Tratado historico das cousas acontecidas na Berberia no reinado do Xarife Mulei Amet (successor de Mulei Moluco, o vencedor de Alcacer Kibir).

Sem titulo, nem nome de auctor. Contém 146 capitulos, o ultimo incompleto.—Começa o prologo na fl. 1.ª do vol.: «Tem tanta força a lei natural em todos...»—N'elle diz o A.:... e «porque, Aires de Saldanha, desejei «pôr-vos esta lembrança diante dos olhos, he forçado contarvos, o que nestes «sesenta annos de minha edade hei passado, e o milhor della em Berberia, «onde vi e notei muitas cousas bem necessarias pera conhecimento desta «monarchia de Espanha, a que por lei e obrigação estamos sujeitos. Quis «fazervos esta memoria em que he força entrarem muitas acções do Visorrei «vosso Avoo (Aires de Saldanha vice-rei da India).

«E como estive cativo em Marrocos e em outras partes de Berberia mais «de catorze annos, parece-me contar-vos por escrito alguas cousas...»

Relata varios successos da vida de D. Ayres de Saldanha, governador de Tanger, e de seu filho D. Antonio de Saldanha.

Lettra do começo do sec. XVIII, com correcções de texto.—1 vol. in-fol. de II-151 fl., encad. perg.—Doação do Dr. A. Ribeiro dos Santos. (1814)

(B. 6—33) 481

481

~~B.3.75.~~
B, 6, 33

Tratado historico das cousas acontecidas na Berberia

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

I

[illegible]

Da Oraçaõ

Do Dor. Antonio Ribeiro

B. 3. 75.

117 + 13

Tem tanta força a Lej Natural, em todos q̃ pa
rece obra propria da Natureza, a lembrança
dos bons e Maos sucessos, porq̃ passou cada ho
mem, no curso de sua vida. e nelles os dos
trabalhos ficaõ mais esta vontade. e como naõ
he atodos concedido q̃ passando muitos e varios
perigos, chegem iubilados aos poderem contar nos
seus lares, e se acabaõ as vidas tam limitadas,
em seus Naufragios, ficaõ os sucessos dellas,
ainda q̃ dignos de Memoria pera exemplo, sepul
tados com seus donos. e parece q̃ com este te
mor tomaraõ muitos homens grandes, apena na
Maõ pera contarem, naõ so oq̃ lhe aconteceo, em
suas maiores cousas, mas tambem arezaõ del
las. hus como grandes administradores das fac
çoes., outros como companheiros nas alheas.
e porq̃ ‖ Aires de Saldanha ‖ dezejei porvos
esta lembrança diante dos olhos, he forçado,
contarvos oq̃ nestes sesenta anos de Minha
jdade, hej passado, eo milhor della em Berberia,
onde

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Onde Vi e Notej muitas cousas bem necessarias pe
ra o conhecimento desta Monarchia de Espanha,
q̃ por lei e obrigaçaõ estamos sugeitos ~~obedecemos~~. Quis faser
uos esta memoria em q̃ he força entrarem m.tas
acçoes do Visorrej Voss.o Avoo, q̃ he acrecentar es pe
ras a obrigaçaõ de Vo las lembrar, e nellas fazer hoje
todo o fundamento desse trabalho, ja q̃ V. orde
nou, Viuese em tempo de tantos apertos desta Mo
narchia, porq̃ ainda q̃ se conheçaõ as occasioẽs de
melhorar as correspondencias q̃ por a Vezinhança
de Berberia temos, facil, e justam.te se respoderá q̃
tudo o q̃ se quer dar a entender he fora de tempo.
porq̃ com tantos enemigos, particular merce de V.
será proporsionada deffensaõ, e o pensam.to deste pa
pel olha a maiores fins, e a impossibilidade arrasta,
perturba e acaba. E ja nalguũ tempo foraõ estas
lembranças bem recebidas de ministros superiores e
as obrigaraõ a escreuer, promettendo passar adiante,
Mas tudo acabou entre varios, e particulares succes
sos, em q̃ ouue grandes mudanças, q̃ se se acabar
este papel de força se apontara nelle o tempo, e occa
sioẽs em q̃ se trataraõ, e a quem.

Como estiue catiuo em Marrocos e em outras ~~algumas~~ partes
de Berberia, mais de catorse annos, pareceume con

tarvos

tarmos por escrito alguãs cousas dos costumes &
vida daqlla gente nas vinte e seis annos do Reina
do do. Xarife Mulei Amet, q̃ succedeo ao Maluco
q̃ venceo a batalha del Rej Dom Sebastião. e nella
tudo oq̃ podia ter nome de Gloria, e grandeza do
Reino de Portugal. Assi he necessario tornar hũ pouco
a tras, oq̃ so bastar p.ª Conhecimento destas lembranças,
q̃ contar as miserias, e trabalhos q̃ acompanharão tã
perdição, ainda q̃ pudera emendar alguũs escritos, que
della tratarão, não he esse o meu intento, porq̃ tam
bem não julgo por mui necessarias estas objeições
ainda q̃ tenhão por fim principal a verdade dellas.

Cap. 1. em q̃ se declara, o estado do Xarife Amet, q̃ ficou Rej por morte do Maluco: & costumes dos naturaes de Berberia ~.

Muitos Escriptores, q̃ tratão da descripsão, e mais cousas de Berberia, lhe dão mui afrontosos titulos, aos mouros nelles sem fé, sem verdade, cubiçosos, & auarentos, em tanto excesso, q̃ com qualquer occasião de interesse leuados de seu natural, emprendem com facilidade qualquer treição. & assi são mui aparelhados pera se acabar com elles, o concerto de toda amaldade ou aleuantamento; & os preuerados com cuberta de sanctidade, tem tanta força nesta gente, q̃ nenhuã mudança ouue nestes Reinos, q̃ não seguisse este caminho. & delles forão os maiores mestres os Xarifes. q̃ como o exemplo q̃ tem de suas portas a dentro, e q̃ lhe se vê, com mais rezão temem os Reis de Berberia, e q̃ mais de pressa lhe conuẽ acabar. porq̃ tomada qualquer força, chega cõ grande facilidade a tão grãdes tormentas leuãdo apos si o empenho de dissenções emudanças ate destruir todos os Reinos, & grandesas de Berberia, ficando intrataueis, os tratos, & caminhos de todos os Lugares, porq̃ he sempre geral nelles os dezejos de roubar,

Roubar, e assolar tudo. E esta sua natureza q̃ fica sem remedio contem em si tambem sua rezaõ do estado. porq̃ em obediencia, e sojeiçaõ, saõ tantas as vexaçoes, q̃ se lhes fazẽ nas garramas, e tributos q̃ delles se tira, q̃ deixaõ os mais ricos, ou mais aleuãtados de maneira q̃ cõ toda a miseria alcançaõ o remedio p.ª Viuer. E com este conseguim.to se ue nelles em seu ponto q̃ em suas miserias, passaõ as maiores q̃ se podẽ emaginar, e com qualquer sperança de sair dellas (q̃ naõ pode ser senaõ por aleuãtam.tos) lançaõ maõ das ocasiois cõ grãde facilid.e E offerecendosseme alguã naõ dexarej de dar exemplos dos bem experimẽtados, em tempo del Rej Dom Manoel q̃ despois dos Romanos q̃ sojeitaraõ o mais destas terras, nunca uimos soo estrangeiro, ter tantas Victorias Vassalos, e Vendas, como elle Rej ~~Dom Manoel~~ q̃ acrecentando maior espãto serẽ Christaõs, e os Vassalos Mouros, e foj, o caminho q̃ deu principio as grandezas dos Xarifes como de suas historias (tem) contado em m.tas partes. E porq̃ ponho em memoria algũas couzas dos Vintaseis anos do Reinado do Xarife Amet, Quiz com este breue discurso, dizer agente, e costumes dos Vassalos destes Reinos.

Cap. 2.º do estado em q̃ estauaõ as couzas de Berberia quãdo Mulej Amet, tomou posse, daqlles Reinos

Na historia

Na historia dos Xarifes, aq̃l da conta de seus principios, chega até auida de Mulei Abdalá, filho de Mulei Mahamet, aq̃ soçedeo seu filho Mulei Mahamet chamado ordinariamente o Xarife: aquem dispossuio Mulei Abdelmeleque seu tio, q̃ fogido de Mulei Abdala seu jrmaõ, andaua entre os Turcos soleçitando fauores, pera tornar a entrar em Berberia, e enquietar aq̃lles Reinos, offereçendo fazerse Vassallo do Graõ Turco, epagarlhe grossos tributos. Neste requerimento andou em varias partes muitos annos, grangeando as pessoas, e validos q̃ lhe pareciaõ necessarios, e se embarcou, e achou em pessoa na batalha naual, em q̃ fallaua muitas veses, e dandose muitos louuores do q̃ aconselhara, efizera. Affirmaua q̃ se a esquadra de Vchiali entrara na batalha, e inuistira Andre Doria no principio da pelleia, lhe dera tanto q̃ fazer, q̃ poderia esperarse com resaõ milhor successo, Mas q̃ Vchiali como Cossario, Naõ quis mais q̃ destruir as galês de Malta, e ver o em q̃ paraua a força da pelleia, e poderse saluar com toda a sua esquadra de galeotas, (como fes.) Nestes requerimentos se deteue Mulei Maluco, (q̃ assim o chamaraõ tambem os Christaõs por ser muito esforçado de sua pessoa, e outros por ser taõ humilde em seus requerimentos, q̃ lhe chamauaõ os Turcos Escrauo: e huã e outra cousa quer dizer tal palaura) cinco annos.

ateque

Ateq̃ por Mão de Baxá, Açem Arraes, Cossario de Argel
foj introduzido nos Reinos de Berberia, cuias cabeças
são, Fés, è Marrocos. È depois de tres batalhas,
se fez absoluto Snr̃ dos Reinos do sobrinho Mulei Ma
hamet, q̃ veio primeiro à Menilha, e depois a Ceuta,
occasionar a batalha di Alcaçere, onde acabou el Rej
Dom Sebastião, è os pretendentes Maluco, è Mahamet q̃
Franque, è Mendonça escreuê, (com alguã paxão) Fra
que, por querer fallar liure, especificando alguãs parti
cularidades dos Portugueses, com licença mal tomada, de
estrangeiro, è liure, pera escreuer mais largo doq̃ era
resão. È Mendonça, mais colerico, do q̃ sofre, a li-
cenca da historia, por lheparecer mui essencial acontra
dição ao atreuimento de Franque. Morrerão estes
tres Reis aquatro di Agosto de mil, e quinhentos è
setenta, è oito. a o outro dia foj jurado por Rej no ex
ercito vencedor, Mulei Amet. 1578

Cap. 3. em q̃ se da conta
de quem era Amet, e o como
achou os Reinos de Berberia
quando se coroou por Rej.

Era Mulei Amet sexto filho de Mulei Maha
met Xeque è entrando a Reinar, Mulei Abdala
seu jrmão por morte de seu paj, aquê os Turcos ma

tarão á.

tarão a treição no caminho de Sús. Fogirão seus tres +
jrmãos Mulei Abdelmumé, (q̃ hum mouro matou em
Tremeçem fazendo a Salá na sua Mesquita,) publica
e trasou tambem seu negoçeo, q̃ se saluou, e tornou a
Fés, buscar opremio de sua treição, e selhe deu, ió
ordenar omatassem pera esqueçer o caminho q̃ bus
cou de sua segurança. Mulei Maluco passando a Cos
tantinopla, deixou ojrmão Mulei Amet nos confins de
Berberia, pera se entreter ate uer anegoceação de Tur
quia, e como o Maluco veo de Argel com os Turcos, en
trou o Xarife Amet com seu Jrmão, e se achou em to
das as batalhas, e depois dellas com gente q̃ seu jrmão
lhe deu, aquietou o Reino, presentandose em Sús, e ga
ramando todos os campos de Duquela, e Temsena,
e ouvese nisso com tanta brandura, e quietação q̃ ficou
mui conheçido de todos as cabildas daqlles campos,
q̃ são os milhores, na abundançia, e fertelidade q̃ ha
no mundo, regados com muitos rios q̃ saem dos Montes
Atlantes, e se forão cultiuados com arte derão mantim.to
a maiores, e mais largos Reinos do q̃ são os de Berbe
ria exterior (posto q̃ não são piquenos) porq̃ de Tre
meçem onde começa a Berberia Vlterior, e das Ser=
ras de Meluia, ate Sús remoto, ha sento, e oitenta le
goas decomprimento, e em muitas partes, mais de se

senta de

senta de largo; onde caem tambem os campos de Asgar q̃ naõ saõ menos fertis, mas mais montuosos, & nelles està sitiado Salé, Mamora, Laraché, Alcaçere, & Tetuam, e as nossas fortalesas de Tangere, e Ceuta (Arsila, e Alcaçere seger q̃ por maos portos, e escusar gastos se largaraõ aos Mouros) e como Mulei Maluco se certeficou, q̃ seu sobrinho, o Xarife, hia negoceando com el Rej Dom Sebastiaõ, pera passar em pessoa em favor do Xarife Mahamet, comeiou atemer (resoluçaõ e saida deste tam aspero conhecimento) de possuir os Reinos q̃ naõ eraõ seus, & verse por todas as partes rodeado dos milhores criados q̃ se criaram com o Xarife seu sobrinho, & da mais da escopetaria, q̃ naõ eraõ Andaluses, (q̃ como foraõ ao entrar do Reino do Maluco tra hidores, e se lhe passaraõ na primeira batalha q̃ teve com seu sobrinho, estes só tinha seguros,) e naõ lhe valia em todo os continuos pregoĩs, q̃ por todas as partes mandava lançar, q̃ o Xarife seu sobrinho trasia Christaõs consigo, e lhes queria entregar muitas terras, e faser gram parte dos Mouros seus vassalos como o eraõ em tempo del Rej Dom Manoel.

Cap. 4 do q̃ o Maluco hia fa-
sendo p.ª sua prevençaõ.

No anno de setenta, e oito em q̃ esta desaventurada

perdiçaõ

perdição de Portugal por ocultos juizos de D.s se
hia concluindo a maior presa se aleuantado hum Mo
rabito das Serras dos Atlantes, q se declarou inimi
go ~~de alevantado~~ contra o Maluco, q como o soube
se partio pera alem de Marrocos, com toda agente
q tinha è com dinheiro alcançou q matarão ho
Morabito è se desfez aq̃lle tumulto. È nos campos
de Temsena è Asgar, deixou seu Irmão q de todo
genero de gente fosse ajuntando amais q pudesse
è se entretiuesse na quellas partes, por serem mais perto de
Alcacere è o Maluco com grandes pagas è libera
lidades, hia segurando os sospeitosos, q tinha con
sigo, è ajuntando amais gente de cavalo q podia
è por lhe não ficar cousa q intentar, despachou o
padre Marin, q Vendo seu Irmão Mulei Amet se foi recolhendo
a Espanha com promessas, è cartas a S. Mag.de pera
q aconselhasse a el Rej Dom Sebastião q não qui
sesse perturbarlhe seus Reinos, è trabalhar tirarlhos
a elle, pera os dar a outro mouro, com tam gra
de risco seu, è quando isto não pudesse alcançar
por o menos fizesse co el Rej Philippe o não ajudas
se è de volta lhe lembrasse, q o risco del Rej Dom
Sebastião podia redundar em grãdes proueitos proprios
è q tudo o q neste ~~Rei~~ negocio quisesse prometter ~~o~~ fizesse

seguram.te

Seguramente q̃ tudo comprovaria. [illegible]

Cap. 5. Quem era este padre
Marin, a confiança q̃ delle
fez, assim o Maluco como des
pois seu Irmaõ Amet, Xarife,
q̃ lhe sucedeo.

No anno de setenta, etres morreo Mulei Abdala. Co mo em seu tempo, ouve tanta paz em Berberia esta vaõ os Andaluses q̃ dos Reinos d Granada, Valença e Murcia se lhe aviaõ passado, em grande reputaçaõ por serem muitos, e assentandoos por soldados lhe dava o Xarife Abdala largas pagas e os metia em todas as cousas de confiança: nesta opiniaõ foraõ cres cendo muito mais quando sucedeo o Xarife q̃ se per deo com el Rej Dom Sebastiaõ, e por lhe mostrar a resaõ q̃ tinha da confiança q̃ delles sefazia, trataraõ defazer huã entrada em Espanha, e encomendouse a Dogali, e ao Caia, q̃ eraõ as cabeceiras dos Anda luses; e pondóa com grande secreto em effeito, par tiraõ mil Andaluses em Galeotas, q̃ em Tetuam tinhaõ aparelhadas, e saltaraõ a levante de Ma lega, quatro legoas, e deraõ em hum lugar q̃ se cha mava Cuevas, duas legoas por aterra dentro, e cati varaõ oito sentas pessoas, muitos delles mouriscos, entre

os quais

Os quais foj hum o D.or Marin q lhe servia de
cura, e matarão alguns christãos, e com toda
apreza tornarão a Tetuam, e dahi a Fez, onde o
Xarife Mahamet os recebeo com muitas festas, e lhe
comprou toda apreza, e tomou pera si todos os ~~christãos~~ catiuos
e os mandou assistir em Marrocos, na prisão q pera
os christãos tinha mandado fazer, com grande ~~largu-~~ largeza
~~ra~~, e boas comodidades, e fonte de agoa. Neste
lugar, e com ferros passaua seu catiueiro o D.or Ma-
rin, quando o Maluco o ~~mandou~~ inuiou a chamar, e pare-
cendolhe homem de talento, o mandou co oseu re-
cado a el Rej Philippe o segundo, q encontrou em
Guadalupe quando ali se veo ver com el Rej Dom
Sebastião, q como el Rej Philippe não deu os socco-
ros q osobrinho esperaua, não faltou quem o attribu-
isse, á boa negoceação do D.or Marin. e ainda se accre-
centarão estes temerarios pensamentos, por as muitas
merces, e grandesas, q depois do campo perdido
fez o Xarife Mulei Amet, a este D.or Marin em todo
o tempo de sua vida, e depois a seu sobrinho Dio-
go Marin, de quem, de força se hão de fazer alguas
lembranças, assi por, a naturesa do tio as merecer
como por hum caso, bem merecedor de memoria que
a seu sobrinho aconteceo, no anno de oitenta, e oito
em q se perdeo.

Em q. se perdeo a armada de Inglaterra. Per
dida a batalha, tornou el Rej Philippe a man
dar o P.e Marin, pera facilitar as cousas, q. o Em
baxador P.o Vanegas hia pedir ao Xarife q. fes,
com grande diligencia, e cuidado, como se vera, a=
diante. Tudo o mais da Vida do Maluco e batalha
del Rej Dom Sebastião esta escrito por Jeronimo
de Mendonca q. catiuou na mesma batalha, e Fran
que, q. contando a Vnião de Portugal, a Castella
conta esta batalha, cõ alguns erros, e atreuimentos, a q. deuem responder os Choronistas do Reino quando chegarem a tratar a Cronica do Rey D. Sebastião.

Cap. 6. Como o Xarife
Mulei Amet, se meteo empos
se dos Reinos de seu jrmão
e Mais cousas q. ordenou.

Perdida a batalha del Rej Dom Sebastião, presen
touse o Xarife Mulei Amet, ao seu exercito, e o aleuan
tarão logo no mesmo dia (q. forão quatro de Agos
to de setenta, e oito) todos os soldados por Rej, e man
dou aos alcaides dos cabildos, q. o acompanharão
com muita gente de cauallo, q. detiuessem a gente q.
se queria partir logo pera Fez, q. não pode senão
da hi a sinquo dias. e apetição dos fidalgos q. ja es
tauão conhecidos por taes, e aposentados junto da ten
da del Rej, e com elles Dom Duarte de Menezes q.
hia por

hia por General da Gente de Cavallo. E q.do por auen
tres annos antes dado em hum aduar q. hum Allo
rabillo chamado Talbe Maçoud ganhado grande re
putação entre os Mouros, lhes disse q. queria vir
comer as ervas, e apaçentar seus gados no cam
po de Tangere, e fazer q. os Mouros em tudo se
mostrassem superiores aos christãos, e pondoo em
effeito, assentou suas tendas seis legoas de Tangere
ficando em meo, parte da serra do Farrobo nos ma
is fermosos campos, q. ha em Berberia, e em pou
quos dias se lhe ajuntou tanta gente, q. tinha mais
de mil homẽs de cavallo. ~~e mil de perto de~~ qua
tro mil tendas, as quais ~~e~~ se estendião mais de meia legoa
de comprido. E tendo bem espiado este aduar, deu
Dom Duarte de Meneses nelle, com quatroçentos, e sin
cuenta homẽs de cavallo e mil de pee, e obrou tan
to odar nos mouros deste aduar de repente que
sem perder mais q. hum fidalgo, q. se lhe desenfreou
o cavallo, chamado P.o lopes lobo, cativou mais de no
vecentas mouras, e mininos, e levou grande canti=
dade de gado de toda a sorte, e mattou todos os
mouros de quatorse annos arriba. Foj logo co=
nheçido, e lembrou a el Rej Xarife | a outro dia
e pediolhe q. mandasse buscar o corpo del Rej Dom
Sebastião

Sebastiaõ, q̃ o Xarife concedeo, nomeando pera o hirem buscar Belchior do amaral, e Sebastiaõ de Reisende, e acadahum se lhe deraõ dos Turcos, pera voltar os corpos. e aoterceiro dia acharaõ os da companhia do Reizende, aquelle corpo q̃ estaua ja muj desfigurado, e oleuaraõ ao Rio q̃ depois de olauar se acabou de certeficar, ser o del Rej, e com hum lizar de Olanda cuberto = o trouxeraõ onde os fidalgos o reconheceraõ e dali oleuaraõ a Alcaçere e depois a Ceuta, e ainda = assi se moueraõ muitas duuidas fabricadas em preuençois q̃ entaõ pareçiaõ neçessarias, pera q̃ se el Rej fosse viuo, pudesse escapar, com facilidade pois naõ auia christaõ q̃ o visse mattar; Mas anaturesa del Rej em nenhuã cousa guardou aregra dos capitais experimentados, q̃ so em seu lugar pellejaõ. fez el Rej todos os officios p aquelle dia, avendo engeitado, oq̃ Mamim Barbarraõ me contou em Marrocos, muitas veses com grandes demostraçois de Sentimento.

Cap. 7. quem era este Mamĩ
Barbarraõ, otempo em q̃ sepas
sou, ao campo del Rej Dom Sebas
tiaõ, eoq̃ elle respõdeo ao Xarife.
eoq̃ sefez depois p.ª preuençois.

Era este

Era este Mami Natural de lix.ª e sendo catiuo pelos q-
mossos em tempo de Mulei Abdala o persuadirão a ser
mouro, e se criou c. o Xarife Mahamet seu filho o qual
desposuio o Maluco, e sempre acompanhou seu amo até
q. o Maluco em terceira batalha se fez Sor. d'etudo e
assentou suas prassas a todos os q. auião sido soldados,
do Xarife Mahamet entre elles foi este Mamin q. en
tre os outros alcaides arrenegados era elle hu, mas
não dos mais mimosos, e chegando a noite antecedē
te da batalha Vio como o Maluco estaua boqueando
e não podia chegar apos amenhá viuo, e determinou de
leuar esta boa noua a seu amo, e buscando como pu
desse sair do seu exercito o alcansou, e com hum
so companheiro, se foi a huá hora depois de mea noi
te ao nosso campo, e preguntando por o Xarife
o leuarão a Sua tenda, q. com grande contentam.to
o abraçou, e lhe deu a noua de q. deixaua morrē
do o Xarife e q. não era possiuel chegar apos á
amenhá, q. lhe sem se auinturar lhe queria dar
os seus Reinos, c. isto se forão ambos á tenda del
Rej, q. acharão vestido assentado em huá cadeira
junto de hum colchão, em q. parece se encostaua
vestido, e assentado na borda della Christouão de
Tauora; e com grandes festas lhe disse o Xarife

seruido

Seruindo de lingoa o Mamim, ser chegada a hora em q̃ V. A. lhe queria dar os seus Reinos, sem neces sidade de desembainhar huã espada, q̃ o Mami se auia criado com elle, e lhe trouxera anoua com grande risco de sua pessoa, como o Maluco naõ po dia uiuer duas horas, e q̃ fortalecendose, enaõ pellejan do, ate as sete horas, se auia de publicar sua morte e todos quantos estauaõ no seu exercito, se lhe auiaõ de passar logo, e q̃ a elle Rej Dom Sebastiaõ auia de fazer todos os grandes daq̃lle Reino, beijar a ter ra diante delle ao outro dia. El Rej lhe respon deo olhando pera Cristo. naõ de tauora, quam diffe rentes eraõ os pensamentos, q̃ o Xarife tinha por grande cousa achar o Maluco morto, e elle o teria por huã grande desdita. e tam apparelhado estaua namente diuina e ordenado a destruiçaõ deste Rei no, q̃ fez naõ conheçer o ponto fixo de seu remedio pera dali a oito horas se destruir hum reino, e aca bar nellas quem ao terçeiro dia uiraõ os presentes cuberto com hum lisar, aos pes do Xarife, e quem pu dera ordenar tudo naq̃lla hora a seu gosto, e com elle pudera tomar posse de Larache e de todos os ca pos di Arsila, ate Tangere, q̃ ainda q̃ o contrato naõ podia ser m.to seguro, contudo ficarase el Rej,

com lhara

Com Larache praça de tanta importançia pª Segu
rança de Espanha como se vera pois q̃ depois fez
el Rej Philippe por elle: Mas tudo Ds tinha orde
nado doutra maneira por seus secretos juisos.

Cap. 8. do q̃ se publicou da Vida
Del Rei Dom Sebastiaõ, e o fundamto cõ q̃ se apregoou

Estaua por Capitaõ em Arzila Pº de Mesqui
ta, e como Dom Diogo de Sowsa General da ar
mada se çertefiçou da perda del Rej Dom Sebastiaõ,
detreminou visitar as fortalesas, Arzila, e Tangere
primeiro q̃ se fosse, e o Capitaõ Pº de Misquita lhe
pareceo, q̃ poderia auer escapado com vida el Rej,
e pera descudar quem o buscasse, ordenou a hũ dos
christaos q̃ ali chegaraõ fogidos, q̃ se cobrisse, e cõ de
mostraçois dése a entender q̃ era el Rej, e assim ao en
trar na fortalesa, disse q̃ lhe chamassem o Capitaõ, q̃
foj logo abrirlhe, e por a ordem q̃ tinha apartou ao Ca
pitaõ, e falloulhe em segredo, e o leuou a sua casa, de
pois de lhe dar de cear o. embarcou na mesma noite
e assim teue este ardil muj contrario o effeito, q̃ o q̃ se
ordenou pª enganar os mouros, o fez aos Portugueses
de Manra q̃ ainda hoie naõ fara pouquo quem qui
ser çertefiçar, q̃ se naõ embarcou el Rej Dom Sebastiaõ

na sua

Armada. Estaua tambem neste tempo catiuo em Alcacere eja descuberto por fidalgo Dom Franc.^o de Meneses o surdo, e como chegou a noua de se achar o corpo del Rej Dom Sebastião, e q̃ o chora uão os fidalgos q̃ ali se achauão, respondeo q̃ erão hũs simples quem tal dizião porq̃ aenda q̃ fora hũ Turco finado aquelle corpo o auião de reconhecer os fidalgos, porq̃ se elle fosse viuo pudesse concertarse cõ os Mouros, e alcançar liberdade, e quando estas re sois tam apparentes não tiuerão muita força, tambem não faltarão outras, pera os portugueses dezejarem viuer entre suas miserias, tão declaradas por mui tos, q̃ julgão os portugueses por a cantidade e não por a calidade de suas obras efeitos, q̃ cõ elles se aca barão de todo nesta infelice jornada.

Os estrãgeiros Escri tores julgão portugal por hum piquena couza por a calitidade de suas prouincia, e não por seus feitos;

Cap. 9. em q̃ se declara o q̃ o Xa rife Amet daua a entẽder de si antes q̃ fosse Rej, e como come çou a descobrir a arte di sua resão di estado, acodindo as diffi culdades q̃ lhe ficauão por ven cer.

Dizia ordenariamente este Xarife Amet, q̃ não era possiuel, saber ser Rej, quem nasçia Rej.

e q̃ quem

Q. q Quem naõ negoceaua com priuados naõ po
dia Saccodir ao remedio das licenças, q elles por si
pretendem. Nem pode conhecer os animos dos ho
mẽs q deue o Rei escolher por amigos, e companhei
ros. porq era muito differente a escolha dos amigos
em trabalhos, dos q se descobriaõ nas grandesas. porq
huõ certeficauaõ a lei da amisade, os outros da co-
biça. De trinta e dous annos começou a Reinar Mu
lei Amet, auendo encuberto o seu animo e brios, todo
o tempo de seus Irmaõs, Mulei Abdala, e Mulei Ma
luco. q a Mulei Abdala naõ pareçeu digno de perse
guiçaõ, e ordenar matalo, tendo duas occasioẽs em q
o poder fazer, em Tremeçem; e depois seu Irmaõ Ma
luco, o tomou por companheiro, e fiaua delle fazer =
trinta e corenta mil homẽs de cauallo, sem se arreçe
ar, o q antes, nem depois, fiou elle de nenhũ parente
q tiuesse sangue dos Xarifes. E como entendesse
q seu irmaõ o Maluco, dixara hum filho em
poder dos Turcos, e q nos contratos q com el Rej de
Argel tinha contratado, era nomearse por Vassallo
do Turco, e como tal a leuantar diante de si, a sua
cola de cauallo branco, q o Turco costuma traser
por sua insignia, em lugar de seu estandarte real
e como lhe conuinha mostrar muj differente a obra
do que

dezia o xarife q̃ na aduerçidade se conhe
sia os amigos, nos
grãdezas, os em
cobiça a sobica

do q̃ executou da li a dous annos, e lhe pareceu for
çado contemporisar com Ali Baxa Rej de Argel
e telo por amigo, e tambem lhe daua muita pe
na, Ver em terra de Christaos Mulei Hasar q̃
era Irmaõ do Xarife q̃ se perdeo com el Rej Dõ
Sebastiaõ, e Mulei Xeque seu filho mais velho, q̃
depois se tornou christaõ, e se chamou prinçipe
de Marrocos, e entendia bem q̃ lhe era necessario
conseruar muitas demostraçois de amisade co el
Rej de Espanha, pera q̃ quando naõ pudesse al=
cançar matar estes Xarifes, por o menos q̃ lhos en
tretiuesse em terra de Christaõs. a estes temores foras
teiros, segiaõ outros das portas adentro [illegible], q̃ o naõ
dexauaõ descansar huã hora. Eraõ muitos os
Andaluses, q̃ de Espanha se auiaõ passado a o
Maluco, e como este Xarife lhes estaua tam obriga
do, por elles serem os primeiros q̃ na batalha dos
Turcos, se lhe auiaõ passado, e os auia mouido a isso
Dogali, e o Caia e o alcaide Curre, e confessar o Ma
luco, q̃ a elles deuia os Reinos de Berberia, fazia
lhe tantos mimos, e daualhe taõ grandes pagas
q̃ de toda a parte se lhe hiaõ Andaluses, e como
eraõ muitos faziaõ tantas insolencias q̃ detremi
nou o Xarife começar por elles, e mostrarse
absoluto

Absoluto, dando primeiro a entender q̃ conhecia a mesma obrigacaõ q̃ o Maluco seu Irmaõ, mas por o caminho de Fés começou a fauoreçer os alcaides dos arrenegados, e darlhes os maiores lugares, e de maior confiança de suas portas adentro, e foraõ estes o alcaide Ruduaõ Castelhano; e o alcaide Mansorico, o alcaide Saudar, natural de Tanger; o alcaide Solimaõ seu estribeiro mor; e o alcaide Mamut Zarcon, e foj criando outros por o caminho ate chegar a Fés, onde entrou cõ grandes aclamacoẽs e grandesas.

Cap. 10. do q̃ o Xarife Amet fez, depois q̃ entrou em Fés, e como ordenou sua caza e Reino.

Logo q̃ el Rej entrou em Fés despachou hũ Turco dos q̃ ficaraõ com o Maluco seu Irmaõ, q̃ seriaõ dous mil, e hum Talbe, q̃ saõ os mestres na sua lei (e isso quer diser o vocabulo) e os mandou com grandes presentes ao Baxa de Argel e q̃ passassem a Constantinopla, a confirmar as pases q̃ tinha o Turco com seu Irmaõ e de volta trabalhassem por matar seu sobrinho, o filho do Maluco q̃ elles naõ puderaõ fazer, mas por maõ de huã

mançeba

Mançeba, lhe derão huã beberaiem q̃ lhe tirou
o juizo, ẽ com isto, ẽ com traserem boa reposta fi-
cou o Xarife muito contente, como se apontara em
seu lugar, porq̃ remeteu o Turco este negocio a el
Rej de Argel, ẽ q̃ mandasse huã pessoa areceber as
parias, ẽ confirmar os concertos. Hia lhe pareçen
do todos os dias, maiores as insolençias dos Anda
luses, ẽ não pera dilatar o remedio, Assi encarre
gou ao Caia, q̃ corresse cõ o resgate dos fidalgos
q̃ o Xarife mandou tomar aquem os tinha, e dar
lhe duzentos crusados por cadahum, ẽ estavão ja
descubertos oitenta, q̃ o Caja tinha cortado por
quatroçentos mil crusados, ẽ tendo occasião de fal
lar com estas tres cabeças dos Andaluses, lhas or
denou cortar hum dia, dentro em caza do Xarife
a q̃ seguio, faser ao Mansorio alcaide dos Anda
luses, ẽ a elles huã pratica em q̃ lhe chamou filhos,
e affirmarlhe q̃ sabia em certo, q̃ estes mortos trata
vão alevantarse, com hum dos Xarifes q̃ cõ elle
andavão, ẽq̃ o Mesmo Xarife lho avia descu
berto. ẽ o Mansorio se deu muito bem com
elles, e lhes fazia tantas ventagẽs, q̃ se segurou
destes homẽs q̃ tam alevantados andavão. Tam
bem detriminou logo concluir o resgate dos oitenta

fidalgos,

fidalgos, e buscar todos os Moços q̃ se acharaõ da batalha del Rey Dom Sebastiaõ, de quinse annos pera baxo, ẽ os mandou circuncidar, ẽ vestir á mourisca, ẽ ordenandolhe muitas ventagens, deixou em Fes tresentos moços, e levou consigo ademasia pera Marrocos, q̃ o servirẽ das portas a dentro, ẽ confiar delles sua pessoa, e fez alcaide destes mossos Saudar, ẽ de sua caza o alcaide Brahen Sufiane, com titulo de alcaide dos alcaides. homem q̃ foj ~~mui nomeado~~ benemerido de todos os lugares por sua boa naturesa, e foj grande amigo dos fidalgos, ẽ geralmente de todos os christaõs; foj Companheiro do Xarife alguñs annos em seu desterro, e fiel, companheiro em todas as ocasioĩs de confiança; E porq̃ ate entaõ naõ tinha o Xarife Mulher forra, como elles chamaõ ás legitimas, tomou duas Lela Suna de geraçaõ dos Bruçesios, ẽ Lela fatima, ambas brancas e fermosas, ẽ neste tempo tornou de Espanha o L.^de^ Marin com particulares ordẽns necessarias á conclusaõ do Embaxador Pero Venegas q̃ se ficava aviando pera hir a Marrocos.

Bruguezios

Cap. 11. de alguas ordẽs secretas q̃ levou o L.^de^ Mari, e como as foj dispõdo o Xarife e da grãde cõfiança q̃ fazia de sua pessoa.

Chegou

Chegou o P.e Marim a Fez levando consigo hu' seu sobrinho, filho de seu Irmão, q' recebeo o Xarife com grandes honras, e o admitio a muitas audiencias secretas, e por q' sabia o P.e Mari' muito bem a Arauia, e o q' por o descurso do tempo se pode descobrir, foi q' ordenasse não ter correspondencia alguã com Constantinopla, e Argel, offerecendolhe pera sua segurança, toda a ajuda, e fauor assi do mar, como das fronteiras da terra, e q' lhe deteria os Xarifes Mulei Hazar, e Mulei Xeque, e q' pera segurar suas correspondencias, o poderião fazer com todo o segredo, por a intersessão dos Christãos, q' lhe mandaua pedir lhos resgatasse logo, por o Embaxador P.o Vanegas, e tambem tentasse se lhe estaua bem querria dar La rache, q' por as muitas gales q' auia em Argel e por avesinhança d' Espanha, dezejaua el Rej Philippe em todo estremo, por tambem ser o porto de Larache capaz e seguro, pera tresentas gales, e que tambem lembrasse a comodidade do mesmo Xarife, porq' indo os Turcos a este porto, lhe poderião perturbar o seu Reino com grande facilidade, e q' depois o sentirião ambos, mas com maior perigo o Xarife pois não tinha armadas pera defensão como el Rej Despanda, e q' pera se tratare' com toda a bre

vidade

vidade, encomendaua ao Duque de Medina q̃ despachasse os auisos sem dilação ~~nenhuã~~ alguã. O Xarife
via muitas veses o P.e Marin, e tudo o q̃ lhe pedia
fazia com grande liberalidade, e valiase ~~dos~~ do P.e
~~Marin~~ tanto della, e em tantas occasioẽs, q̃ certe
ficaua cadaues mais as sospeitas da primeira
Jornada a Espanha, porq̃ sua boa naturesa ~~fez~~ o fez
empregar sua priuança no resgate de todos os ca
tiuos em geral, e primeiro q̃ se el Rei partio pe
ra Marrocos, mandou huã cafila a Ceuta de ma
is de quinhentos Christaos, em q̃ hiaõ muitos Es-
panhois, Tudescos, Italianos, e Portugueses e a to
dos quitou el Rei o seu quinto, do q̃ custauaõ e se
arrecadaua nas fronteiras em Alcacere e Tetuão
todos estes quintos daua el Rej ao P.e Marim
e elle lhe negoceaua suas cartas de liberdade
mas naõ tomou alguã dinheiro dos cattiuos, an
tes lhe daua caualgaduras, aos aleijados, e de co
mer todo o temp.o q̃ se retardauaõ em partir q̃ era
huã liberalidade q̃ importaua m.tª grande cantida
de de crusados, mas o seu animo era grãdississimo
e as merces do Xarife alcançauaõ a tudo.

Cap. 12. do q̃ el Rej Amet Xarife
Ordenou antes de sua par
tida de Marrocos

desejaua
~~Desejaua~~

Dezejaua muito o Xarife de se partir pera Marrocos, onde queria ordenar apozentarse, e lograr os fruitos da paz, q̃ elle com tanta arte hia grangeando, e como tiuesse ja cortados os oitenta fidalgos, os deixou em Fés. E a seu filho mais velho Muleij Xeque fez jurar por seu Erdeiro, e lhe deixou dous mil arrenegados, quatro mil Azuagos, e quatro mil Xarquis, e mil Spahis q̃ he gente de cauallo, estes mui bem pagos, e contentes. E mandou diante o alcaide Roduaõ arrenegado com quatro centos homẽs de guerra, e com sua mai Lela Joar, e sua Mulher Lela Suña, e muitos mercadores que leuaua consigo pera Marrocos, e fez escreuer a suas terras, o bom trato q̃ lhes fazia, q̃ foj occasiaõ de se irem pera Marrocos, muitos Italianos, Espanhois, e franceses, Ingreses, e Framengos, q̃ encheraõ aquelles Reinos, de todas as mercadorias, em tanta cantidade, q̃ montaua a dizima ao Xarife, todos os annos mais de hum milhaõ de ducados, e os Olandeses como menos escrupulosos, lhe leuauaõ as armas de todas as sortes lanças, ferros, espadas, escopetas, poluora, e todo o genero de muniçoĩs, e naõ contentes com esta tam grande maldade foraõ para a Marrocos os mestres de todos estes officios.

por os

por os grossos partidos q̃ o Xarife lhe fasia pera em tudo ennobrecer seus Reinos, mas bem ozentirão seus filhos depois de sua morte, q̃ toda a serra dos Atlantes se encheo de armas de fogo de maneira, q̃ não obedecerão mais aningem, e até os alarbes em muitas partes ensinarão á tirar co as escopetas de cavalo, de maneira q̃ se fizerão estremadamente destros, e tanto q̃ não ha muito milhor gente de cavalo em Frandes.

Cap 13. Como el Rei se partio p.ª Marrocos, sua chegada e dos Embaxadores de todas as partes.

Depois de tudo ordenado, por escusar gastos mandou o Xarife a todos os de cavalo q̃ o acompanharão se partissem pera suas cabildas, e ordenou aos alcaides q̃ depois de os dexarem nellas, se fossem pera Marrocos por os ter junto de si, e com suas pessoas segurar, se aquietarião os alevantamentos, e roubos, a q̃ facilissimamente se entregão estes alarbes, não dexando cousa segura senão se forem cafilas tam grandes co q̃ os cladeis não possão. E deixando o alcaide Amet em Alcacere, e o alcaide Acem Batuera em Tetuam, se partio pera Marrocos onde

onde entrou ja no anno de setenta ~~enoue~~, e foj rece
bido com grandes festas, leuando consigo dous mil
e quinhentos Christãos catiuos, e os moços pera o ser
uiço de sua caza, e quatro mil Andaluzes, dous
mil Turcos, quatro mil Azuagos, e outros tantos
Xarquis, e dous mil espahis, q' ~~he gente de ca~~
uallo, com suas espingardas, tudo gente paga, e muj
exercitada nas armas, de sua profissão, q' são esco-
petas grandes como mosquetes, e q' tirão onça e
mea de bala, e dous mil Arrenegados mui boa
gente, e por serem de mais confiança, os hia ante
pondo, a toda a mais soldadesca, e não fiaua a =
guarda de sua caza, senão delles. Depois de en
trado o Xarife em Marrocos, e tendo apasiguado
alguns Alarbes, e barbaros, q' com a licença das
guerras passadas, andauão aleuantados, nas fral=
das dos Montes Atlantes, e por toda a serra de
Sús, e Tarudante, mandou a estas partes dous
parentes q' tinha, primos de sua maj Lella Zoar,
com muita gente de cauallo, e mil soldados cada
hum, estes se chamauão Sid Amet Quibir, e Sid =
Amet Seger, muito boa laia de homens, e depois de
aquietarem tudo, se forão ser Vicerreis em Sús e Tarudante.

Cap 14. de como chegarão

A Marrocos,

A Marrocos o Embaxador Dom
Fr.co da Costa, e logo P.o Vane
gas, e hum Ingres, eoq̃ conti=
nhaõ suas Embaxadas

Auisaraõ os fidalgos catiuos a el Rej Dom En
rique, q̃ auia succedido nos reinos de Portugal, de seus resga
tes, e se remittiaõ aos q̃ auiaõ elleito pera dar
mais particular conta a S. Alteza, encomendandolhe
abreuidade. Como estes fidalgos chegaraõ a Lx.a e disse=
raõ a el Rei oq̃ dexauaõ feito, lhe pareceo, q̃ pera mi=
lhor despacho em todos os negoceos, era necessario man=
dar huã pessoa, emq̃ coubesse o nome de Embaxador,
e q̃ pudesse tomar sobre si o peso de todos os negoceos,
e elegeo Dom Fr.co da Costa, fidalgo de mui conhecidas
partes, e bem exprimentado, e de grande prudencia
e sofrimento, q̃ despois mostrou seu valor e constã
cia em grandes occasiõis q̃ teue, assi de semsabores
do Xarife, como dos mais aq̃ deu liberdade, que
se catiuou por mandar logo os oitenta fidalgos, e
morreo em Marrocos depois de catorse annos catiuo,
como elle sempre disia, foj nomeado este fidalgo, e
por secretario do Embaxador, Luis Frz Duarte, ho
mem de tam honrado proceder, q̃ mereceo occupar do
us annos o lugar de Dom Fr.co da Costa, depois de

sua morte

Sua morte, acertando as occasiões pera se segurar em todas as mudanças, q̃ neste Reino de Portugal ouue. Hia Luiz Frz̃ Duarte tambem por thisoureiro do presente q̃ el Rej Dom Enrique mandou ao Xarife, q̃ foj bem grandioso, e do dinheiro pera o gasto da Embaxada. Entrou por Mazagaõ com muitos criados, e outras pessoas, q̃ hiaõ buscar seus filhos, e parentes, q̃ se naõ sabia serem mortos. Foi tambẽ com elles o P.de frej Antº da Tª pela ordem da Tridade, pera em Marrocos se ajuntar com o P.e frej Inacio de Jesus, e por a redempsaõ, tratarem de resgatar os catiuos, q̃ da batalha escaparaõ viuos. Logo q̃ Chegou o Embaxador a Mazagaõ, o mandou buscar o Xarife, e a quem recebeo com muita honra, e aceitando o presente, q̃ lhe mandou dar pera seu gasto muitas cousas q̃ importauaõ mais de dous mil cruzados cada mes. A petiçaõ desta Embaxada, era mandar logo os oitenta fidalgos, por q̃ a vida del Rej Dom Enrique naõ se esperaua ser larga, e como no ordenar segurança na successaõ do Reino senaõ acabaua de resoluer, quis dexar resgatados todos os fidalgos, q̃ se perderaõ com el Rej. Tambem leuaua particular ordem, pera tratar dos resgates do Duque de Bargança. Dom Frcº Portugal filho mais velho do Conde de Vimioso q̃

ja era

Ja era Conde, por seu pai morrer na batalha, e Dom Joam da Silua Embaxador del Rej Philippe, q̃ achā dose em Portugal no tempo q̃ el Rej Dom Sebastiaõ par tio pera Africa, o quiz acompanhar, e todos os fidalgos q̃ se acharaõ, e conheceraõ depois dos oitenta q̃ se cortaraõ juntos. Fes logo o Embaxador Dom Fr.co mui bem seu officio, negoceou carta do Xarife pera irem logo os oitenta fidalgos em liberdade ainda q̃ alguns me nos por morrerem depois de cortados, e era esta huã das condiçois do corte, e assento q̃ com o Xari fe auia feito. Dos mais fidalgos auisou, e tratou com elles (por estarem todos em Marrocos) o milhor, pera acabar de se concertar cõ o Xarife.

Cap. 15. Da entrada do enuiado P.o Vanegas, por ordem del Rej Philippe 2.o

Auia mandado el Rej Philippe ao P.e Marim como ja temos dito, e a confiança, e bom lugar q̃ cõ o Xarife tinha, e por parecer a el Rej q̃ pera a conclusaõ ~~delles~~ dos presos lhe era necessario hum titulo de Embaxador, nomeou P.o Vanegas q̃ era mui exprimentado em negocios, e o despedio com muita pressa, e entrou em Berberia com grande acompanhamento. E como as cousas de Portu gal hiaõ ~~fa~~ dando fim, com a Vida del Rej Dom Enrique,

Foj enten

Foi entendendo o Xarife, q̃ S. Mg.de avia de ficar sor
de tudo, e assi acrecentou os fauores a P.º Vanegas, des
cudandose de Dom Fr.co da Costa, q̃ dando a entender q̃
estaua empenhado por o resgate dos oitenta fidalgos q̃
ja naõ fazia o officio de Embaxador, lhe mandou ti-
rar o q̃ se lhe daua pera seu ordenado, e deu a P.º Va
negas dobrado, e todas as materias desta embaxada
quiz o Xarife corressem por o P.e Marim, e inda q̃
este caminho deu algũs ciumes a P.º Vanegas, naõ
quiz o Xarife outra cousa. e despois de entregar o pre
sente tratou das cousas publicas, q̃ eraõ a liberdade
do Duque de Bargança, a de Dom Joaõ da Silua e do
Conde do Vemioso, e em secreto q̃ quebrasse as pases
o Xarife, q̃ tinha cõ o Turco, Naõ aleuantasse diante de
si a sua bandeira, q̃ era a cola de cavalo. Naõ consen
tisse Turcos em Marrocos, com nome de soldados. traba
lhasse tudo o possiuel por lhe dar o Xarife o porto de
Larache, e quando por algũs respeitos q̃ apontarei lho
naõ quisesse dar, lho trocasse por Mazagaõ, q̃ ia neste te
po S. Mg.de se hia aprestando pera entrar em Portugal, e o
Duque Dalua, se hia chegando á Raia. A os catiuos res
pondeo o Xarife, q̃ elle os daua a S. Mg.de todos tres,
sem nenhũ resgate e consertou logo o dia da entrega, q̃
queria fosse em sua presença. Nas mais cousas deu boas
speranças

sperançăs. Mas q̃ auiaõ de começar por asegurança das
pessoas dos Xarifes Mulei Haçar e Mulei xeque, e darse
elle por seguro de lhe naõ hirem perturbar o seu Reino,
q̃ com isto faria o q̃ se lhe pedia e tambem apertou ma
is com o P.e Marim, q̃ se S. Mag.de queria ser taõ seu Ir=
maõ como lho daua a entender, sofresse q̃ elle mandasse
mattar a estes Xarifes a Espanha, q̃ elle buscaria quem
o fizesse. E neste temp.o mandou fallar a Ant.o de Moura
de quem lhe parecia q̃ podia fiar hum feito grande, dbe
fidalgo estaua catiuo em Marrocos, e como lhe naõ açei
tasse a treiçaõ, nem o enganou com lho prometter, o quiz
mandar mattar, por encobrir o negoçeo. Mas P.o Vanegas,
e o P.e Marim apertaraõ por seu liuramento, e lhe salua
raõ a uida q̃ foj asás, por q̃ o Xarife onde lhe parecia q̃
seguraua o seu estado, ate sonhos eraõ bastantes delitos p.a
o arrojarem, a executar todas as crueldades, ate se ter por se
guro, como o mostrou sempre ate o fim de sua vida, q̃ des=
tes delitos, falsos ou verdadeiros, naõ perdoou nenhũ.
No dia q̃ se auiaõ de entregar as pessoas nomeadas deu o=
Xarife audiencia publica, ao Embaxador P.o Vanegas, e q̃ le=
uasse consigo o Duque e companheiros, e q̃ naõ leuasse lin
goa q̃ auia de ter consigo o P.e Marim, q̃ bastaua. Chegou a
hora, e entrando todos os nomeados onde el Rei estaua,
e sentados em sua alcatifa, olhando pera o P.e Marim

lhe disse

lhe disse q̃ daua liberdade ao Duque; Conde de Vimioso, e Dom Joam da Silua de graça por lhe mandar fallar nelles seu Irmaõ el Rej de Espanha, e q̃ ja podiaõ orde nar sirense quando lhe parecesse, q̃ elle ordenaria tudo o mais necessario pera sua segurança, e caminho.

Aqui aconteceraõ tres cousas q̃ me pareceraõ dignas de lembrança; Como el Rej fallou sempre nesta entrega cõ o D.º Marim, deuia de ser como lingoa, desconfiou P.º Vanegas, e disse a el Rej q̃ o D.º Marim era sua lingoa. e elle q̃ o D.º Marim era criado de sua casa e q̃ sempre o estimarra muito. e naõ deu esta reposta poucos ciumes ao Embaxador, todo o tempo q̃ esteue em Berberia. e naõ perdeo depois a occasiaõ de certefiar, q̃ era o D.º Marim muito aceito ao Xarife, e como tal auia el Rej Philippe de hir com elle muito attento mas com tudo seuio depois em occasioẽs bem apertadas, q̃ o Xarife era grande mestre de enganos, e q̃ naõ desfazia sospeitas quando lhe estauaõ aproposito aseus pensamentos, antes folgaua m.to com ellas, e as criaua, q̃ tam mecanico era em sua resaõ de estado.

Cap. 16. Do mais q̃ aconteceo na entrega, q̃ o Xarife fez do Duque de Bargança, Conde de Vimioso. e Dom Joaõ da Silua.

Era o Conde de Vimioso Dom Fr.co demasiadamente

altiuo. e

Altiuo, e naõ perdia occasiaõ, onde lhe parecia q̃ auia de acrecentar opiniaõ, e sabendo o pera q̃ el Rej Xarife os mãdaua chamar, com occasiaõ de huã ferida grande em huã perna cõ q̃ sahira da batalha leuaua huã muleta na maõ e deixando o embaxador Pº Vanegas no meo, ficou elle mais perto do estrado del Rej e mandandoos el Rej assẽtar, so o Conde puxou por huã mea almofada, q̃ el Rej tinha no seu assento, mostrãdo q̃ queria acomodar a sua perna ferida, e o Xarife depois fallando na materia daua muitas risadas, preguntando o q̃ disiaõ disto os outros fidalgos Acabou el Rei com a sua pratica, e se debruçou o Duq. de Barcelos em mostra de agardeçimᵗᵒ o Mesmo fez Dom Joaõ da Silua, Mas o Conde ficou sem demostraçaõ nenhuã e olhando pera o Pᵉ Marim disse, q̃ dissesse a el Rej que era Sor de sua Vida e pessoa, mas dalma e honra naõ, q̃ elle naõ queria liberdade por el Rej de Castella, e respondeo q̃ pois a naõ queria lhe daria por si quarenta mil onças, e lhe respondeo q̃ des mil mais lhe daua pera seus lacaios, com isto se aleuantaraõ todos, e indose mais do meo da Casa tornou el Rei a chamar o Duque de Bargança com hum Judeu por lingoa e lhe chamou filho, q̃ bem via q̃ sendo seu catiuo, tudo era licito pedir por seu resgate Mas q̃ ia estaua liure, q̃ lhe auiaõ ditto q̃ tinha seu paj huũ rubi grande, e dem.ᵈᵒ preço, q̃ se lhe quisesse dar gosto

de lho Vender

De lho vender, mandandolho a hum dos Lugares d'Africa
mandaria todo o dinhro q elle escreuesse, q valia. Depois se
meteraõ as cousas de Portugal, e Castella em meo, enaõ q
de o Duque satisfaser a este appettite, q em gosto de pedra
ria ningem igualou ao Xarife Amet nunqua, e dahi am[to]
amos pagamos, meus companheiros, e eu, esta desconfiança q
ao Xarife pareceu tivera o Duque de sua palaura. Tambe
neste terceiro anno de seu Reinado, mandou a Rainha de
Inglaterra Izabela hum Ingres com carta sua, em q trabalhaua
de apartar o Xarife damisade de Espanha, e q ella lhe mã
daria por seus mercadores, todas as mercadorias q se gas
tassem em Berberia; lançou logo o Xarife maõ deste Ingres,
e inda q soube q naõ era homem de sustancia lhe enfronhou
o titulo de Embaxador, e deu grandes demostraçoẽs das ami
sades q a Rainha Queria com elle, e lhe mandou tambem
outro mouro do mesmo porte do Ingres, q fosse confirmar as
pazes a Inglaterra, e a Rainha lhe pagou na mesma mo
eda, q tais saõ as resois de Estado dos Reis, e Princepes
q ainda q entendaõ q os conhecem naõ perdem a occasiaõ
de Mostrar muitos differentes effeitos, do q calaõ em seu
coraçaõ.

Cap. 17. do q fez o Xarife depois q tornaraõ os homẽs q mandou, a Constãtinopla, e Argel,

e como

Como se resolueo quebrar cõ o Tur
cõ, e Naõ pagar pareas. ~

Hiase segurando o Xarife Amet cadadia com majores forças, e ordenando as grandesas emq̃ sua prudencia e bom gouerno o pos mais q̃ o bom titulo cõ q̃ gosaua os Reinos todos de Berberia, ~~por~~ alipos nelles ~~por~~ os homẽs q̃ tinha de maior confiança, em Aleaçere Quebir, o Alcaide Amet Bencoxe, catiuo q̃ auia sido de Mulei Abdala seu Irmaõ, e lhe deu pª seu gouerno as mais das terras dos campos de Asgar, ~~elle~~ ~~por~~ pondolhe de tributo sento, e sincoenta mil onças cada anno. Em Tetuaõ o Alcaide Bohieira. Em Súz. Amet Guibir. Em Tedula Amet Seger. Em Tafilete Mumem Bucresia cunhado del Rej q̃ sendo da mais nobre gente de Teza (q̃ naõ eraõ Vassalos dos Reis de Marrocos,) Vieraõ acompanhar os Xarifes, em suas guerras, e se ficaraõ, cõ mil cauallos q̃ trouxeraõ consigo em Berberia, o Alcaide se chamaua Saide Bucresia trouxe consigo sinco filhos, q̃ por ser gente mui nobre e grandes amigos todos dos Christaõs, ~~he~~ Saõ mereçedores de se faser ~~muita~~ memoria delles. Esta gente se chamauaõ Bucresias por ser o nome das toucas pardas, q̃ trasiaõ todos, e por sua memoria naõ quiseraõ perder mais lhe nome. E porq̃ Na Vida do Xarife se fazem alguãs lembranças suas, por o respeito, q̃ elle lhes tinha, e por a amisade, e socorro q̃ nelles conseruauaõ os christaõs, foj necessario declarar que eraõ, e

Não, q̃ sera forçado [obrigado] fallar algũas veses nelles. Com esta repartição de Governadores, a q̃ o Xarife deu tambem quinhentos soldados acadahum, pera suas garamas, e segurança de suas pessoas, começou, e teve bem resão de temer hum grande incendio, e revolta q̃ se lhe hia aparelhando das suas portas a dentro.

Cap. 18. de q̃ gente he o Azuaga: o estado em q̃ estavão, quãdo o Xarife ahuã mesma hora fez matar, mais de oito mil delles.

Depois q̃ o Xarife Amet em Fez matou as cabeceiras [cabeças] dos Andaluzes, e deu a esta gente o Alcaide Mansorius, q̃ era natural de Cordova, foilhe necessario muitas brãduras, [e afagos] pera os aquietar, e se poder fiar delles, o q̃ fez o Mansorius estremadamente, e entre as cousas de maior confiança he as Garamas, q̃ mandão os Reis fazer atodos os Alarbes, q̃ vivem naquelles largos, [e estendidos] campos de Berberia, porq̃ de cada tenda q̃ são as suas casas, paga cada vesinho dezasseis onças, q̃ são perto de sinco cruzados q̃ em tempo de pazes se pagão muito aventejados, e vem isto a ser mt.ª grande cantidade de cruzados, e como os Alarbes não pagão senão por força, e metidos nuã sem sela fase se estas garamas, com mil soldados de pé e duzentos de cavalo, e nas partes onde esta gente se aposenta se man

tẽ a conta

tem a conta dos naturaes, e com isto ser de grande proveito
pera os soldados lhe correm em Marrocos suas pagas, porq̃
deu o Xarife estas garamas aos Andaluzes, com q̃ os contentou
e dividio, q̃ foj o remedio efficaz pera sua segurança; ficarão
em Féz e Marrocos mais de des mil Azuagas todos solda
dos ociozos, e como virão q̃ el Rej hia fazendo mais conta dos
Andaluzes, e lhe parecer q̃ sendo de Argel, e Tremecẽ, não
podião fazer maior serviço aos Turcos q̃ perturbarẽ ao Xari=
fe, assentarão entre os principaes q̃ ajuntandose avião de ale
vantarse com hum Xarife, neto do filho mais velho q̃ Medu
aõ e Bembucar degolou em Marrocos com onse filhos, quãdo
os Turcos matarão indo pera Sús, ao Xarife Mahamet. Cha
mavase Abdala Branquinho, por ser mui branquo q̃ entre os
Xarifes he grão cousa. Este detreminavão os Azuagas de
alevantar por Rej e deffenderense de todos ficando em Marro
cos, ou indose fazer fortes aos Atlantes, sitio bastante q̃ ten
do os barbaros por confederados, se poderião deffender de m^tos
grandes exercitos. Soube o Xarife isto a tempo q̃ andava
apregoando querer ir a Féz a visitar o filho Mulei Xeque
naquelle tempo mui cavaleiro, e liberal, propriedade q̃ em
todas as partes val muito, e entre os mouros he de tanta
consideração q̃ so ella basta pera toda a gente perdida [e mal do siso] o se
gir, como são os soldados de Berberia q̃ todos são ~~bebados~~,
e exercitão ~~todos~~ os vicios q̃ quasi nomear se não podem e

por ali

Por aluguencia de Soldados, e as grandes pagas q̃ o Xarife daua cada tres mezes, sevinha chegando muita gente q̃ cada cabeceira, q̃ erão os alcaides daquelles companhias os aceitauão com grande facilidade, por seus respeitos particulares. estes erão Andaluzes. Azuagos, q̃ erão de Tunes a Leuante, Xarquis q̃ erão de Tunes ate Fez. Turcos q̃ erão dous mil, e não se asseitaua nenhũ outro, e Arrenegados Portuguezes, Espanhoes, q̃ hião em grande crecim.to q̃ estes hia o Xarife acariciando muito. Certeficado pois dos Azuagos, e q̃ so esperauão ajuntarse Mandou ordenar huã paga general, e por mostrar grande confiança dos Azuagos os antepos atodas as outras companhias, e lhe mandou q̃ tomasse paga primeiro, q̃ he o maior fauor q̃ selhefaz aos soldados. Com isto lhe ordenou em huas casas q̃ nos passos auia com grandes distancias da entrada á saida, q̃ tomando sua paga se sahisse por outra porta, e todos tomão suas pagas sem nenhũa arma, q̃ he pena capital entre elles. Com isto sepode dar conclusão aq̃ nũa mesma hora se degolarão perto de oito mil homes, q̃ juntos derão m.to q̃ fazer atoda Berberia. Marrocos. Fez. Sús. Tarudante.

Erses ẽ Marrocos

Cap. 19. hum cazo particular q̃ aconteceo a hũ catiuo, ocasionado da Morte dos Azuagos.

Auia no

Auia no Bairro dos Azuagos hum delles velho, e por sua
+. idade ja aposentado, e q̃ naõ sahia de sua caza; era mui
to rico, e tinha quatro filhos, os dous lhe mattaraõ cõ a
outra companhia, os outros dous estauaõ auzentes, e por ma
is pressa q̃ se deraõ pera se achar á paga, naõ chegaraõ se
naõ aq̃lla noite da morte dos companheiros, e entrando em
caza lhes aconselhou o pay, q̃ sem dilaçaõ nenhuã tomassem
o dinheiro q̃ pudessem leuar em huũ sinto q̃ costumauaõ traser
muitos soldados ~~vazio~~, pera poderem leuar consigo o dinhei
ro q̃ tem. e q̃ se partissem na mesma hora pera Mazagaõ
e q̃ trabalhassem de hir a pe por se poderem esconder, e q̃ o fise
ssem toda abreuidade naquelle mesmo dia. ~~Aquelle~~ Ella me
sma auia partido de Marrocos hum catiuo moço, e de muj
bom animo (como mostrou na ocasiaõ.) e o leuaua hum
Mouro q̃ lhe seruia de guia, e caminhãdo todos por diffe
rentes caminhos, foraõ parar ao amanhecer do terceiro
dia, a hum bosque q̃ está duas legoas de Mazagaõ, es
perando por anoite pera entrarem naquella fortaleza
Auia o Mouro e o Christaõ chegado primeiro, e logo os
Azuagos, como os vissem se esconderaõ, e certificandose
q̃ era huũ delles Christaõ se descubriraõ, e lhe disseraõ q̃ se
hiaõ pera Mazagaõ elles leuauaõ o mesmo caminho, e lhe
preguntaraõ se era longe. E o Mouro lhe mostrou a for
taleza. Tiraraõ entaõ do q̃ leuauaõ pera comer, e fiseraõ
todos

Todos juntos, e como hião os Azuagas muito cançadas, se deitarão a dormir com grande segurança. O Mouro q̃ em tudo o era, disse ao Christão q̃ aquelles moços erão Azuagos, e q̃ vinhão fogidos de Marrocos, e q̃ elle os conhecia q̃ devião vir cheos de meticaes, q̃ se os matavão entrarião em Mazagão bem ricos. (O Antº Galego) q̃ parece não era muito escrupuloso, não dezaprovou o concelho, e o poze não por obra com facilidade, por dormirē os Azuagos como cançados, e sem sospeita, mortos ás punhaladas lhe acharão as cobras, com mais de quatro mil cruzados em maticaes, q̃ partirão levando o Mouro maior parte. E como sem fé em cobiça determinou de matar tambem o Christão, e ficarse com tudo, e passando ja de meo dia, e o Galego entendesse q̃ lhe não convinha dormir, com tão segura companhia, o convidava o Mouro q̃ dormisse, e descansasse, q̃ era advirtilo de quanto lhe importava a Vigia. Mas como o Antº era mᵗº homem, fazendo suas contas lhe pareceu q̃ era milhor dissimular. e depois de muitas lembranças do Mouro q̃ dormisse, assentado, e metēdo o capelo da Garifa na cabeça pera poder milhor mostrar que dormia, tendo ao Mouro diante dos olhos artefiçiou o sono com alguns roncos. O Mouro q̃ não dezejava outra cousa se alevantou muito manço, e arrancou da espada, e se lhe vinha chegando pera Antº q̃ estava cõ hum punhal na mão

(que este era o nome do Catino q̃ vinha fogido)

Como

q como o teue perto de si, de hum salto se achou co Mouro, e não podendo escusar o golpe em todo ficou co sua cutilada ~~não grande~~ bastante, ~~e co~~ entam Antº ~~a este~~ deu duas ou tres cutiladas co q o matou e esperado por a noite não podendo leuar consigo mais q huã das cobras douro, se entrou em Mazagão e curando sua ferida contou o q auia passado. O Capitão q era Frº de Mendonça Arraes, o quiz tornar a mandar com cinquo de cauallo a buscar o outro dinheiro e por mais diligencias q fez por não tornar, não pode deixar de obedecer por vontade, o q lhe fariaõ fazer por força e tornou, e trouxerão o despojo, e ouro em menos de tres horas, q tudo facilita a fortuna, quando a vontade de Deos o tem ordenado.

Cap. 20. Do recado q trouxerão
os q o Xarife mandou a Argel
e Constatinopla, e a ocasião q buscou
p.ª quebrar com o Turco.

De Fez despachou o Xarife Amet hum Talbe q são estes homens, q professão saberem a sua lei, e por Religião tem todas as entradas com os grandes. Este q se chama ua Abnum com a sua companhia, virão em Argel, o Rej q ali estaua, q era Solimão Baxa grego de Nação, e deu o presente q leuaua pera elle, q he a carta de guia de maior força co q nesta terra se caminha; o Baxa, os en

xa, os encaminhou logo a Constantinopla, embarcandoos, e
mandou outro mouro seu com lembranças ao Turco, q̃ não
auia q̃ confiar do Xarife, e q̃ pera se segurar delle era
bem obrigalo aq̃ entregasse Larache, pera o q̃ ficaua fa-
sendo prestes sesenta gales, eq̃ se o Xarife lhe entre
gasse oporto de Larache, poderia sustentalo no Reino co-
mo Vassalo, e se onão fisesse elle lhe tomaria Larache
por força, e introduzeria ao filho do Maluco q̃ estaua
em Constantinopla por Rey, fazendo ao Xarife Amet, o q̃
os Turcos auião feito oito annos antes, ao Xarife q̃ se
perdeo cõ el Rey Dom Sebastião. Chegarão os enuiados
a Constantinopla, e se fizerão m.to amigos do filho do
Maluco, q̃ lhe facilitou á mizade, e conhecimento cõ os ma
iores priuados do Turco, e hum delles era Cigala q̃ nũa
preza q̃ os Turcos fizerão em Cesilia, o leuarão sendo
ainda minino, bem conhecido por nobre, e por os gran
des postos q̃ occupaua naquelle imperio, e obrigádoo
o Turco a selo. delle contão m.tas nossas historias de Ita
lia. Este Cigala os acareciou, e primeiro q̃ os dexasse ver
o Turco, lhes obrigou, e aconselhou q̃ prometesse Larache
q̃ elles fizerão por se não atreuerẽ ao contradiser. e lhe
deixar atoucado o filho do Maluco (como fica dito) que
depois de muj larga doença ficou louco. com seu presente
virão o Turco, e asentarão q̃ em poucos dias mãdaria
hum em

hum Embaxador, pera receber as parias, e assentar as cõ
diçois cõ q̃ o Xarife se auia de nomear Vassalo do Tur
co, e com elle se partirão, e chegarão a Marrocos no
anno de quinhentos, e oitenta e hũ, estando ja despacha
do o Embaxador Pᵒ Vanegas, e Mandado diante
por Ceuta, o Duq̃ de Barcellos, e Dom João da Silua.

Cap. 21. do q̃ o Xarife ordenou pª
mostrar q̃ quebraua cõ o Turco
e o com̃o p̃pos por obra.

Chegados os Embaxadores de Turquia, e examinados
bem os pensamᵗᵒˢ com q̃ o Turco estaua detriminou não
esperar mais, e auisou logo os seus alcaides q̃ se fossẽ
a suas cabildas, e com toda a gente de cauallo q̃ pudes
sẽ ajuntar, estiuessẽ em Marrocos da hi a tres meses,
q̃ elle queria partir a visitar o Reino, e ver seu filho Mu
lei Xeque q̃ o dezejaua mᵗᵒ e mandou fazer prestes o necessa
rio pera a jornada, e deu occasião a q̃ Pᵒ Vanegas, se detiues
se ate sua saida em Campo, e como o Embaxador não pu
desse alcançar a certeza do q̃ os mouros trouxerão de
Turquia, por o Xarife o prohibir, se detriminou valer
de Pᵉ Marim, com quem o Xarife corria com grãdes
demõstraçois de amisade, não aguardando q̃ o Pᵉ Mariñ
lhe pedisse, pera sustentar a grandesa, em q̃ o auia posto,
e lhe deu muitos christãos q̃ o seruissẽ, e tendas pª q̃

o acompan'hasse

o acompanhasse, e muitos cavalos, pera lhe alevantarem
seu fato, e tres ginetes muito fermosos, pera seu sobrinho,
Diogo Marim, e tudo o q lhe pedia pera a liberdade dos
cativos q se hião resgatando o fazia com grande facili-
dade, assi q quem tinha o P.e Marim por amigo, tinha
o q podia dezejar. e certo q mereceo este P.e muitos agar
decim.tos aos Portugueses em geral, e em particular a to-
dos os nobres q forão parar a Marrocos, entre elles, o
Conde de Vimioso, q só o P.e Marim bastara, pera faci-
litar os encovenientes, q os grandes gastos, em q a nature
za deste fidalgo o tinhão posto, e não descançou ate o não
mandar ~~a [illegible]~~, e dando lugar á verdade, tambe
quebrarão hum par de mercadores, q neste resgate e
sua vida se forão empregando, e chegado a Portugal
como elle se pensorou tanto nas revoltas delle, não teve
tempo pera poder pagar, nem sei se o pudera fazer, ain
da q estivera quieto em sua caza, porq as grossas pen
sois q promettra, nem a renda de cinco estados seus pu
derão com ellas. Encargado o P.e Mari, de aper
tar por descubrir este secreto, e fallando m.tas veses nel
le co o Xarife lhe disse q o Turco lhe pedia Laraçhe
pera agasalhar ali muitas gales, e fazer de perto guerra
a seu Irmão el Rej Philippe, e q elle estava em gran
des duvidas, com qual destes Reis avia de quebrar. Sou
be logo

X co o Duque de Bargãça, e Conde de Portalegre

be logo Pº Vanegas do q̃ o Xarife descobrira, e come
çou a fazer as mais apertadas diligençias, e auisando por (?)
ras a Espanha, q̃ naq̃lle anno achaua el Rej Philippe muj
empenhado com as cousas de Portugal, mas com toda a força
respondia S. Mg.de q̃ tinha ja em seu poder o mais de ~~Portugal~~
e ~~mais de~~ sincoenta gales suas, fora as q̃ faria vir de Italia
q̃ todo se empregaria em defensaõ do Xarife, a quẽ queria
e dezejaua todas as prosperidades, e com este artefiçio q̃ ti-
nha a principal força em sua resaõ de estado, alcançou q̃ lhe ro
gassem, o q̃ lhe a elle vinha tam a conto, q̃ lhe naõ era menos
necessario o cumprir a palaura dos Talbes q̃ a segurança de
sua vida, e estado, e deu a entender q̃ quando lhe fosse Abril Junho 581
necessario hum destes males, entregaria de milhor vontade
Larache a el Rei de Espanha. e guardando a despedida
do Embaxador Pº Vanegas, q̃ a depois q̃ sahisse em campo,
o pos por obra, em ea legoa de Marrocos assentou suas tendas,
e hum bem grande acompanham.to porq̃ leuaua mais de desaseis
mil soldados estremadam.te vestidos a seu modo, e sinco, ou
seis mil homens de cauallo, e se lhe vinha ajuntando os Al-
caides com sua gente, de q̃ daremos algũa rezaõ. tratando do
alardo della a seu tempo. Mandou tambem armar tendas
pera o Embaxador Pº Vanegas, e Pe Marim muj junto
ás suas, e sahio em Abril de oitenta, e hũ quando el Rej
Philippe estaua ja em Portugal, com ~~e feito~~ as cortes em Tomar celebradas estan

do ja pa=

da ja pacifico Snr deste Reino) e em sua sahida levou dian
te de si a insignia de sogeição, a bandeira do Turco com sua
cola de cavalo pombo, e a mandou arvorar diante de sua
tenda, q deu occasião a Po Vanegas lhe mandar diser como
queria q sofresse hu embaxador de Espanha ver ali ale
vantada aqlla bandeira aq lhe respodeo, q dahi a dous di
as o avia dever e despacharia, e q fallarião nisso. Como
o Pe Marim entendesse q lhe não pesava de lhe fallarem em der
rubar aqlla bandeira officio q so faltava, p a declaração de
quebrar com o Turco, assentou co o Embaxador de Mandar
diser ao Xarife, q elle se partia sem o ver, e q não avia de co
sentir apregoar as pases com Espanha, q tinhão assetado se
p.º se tirar dali aqlla bandeira, e sem o Xarife mostrar q
o Mandava, deu ordem do q se avia defazer ao outro dia.

Cap. 22. do q se fez co a bandeira do
Turco: das pases q se apregoarão co
Espanha, as condições e partida do
Embaxador Po Vanegas.

Certefficado Po Vanegas do q se avia defazer, sefez prestes pera
ir Ver o Xarife, e logo por amenhã se vestirão os Arrenega-
dos cujo alcaide era Solimão Estribeiro Maior, efizerão hua lar
ga rua, postos em ponto de Guerra, com suas espingardas e
corda encendida, e caminhou o Alcaide abuscar o Embaxa
dor, q ia estava prestes e sahindo por aporta datenda disse a-
Solimão

Solimaõ, q̃ naõ auia de ir ver el Rej se senaõ derrubasse aq̃l-
la bandeira afrontosa pera hum Irmaõ em armas del Rej de
Espanha, Solimaõ lhe respondeo q̃ o Xarife seu Sõr estimaua
tanto a el Rej de Espanha, q̃ se elle naõ quisesse passar por abã
deira amandaria tirar; e dizendolhe, q̃ assim auia de ser, mã
dou Solimaõ a quatro soldados, q̃ a fossem dirribar q̃ elles fizeraõ
de Maneira, q̃ a arrastaraõ e fizeraõ pedaços, ~~e~~ q̃ afeito ~~[illegible]~~ foj o Em
baxador Verse com el Rej, e dexaua apregoando, q̃ todo o Tur
co q̃ se quisesse jr pera suas terras, lhe dariaõ seis mezes de pa
ga, e caualgaduras pera leuarem seu fato, e os q̃ quisessem ficar
lhe dariaõ ~~seus pagas~~ tambem, como o fizeraõ ate entaõ e todos ficaraõ e
se casaraõ em Marrocos, o Embaxador, e o Dr Mari chegaraõ
aonde estaua el Rej q̃ os Recebeo com m.ta alegria, dizendolhe
q̃ naõ podia fazer maior demonstraçaõ q̃ despresar as amisades
do Turco, e quebrar com elle, por naõ arriscar as terras del
Rej seu Irmaõ, e q̃ ainda q̃ entendia q̃ o Turco auia de fazer grã
des demonstraçoẽs tudo esquecia por naõ arriscar os portos, e arma
das de Espanha. ✗ O Embaxador lhe mostrou q̃ assi o entendia
e prometteo todas as armas de Espanha pera sua segurança
e lhe disse mais q̃ naõ promittia m.to, porq̃ elle se offerecia pera q̃
cõ qual quer auiso seu, tornar a Berberia, naõ como Embaxa
dor, Mas como Capitaõ com m.ta gente armada e pera seguran
ça Mandaua el Rej deixar o Dr Marim, pera o auisar por So
ras do q̃ ouvesse mister, e despachou o Xarife ao Embaxador,
dandolhe

X o o
i n

dandolhe quatro cauallos mui bem jaesados, com todos os petrechos d'ouro, e quatro espadas com todas as pessas d'ouro, q' em douradas nos arcões das selas, em outras pessas boas, e mandou ao Alcaide Mamut Tarcaõ, q' o acompanhasse ate Tetuaõ, q' o fez com grande larguesa, e todos os catiuos q' co o Embaxador foraõ, entraraõ liures em terra de Christaõs, sem pagar nenhuns direitos.

Cap. 23. da Jornada q' o Xarife fez, e quam differentes foraõ as obras das palauras.

Tinha o Xarife apregoado q' queria vizitar o seu Reino e ver seu filho Mulei Xeque, em Fez, e partido, o Embaxador mandou apressar os alcaides, q' tinha despachado pera tornarem com as suas companhias de gente q' se ajuntaraõ todos no fim de Octubro, e a quatro de Nouembro, mandou fazer mostra geral, e ajuntar toda a caualeria, e gente q' affirmaua o Embaxador Dom Fr.co da Costa, ser o mais luzido e fermoso exercito, q' se nunqua vio em Berberia, Mandou el Rej a Dom Fr.co da Costa, q' dessese pera o lugar q' tinha dado ao P.e Marim, pera fora do tumulto poderem ver m.to a sua vontade. e lhe mandou doze cauallos de sua estrebaria comessaua ja neste tempo a correr o Embaxador com el Rej Philippe, q' ate entaõ sempre correraõ os negocios por Pero Vanegas, q' como Dom Fr.co fazendo contas de prudente

mostrou

Mostrou q̃ fazia o officio q̃ el Rei de Portugal Dom Anrique lhe dera, e q̃ esperaua ordem dos gouernadores, ou del Rei Philippe depois de Rei deste reino, pera q̃ pagandose o res gate dos oitenta fidalgos, o mandassem vir. Tardouse tanto nes ta declaraçaõ, q̃ el Rei Philippe o naõ tratou como mimoso, nem se lhe ouuiaõ suas queixas, como seu remedio auia mister, des lhe naceraõ tantos semsabores da parte do Xarife, e de Portu gal, q̃ o seu catiueiro durou mais de catorse annos, e morreo em Marrocos: fruito q̃ ordinariam.te costuma suceder aos neu traes, q̃ naõ querendo descontentar nenhũ dos pretendentes, os vem a ter ambos por inimigos, como neste fidalgo se vio, ajus ~~tado ao exemplo~~. Elle se foi ao Arrayal, onde achou ja posto fora de sua tenda, o Xarife a cauallo, e a seus lados, tres filhos seus, Mulei Buferes, (e Mulei Belacem, e Mulei Zidaõ, estes fi lhos de Mulheres forras,) em.to moços. Em q̃ aconteceo q̃ o filho Belacem, com quatro criados ~~seus~~ a cauallo, se foi correr to das as cabildas da Gente de cauallo, q̃ separadas estauaõ em seus lugares, e com isto tomauaõ grande circuito de campo: e correndo todos, e fallando com os Alcaides, lhes dauaõ gra des gritos a seu modo, em q̃ lhe pronosticauaõ q̃ teria a fortu na, como aq̃lla sua mostra denunciaua. el Rei se metteo en tre a soldadesca q̃ estaua distincta por as suas naçoẽs. An daluzes, Turcos, Xarquis e Arrenegados, (q̃ entre si se cha maõ Elches) afrontados sem.do de q̃ os Christaõs lhe chamẽ Arre negados

Negados. Nenhuã destas companhias se bolio de seu lugar, e dando tres saluas se afastarão pera fora, e entrou a mais gente de fogo de cauallo, q̃ serião quatro mil homẽs, e os soldados dezaseis mil, toda esta gente conseruou seus lugares, e bem armadam.te vestidos, e como vsão de todas as cores, campeauão muy bem, e com seus tabales, e mais instrumentos de guerra, parecia mais quererẽ entrar em batalha, q̃ ajuntam.to p.a se saber o quam fortefiçado estaua, e armado pera sua deffenção. logo andou o Xarife hum bom pedaço a diante, onde veo o Alcaide dos Alcaides Brahem Sufiane tomar a liçença del Rej, e tẽdo ja ordem dos q̃ auião de preçeder, partia cada cabilda correndo com seu Alcaide, e chegando perto se apeaua, e beijaua a terra o Alcaide, e alguns dos seus junto a elle, e disendo q̃ Ds aleuantasse o seu Rej Mulei Amet Xarife se tornauão a por a cauallo, tornãdo correndo ate seus postos. Desta maneira se presẽtarão todos os mais bem conçertados q̃ lhe era possiuel, m.tos trazião suas esporas, estribos, e ferros de lança dourados. esta gẽte passaua de oitenta mil de cauallo, entre elles veo Ali Benxecara, q̃ trouxe de huã parte de Xauhia, mil, e duzentos cavaleiros, e apartado de sua gente quando veo correndo q̃ a el Rej trasia junto de si sẽ filhos a cauallo. e por ter noventa e noue, pos huã filha q̃ vinha no trajo dos Irmaos, chegãdo ao Xarife se apeou e todos os filhos, e disse a el Rej q̃ erão elles mandou logo assentar todos com nome de Alcaides

e dar rẽ

e dar vendas, egaramas, pera se sustentarẽ, tornouse o
Xarife pera suas tendas, tendo o dia de maior triumpho, e
segurança, q̃ nenhum Rej teue nunqua em Marrocos: logo a
o outro mandou q̃ os Alcaides se tornassẽ pera suas terras, q̃
nao queria caminhar com tanta gente, e assim nao ficarao ma
is q̃ seis mil de cauallo, q̃ obedeciao ao Alcaide Brabe Sofiane.

Cap. 24. do q̃ o Xarife fes em seu
caminho, e como tornou a Marrocos:
e despedio. Pe Mari.° a Espanha.

Hiao succedendo todas as cousas tanto a Vontade do Xa
rife, e tao medidas a seu pensam.to, e dezejo q̃ lhe nao falta
ua mais q̃ assegurança, de como em Turquia se receberao su
as demõstraçois, e como lhe começauao a Retefficar, q̃ el Rej
de Argel se armaua, e auia nomeado Murata Raes p.ª Gene
ral de setenta galés, grandes e piquenas, com o filho do Ma
luco ainda q̃ moço, e oito mil Turcos, nao se descudou de
preuinir o Remedio, assim despachou ao P.e Mari.° a Lx.ª onde
estaua el Rej Philippe, e lhe dissesse q̃ estaua prestes a correr
todos os perigos da guerra antes q̃ tornar a fazer pazes com
os Turcos, mas q̃ lhe lembraua q̃ a principal guerra era por
mar, e sobre Larache, assi q̃ lhe conuinha fortefficarse el Rej
Philippe de maneira, q̃ nao ousasse abaxar o Turco, porq̃ o
perigo era comũ, e de secreto pedia a el Rej q̃ o segurasse
de Mulei Haser, e de Mulei Xeq q̃ ia estauao em h.ª em

poder

Lá em poder del Rej Philippe, e partio o Dr. Mari na ali-
geira, por hir com mayor pressa, e achou ainda o Sr. Alo de embª
e depois de despachado o Dr. Mori, apregoou sua Jornada á
Fés, e mandou a todos os sobrinhos Xarifes q̃ se criarão em
Marrocos, de baxo da tutela de suas mãis, eos mais nace-
rão estando, seus paes presos, q̃ erão os q̃ Ali Bembucar de-
golou em Marrocos, no dia q̃ soube, q̃ os Turcos auião morto
no caminho de Sús, ao Xarife Mahamet Xeq, os quais
moços hião todos os dias á caza del Rej em Marrocos, e se
criauão com os filhos do Xarife, mas não sahião dalcasoua
q̃ era a fortaleza daquella cidade, onde o Xarife tinha sua
morada, e no meado dia, se forão dezaseis moços destes Xa-
rifes, buscar seu tio q̃ os recebeo com grandes festas, ao ou-
tro dia se puzerão em caminho, e chegando a Tedula lhes
cahio tanta neue no Araial, q̃ chegou la o Xarife com sós se-
is homẽs de cauallo, q̃ nenhuã outra pessoa o pode aturar, o
campo se vio em grandes trabalhos, e morrerão de frio entre
a neue mais de tres mil ~~mil~~ pessoas, depois de quatro dias
chegou a mais gente a Tedula, e estando ali sós dous dias pas-
sou adiante duas jornadas, á caza branca, ali executou
o q̃ mais leuaua em seu pensamtº q̃ não era a jornada de
Fes como auia apregoado.

Cap. 25 da prisão dos Xarifes
o q̃ pera ella fes, e as pessoas co

quem

Quem o comunicou

Chegado el Rej á casa branca, chamou assi o Alcaide Bra
hen Sufiane, e o Alcaide Humem Bucresia, e Mansorio,
e o Alcaide Azus, q a maior andar hia entrado na priuança
del Rei, e depois ficou so nella, e governo daqlles Reinos; e
lhes disse q bem conhecião agente de Berberia, quão sojeitos
+ aqual quer aleuantam.to, e q elle tinha novas certas q o
Turco armava contra elle com vos de q querião metter na
qlle Reino ao filho do Maluco, q ainda q loq.o o nome basta
ria pera mover muitas novidades, e q os Xarifes q estavão
com elle erão homẽs, e não todos quietos, e q receaua hum Rei
q lhe poderia fogir algum delles, e apellidado estar em sua
liberdade, lhe revolveria o Reino de Marr.os q lhe não pode
ria depois remediar, e veria sua pessoa, e a de seus filhos,
nos perigos q as guerras e aleuantam.tos trasem consigo, assi
q elle detriminava de prender os Xarifes, e segurar se del
les. Dizem q Brahen Sufiane levado mais de sua boa nature
sa, q de cuidar poderia mover el Rej, lhe disse, q era verdade
q agente entre q mais vivia, de seu natural erão mudaveis, e mui
apparelhados para q cõ qualquer acidente se aleuãtarẽ, e não guar
darẽ obediencia nem Justiça, Mas q nos Reis nenhũa cousa era
de tanta gloria, e segurança, como a verdade, e por bẽ, e cõ
boas obras grangear o coração de seus Vassalos, e q se esta certe
sa faltava nos nobres, Não era possivel amar hum Rej

Se só por te

Se só por temores, de q̃ não auia corresse perigo as vidas dos mais amigos, e parentes, e q̃ se elle prendia os Xarifes, como era possiuel dexarẽ os queixosos, e choros de suas mais, e irmãs, a moverẽ aq̃lle Reino, e os milhores delle, á piedade, e apos isto, o aborrecim.to q̃ naq̃lles moços senão sentio cousa, q̃ desse q̃ cuidar ao Xarife, e q̃ os Turcos q̃ seguião este caminho, maiores reuoltas, e trabalhos tinhão em suas casas, q̃ cõ os inimigos, e q̃ não só os parentes, mas q̃ nem os seus milhores criados se fiarião de seus fauores, pois tão perto estauão delles, como do cutelo, e q̃ em si visse o principal exemplo, q̃ sempre seu Irmão o Mahumo o tratou como tal, e lhe mettia nas mãos toda a gente de Caualo daq̃lles Reinos, e nem por isso lhe sucedeo nenhũ aleuantam.to nem perigo. Os Mais votarão q̃ se prendessẽ, e q̃ ou se mattassẽ, ou segasem, tomando o milhor caminho da segurança, q̃ era não ter inimigos poderosos.

Cap. 26. como se executou a prisão dos Xarifes e o q̃ fizerão em Marrocos as Mais e irmãos, dos Presos.

Assentada a prisão ordenou o Xarife q̃ ao outro dia se fizesse huã montaria de liões, q̃ naquella terra ha m.tos, e juntam.te co' a caçaria q̃ tinha el Rei m.tos e mui bons falcoẽs, cõ q̃ matão todo genero de aue, e com Ageas matão tambem as gazelas, q̃ são como corsas, e he m.to boa caça e de grande entretenimento,

tenimento. Ver como hú passaro pega, e detem hum animal, atê q̃ chega agente decavalo, e pes, eprendendo agasela adegolaõ pera seuar a aguia, toda amais caça mataõ de Altenaria, andando os falcoís no ar, e levantandolhe os passaros agente decavalo, e atê batardas prendem, q̃ indaq̃ grãdes saõ tam covardes, e arremetendo os falcoís cõ ellas, se acolhẽ á gente de cavalo, e se deixaõ tomar com as mãos. Tornado os Caçadores de seus postos, contaraõ os Xarifes oq̃ lhes = avia acontecido, e o Xarife os convidou a cear, eq̃ na sua tenda lhes acabariaõ decontar seus sucessos. foraõse todos os Xarifez com el Rej, e pondose á meza q̃ por seu costume he no chaõ, depois de cear se recolheo el Rej á sua tenda, e com a sua Guarda veo Mansorico, e Asus, e cercou por fora atenda dos Xarifes, e lhes botou acadahum sua braga, e esposas nas mãos, e aos filhos do branquinho q̃ he oreo q̃ os Asuagos detreminavaõ de se alevantar, quebraraõ logo os olhos, aqlla noite, ecom gente decavalo partio o Alcaide Asus p.ª Marrocos, q̃ em bestas de albardas caminharaõ demaneira, q̃ chegaraõ aMarrocos dahi atres dias, onde os meteraõ todos, eos cegaraõ com pranchas deferro ardendo q̃ lhe passavaõ pelos olhos; Souberaõ logo as Mais, e Irmáas dos Xarifez suas prisoís, q̃ sem paciencia se sahiraõ á rua, gritando, epedindo = justiça aDeos detaõ grande crueldade. O Asus dexando feito oq̃ lhe seu amo mandara, otornou a encontrar q̃ caminhava

ja p.ª Mar

Ja pera Marrocos, e mostrou como tudo fora traçado pera a prisaõ dos Xarifes, e segurarse delles.

Cap 27. como chegou a Marrocos el Rey e dahi a mui poucos dias Abderaman Catanho, q̃ despachou Ali Baxa Rey de Argel.

Entrado o Xarife em Marrocos, e despedido o mais de seus soldados a suas garramas, e dando exemplo, e conselhos aos seus Alcaides, q̃ edeficassem todos nobres aposentos, e ortas, e q̃ pera isto trouxessẽ agoas em grandes asequias, assi p.a suas casas como pera seus pumares, ennobreceo esta cidade de maneira q̃ ortas muradas em toda Europa se acharaõ outras iguais. Nas Ruas deputadas pera tendas se vendiaõ as mercadorias todas de França, Italia, Inglaterra, e Espanha, por mais baratos preços q̃ onde se faziaõ, e inda assim se ganhaua m.to mais de cento por cento nos açucares, q̃ sera, e couros q̃ tiravaõ de Berberia. Chegou a cidade a tanta grandesa, q̃ se dizia, q̃ nem antes, nem depois chegara nunqua Marrocos ao tempo do Xarife Amet. Gozando pois o Xarife dos frutos da paz, e quietaçaõ em q̃ se lhe hiaõ pondo suas cousas, o Auisaraõ, ser entrado em Fez, Abderaman Catanho, q̃ dizia vinha mandado por o Turco, e passando por Fez o Mandou Mulei Xeque a Marrocos a seu pay, o qual o detreminou de receber e ver, mas naõ como embaxador, certeficado, q̃ inda q̃ elle vinha apregoando ser

embaxador

Embaxador do Turco o não era, e o Embaxador Dom Fran
cisco da Costa não deixou de fazer lembranças a el Rey q̃ o não
devia de receber, pois qualquer requerim.to q̃ trouxesse, encõtrava
as pazes q̃ tinha apregoado cõ Espanha, de ser amigo de ami
gos, e inimigo de Inimigos. contudo o Xarife o admittio, e fes Ab
deraman Catanho a sua pratica bem arrogante, e sim disendo q̃ o
Turco soubera o q̃ ao Xarife aviaõ feito fazer os christãos, em tan
ta afronta de seu imperio, e pessoa em lhe arrastarẽ a bandeira
q̃ avia mandado dar a seu Irmaõ o Maluco, quando com suas
armas cobrara o Reino q̃ naõ era seu. mas q̃ elle lhe fazia a
saber q̃ a fogo, e sangue lhe avia de fazer guerra, e o avia de
despossuir, e dar o Reino a algum Vassalo seu mais obediente,
e considerado. O Xarife lhe ~~mandou~~ invioú a responder q̃ lhe mos
trasse os poderes q̃ trasia, pera fallar taõ ousadam.te ~~atrevidam~~, e q̃ se os
naõ mostrasse, o mandaria castigar como insolente, e q̃ elle sa
bia em certo, naõ ser mandado senaõ por Alí Baxa de Ar
gel, mas q̃ nelle fazia tanta força o seu natural, deraõ que
rer q̃ de sua presença se partisse algum estrangeiro descõtẽ
te, q̃ ainda q̃ elle trabalhou ~~se~~ de o enfadar, o mandaria aga
salhar mui bem, e o ~~Mandou entregar~~ leváraõ ao Aqueme q̃ he a
justiça maior, q̃ lhe deu huãs casas junto das suas, e o ne
cessario pera elle e seus criados muy largam.te logo se publi
cou q̃ este Abderaman trazia ordem de tratar cõ o Xarife
branquinho, se fogisse p.a os Turcos, q̃ em Argel se ficavaõ con

certado

çertando pera entrar em Berberia. Mas q̃ ~~se tardou~~ tardou, outros cui=
darão q̃ o Xarife o auia apregoado, por justificar aprisão dos
xarifes q̃ tão grande mestre era dos lhe conuinha, e por leuar
adiante esta opinião, mandou ao Agueme, tiuesse particular co
ta co Quem trataua o Abderaman, q̃ mais pareçia preso rega=
lado q̃ embaxador seguro, e por mais diligençias q̃ este home fes
depois, não oquis ver o Xarife ate sua despedida como veremos.

Cap. 27. do q̃ negoçeou d. Mari
em Lx.ª e como S. Mag.de o tornou
amandar co toda a breuidade possiuel.

Apressouse o d. Mari demaneira, q̃ chegou a Lx.ª no fim do
anno de mil, e quinhentos e oitenta, e ~~dous~~ tres onde achou S. Mag.de
e por apouquo cazo q̃ comecarão afazer delle, entendeo ~~os maus~~ os maos oficios
~~officios~~ terçeiros q̃ lhe auia feito P.º Vanegas, dando a entender que era
criado do Xarife, e q̃ as entradas q̃ com elle tinha, em tas merçes
~~benfeitos~~ beneficios, não podião ser sem segurar o Xarife, nas cousas q̃ mais
o desenquietauão, e dissimular auisos particulares de S. Mag.de em todas
as materias. A uerdade era q̃ o Xarife tinha por amigo ao d. Mari
e mui confidente, e S. Mag.de por tal o tinha por instrumento necessario
pera suas pretençoẽs. Chegado aqui o remetterão ao Duq.e de Lerma
(como depois o conferimos algũa veses) e depois de examinado sou
be q̃ o Xarife tinha certos auisos de Argel q̃ Ali Baxa fica=
ua aprestando sesenta gales, e q̃ com ellas queria ~~em~~ desembocar o es
treito, e tomar Larache, quando o Xarife lhe não desse, e q̃ de ali

auia de

Auia de correr as costas de Espanha, e como o ~~q̃~~ q̃ ficaua perto de tudo, depois de mui bem fortefficado Larache, seguisse tambem inuernar em Argel ofaria. Recebeo S. Mag.de este auiso q̃ o pos em grande cuidado, e assi admittio o P.e Mari.o duas vezes e o tornou amandar q̃ se partisse logo, sem o consentir hir a Andaluzia ver seus parentes, e porq̃ tambem trataraõ sobre asseguranca de Mulei Hasar, e Mulei Xeque q̃ estauaõ em Lx.a lhe disseraõ q̃ Mulei Xeque trataua de se fazer christaõ como fez, e Mulei Hasar mandaria leuar a Castella, e telo apartado do mar, q̃ cõ isso ficaua seguro, e q̃ tratasse o Xarife de entregar Larache a S. Mag.de e ficauaõ frustrados todos os pensam.tos do Turco, e mais segura a boa amisade de S. Mag.de el Rej Philippe, e delle Xarife. Com isto se partio o P.e Mari.o e se foj a Marrocos onde lhe mandou fazer o Xarife grãdes festas, e se entendeo q̃ so esta demõstração esperaua el Rej p.a o despachar o Abderaman Catanho, como fez.

Cap. 29. da partida de Abderamã Catanho, e do q̃ nella fez o Xarife.

+ Estaua Abderaman Catanho em Marrocos auia ia mais de oito meses, e como se lhe não daua reposta, nẽ o dexauaõ hir comeõçou elle a fazer como requerente muitas lembrãças por o Alqueme q̃ o auia aposentado, e por Abrahen Sofiane Alcaide dos Alcaides, e tinha a sua conta todo o Meneio da Casa del Rej, e so delle, e dos arrenegados q̃ eraõ jan.dos ficaua sua pessoa, e bens, e q̃ alcançada licença pera os visitar em suas casas mostraua car

tas de

tas de Argel, em q̃ o apressavaõ, e estes alcaides lhe mostravaõ q̃ naõ criaõ, e q̃ naõ avia entrado em Berberia senaõ por espia, e q̃ se sequisesse ficar em Marrocos o trataria el Rej mui honradam.te com estas demostraçoẽs se acabou, o Abderaman de dezenganar. e affirmavaõ algũas pessoas, q̃ elle promettera de tornar com sua caza, e filhos, q̃ tinha em Argel, e como tinha chegado ja o D.e Marim o mandou ir a palaçio, e com audiençia publica lhe disse, q̃ naõ respondia a Embaxada por saber em çerto naõ ser do Turco, nem respondia a Ali Baxa, por naõ lhe dar recado seu porem q̃ todas as veses q̃ quisesse amisade com elle, o faria com m.to gosto, e boa vontade pois eraõ ambos mouros, e lhe mandou hum m.to honrado ~~bem~~ presente, e ao Catenho m.tas pessas, e dr.o q̃ lhe deu bem de trabalho depois q̃ chegou a Argel, porq̃ Ali Baxa publicou q̃ elle se conçertara co o Xarife, e naõ avia feito nenhũa cousa do q̃ lhe mandara e sem duvida se o Abderaman senaõ acolhera p.a Constantinopla, o Ali Baxa, o ouvera de Roubar, e mandar mattar. Mas o Abderaman fogio o perigo, e co o dr.o e pessas do Xarife, comprou depois a praça de Argel, q̃ em todas as partes he ~~boa droga~~ val o dr.o mas em Berberia naõ ha bem q̃ com elle senaõ alcançe, nem velhacaria, ou maldade q̃ senaõ esqueça, ou dissimule.

Cap. 30. das pazes e boas correspõden
çias q̃ o Xarife tinha co todos os Reis,
q̃ consentiaõ comerçiar em Marroços:

e as grandesas

Das grandesas, q̃ com isso alcançou em
seus dias, e o desbarate dos Mora-
bitos aleuantados.

Não succedia nenhuã cousa ao Xarife q̃ não redundasse em seu lumen e grandeza. Neste anno de quinhentos, e oitenta e tres se aleuantarão dous Morabitos, na serra dos Atlantes, dandose por mal contentes dos Engenhos de asucar q̃ elRej mandaua continuar com notaueis grandesas, e proueitos, disendo q̃ por os contratos q̃ com os christãos tinha, tomaua grande cantidade de campos pera a sementeira das canas, e depunhão os mouros daquellas serras em tantas necessidades, q̃ não tinhão q̃ comer. Com isto se lhe começou ajuntar alguã gente, e derão em hũ engenho, o qual destruirão, e rroubarão todos os mercadores Iudeus q̃ tinhão arrendado, e beneficiauão o engenho, e mattarão alguẽs mouros, q̃ se puserão em defensa. Com o primeiro auiso mandou o Xarife ao alcaide Mansorio, q̃ com quatro mil soldados trabalhasse por tomar a serra, e escreueo a outro Morabito, q̃ lhe mandaua aquella gente pera castigar aquelles aleuantados, e a Amet Quibir q̃ estaua por Visorrej em Sus, q̃ com toda breuidade trabalhasse por acabar aquelle leuantamento, e mattar as cabeças dos q̃ o começarão, q̃ posto q̃ ja tinhão muita gente, e lhe parecia q̃ com as cortas na serra estauão seguros, se acharão cercados por todas as partes, e inda q̃ no primeiro encontro mattarão a Mansorio mais de tresentos soldados, comtudo, forão desbaratados, e a todos sem

escapar

escapar nenhũ, senão ferro, e fiserão pedaços, e aos Morabitos es
folarão, e encherão as pelles de palha, pera as traserem a Marro
cos, e como o Xarife, era tão grande mestre de suas ipocresias, escreveo
largas ~~grandes~~ cartas de agardecim.to ao Morabito Labes, e lhe mãdou
m.tos presentes, e q sentira m.to as demonstraçois q [illegible] feito
com os aleuantados, q por serem seus parentes os mandava prẽ
der p.a os castigar, e q senão levasse as pelles q elle as mandasse
enterrar. Sucedia tudo ao Xarife em sua vida, tão prosperam.te
q quasi excedia a execução ao desejo. Neste estado fabricava
o Xarife, os mais grandiosos aposentos, q se podião imaginar, e
diante delles huã orta tapada com muros, q tinha mais de
huã legoa em circuito ~~rodeado~~, e lhe fez hun tanque cujos muros erão
de corenta palmos em largo, e tinhão em alguãs partes vinte
palmos d' altura, des delles debaxo da terra, p.a segurança da
fabrica, q tambem estava concertada, q se esgotava em dous dias
e n'huã caldeira lhe ficava tam grande cantidade de pexe, q era
cousa incredivel; tinha este tanque quinhentos passos de com
prido, e quatrocentos de largo, entrava nelle hum rio, q dandolhe
o seu nome lhe chamava rio del Rey, de agoa excellentissima, q mãdou
traser da Serra dos Atlantes, q dali está sinco legoas, e vẽ tanta
cantidade q enche este tanque em dous dias, e agoa q delle se
rega aq.lla orta, por toda a terra de Marrocos ser steril sem agoa
e Mandou plantar todo o genero de arvore, em m.tas palmeiras, que
enxertadas (cousa não vista ate então) davão fruta em sinco, seis

annos, tem

annos sem serem altas, cujo fruto por enxertado sahio excellen
te. e naõ podem vir a Espanha, porq̃ se perdem passando o Mar.
Avia nesta terra grande cantidade de Vinhas, em̃tas Oliveiras,
e do mais disto se lograuaõ os catiuos q̃ o cultiuauaõ. Mandou
fazer huã botica em q̃ avia todo genero de agoas, q̃ se estilauaõ
em̃ta cantidade de conservas, assi as necessarias pa medicina como
de gosto. fez huã caza em q̃ se fundia de ordinario m̃tas artilha
ria, m̃ta cantidade de polvora, q̃ fora aq̃ gastauaõ os soldados, se en
cerrauaõ cada anno mais de dous mil quintaes. fez huã caza
de armas, onde se faziaõ m̃tas escopetas, espadas, e [illegible] guarni
çoẽs de cavalo, com toda a perfeiçaõ. Caza onde se faziaõ azoleijos
de toda a sorte, e todas estas cazas corriaõ por grandes mestres
Ingreses, Framengos, e Francezes, e os officiais eraõ os moços q̃
o Xarife mandou traser pa serviço de sua caza, q̃ catiuaraõ
na batalha. Mandou fazer huã prisaõ pa os catiuos poderẽ viver
apartados, com tres portas como fortaleza, e os Muros de sinco bra
ças daltura, e de oito palmos de largo, em q̃ avia Missas todos os
dias, e se administrauaõ os officios divinos com grande perfeiçaõ e
como os catiuos estauaõ apartados, tinhaõ todas as comodidades
de passar bem a vida, e poderẽ ser ricos, q̃ o Xarife folgaua m̃to de
lho diserem, e velos mui bem tratados. Fes em Sus, Safi, e Marro
cos cazas muradas pera segurança dos mercadores, mui capases, e
fortificadas com muros, e encima delles guaritas, em q̃ dormiaõ
Mouros de guarda. e por atrahir as vontades de todo genero de
pessoa

pessoa, fes outra caza nalcaçova, pera os catiuos cazados murada
com sua, porta ~~forte~~ fermosa e forte. Fes hum hospital pª os catiuos se curarem
aq̃ puserão os christãos nome de Misericordia, elhe deu tres mo-
hindos, em terras pera mandarẽ lavrar, q̃ rendião mais de mil
crusados, e com suas esmolas q̃ se tirauão tambem entre os cati
uos auia mais de sincoenta camas onde se curauão m.tos delles
q̃ dizião q̃ morrendo oquerião fazer entre christãos, e não sadu
uida senão q̃ mais de dous mil catiuos, q̃ tinha o Xarife, a m.tos
lhe não lembraua terra de christãos. e se se segurasse q̃ a vida
do Xarife se auia de alargar, nenhũ sequisera vir a suas terras,
porq̃ nellas não poderião viuer com tanta larguesa, nem tanto
á sua vontade, porq̃ so os reuoltosos, e sogeitos avicios inormes,
erão maltratados, ainda dos mesmos christãos, todos os mais
viuião absolutos sem algũa pessoa semeter com elles, porq̃ ate os
Alcaides com m.tos homẽs, lhe daua el Rej pª sua guarda, e estes pro
curauão por alcançar esta praça, por m.tos interçessores dos grãdes,
por todos se acomodarem, e viuerem mui bem com os christãos.
Fes os mais fermosos aposentos pª sua pessoa q̃ nunqua Rei teue ate
seu tempo, com m.tas fontes de agoa, e tanques, banhos, e casas das
portas adentro capazes de mil molheres, com m.tas christãas q̃ ser
uião das portas adentro, e outras q̃ sahião, e erão cazadas, e to
das se aproueitauão do q̃ daua el Rej a suas molheres e mançebas,
e pera segurar estas grandesas, e comercios, escreuia a Rainha
de Inglaterra, Frandes, França, Italia, espanha, e ao Duque de
Medina

Medina Sidonia, elhes mandaua pedir tudo, o em q̃ tinha gosto
q̃ erão officiais primos de todas as artes, q̃ lhes mãdauão e pre
senteauão ao Xarife, por alargeza cõ q̃ corria cõ estas cousas.

Cap. 31. Como el Rei ordenou suas
rendas, e o q̃ dellas gastaua, e metia
em seus thisouros.

Foj experimentando o Xarife como todas as grandesas
de seu tempo, se segurauão com o trato dos mercadores, e por pre
uinir q̃ com isto se lhe não fosse o dr.º detreminou q̃ se criasse mer=
cadorias na terra, q̃ não sendo ouro, cauallos, e mantim.tos tudo o=
mais pudessem leuar seguram.te e mandou em pr.º lugar aleuãtar
a Valia da moeda douro, e prata, e o q̃ Valia quatro Valesse seis, com
isto segurou lhe não tirassem dr.º antes daua ocasião a perasções
seiras a lhe entrar m.tos reales, q̃ inda q̃ de Espanha seguis reme
dear nunqua foj de man.ra q̃ não entrasse m.tos e não se tiraua dr.º
porq̃ se perdia a terça parte. Começou em todo o Reino de Sûs
Mandar fazer muitos engenhos dasucar, q̃ como nas serras ha
tantas agoas, se criauão as canas m.to mais grossas, e fermosas, q̃
em nhũa parte do Mundo, e tinha o Xarife ja quando morreo
dosoito engenhos de asucar, e a menos gente q̃ em cada hũ tra
balhaua erão dous mil homẽs, e mais duzentos carros ~~cada hũ~~ q̃ a
lenha, e por naquellas partes auer tanto cobre q̃ prouia dalli el
Rej Dom M.el todas suas armadas. e os Ingreses (mostrãdo el Rej
q̃ o não sabia) leuauão da praia de Sûs Remoto grãde canti

dade de

dade ~~docabra~~ delle com q̃ faziaõ grandes ganançias, porq̃ a troco metiaõ naqllas serras, todo genero de armas, espingardas, espadas, e ferros de lanças, ê naõ sendo isto encuberto a elRej dizia q̃ os Ingreses era resaõ se lhe dissimulace o cobre, pois por elles ~~[illegible]~~ lhe vinhaõ tantas armas, q̃ ate lanças lhe levavaõ m.ta cantidade, ê com se fazerem m.tos ê mej grandes caldeiros, se faziaõ tambem formas de asucar, ê com isto era o asucar milhor q̃ o da ilha da Madeira. Esta era a principal mercadoria q̃ se tirava de Berberia tambem se tirava m.ta seda, ê toda a sorte de couros, q̃ hiaõ carregar m.tos navios aos portos de Safi, cabo de Ager, Praia de Sus Remoto, rendiaõ estas duas partidas assim dos assucares q̃ eraõ seus como a dizima das mercadorias q̃ vinhaõ de fora, mais de hum milhaõ de ducados. Valiaõ os direitos de Marrocos sento ê sincoenta mil onças, Alcasere duzentas mil, Tetuaõ sesenta, o Reino de Sus duzentas mil, Tedula sesenta, Dára, duzentas mil onças por os direitos das tamaras, isto fora as garamas q̃ saõ desaseis onças cada cabeça, ou cada tenda, em tempo de Paz rendem dous milhois de onças, em tempo de guerras, ou alevãtamentos nenhũa cousa, porq̃ ningem paga senaõ por força, ê pera remedio ordenou o Xarife tirar os cavalos aos mais inquietos, ê revoltosos, e fez nisto dous acertos de grande consideraçaõ, tirar os cavalos aos Alarbes, armar a gente de fogo q̃ tinha consigo, e darlhe cavalos tam baratos, q̃ os milhores naõ chegavaõ a vinte crusados. Deixou tambem m.tas terras q̃ se lavravaõ por sua conta, com obrigaçaõ de lhe trazerẽ

o Paõ

Ofam aos seus seleiros em Marrocos, e ~~algarexaua~~ [ixas leixaua] cadanno ma
is de sem mil fanegas de trigo, e outras tantas de millo, e seuada
Deste dr.º metia el Rej todos os annos no seu thisouro, mais de dous
milhois de onças, fora m.to aljofar, e ouro, empessas, eq pedraria de q
daremos algũa noticia.

Cap. 32. do contrato do ouro Tiber q
Vinha em grãdes cafilas de Gago e
Tumbucutu, e como se fez sõr deste con=
trato o Xarife, e o q lhe rendia

Por costume antigo uinhaõ algũas cafilas de negros de anno a an
no a Dara, e Tafilete, q passando os desertos de areas q ha por qui
nhentas legoas de comprim.to q começaõ de Sus remoto, e se esté
dem a Ponente dos Montes Atlantes ate Egipto, e Medina q
he o fim do mar roxo, onde está a caza de Meca, e o sepulchro de
Mafamede, e ha nestes dezertos, sesenta ate sem legoas de largu
ra, aqui onde se atrauessaõ estes desertos, q he de Gago terra de
Negros, ate Tafilete ha nouenta legoas de largura de deserto, onde
naõ ha cousa viua, e em Gago se ajuntauaõ dous, tres mil came
los de carga, e vinhaõ com ouro em area, a q chamaõ Tiber, Marfim
Algalia, e ambar, em m.tos couros de agoa, p.a a gente q passa nestas
cafilas naõ perecer, por em todas aq.llas nouenta legoas de trauessia
naõ auer nenhũa agoa mais q de possos, q aq.lles caminhantes abri
raõ e empedraraõ, pondolhe lousas nas bocas, pera os naõ entupir
a area q he mouediça, e cõ o vento se muda de hũa a outra parte cõ q

em hum

84.

em hum caminho era hum vale grande noutro he hũa serra de vinte braças d'altura. E os pilotos destas cafilas aq̃ chamão Mires, governão tam direito por as estrelas q̃ conhecem no Ceo, q̃ sua guia, q̃ não errão passada, e por o cheiro da area acertão com os pozos dagoa, q̃ descobrem, e achão toda aq̃ hão mister, e quando sucede ser hum monte de area, oq̃ esta sobre estes pozos, q̃ não podem descobrir levão p.a isto agoa em suas recuas, p.a não perecere. desta man.ra chegão a Tafilete, eja ali achão mercadores q̃ os estão esperando, e trocão suas mercadorias, e são as q̃ levão de Berberia, sal em grande cantidade, bonetes, lenços brancos da India de Portugal, e algũs panos finos, ganifas, e alquiseres, q̃ he as cuberturas dos Mouros de Berberia. Como o Xarife foj descançado logo fez hũa cerca em Dára, de mea legoa, cõ m.tas casas p.a os negros poderẽ estar seguros, e tomou o trato do sal todo por sua conta, e o mandou fabricar em hũa lagoa q̃ esta entre Marrocos, e Safi, des legoas de Safi, por hum grãde espanto danaturesa, q̃ nacendo na q̃lla parte hum olho d'agoa a mais doce, eregalada q̃ pode ser de grossura de hum homem logo em cahindo na terra sefaz sal tão perfeito q̃ na he milhor o de setuual. Todo este sal q̃ importa cada anno mais de corenta mil moios, mandou lavrar el Rej por sua conta, enão sesso de gastar outro assi nas cidades do Xarife, como no trato destes negros, e importa isto a el Rej mais de tresentos mil crusados.

notta

Cap. 33. das novas q̃ chegarão ao Xarife

Xarife

De como Ali Baxa, Rej de Argel tinha em ponto as sesenta gales, e ordenaua vir tomar Larache.

Estando o Xarife cõ aquietação q̃ auemos dito, e cõ tanta prosperidade em toda aparte, seuierão apresando as novas q̃ Ali Baxa Rej de Argel tinha nomeado a Murato Arraes, por general da empresa, e em sesenta gales com seis mil soldados Turcos vinha a fazerse Sõr da fortaleza, e barra de Larache, e q̃ trasia o f.º do Maluco consigo p.ª facilitar a empresa, com amudança natural dos Mouros. Mandou logo o Xarife chamar ao Embaxador Dom Fr.co da Costa, e disselhe as novas certas q̃ tinha, e q̃ elle sentiria em estremo avesinhança dos Turcos pelo q̃ tocaua a el Rej de Espanha seu Irmão q̃ não podia deixar de ser á suas costas mui molesto visinho, e q̃ ainda q̃ via quam de proveito era p.ª seus Reinos pois os Turcos erão Mouros como elle, e todas as presas q̃ fizessem elle Xarife as auia de lograr e comprar, com tudo tinha auisado a Mulei Xeque seu filho a Fez, q̃ ajuntasse toda agente de cavalo q̃ pudesse, e todos os soldados principalm.te arrenegados, e q̃ se fosse chegando a Larache, e q̃ elle lhe auia de mãdar tambem cõ o Alcaide Mansorico, toda agente q̃ pudesse, e q̃ ~~elle~~ avisasse logo a el Rej de Espanha, lo q̃ elle lhe dizia, e q̃ fosse cõ todo o segredo por ser isto contra mouros q̃ ~~elle~~ não podia fazer conforme a sua Lei mas q̃ tudo desprezaua por agrande amizade del Rej Philippe. Agardeceulhe o Embaxador suas palauras

lauras Cmas

lauras, Mas por lhe mostrar q o entendia lhe respondeo q S. Mag.de deuia ja de saber o perigo em q aqlla armada deuia de procurar por a sua pessoa, e quietação de seus Reinos, pois apregoaua q trazia consigo o filho do Maluco, q leuo o queria apoiar, q segurança de suas maldades, e tiranias. q leuarão de terra os Turcos diante dos olhos os quatroçentos mil meticaes, q Sal Arraes leuou de Fes, quando meteu nelle o Mulei Mahamet Bahasum e Major cantidade q os Turcos tirarão, quando meterão por Rej Mulei Maluco seu Irmão, Não se contentando ate não fazerem vassalos os Reinos de Berberia, elhe deixarão o seu estandarte de cola de cauallo, por seguranca de sua sogeição, q elle o Santa rosa auia mandado arrastar, e fazer pedaços. E q S. Mag.de se não descudaria de ordenar dar batalha no mar a Murato Raes, Cossario, e destruilo, e q lhe pareçia q lho escreuesse o mesmo Xarife pois com experiencia evidente mostraua el Rej Philippe quanto o deseiaua Quieto, pois não ouuia as continuas petições dos Xarifes seu sobrinhos Mulei Hasan, e Mulei Xeque q estauão em Espanha, e não so os detinha mas mandaua gastar com elles m.ta fazenda, e q tudo era por seu respeito. O Xarife lhe respondeo q ~~tudo~~ tudo conhecia, e q se fosse, e auisasse particularm.te do q lhe dissera ~~e q fosse~~ entrando por todos os portos. Chegou este auiso do Embaxador Dom Fr.co ao caminho, indo ja el Rej Philippe de Portugal, q despachou o P.e Marim como tenho dito com as cartas p.a o Xarife em segurança de q ordenaria armada no estreito bastante para

destruir

Murat arraes

Destruir a Mulei Arraes, se leuasse adiante querer passar a Lara-
che, e como auia ja ordenado atodas as Gales de Italia passassẽ
adiante, e se viessẽ a Malega e a Gibeltar, q̃ o fizerão com tanta bre-
uidade q̃ no principio do anno de quinhentos, e oitenta, e quatro, es-
tauão juntas com as de Espanha.

Cap. 34. do q̃ o Xarife fez, pera aca-
bar de se segurar, e de Ali Baxa Rey
de Argel.

Entrado o Ld.o de Marim q̃ o Xarife recebeo com grãdes demostra-
ções de festas, e despedido o Abderaman Catanho mui contente
e mui rico, como temos ditto, Via o Xarife todos os dias o Ld.o de Ma-
rim, q̃ lhe acrecentaua os dezejos Ver q̃ Mulei Naçar esta-
ua ja em Utrera de Espanha afastado dos portos do mar como
lhe dissera, e q̃ Mulei Xeque estaua ja Christão, q̃ posto q̃ se chamaua
principe de Marrocos, com se fazer christão segurou todos os temores
do Xarife, o qual as publicas, e secretas fazia ~~o Xarife~~ grandes venta-
jes ao Ld.o de Marim ~~o querendo~~ ter sempre junto de si, como mui criado seu, e
em tanta a liberalidade de o Ld.o de q̃ no gasto de sua caza, e em bẽ
de catiuos, q̃ mandou e sahirão por sua ordem de terra de Mouros, des-
pendeu mais de sem mil crusados. Apressauão se as novas da Ar-
mada de Argel de q̃ detreminou segurarse o Xarife com hum
braue ardil, porq̃ fez a Mulei Xeque seu filho q̃ estaua em Fez q̃ man-
dasse em todo o segredo hum homem a Argel certeficar a Ali-
Baxa q̃ elle o esperaua com grande gosto, e q̃ pera o ajudar ma-
daua em

Dava em Salé fazer logo seis galés, é em Tetuaõ todas as galeotas, q̃ ali se pudessem armar, e q̃ esperaua q̃ auiaõ de fazer grãdes roubos nas costas de Granada, Valença, por ali aver m.tos Andaluzes, q̃ eraõ taõ mouros como elles, e q̃ tambem p.ª segurãça de suas armadas mandaua fazer hũa fortaleza noua em Larache, p.ª segurar q̃ ali naõ tomassẽ os christãos, e q̃ logo auia de mandar chegar os materiaes, q̃ Murato Arraes por deuertir a el Rej de Espanha trabalhase de caminho de tomar a fortaleza de Melilha q̃ esta defronte de Beles na parte de Berberia, e de Beles Malega na parte de Espanha, é com isto detreminou experimentar, se podia meter algum tempo em meo, pera fortificar Larache contra o Turco, é contra el Rej de Espanha, se porvẽtura tentasse tomar Larache por força. Quando este mouro chegou a Argel achou q̃ se hia acabando de aprestar Murato Arraes, e q̃ se persuadia, a q̃ queria Mulei Xeq contra a võtade de seu paj Rej de Marrocos fazerse amigo dos Turcos, e assi quis q̃ se apregoasse p.ª q̃ crecendo os temores a el Rej de Espanha, abreuiasse, é puzesse maiores forças no mar, o q̃ lhe sahio tanto como o dezejaua, q̃ estauaõ ja nos portos de Espanha mais de nouenta galés, de toda Italia é de Espanha, q̃ como o S.r Marim é Embaxador Dom Fr.co da Costa, se certeficasse, fez logo a Mulei Xeq avisar por outro mouro (encarregado grãde segredo) a Ali Baxa q̃ visse o q̃ fazia, q̃ estaua todo o poder del Rej de Espanha junto, e o sem galés, e q̃ elle auia mandado recolher em seus portos

os mais

Os Mais Seguros todos os seus navios. Achou este aviso a Murato Arraes ja saido de Argel, q̃ com quatro fragatas es quipadas o Mandou chamar o Ali Baxá, e com amesma bre vidade tornou atras, e desarmarão mais oito gales q̃ forão a costa de Italia tomarão as gales do Duq̃ de Florença e de Cicilia, q̃ engolfados sehião ja de Espanha, e assi alcançou o Xarife sua segurança, fez gastar ao Rei de Argel o q̃ bastou p.ª não tornar a armar, e a el Rej de Espanha fazer o mesmo, esegurarse das forças de ambos q̃ igualm.te timia.

Cap. 35. o q̃ fez o Xarife p.ª se segu
rar dos seus soldados, e como hia co
tinuando co suas grandesas.

Avia o Xarife no anno de mil equinhentos, eoitenta, e sinco repartidos os seus soldados, por todas as garamas q̃ mãdou fazer, e criado nellas muitos Alcaides deconfiança q̃ fez m.to ricos, e hião continuando os m.to nobres, e fermosos apozentos, e como erão m.tos e o Xarife lhe deu lugar de assentarem todos os q̃ lhe parecesse, che gou a ter em Marrocos mais de desasseis mil soldados pagos q̃ p.ª Es panha, e Turquia (pois seu p.e Mulei Xeq̃ tinha outros des mil sol dados de paga) Bastava este pregão p.ª acreditar suas forças, e bõ governo, pois não ha duvida q̃ foj el Rej Xarife, pondo na maior paz, esegurança seus Reinos, do q̃ nunqua tiverão, mas tambẽ an temia q̃ soldados ociosos alem das licenças, e desafforos q̃ fasião, e tomavão, comecavão a ser insolentes, e não bastavão castigos por mais

asperos

asperos q̃ fossem p.ª não auer entre elles, alguãs reuoltas mui perigo=
sas: assi detriminou de os afastar, e apregoou q̃ queria fazer hũa
conquista á Ianqueta, e mandou fazer tudo prestes pera ella, e nome
ou Hamu Benseleme por General; era este mouro muj conhecido
dos soldados, e com elles andaua sempre garamando, estaua muj
rico. Mandoulhe se fizesse prestes p.ª a jornada, e hum rol do Neces=
sario p.ª ella q̃ fez com grande ~~largueza~~ despeza, e a tudo acresentou o Xa
rife m.tas cousas, porq̃ sua condição não era dos q̃ nos contão nossas
historias, porq̃ ainda consertido q̃ folgaua deguardar p.ª as oca
sioĩs, nellas era mais largo, e liberal do q̃ foj nenhũ de seus=
antepassados, ~~inprudencia era muj delgada~~ ao quais Leuou m.ta vantagẽ.

Cap. 36. Porq̃ era a Ianqueta, e o q̃ nesta
conquista aconteceo, a Hamu Ben
seleme.

Andaua o Xarife em grandes pensam.tos de espalhar os solda
dos, e diminuilos, porq̃ as garamas não soffrião tanta gente de
ordinario, e assi emprendeo, e assentou consigo, conquistar os Rei
nos de Gago, e Tumbucutu, e faulitar a jornada, porq̃ passar as=
areas, e dezertos por o caminho q̃ os negros em suas cafilas fazião
pareuialhe difficultosissimo p.ª m.ta Gente, e mais fauil se achasse al=
gum caminho ao longo do mar, e com sua visinhança passar aq̃llas
oitenta legoas de deserto, onde poderia pôr alguãs embarcaçoĩs p.ª
junto da terra faulitar as grãdes incomodidades das areas, P.ª
isso mandou m.tas vezes, mouros de confiança q̃ fossem costeando, ao
longo do mar

longo do Mar, e depois de m.tas informaçoīs alcançou, q setenta le
goas de seus Remotos estava huã Cidade q chamavaõ Janqueta, q
era cabeça do Reino q tinha o mesmo nome, e q era muj largo, e q
esta Cidade era abitada dos Reis daquela terra, e tinhaõ sua mora
da nella, e q todas as casas eraõ de palma, e cuberta com suas fo
lhas, e Mui bem feitas a seu modo, e q por naõ ter comercio senaõ cõ
alguñs negros, e Alarbes, q viviam por aquella fronteira de Argin
eraõ mui barbaros, e menesterosos de tudo o necessario p.a a politica
Mas q tinhaõ m.to ouro. Com esta informaçaõ entregou a Hamu-
Bemseleme sinco mil soldados com tudo o ~~necessario~~ q se avia mister p.a a jorna
da, e tres mil camelos p.a o servico da gente, e irẽ carregados de
vasilhas de agoa, p.a aq.lles desertos, Com esta, e com outra m.ta gẽte
q passariaõ de tres mil mercadores, e Moços de serviço, cõ quinhen
tos cavalos partiraõ de Marrocos em Fevereiro de oitenta, e seis
e fazendo boa Viagem chegaraõ a Vista da Janqueta no fim de Abril,
O Rej da terra como Vio sobre si tanta gente, e por a vesinhança
do Rio chamado Guz, q ali espraiava mais de meia legoa, e de
huã, e outra parte avia grandes palmares, se resolveo em mãdar
seus embaxadores com quatro homẽs, q foraõ descobrir, p.a certefi
car como queriaõ toda a pas cõ el Rej Xarife porq elles eraõ mou
ros, e queriaõ juntam.te todo o comercio ~~com~~ em suas terras, e q se tinha
el Rej por Mui venturoso, por em seu tempo mandar o Xarife fa
ser aq.lla Jornada, e logo nas suas costas mandou huã seu filho,
e dous sobrinhos seus com hum grande presente de refresco =

galinhas

Galinhas, carneiros, em^tos bois, e Vacas, e doze moças muy arrajadas com peças de ouro grandes mas muy mal obradas, e q estas Moças hiaõ p^a o General, e q tambem iriaõ logo outras m^tas p^a os soldados e parentes mais chegados, q igualm^te estimaõ os Remedios contra a luxuria, q os necessarios p^a a sustentaçaõ da Vida. Recebeo o General o presente, e paz co q era recebido, co m^to gosto, e salvas de toda a soldadesca, e fez m^tas caricias aos Embaxadores, q os Vistio, a politica de Marrocos, e os tornou a mandar m^to contentes. Ao outro dia alevantou seu arrajal, Hamu Bemseleme, e Mandou assentar suas tendas hum tiro de arcabus da Cidade, tratando so das Vistas del Rej, e como se avia de fazer tributario ao Xarife, e mandou q nenhũ soldado dormisse na Cidade, nestas cortesias se gastaraõ dous dias, em q se trouxe ao exercito carnes, e farinha de milho, em^tas tamaras, e grande cantidade de Caça, porq ate carne de Leam, e de Alifante comem aqlles barbaros, e a gabaõ por a milhor de todas. Nesta segurança esperando o Alcaide Hamu, q ao terceiro dia avia de ser o de seu triumpho, foj o de sua desesperaçaõ, porq todas aqllas tres noites, aviaõ os negros passado a outra parte do Rio, tudo oq puderaõ em m^tas almadias, e alguĩs barcos, q tinhaõ p^a seu serviço, e naqlla noite passou toda a gente, e ao amanhecer se descobrio o fogo posto naqlla Cidade, q em menos de des horas ardeo sem ficar nenhũa cousa, nem ser possivel salvar algũ mantim^to, e porq desesperaçe de remedio, na mesma hora arderaõ todos os barcos, e almadias da outra parte do rio.

Cap. 37. Logo

Cap. 37. Do q̃ fez o Alcaide Hamu Benseleme, e de sua total perdição, e dos mais q̃ com elle hião.

Achouse o Alcaide tão confuzo de hũ cazo tam pouco esperado e menos preuinido, q̃ tudo o q̃ se lhe representaua erão presagios de sua Ruina, e como costuma acontecer q̃ p.ª remedio de hum mal se escolhe outro pior, tudo o q̃ fez foy de todo acabar as esperanças porq̃ se no mesmo dia se voltara, ainda tinha mantim.tos p.ª os desertos, mas por fazer algũa cousa, e por diminuir a culpa q̃ todos no exercito lhe punhão, q̃ na detença daq̃lles dous dias, e darse por seguro lhe fizera não se fazer Snõr da Cidade naq̃lla hora, e tomar toda a segurança q̃ del Rey, e dos milhores da terra lhe parecesse mais a proposito, com isto mandou fazer algũas almadias, e passar sem cauallos a outra parte do rio, e tresentos soldados, e mandou duas tropas de gente q̃ se fossem por o rio abaxo, ver se achauão algũas pouoaçois em q̃ se poder entreter ate mandar a Marrocos, e esperar Reposta. Porem o Rei negro tinha feito tal preuenção q̃ todos se tornarão dezesperados por não acharem nenhũa gente q̃ toda se auia embrenhado, e metido por o mais aspero das serras. assi se tornarão todos, cõ algũa carne de Vacas, e carneiros, e alguãs tamaras, e sem nenhũ outro mantim.to e cada hora de detença era hũ acmo de desesperação de se saluarem, assim ordenou partirse, e q̃ cada hum tratasse de si: elle se pos num cauallo de grande alento, e a hum filho de desoito annos q̃ leuaua consigo num macho (q̃ se auia perdido na batalha) e desta man.ra

se apartou.

se apartou com sem homẽs de cauallo q̃ todos forão morrendo de sede
demaneira q̃ so o Alcaide, e seu filho, e hum moço Christão chegarão
aoutra parte dos desertos, e o moço filho do alcaide em tal estado, q̃
por o ver morrer totalm.te de sede, se sangrou nũa vea de sua mão,
e o alimentou vinte horas, ate q̃ toparão Alarbes q̃ lhe acodirão, e lhe
saluarão a vida. Tudo o mais daq̃lla armada pereçeo, o Alcaide
se foj á serra ao Morabito Labes, disendolhe q̃ ia não qreria sair
daq̃lla serra e q̃ escreuesse ao Xarife entreçedendo por sua mulher
e filhos. elle o fez mas aproueitou pouco q̃ el Rej lhe mandou rou
bar a caza, e tomar quanto tinha q̃ era grande cantidade de dr.o
e fazenda, e assim não ficou com m.ta perda, nem sentim.to desta jorna
da, porq̃ o gasto satisfez com a fazenda do Alcaide, a gente era a mais de
leuante, soldados q̃ se hião fazendo insofriueis, porem a deminuição foj sua
segurança.

Notta

Cap. 38. do q̃ o I.de Mari trasia por Com
missão, e o aperto q̃ de Espanha se fa
sia, por a entrega de Larache, e o enga
no co q̃ nella proçedia o Xarife.

Desbaratado de todo o pensam.to de Ali Baxa Rej de Argel que
rer tomar Larache, por o medo das forças de Espanha, ficou
o I.de Mari, como fiador das amisades del Rei Philippe com o Xa
rife; e assim lhe lembraua m.tas veses, q̃ pera segurança nenhũa cou
sa estaua tão aconto ao Xarife, como a entrega de Larache q̃ co isto
afastaria as speranças dos Turcos poderem intentar tomarlha, e q̃
ficaria

ficaria a conta del Rei Philippe, fortesicala, e deffendela. Daua a esta entrega m.tas resões o Xarife, q̃ diante dos olhos nenhuã cousa podia antepor, a sua segurança, e de seus estados, e q̃ tudo encontraua entre gente tão mudauel, e de pouqua fé, como era os mouros, dizerse q̃ elle entregara huã força aos christãos, e q̃ ate a seus filhos ja homẽs daria nisso tanto escandalo, q̃ alguñs q̃ lhe parecesse melhor rauão num aleuantam.to oprição logo por obra, q̃ descançasse el Rei de Espanha q̃ elle mandaua fazer hum forte real em Larache e com o qual o deffenderia aos Turcos, e q̃ o tempo descobriria alguã ocasião, pera se fazer a entrega como dezejaua, e com toda breuidade Mandou ao Alcaide Mansorico fosse a Larache fazer a fortaleza noua, fortesicar a Velha q̃ estaua na barra, q̃ tudo se fez em seis meses, e lhe deixou sesenta pessas de artelharia de bronze e tresentos soldados de guarnição, e tudo daua a entender faria pa. seruiço del Rei de Espanha, ~~por descançar~~ q̃ assi tiraua os recços dos Turcos imaginarẽ q̃ podiam entrar em Larache, e isto escreuia o Xe. Mari, parece q̃ com alguãs mais speranças na entrega, do q̃ era resão, e assim detreminou el Rei Philippe de fazer tudo o q̃ não fosse vzar das armas, e apertou o Xe. Mari q̃ pedisse Larache ao Xarife, como tantas veses auia dado a entender o faria, e q̃ pera tirar todos os scrupulos lhe largaria a força de Masagão e q̃ assi se desfazião todos os inconuenientes, pois se não podia iá dizer q̃ entregaua Larache aos Christãos, Mas q̃ o trocaua, ~~e q̃~~ lembrar ~~dalhe~~ ao Xarife quanto lhe importaua a boa correspondencia pois lhe

não larga

Naõ largaua Mulei Nasar, q̃ tinha quinse legoas da Costa, e gasta
ua cõ elle m.tos crusados, só por respeito do Xarife, a q̃ respõdia cõ
todas as palauras de comprim.tos mas naõ entregou Laraiche ~.

Cap. 39. da Morte gloriosa dos
sete martires de Marrocos, q̃ neste
anno mandou mattar o Xarife.

Criauaõ se em Caza do Xarife das suas portas adentro, todos os
moços q̃ leuou de Fez, q̃ se auiaõ achado na batalha del Rej D.
Sebastiaõ, aos mais mandou ensinar officios, outros entendiaõ cõ
no seruiço de sua pessoa, e o Alcaide dos Alcaides Brahen So
fiane, e o Alcaide Jaudar q̃ era ~~alcaide~~ dos moços da Caza, lhes
ordenaua o q̃ auiaõ de fazer. O Xarife lhes mandaua dar mui grossas
pagas, e duas Vestirias cada anno, de brocados, e sedas, com q̃ anda
uaõ mui bem tratados, e lhes sobejaua m.to do seu gasto ordinario.
entre estes moços q̃ com as licenças de Berberia, e m.to dinheiro q̃
tinhaõ, se deraõ a todos os uicios, a q̃ o mao sangue e m.to poder os
leuou, e inficionou de man.ra q̃ de todo auiaõ esquecido o trato, e
criaçaõ q̃ como christaos auiaõ tido, dentre estes se foraõ apartado
oito mininos, e afeiçoando se âs Virtudes, e boas costumes, q̃ aos outros boõs Comp[...]
~~outros~~ uiaõ obrar, ~~de Man.ra q̃ se~~ descobriraõ se ~~[...]~~, e ~~se fizeraõ se~~
~~mui~~ amigos, naõ aceitando dos mais ~~companheiros~~, perdidos, e
mal acostumados, senaõ a cõpanhia q̃ naõ podiaõ escuzar, pois uiui
aõ de huas portas adentro, e por via de hum catiuo q̃ se chamaua
Ant.o mendez + começaraõ a descobrir seus pensam.tos aos Religiosos natural de Tauila de ordẽ de Euangelho
q̃ em Marrocos

41.

q. em Marrocos estauaõ q. então eraõ o P.e Frey Thome de Jezu, frade
Agostinho q. foi catiuo na batalha, cujas partes, e ~~vida~~ virtudes, mereçia as le
branças q. de si deixou atodos os catiuos, porq. sendo nobre, dos ma
iores letrados de seu tempo, e Irmaõ do grande Diogo de Paiua,* senaõ
quis resgatar dizendo q. os bons capitaẽs, naõ dezemparauaõ seus
soldados nos tempos de Maiores necessidades, e q. queria acodir
aqlles catiuos companheiros com quem catiuou, e ajudalos a liberdade entre
infieis, mostraré o leite da lei de Xpo co q. se auiaõ alimentado,+ Por
~~[illegible]~~ auer sido mestre, começaraõ adoutrinar os Nossos Martires, Viueo qua
~~tro~~ ~~[illegible]~~ annos ~~[illegible]~~ muitos padeçer, em q. fez muitas, e mui heroicas obras, ex
ercitandose em pregaçoẽs, e Mais officios diuinos, q. em caza dos Em
baxadores auia, e na sagena dos Christaos, e Catiuos ~~com que o diaõ do [illegible]~~
~~[illegible] de Jezu, q. lhe mandou bons liuros espirituaes, [illegible]~~
~~pareçaõ~~ e em publico teue m.tos argumentos com os Judeos, em q. mos
trou seu spirito, e letras, ~~[illegible]~~ deuendo-se a elle ~~[illegible]~~ a conversaõ do Judeu q. de
pois se chamou entre nos Dom Paulo, q. sendo Rabino entre elles
dizia sempre q. a escritura, e o P.e Fr. Thome, o fizeraõ Christaõ; com
a liçaõ por escrito delhe P.e se começaraõ os moços a affeiçoar aos co
stumes christaos, e guardar (ainda q. entaõ viuiaõ conversaçaõ dos
Mais elles) todos os preceitos q. o P.e Fr. Thome lhe punha, q. a seu res
guardo, Morto o P.e Fr. Thome, ficaraõ correndo, com os P.es Fr. Ina
cio de Jesus, e Fr. Ant.o da Conceiçaõ, resgatadores da ordem da Trin
dade, q. foraõ continuando com lhe mandaré bons liuros, e affeiço
andose, a Virtude de Mouros, q. senaõ via nelles, senaõ hũ espelho
q. tanto mais

* e do P. Fr. Thome de Jezu tenho da mesma Ordẽ possa de tantas partes, e virtudes q. por ellas foi conhecido do Papa G.o XIII o qual o inviou a pregar aos Reynos de Alemanha.
+ Deste auemos de tratar abaixo em capitulo particular o Confessor,

q tanto mais resplandecia, quanto estaua entre mouros tão mal costumados. Tudo o q̃ lhe sobejaua applicauão por mão destes P.es em obras pias, assi de resgate de Catiuos, mais arriscados, como no hospital dos pobres, onde estes moços mandárão fazer noue camas por sua conta, e as prouiaõ de tudo o necessario p.a os pobres, q̃ nellas se curauão. O Alcaide Brahen Soffiane, q̃ corria cõ todas as cousas das portas adentro do Xarife, nas demais confiança, e segredo ordenaua sempre p.a ellas por estes moços, porq̃ achaua nelles a Verdade, e fidelid.e q̃ dezejaua, assi os trazia sempre junto de si, por os aver experimentado m.tas veses, e querendose desenganar huã dia de sua opiniaõ, disse ao Amaro q̃ era hum delles, q̃ fosse encerrar na Caza do Thesouro, ẽ huã caixa com seu n.o hũ saco de ouro, e o pesasse, e puzesse escrito do q̃ tinha, porq̃ acharia sesenta mil onças, e fechasse a caza, e lhe trouxesse a chaue, porq̃ em nenhuã ocasiaõ a fiou doutrem, Mais q̃ destes oito moços. p Amaro pezou o dr.o e achou q̃ tinha mil, e seis sentos crusados mais, e assi pos no escrito, sesenta, e quatro mil onças, o Alcaide q̃ o fez p.a o experimentar, tomou a chaue, e dali a tres dias, foj ver o escrito q̃ achou cõ a Verdade do q̃ auia no saco, e sem lhe dizer nenhuã cousa tornou a chaue, esta historia me contou depois, certa pessoa a quem o mesmo Brahen Soffiane a contou ajnda com grande pesar, e dor da Morte destes moços.

Cap. 40. Como se effeituou a morte dos martires, e a conversaõ de Fr.co da esperança.

Viuiaõ estes moços em Caza del Rej, e hiaõ crecendo na jdade

e em todos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E em todos os exercicios de Virtudes, q̃ sendo amados de todos os bons, e enuejados dos mãos ~~pr~~ ~~mais~~, q̃ apriuança, e Virtude, causaua nelles grande odio, e aborrecim.to effeitos bem experimentados em todos os estados. mas visto, e contemplado por hum moço filho de huã moura, e hum elche, e ensinado p.a Caçis no seu Alcorão, q̃ tambem andaua das portas adentro del Rej, a Vida, e procedim.to destes anjos, se lhe fez m.to familiar, e conhecendo q̃ se guardauão delle tinha grande sentim.to e em fim se lhes descobrio q̃ queria ser christão com elles, e q̃ não era possiuel ser roim a Lei, q̃ obrigaua a tão bos costumes, e a tão reformado viuer, q̃ o aceitassem por seu amigo, e companhr.o q̃ elle lhes promittia de o mereçer até morte. Os outros moços o fizerão com grande gosto seu, e lhe puserão por nome Fr.co da Sperãça q̃ era o q̃ elle tinha de D.s, e elles delle, e continuando com seu exercicio ~~de~~ santo ~~Virtudes~~ chegou o dia de quatro de Maio, de quinhentos, e oitenta, e quatro, em q̃ andando passeando por caza del Rej Fr.co da Sperãça Vio q̃ estauão jugando hũs dous moços elches, e o q̃ perdia estaua blasfemando de D.s, e dizendo cousas de hũ louco, e sem juizo, chegouse a elles o bom Fr.co da Sperãça, e disselhe porq̃ se queixaua, e blasfemaua do nome de D.s tam merecedor de ser reuerenciado, e adorado, q̃ elle não tinha nenhuã culpa, em perder o seu dr.o e o Bado p.a o outro lhe disse q̃ lhe fizesse praser, de não jugar mais, e tornar o dr.o q̃ ganhaua, q̃ elle lho iria logo buscar. e o q̃ perdia com huã infernal colera lhe chamou perro christão, a q̃ Fr.co da Esperança com grande humildade Respondeo q̃ inda q̃ era f.o de Moura não tinha, por mui afrotoso aq̃lle nome

e ameaçado

lhe dise
Cameçando de novo o arrenegado, q̃ elle descobreria ao Xarife
agente q̃ tinha em sua casa, caminhou p.ª o Mexuar (q̃ era a caza — o Mexuar,
onde el Rej daua as audiencias) e como tudo estaua ordenado de D.s
p.ª declaração de suas marauilhas, e p.ª aq̃lles martires irē lograr, o
premio de seus trabalhos. succedeo, estar cõ el Rej o Cadi, q̃ he officio que
no spiritual toma conhecim.to de tudo, q̃ a seu modo merece este nome,
e por tal he mui reuerenciado de todos, e del Rej, q̃ p.ª fallar em cou
sas de sua Religião, o manda chamar algũas vezes, e cõ elle so se acon
selha. Esta foi a hora em q̃ o arrenegado chegou á porta, onde estaua
o Alcaide Amar por porteiro, e lhe disse q̃ importaua fallar logo
a el Rej, q̃ lhe mostrou onde estaua, e lhe disse q̃ entrasse. E indo
p.ª onde estaua el Rej lhe contou q̃ auia noue moços em sua casa,
criandose nella com a lição de seu Profeta, elles tomarão tão mal
a doutrina, q̃ não contentandose cõ ser Christãos, blasfemauão seu no
me, com as majores injurias publicam.te q̃ se podião sofrer. O Cadi que
mostrando grande zelo fazia m.tas demõstrações, pondo as mãos nos
ouuidos, e virando o rosto, lhe disse o Xarife q̃ dissesse ao porteiro q̃
os chamasse logo, o q̃ gritando por elles se forão ajuntando, e como so
Fr.co da Sperança sabia o q̃ auia passado, o disse aos companheiros,
e lhe contou tudo, ~~lhe~~ acrescentando q̃ entendia, ser aq̃lla a sua hora, e q̃
nella veria se era verdade q̃ tinhão ~~elle~~ em seu coração os tantos be
ses lhe auia dito, q̃ elle hia com grande animo p.ª confessar a fé, e — de Jesu Xpõ
morrer por ella; e abraçandose todos, entrarão onde o Xarife es-
taua, tão fora de os querer mattar, q̃ primr.º q̃ nenhũ fallasse lhe
disse

disse; q̃ mintiras eraõ aq̃llas q̃ diante do Cadi lhe auia ditto hũ
moço de Caza; e q̃ elle sabia q̃ eraõ mintiras, e se algũ delles
o Confirmara, ou se callaraõ sem duuida os mandara el Rej q̃
em hora
sestãos; Mas como o feruor do zelo da fé ardia nelles, era força, q̃ naõ se
encerrasse so em seus coraçoẽs, q̃ esse mesmo spiritu fez a tantos
martires, por tantas vezes desprezar os Tiranos, e naõ sentir os
tormentos q̃ por seu mandado se execuitauaõ, e executaõ por glo-
ria de D.s em m.tas partes do Mundo, Assi q̃ Fr.co da esperãça foj
o q̃ se mostrou mais Valeroso, e q̃ aleuãtou a Vóz disendo, q̃ se lhe
auiaõ ditto q̃ eraõ christaõs q̃ era Verdade, e se como tais sequeria ser
uir delles o fariaõ sempre com m.ta Lealdade, como o Merecia as m.tas
merçes q̃ lhe auia feito sempre a todos, Mas como Mouros naõ q̃ elles naõ creraõ
nunqua em Mafoma, nẽ na sua doctrina. disselhe entaõ el Rej,
o Perro, quẽ he teu paj, e tua maj, elle respondeo q̃ era Christo
e a Virgem N. Srã. e ja neste tempo todos hũs mais outros mentes affir
mauaõ serem christaõs, e q̃ naõ criaõ em Mafoma, e continuando o
Cadi os espantos mandou o Xarife q̃ os mattasse. Tem el Rej das
portas p.a dentro suã caza, onde em secreto manda mattar os Al-
caides, e molheres q̃ lhe parece, dandolhe garrote, ou ferro, a esta leua-
raõ os Santos martires, e ordenaraõ aq̃lles algoses darlhe garrote, e
Fr.co da sperãça disse aos companheiros, q̃ pois elle fora o Vltimo q̃
entrara no rebanho de Christo, lhes pedia m.to o deixasse ser o primr.o
q̃ visse a D.s e mettendo a Cabeça no laço o foj a ver. Segio se Simaõ de
Freitas beijando a corda, chamandolhe doce instrum.to de sua gloria
levam na patria celestial
e deter ja

o Illmo dos quaes foi Antonio de Silva a quem martyrizarão co excessivos tormentos q sofreo co grande constancia, ouvindoselhe sempre em sua boca os melifluos nomes de Jesus, e Maria.

e de ter ja no paraiso seu bem companheiro f. Fr.co da Asçenção; assi morrerão, todos sete; + e naquella hora chegou defora o Alcaide Saudar, e dizendolhe o q passaua se foi direito á caza onde estauão sacrificados, e achou serem ja mortos sete, e os dous q erão os mais moços tomou por amão, e lhes arrebatou-regilo bem auinturada hora, dizendo q não sabião q era ser mouro, né christão; e por sem duuida se tem q se elle estiuera em caza, nenhum consentira mattar, e menos se executara se o Alcaide Brahen Soffiane, estiuera na terra q andaua guerreando naquelle tempo, e como veo dahi a oito dias, e fosse logo ver el Rej, a pr.a palaura foi preguntarlhe o q auia feito, em mattar aquelles moços, q se era elle só das almas q lhe certefficaua, q corpos nunca teria como os q mandara mattar. O Xarife lhe respondeo q bastaua, q auia aprêdido tanto contra seu gosto, quanto estaua milhor ahum rej deitarse agastado na sua cama, q leuantarse arrepêdido della. Bem sei q conta esta historia Jeronimo de Mendoça e q differe em m.tas cousas mas esta he a verdade. Os dous moços q o Alcaide Saudar tirou do Martirio, conheci eu muj bem. Hum delles morreo no anno de quinhentos e nouenta, e oito, na peste grande, confessando a fée, e o sentimento q sempre teue de não morrer com seus companheiros. ~~o outro foi Lucdo Camelo~~ e chamouse +. luis gomes natural de Estremos q corenta annos conversei, e morreo em minha caza, posso affirmar q nunca lhe vi fazer cousa mal feita, sempre me dizia, era a lêbrança da hora do Martirio de q o tirou Saudar, hum continuo despertador q lhe bebatia

X o outro foi Lendo Camelo q 40 annos converssei

que bebitra todas as horas no Coração. pera nam offender a dos nossos tempos. foi excellentissima pessoa, e com hua sua obra, em que foi unico, e eu a dexo em lembrança que he a Algebra, escreveo mais emparticular algũas cousas suas, que tambem nesta terà ocasiões, porque foi boa figura nesta Vida e cousas do Xarife. +

Cap. 41. A Vida do grande servo de Deos F. Thome de Jesus Religioso dos Ermitães de S. Augustinho que por estes tempos morreo em Marrocos.

Cap. 42. Das prosperidades que hião succedendo ao Xarife, e da entrada de Balthesar Polo, por sua ordem em Marrocos.

Trasia o Xarife diante dos olhos, aquietar, e segurar seus Reinos, e encher os seus thisouros de grandesas, que contra o costume de todos os Mouros endoudecia por pedraria, e qualquer que fosse comprava por excessivos preços, e thetinha chegado naquelles dias o balaie que foi da Infante Dona Maria, filha del Rej Dom Manoel por sincoenta mil cruzados, e hũa perola por sinco. e Mandou chamar a Tetuão Amet Monsadal, e lhe deu rol de m.to grandes contias de pessas, que lhe mandasse vir de terra de Christãos, e que lhes desse seguro pera poderem livrem.te entrar, e sair. E communicando o camin[h]o por onde se podia effectuar aquelle seu gosto com brevidade, lhe disse Monsadal, que tinha hum Christão em Tetuão de grande confiança que ~~de~~ com elle avia annos. logo lhe mandou entregar sesenta mil cruzados, e com elles se partio Monsadal, pera Tetuão onde tinha sua caza, e communicou com Balthesar Polo como avia por em execução a vontade do Xarife, e achandoo prestes concertarão seu trato, e o caminho que Balthesar Polo avia de fazer, pera segurança sua, e do que levava

+ O que se fez dos corpos destes 7. Martyres escreve Duarte Nunes na sua descripção de Portugal Cap. 69. na forma seguinte: ~~[illegible]~~ Tanto que os algozes os acabarão de afogar, o alcaide que foi commettida a execução, deu logo conta ao Rey como era comprido seu mandado, e o que se avia de fazer de seus corpos, o qual mandou fossem lançados no poço de sua cerca, donde Dom F.co da Costa os tirou secretam.te, e guardando-os em hũa caixa com tenção de os trazer a Portugal, morreo, e quem ordenou de sua fazenda, tratou tambem delles dos S.tos Martyres, os quaes vindo, foram entregues aos Religiosos de S. F.co desta Cidade de Lx.a que hoje se gloria de possuir tam grande thesouro.

guerra

~~Pois~~ tambem ~~leuaua~~ m.to ambar, q̃ nas prajas de Sus entre Ma
zagaõ, e Safi, e em Tetuaõ auia dado aquele tempo em grande cantidade, daqual o ma
is veo aparar â maõ do Xarife.

Cap. 42. Quem era Balthesar Po:
lo, e como entrou em Marrocos;
e aq̃ fim.

Era Balthesar Polo natural de Valença, e saindo de caza
de seus pais moço veo aparar a S. Lucar de Barrameda, e ali
se ~~auia~~ ~~criado~~ fez criar, e alguãs veses auia ido anegocios do Duq de Me
dina Sidonia, a differentes partes. Socedeo no anno de quinsetos
e setenta, e seis perderçe huã gale de Malta q̃ com sua tormẽta
se apartou das outras, e de huñs cosarios da companhia de Ochia
li q̃ siaõ pª Tetuaõ foj preza, e nella catiuaraõ m.tos maltezes, e
a Dom Ant.o de Toledo, q̃ se chamou o Turquilho depois de resgata
do, e como estes cosarios viessẽ a Tetuaõ, e ali abriraõ o resgate
aos christaõs da gale, auisou Dom Ant.o ao Duq de Medina, e da bre
uidade co q̃ se tornauaõ. Chegado o avizo ao Duq, escolheo Balthe
sar Polo, pª este resgate, e o despachou cõ dr.o e credito bastante
~~na mesma[?] era[?] q̃~~ entrou, em Ceuta, e depois em Tetuaõ onde ~~ali~~ tomou
grande amisade cõ Amet Mandaful, e com sua ajuda entre outros resgatou a
Dom Ant.o de Toledo, em sinco mil crusados, leuando credito e
dr.o demais de vinte. Acreditou m.to este resgate a Balthesar Polo,
e o fez m.to conhesido assim em Tetuaõ, como em Ceuta. E indo pa
rar a S. Lucar el Rej Dom Sebastiaõ, onde lhe fizeraõ m.tas festas

o Balthesar

O Baltesar Polo se foj na Jornada, e catiuado, auisou seu amigo Mandafal q̃ o mandou logo comprar, e leuou p.ª sua caza, e por seu conselho fez grandes grangeerias, e ainda neste anno de quinhentos, e oitenta, e sinco estaua em Tetuão onde Monfadal lhe entregou tudo o q̃ o Xarife dera, e o Rol do q̃ auia de comprar, e o despedio p.ª Portugal onde lhe pareceo, se aueria com mais facilidade o q̃ o Xarife pedia, o q̃ fez em m.to breue tempo, ~~e ...~~ afeituando alguã depedraria ~~q̃ lhe auia~~ em Lx.ª comprada ~~a ...~~ a ourives ricos, dos quais o principal era Luis Vaz, e leuou vinte mil crusados por sua conta fora o rol do Xarife, e chegado a S. Lucar, lhe encomendou tambem o Duq̃ o negocio de Larache q̃ se ajuntasse co o Alc.e Marim, e auisasse a el Rej Philippe por horas do q̃ passaua. Passou logo a Ceuta, e Tetuão, e sem nenhuã detença partio Mandafal com elle ~~logo~~ p.ª Marrocos, onde o Xarife os recebeo com m.to gosto, e alegria, ~~e lhe~~ comprar, dosthe todas as joias q̃ por sua conta leuaua, co grãde liberalidade, e porq̃ leuaua tambem rol, de m.tas pedras diamantes, Robis, e perolas, lhe deu logo o Xarife o dr.º e ellas mandou comprar p.ª huã espada q̃ fazia de pedraria, q̃ era a milhor q̃ se lauron nunca e de maior preço naquellas partes.

Cap. 413. Do q̃ fazia o Alc.e Marim sobre a entrega de Larache, e da sua Morte ~~...~~.

Entrou o anno de quinhentos, e oitenta, e seis, em q̃ da parte del Rej Philippe se appertaua m.to por a entrega de Larache q̃ o Xarife hia entretendo co suas artes, e como Baltesar Polo affirmasse

ao Alc.e Marim

A o d.e Marim q̃ em Espanha se esperaua por a lua de Maio em q̃
se entendia q̃ o d.e Mari, promettera a entrega com troca desta Ma
zagaõ, fez mais o Xarife q̃ logo botasse suas tendas ao campo, q̃
lhedeu m.tas em.das boas, e q̃ se fosse fazendo prestes p.a ir a Larache, e
assim parece o escreuia o d.e Mari. Estaua neste tempo mui des
fauorecido o Embaxador Dom Fr.co da Costa, do Xarife, porq̃ os qua
trocentos mil cruzados do resgate dos oitenta fidalgos, naõ chegaua
uaõ, e posto q̃ el Rey Philippe lhe escreuia, estaua mais como fia
dor empenhado, q̃ como Embaxador, e naõ dexaua de escreuer so
bre Larache oq̃ lhe parecia, dizendo a el Rey Philippe q̃ era cousa
de graça entregar o Xarife Larache, eq̃ quando o tinha sem defen
çaõ nenhũa, e com temores de lho poderem tomar os Turcos, o naõ
quisera entregar ~~nunqua, ~~ ~~faria~~ quanto mais agora q̃ estaua fortalecido
mui bastantem.te Emfim o d.e Mari sahio ao campo, cheo desperan
ças falsas, ~~aahi~~ onde adoeceo, e morreo com grande sentim.to dos Christa
os, q̃ consigo leuaraõ os tratos p.a a outra vida fingidos da entrega de Larache. O
Xarife mandou logo por seu sobrinho Diogo Mari, e lhe mãdou
dar cazas na judiaria, e mais de duzentos cruzados cadames, p.a
seu ordinario, e dous cauallos m.to fermosos, e latiuos q̃ o seruissẽ
~~de caio~~, ~~elhe~~ disse-lhe q̃ seu tio o d.e Mari, auia sido mui leal criado
seu, eq̃ se elle ~~fidasse~~ fosse o teria no mesmo ~~lugar~~ conta, eq̃ assim o escre
uesse a el Rey Philippe. Diogo Mari lhe respondeo agardeçẽdolhe
as Merçes, e promessas, q̃ elle escreueria a el Rey seu Sor, e faria
oq̃ lhe mandasse, q̃ m.to estimaria fosse de Man.ra q̃ o pudesse seruir

tambem

Tambem a elle, como tinha por obrigacaõ pos as m.tas merces q̃ lhe faria

Cap.º 48. Do grande perigo em q̃ o Em-
baxador Dom Fr.co da Costa se vio, e
a cauza de seus disfauores.

Estaua o Embaxador Dom Fr.co da Costa auia ja perto de oito annos em Marrocos, empenhado por o dr.º dos oitenta fidalgos, e ainda q̃ el Rej Philippe depois de entrar em L.xa lhe escreueo algũas cartas, em q̃ lhe daua o titulo de Embaxador, e lhe promettia merces, com tudo os negocios corriaõ por d.º Mari, e agora começauaõ a seguir o mesmo caminho por Balthezar Polo, e Dom Fr.co sem se mostrar escandelisado disia a el Rej, q̃ naõ auia fidalgo q̃ naõ dissesse tinha pago, e q̃ era a maior guerra q̃ tiranos lhe podiaõ fazer, porq̃ o Xarife naõ tinha recebido sem mil cruzados, e elle estaua catiuo em Marrocos sem catiuar com seu Rej, e q̃ S. Mag.de ou mandasse por pessoa propria pagar ao Xarife, ou mandasse vender sua fazenda q̃ co isto lhe naõ ficaria nenhũa couza por fazer, e senaõ bastasse p.ª poder vir botarse aos pez de S. Mag.de q̃ com vir morrer a terra de Christaõs se contentaua, e como nenhũa cousa bastou, e o Xarife lhe naõ daua nada mandou hũ criado seu q̃ por via de Mazagaõ se lhe mãdasse dr.º do q̃ S. Mag.de lhe mandaua dar em L.xa q̃ eraõ seis mil cruzados cada anno, e esses empregados p.ª q̃ se auantejasse a cantidade, foj o homem a L.xa e como o soubesse ~~e q̃~~ q̃ auia de tornar, o Alcaide Albequerim Bentuda, q̃ foj o q̃ entregou Arzila, a el Rej Dom Sebastiaõ, por mandado de seu amo o Xarife q̃ morreo tambem

na batalha

Na batalha, auizou a Mulei Hazar a Utrera, por estar ainda em ho.
e Mulei Hazar lhe mandou alguãs cartas, pª as encaminhar por aqlle
portador, q̃ tam seguro era, pª suas Irmãas q̃ tinha inda em Marro
cos, e com ellas outras cartas particulares; o criado do Embaxador
q̃ ou não aduirtio o q̃ fazia, ou lho comprarão, aceitou as cartas, e co
o q̃ seu amo lhe mandaua chegou a Mazagão, onde o mandou por
ordem do Xarife buscar o Embaxador, e buscando (rebuçado) ocasião deu
as cartas de Mulei Hazar a suas Irmaas, e sabendo as Xarifas
q̃ tornaua lhe derão a reposta, e dizem q̃ algum dr.º Ordenouse
a cafila pª Mazagão dali a quatro mezes, e tornando nella o cri
ado do Embaxador, chegarão á cafila de noite uinte de cauallo
embuçados, e chamando por a cabiceira q̃ leuaua a cafila lhe dis
serão, q̃ a carga q̃ aqlle christão leuaua co o mesmo christão lho
trouxesse logo ali, e entreges de tudo caminhou a cafila a Atamor,
no campo entregarão os Judeos o q̃ leuauão pª Mazagão, e tornarão
apregoando por ordem do Alcaide q̃ aqlle christão fugira da cafila,
e não sabião pª onde fora, q̃ deuia de estar escondido em caza do Em
baxador, o caso he q̃ o christão não appareceo mais, e por alguãs
conjecturas, se entendeo, q̃ elle tornou a Marrocos, e depois de
mui bem atormentado o mattarão, as cartas se lhe tomarão todas
nas das Xarifas vio el Rej o q̃ escriuião, nas do Embaxador hião
alguãs em cifra, mas tam facil q̃ em Marrocos as deciffrou logo
hum Ingres como depois se soube, e quis sua boa fortuna do Emba
xador, q̃ não fallaua em Mulei Hazar, q̃ qual quer cousa q̃ delle

tratara

albardo

~~tratara~~ ſe quiſera correra grande perigo o Embaxador, Mas no negocio de Larache fallaua com m.ta clareza, dizendo q. todas as promessas, erão enganos do Xarife, e q. não sabia se os ajudara o de Mulei Hari, e depois seu sobrinho, e daqui lhe pareceu sempre ao Embaxador q. ma=tarelhe seu criado, e tomarelhe as cartas, e tambem se affirmaua da outra parte, q. o criado tratara o recado das cartas de Mulei Hasar, co' menos recato, e q. a todas as horas, entraua em caza das Xarifas; seja qual for a verdade, o Xarife se aconselhou co' o Alcaide Abrahen Suf=ane, e dizem q. com grande colera, Mas q. o Alcaide o deza paxonou dizendolhe q. sempre os Embaxadores fazião o q. seus amos lhe mandauão, e fosse bem ou mal feito sempre suas pessoas estauão seguras q. assi o queria toda a rezão dos homẽs, Maiorm.te q. elle não uia cousa da parte do Embaxador, de q. el Rei se pudesse escandelisar, porq. não apparecia carta, nem recado p.a Mulei Hasar, e q. no desengano de Larache os passaros o cantauão, e entendião, e q. se o criado errara ja o tinha pago, e o Xarife tinha m.ta rezão de estimar a ocasião, pois sabia o q. Mulei Hasar intentaua, e o q. lhe respondião duas molheres por não auer homẽ de sustancia, q. precurasse mudanças em seu Reino: com isto se aquietou o Xarife, Mas esteue Mais de dous annos, sem responder a nenhũ recado do Embaxador, ~~mais~~ dizẽdo q. elle estaua empenhado em trezentos mil cruzados, q. como lhos dessem o deixaria hir, q. não fazia piquena amisade em ter tanta paciencia, q. hiando delle oitenta fidalgos lhe [fugirão] tão mal, ord. q. co' elle ficarão, e como fallaua verdade não lhe ficaua ocasião de querer apurar o negocio de seu criado, e todas as vezes q. po=

dia escre

podia escreuia a sua Mulher, e a el Rej, q̃ uia encaminhar tudo, aque dessem por hum saco de Ossos, o q̃ não dauão por sua pessoa, e porq̃ re presentaua, e por o q̃ lhe deuia, e com estas queixas e desesperaçois uiueo mais seis annos, & adeuinhando tudo o q̃ depois succedeo.

Cap. 45. Das grãdezas, e thisouros q̃ o Xarife hia ajũtando, e como se segurou del Rej Philippe, depois q̃ lhe faltarão me os pera encobrir a falta da entrega de Laraçhe.

Auião chegado os Reinos de Berberia à maior grãdeza em q̃ nunca estiuerão, porq̃ como auia em todas as partes paz, e segurãça, a co biça dos Mercadores creçia com as ganançias, e por todos os portos en trauão enfinitas mercadorias, de q̃ el Rej tinha muj grosso proueito, e como hia fazendo em seus M.tos engenhos de asucar, e com lhe aleuãtar o preço, mais de duzentos por cento, lho tomauão todo, os Mercadores, e com os seus direitos ençerraua mais de dous milho is cada anno, em seus thisouros, e ennobreçeu a Cidade de Marrocos de Maneira, q̃ cõ ser mui chã toda aquella terra, por o fauor do sitio, e com a m.ta agoa q̃ baxaua dos Atlantes, e com a grandeza das cazas q̃ dentro na Cidade fazião os Alcaides, e ortas, e pumares ao redor dellas, fes huã fermosa Cidade, e a mais regalada q̃ podia ser, q̃ ate neue fazia uir dos Atlantes todos os dias, cõ q̃ esfriaua a fruita e a agoa cousa não exprimentada dos Mouros ate então, as carnes valião por baxissimo preço q̃ a milhor galinha Valia hum vintem, e hum

arratel

Arratel de carnrº dous rs tudo o mais com a mesma proporção; tres
alqueires e meo de trigo valia oito vintens e a mesma medida de
+ ceuada dous. Em hũa sua Cazeboa em q̃ elle hia degolar o seu carnrº,
aos ramos se ajuntaua a mais luzida gente, e cantidade q̃ se pode crer,
porq̃ ~~se ajuntauão~~ passarão de trinta mil homẽs de cauallo todos os Alcaides a=
quẽ elle daua garamas, quinse, desaseis mil soldados, fora os acompanha
m.tos de seus filhos, parentes e caza, q̃ era outro exercito, porq̃ todos
vão co as armas q̃ exercitão, lanças, adargas, dardos, espingardas. ~
Nomeou a seus filhos provincias em q̃ poder viuer a Mulei Buferes,
fº segundo, nomeou o Reino de Sús. Fedulo, à Belaçem. A Azidão
aind'a q̃ Minino deu Azamor, e parte da Duquela. Neste crecimento esta
ua o Reino do Xarife, quando el Rej Philippe dezejaua com estre
mo de auer Larache, e fez q̃ o Duque de Midina Sidonia, escreuesse
a Balthesar Polo, q̃ Mulei Hazar apertaua m.to com el Rei seu pai que
o mandasse por em Berberia, e q̃ elle tinha amigos e aderentes q̃ espe
rauão por sua pessoa, e q̃ por outro respeito da quietação do Xarife, queria
antes dar a entender q̃ fazia s[...] desão, e gastar m.to drº q̃ com elle e
m.tos mouros q̃ pera la auião [...] que por e risco seu amigo. assi q̃
lhe aconselhasse claramente q̃ lhe desse Larache, ou trataria cada hũ do q̃
lhe conuinha. O Xarife q̃ não tinha ja q̃ onde appellar respondeo=
a Balthesar Polo q̃ el Rej Philippe não queria conhecer, quam bem
lhe estaua sua amisade, e ter aq̃lla porta fechada porq̃ a Rainha
de Inglaterra lhe pedia com grande instancia, q̃ lhe desse hũ porto q̃
recolher suas armadas, nomeadamente a Mamora, e q̃ todas as presas q̃

os ingreses

os Ingreses tomassẽ, lhas levariaõ a vender a seus portos, de q̃ se segue
riaõ grandes proveitos a seus Reinos, ~~do Xarife~~, e q̃ elle nunca qui
sera consentir nisso, e q̃ novam.te lhe mostrava a Rainha q̃ dezejava
ajudar a Dom Ant.º jurado q̃ foj por Rej de Portugal, e queria mãdar
por firmeza da amisade, e liga q̃ podiaõ fazer, alguũ dos filhos de
Dom Ant.º Mas q̃ nenhuã destas cousas quisera aceitar, nẽ aceitaria
em quato el Rej Philippe entendesse, quam bem lhe estava telo por Vesi
nho, e q̃ passava ind.e sua Vontade a diante, q̃ tambem lhe daria Lara
che, se lhe servisse de alguã cousa, q̃ pera temor dos Turcos elle o segu
rava, e a Espanha, com o ter em seu poder. Mas q̃ sem proveito q̃ q̃
dezejava el Rej, q̃ se dissesse, q̃ entregava sua fortaleza aos christaõs, e
desse licença com esta Voz, a alguũ de seus filhos, q.e se alevãtarẽ con
tra elle, e q̃ ia esta entrega se sbava de man.ro q̃ todos seus filhos,
lhe escreviaõ q̃ se tal fizesse se aviaõ de passar aos Turcos, pois mal
por mal, milhor era amizade com mouros q̃ com christaõs, q̃ lhe pe
diaõ as suas terras. E dada esta reposta lhe mandou mostrar a espa
da, q̃ hia laurada de pedraria, e ainda na conteira o balais q̃ lhe cus
tou sincoenta mil cruzados, em tr.o outras pedras, robis, e diamantes,
grandes, e lhe pedio mais oitenta pedras diamãtes ~~diamantes~~ de quatro, seis qui
lates, e Robis, todos os q̃ achasse, e logo lhe deu mouros q̃ levarẽ o dr.º
necessario a Tetuaõ, e as cartas ao Duq. de Midina Sidonia, a quẽ mã
dava tambem fazer m.ce e lhe offerecia m.tas

Cap. 46. da Reposta do Duq. de Midina Sidonia, e como quis dar a entender a

Xarife

O Xarife, q̃ S. Mag.de hia fazendo a mais grossa armada, q̃ se nunca fez em Espanha, e quã acertado era, ter contente a el Rei catholico.

Recebeo o Duq. de Midina o Auiso de Baltesar Polo, q̃ mãdou logo a el Rej Philippe, e o dr.o e credito q̃ lhe, q̃ dizem não sentio n.a, e q̃ dezejando fazer a uontade ao Xarife Mandou tambem algũas pedras suas, e q̃ se pagou mui bem dellas, e no de Larache q̃ S. Mag.de hia ajuntando a maior armada, q̃ ate aq̃lle tempo se auia visto q̃ deuia de lembrar de nouo ao Xarife quam bem lhe estaua a troca de Larache por Mazagão, pois ate por a Vizinhança de Marrocos, era rezão pezasse quanto lhe estaua milhor q̃ Larache. o Xarife q̃ sabia como a armada q̃ se fazia em todos os Reinos, sojeitos, e aliados de Espanha era contra Inglaterra, respondeo a Baltesar Polo com grande festa, e por os mesmos consoantes, e como foj no dia em q̃ lhe presentou as pedras, e joias q̃ lhe mandou buscar, com ellas na mão lhe disse, q̃ era dia de gosto q̃ não quisera misturar cousas q̃ não erão, porq̃ de Inglaterra o auisarão desta armada, e da gente q̃ se ajuntaua em Flandes p.a passar nella, e q̃ a Rainha lhe deu conta mas q̃ estaua tão segura e fortificada q̃ so no trato dos mercadores lhe fallaua, e lhe não pedia nada por saber q̃ ainda q̃ corria a amisade com ella, socorro, ajuda nẽ dr.o contra Espanha lhe não (com daria) daria e q̃ não auia buscado o Duq. bom modo de persuadir, a entregar Larache porq̃ se el Rej Philippe era seu amigo não tinha q̃

temer

Temer de suas armas, e se era o contrario, Não lhe parecia ho tempo acomodado de lhe pedir hum porto como Larache estando armado, e q. p.a certeficação de q. entregandolhe Larache, lhe não faria guerra, q. não se fazia a armada, X p.a declarar a Vontade do Xarife, q. sempre fora Suá de coservar o seu, e não tomar o alheo, e q. pois Balthesar Polo vivia em seus Reinos, certeficasse ao Duq. de Medina, de q. lhe era amigo e q. avendo ocasião o Mostraria.

X que lhe dezia, so

Cap. 47. Do q. fez a Rainha de Inglaterra depois q. se certifiquou q. a armada de Espanha era contra ella, e como mandou hũ homẽ a Marrocos, e do recado q. levou

Avia ja alguũs dias q. Dom Ant.o Prior do Crato estava em Inglaterra e a Rainha fazia mostraçois de mostraçois de querer darlhe grandes ajudas, pera tornar a Portugal, e elle genão hum Portugues chamado Mattias Beudo Mui experto, e criado entre grandes negoceos, porq. ja homem avia servido a Dom João de Austria e andado m.tos annos em Grecia, e o tinha mandado alguãs vezes a tratar com elles p.a na armada da liga q. se concluio meter por ali esta gente q. devertisse as forças do Turco, q. tão pujantes e Vitoriosas se mostravão em todas as partes, e naq.lle anno avião tomado o milhor da Ilha de Chipre. Achouse na gale de Dom João Dausrtia o dia da Batalha, e Veo na fragata q. trouxe a nova da perda de Milagia, e dali na Mesma fragata o tornou a mandar Dom João a Grecia, onde andou todo o tempo de sua Vida, e tornando a Cezilia, achou q. seu amo era morto.

era morto em Flandes, e huã carta em q avisaua da partida, e da liga desfeita, e dous mil escudos p.ª o hir buscar se quizesse. este Mattias Becudo se veo parar a Portugal, e semeteo frade de São Fr.co ~~e foi~~ E depois foi à Inglaterra ao Prior Dom Ant.º q o mandou nesta ocasião a Marrocos, p.ª pedir ao Xarife o quizesse ajudar co dr.º e polvora, e q lhe mandaria seus f.ºs em refens, de lhe pagar tudo e q tendo em guerra el Rej Philippe seguraria suas couzas, pois lhe mostraria q se tinha a Mulei Nasar em Espanha, tinha elle ao f.º de Dom Ant.º Chegou Mattias Becudo a Marrocos no fim do anno de quinhentos, e oitenta, e sete, e procurando fallar a el Rej o remetteo ao Alcaide Brahen Sufiane, q como era criado na escola de seu amo o Xarife, o ouvio e soube particularm.te seu intento, por fazer maior ostentação do negocio o mandou agazalhar na judiaria em casas particulares, e darlhe dr.º com m.ta larguesa, e lhe alcançou huã audiencia do Xarife q por ser secreta deu grandes ciumes ao Embaxador Dom Fr.co da Costa, a Diogo Mari, e a Balthesar Polo, q eram os q o Xarife mais dezejava, q como por nenhu caminho pudessem alcançar, o q este homem pretendia, nem a reposta do Xarife, encarregarão a Jeronimo da Tambuia Christão cattivo da battalha fidalgo nos livros del Rej, visitasse a Mattias Becudo fazendose mui afficioado as cousas de Dom Ant.º Prior do Crato, e trabalhasse saber delle o q pretendia. era Jer.º da Tambuja muj conhecido em Berberia, de todos os Alcaides, e nobres daquelle Reino, e por q os Christãos vierão em liberdade, q lhe não deuessẽ grãde parte, os padres resgatadores. Fr. Ioão

e Frej

de Fr. Ant.º q. corriaõ a resgatar todos os christaõs q se perderaõ na batalha, nenhua cousa faziaõ senaõ por maõ deste fidalgo q̃ fazia tudo com tanta fidelidade, e zelo, q. concluio em vinte, e seis annos de seu cattiveiro, resgates tam importantes ao serviço de Deos os nobres destes Reinos, necessidades de molheres, e mininos q̃ se deve pr.ª a sua memoria no nome Portugues. Tambem se fiou esta pretensaõ de Leaõ Camelo q̃ foi hum dos mininos q̃ o Alcaide Saudar tirou a gloria da companhia dos martires q̃ hia crecendo, e segurado aos fiança de sua virtude, e partes as quais foraõ tais, q me obrigaraõ fazer delle mencaõ assi neste tratado, como noutro q̃ trata de sua vida, e da habilidade, e saber q. D.s lhe deu, porq. vindo daqui criança sem aprender latim por livros, veio a alcançar ser, versado bastantem.te na sagrada escritura, bom Mathematico, visto em todos os bons livros, o milhor contador de seu tempo, e unico na arte da Algebra, de q̃ se faz hua lembrãça particular. A este Leaõ Camelo encarregaraõ tambem ver, se em casa del Rej, entre os Alcaides chegados a elle, podia descobrir alguã cousa. Tambem mandou o Embaixador Dom Fr.co da Costa, o secretario da Embaixada Luis Frz Duarte fallar co Abraden Suffiane sobre o mesmo intento.

Cap. 4.º D. Dos pretendentes alcançaraõ da Jornada, de Mattias Becudo, e o q̃ nisto se fez.

Atalhava o Xarife por todas as vias, senaõ descobrisse a pretẽcaõ de Mattias Becudo, porq. lhe estava mais a proposito os do seito q̃ sobre ella faziaõ, o Embaixador, e criados del Rej, q̃ a mesma Embaxada

xada. Assim se esteue m.tos dias sem se saber mais, q̃ ser Mattias Be-
cudo de Caza do Briar, e q̃ Vinha saber o estado em q̃ estaua o Xarife
nos Negocios de Espanha, e como o Mattias Becudo era Velho, traba-
lhaua por autorisar as petiçoẽs porq̃ com grandes Rodeos ~~dizia~~ andraua
~~deixar~~ feito hũa liga entre França Inglaterra estados de Olanda
Zelanda, p.a a Restituição de Dom Ant.o e tinhão ja junto dous milhoẽs
de ouro, (e os repartia como lhe parecia) e q̃ esperaua tambem q̃ o Xa-
rife lhe emprestasse hum milhaõ p.a esta liga. Isto auisauaõ os nossos
a Espanha. E o Embaxador Dom Fr.co mandou pedir ao Xarife hum
dia p.a lhe fallar, e como estaua inda raivoso das cartas q̃ seu Criado
leuaua a Mulei Nasar, naõ lhe deu audiencia, antes lhe mãdou pre-
guntar, q̃ se estauaõ ja juntos os seus trezentos mil cruzados q̃ o desspa-
charia, assi p.a hũa, e outra cousa mandou Dom Fr.co a Luis frz Duarte
ter cõ Abrahen Suffiane, q̃ o recebeo com grande cortezia, e depois de
lhe dizer q̃ o dr.o se hia acabando de ajuntar, e q̃ o Embaxador estaua
justam.te muy sentido de o naõ Ver el Rey auia tres annos, nẽ pre-
tendia cousa q̃ se lhe differisse, obrigandoo el Rey Philippe cõ m.tas car-
tas, a q̃ por sua maõ corressem seus negocios, a q̃ o Suffiane respõdeu,
q̃ naõ entendia as cousas dos Christaos, porq̃ o Duq de Medina lhe mã-
daua dizer, q̃ corresse por Via de Polo, e do Marim, e q̃ elle lhe disia
agora o contrario, a q̃ Luis frz Respondeo, q̃ o cria assi, q̃ nenhũa
cousa faziaõ os criados mais q̃ mintir, e q̃ os amos tambẽ o faziaõ ás
vezes em suas pretençoẽs, e lhe acrecentou, q̃ em Espanha se auia muy
mal recebido, os mimos q̃ o Xarife auia feito a Mattias Becudo, sem

auisar

abisar a el Rej Philippe. O Soffiane q por ordẽ del Rej dezejaua
deereuer as desconfianças lhe disse q se elle quisesse q por sua mão
creueria o Xarife a el Rej Philippe, e lhedaria portadores q a isto
emostraria o xarife quam de coração era amigo del Rej de Espanha.
Luiz Frz lhe respondeo, q era Secretario da embaxada de Dom Fr.co
da Costa, q esse titulo lhedaua el Rej Philippe, tornou o Soffiane afa
zerlhe grandes offertas se aceitaua o q lhepedia, e Luiz Frz q era o q
o Xarife daria por isto, e o Soffiane q m.tas Merçes, e m.to dr.o porq tabẽ
tinha hum negocio m.to grande q.e elle. Luiz Frz lhe respodeo q era
de oitenta annos, q ja não podia com carga m.to pezada, e se o poder do
Xarife era tão grande q lhe desse hum dente q emparelhasse cõ outro
q só tinha na boca, q então cuidaria no q auia de fazer, castiʃe sobj ma
is duuidoso do q viera. o Embaxador o fez tornar a Abrahen Sof
fiane, e diserlhe q aceitaria a carta, e auiso p.a el Rej Philippe, co
mo elle quisesse, elle respondeo q o trataria cõ el Rej, e q elle a desse
a Mandaria, mas não chegou nunca.

Cap. 49. De como o Xarife tinha por
grande carga a m.ta Gente de paga q elle
e seus f.os sustentauão, e como hia pon-
do em obra ocupala.

Estaua o Xarife neste anno de quinhetos, e oitenta, e oito, no
cume de sua grandeza, e ainda q so trataua das cousas q lhe da
uão gosto, mandando buscar a todas as partes os officiaes mais pri
mos na arte q se podião achar, e dandolhe aposento onde trabalhassem

das suas

das suas portas adentro, os hia ver todos os dias, elles pagaua co tan
ta larguesa, q de todos os officios o hiaõ buscar os milhores mestres, e
entre elles eraõ bombardeiros, e serralheiros q lhe faziaõ todas as obras
perfeitam.te em.ta artelharia de bronse de toda a sorte, agoâs, ba
saliscos de calibre de sincoenta arrates, athe pessas de campanha, e
falconetes, e esmeris de mea livra de pilouro, e naõ se fazia toda a q
podia por dizer o Xarife q a artelharia de Berberia naõ atiraua se
naõ aos Reis da mesma terra, porq Mouros naõ deffendiaõ fortalesas,
e as pessas se se diuidissem, tanto se aproueitariaõ dellas os aleuan
tados, como os Reis naturaes, e q quando os Reis tornasse a querer cõ
quistar Espanha, tinhaõ o bronze aparelhado na serra de Sús (o q
tenho ja tratado m.tas vezes) com Ministros. Mas consolamonos cõ os
Mouros estarẽ em taõ mao estado, pera intentar conquistas estrangei
ras, como nos p.a nos aproueitarmos das suas.

Viasse o Xarife com quatro filhos homẽs, e ainda q contentes co as
prouincias de q seriaõ S.nres, hia Mulei Xeque q se nomeaua ja Rej
de Fes, crecendo em tantos estados como seu paj, no q tocaua á ge
te de guerra, e por cabeça a Mustafa Baxa, elche natural de
Seuilha, q mostrou nas ocasiois presentes e ~~decedeguẽ~~, ser de muj bom
juizo no gouerno de paz, e m.to valeroso capitaõ nas cousas de guerra
por sua maõ se pagauaõ os soldados, e a gente de cauallo de fogo, e
lhes daua grandes pagas, e os vestia e ornaua de manr.a q com o coti=
nuo exercicio em q os trasia, fez a milhor gente q naquelle Reino auia
e ainda q tinha sinco mil Andaluzes e seis mil Xarquis, q ad=

arespeit

A respeito daquelles Reinos os Levantiscos, a sua confiança estaua nos elches, q̃ erão mais de quatro mil q̃ elle auia aquirido e procurado com todos os meos possiueis. Entre estes arrenegados repartio todos os officios, q̃ seruião a Mulei Xeque das suas portas a dentro, e os titulos de Alcaides e grossas pagas e ~~[illegible]~~, os tinha a todos muj propicios a ~~vontade~~, todas as garamas corrião por cujas ~~suas~~ mãos. E como Mulei Xeque com a idade se foj entregando a todos os vicios, principalmᵗᵉ de bebado, q̃ o estaua ordinariamᵗᵉ, Vinha Mustafa a ser absoluto em todos os Negocios, e se daua tambem nelles, q̃ o Xarife lhe escreuia m.tas cartas, e lhe daua m.tos agardecimᵗᵒˢ de seu bom proceder. Mas os outros filhos de Mulei Amet não sofrião bem suas grandesas, parecendolhe q̃ todas se encaminhauão á sua destruição: e o Mulei Buferes q̃ era o filho seg.do Viuia com seu pay em Marrocos, e não era p.a m.to assi se mostraua mais quieto. Mas o Mulei Belacem, sor em Tedula hia mostrado q̃ queria alegar em seu fauor, ser filho de Mulher legitima, o q̃ seus irmãos não erão, por serẽ de huã manceba negra, auidos na peregrinação de seu pay, com isto ~~e o seu natural~~ hia aleuantado os espiritos guerreiros e aquirindo grande cantidade de soldados, os mais arrenegados, e tinha sempre em Argel e Tunes, judeos com grandes creditos q̃ lhe comprauão todos os moços q̃ ali hião parar catiuos, e sem deixar em sua eleição os mandaua vestir em trajos de Mouros, e dandolhe os nomes da mesma Mour.ª lhe daua tão grossas pagas, e cauallos, e os obrigaua a q̃ se cazassem, e com os enrequicer lhe fazia esquecer todas as obrigaçois de terra de Christãos, e and.ᵒ a lej em q̃ se criarão, Mas este termo lhe

custou

Custou a vida (como veremos) bem depressa.

Cap. 50. Como o Xarife ordenou a Mulej Belaçem se visse cõ elle, e o q̃ ẽ.

Tinha o Xarife grande conceito de Mulei Belaçem, q̃ tinha por mais homem entre todos seus filhos, e seg.do hia mostrando parece q̃ folgara delhe elle suçedor. mas como seus brios selhe hião aventejando cadadia. Mais depressa, Mandouo chamar porq̃ tambem lhe parecia fortificarse com sua companhia, por lhe affirmarẽ q̃ Mulei Xeq dava m.tas esperanças de não esperar a Morte de seu pay, e q̃ os ciumes de seus jrmãos e suas grandezas lhe causavão m.to sentim.to e a grandeza em q̃ servia da opinião de Mustafa Baxa, m.to aparelho p.a isto. Ordenou Belaçem sua partida com grande ostentação e partiose logo cõ Mais de Dous mil espingardeiros, Italianos e espanhois, e alguns francezes, e Mais de quinhentos de cavalo tãbem arrenegados, e quatro mil Arabes todos gentilm.te Vestidos com suas lanças, e estribeiros dourados, e seus capilhares. e os arrenegados cõ suas espadas o menos de prata, e alguãs douro, com esta luzida companhia Chegou Mulej Belaçem duas legoas de Marrocos, onde o Xarife o mandou Ver por todos seus alcaides, e a outro dia o foj buscar Mulei Bufers e o trouxe a seu pay q̃ o esperava na sua orta q̃ avia feito em ausencia do filho. e com grande contentam.to o recebeo cõ m.tos abraços, e deu lugar a q̃ todos os seus criados lhe viessẽ beijar o joelho q̃ he cousa q̃ não consentẽ os Xarifes, senão a q̃ filhos de Christãos, logo o levou p.a sua caza onde o agazalhou, e cõmunicou cõ ele a conquista q̃ dezejava fazer dos Reinos de Gago e Tumbucotu, e lhe disse q̃ lhe parecia empresa em q̃ ele

se podia

se podia empregar. Recebeo Mulei Belaçem esta nova com grãde alte
ração e lhe pareceu q seu pai por temores seus o queria degradar ~~abriga~~
~~le~~ Tagelo emparte q tinha noventa legoas de deserto. Disselhe q era
seu g.to q nunca lhe lembrara tratar de si nem da segurança de sua
vida, pois lhe parecia tocar isso á obrigação de ~~seu pai~~, e se porventura
induzido algẽ por seus Irmãos lhe avião ditto o contrario, tomando oca
sião de elle tratar bem seus cativos, q elle tinha m.tas cartas em q elle lho
mandava assi; e q nunqua lhe parecera q ~~lhe~~ o avia de querer degra
dar, p.a parte aonde nem novas suas teria senão de Anno a Anno, q
elle senão queria tornar nem afastar de sua companhia, e isto teria
por mor grandeza de quantas podia dezejar. O Xarife o levou nos
braços, e mandou q se tornasse logo q seu pesam, não era desconfiar
delle, mas mandalo conquistar huns Reinos, os mais ricos do Mundo, e q
em hum anno poderia acabar a conquista, e deixando m.tos alcaides de
sua parcialidade, poderia tornar logo, mas q pois ~~a elle~~ lhe não parecia
elle o avia assi por bem. Gastou Mulei Belaçem mais tres dias em ver as
obras del Rey, e como visse q tinha feito huã fermosa rua de cavalos,
lhe deu vinte e quatro m.to fermosos, em.te bem concertados, o Xarife os re
cebeo co m.to gosto, e dizem q lhe deu m.to dr.o em secreto, em.te pessas em
publico, e o tornou a despedir m.to contente, e não diminuio co isto as sos
peitas q em publico se dizião, q não sentiria se Mulei Belaçẽ lhe soce
dese.

Cap. 51. Como o Xarife ordenou q a Con
quista de Gago, e Tumbucotu.

Rezoluto =

Resoluto o Xarife em fazer a jornada de q̃ [illegible], vendo q̃ deus lho
Belaçem a não queria fazer, detreminou tomar toda a informação, +
assi dos caminhos como das particularidades da terra, q̃ se não contentaua particularidades
com a q̃ tinha dos q̃ vinhão a Dára, e Tafilete, todos os annos c̃ as caf=
las de ouro, q̃ ali vindo, assi quiz disfarçar a pertenção. E ordenou a
dous Talbes q̃ são os professores do Alcorão de grande reputação entre
elles, e na companhia ajuntou dous Andaluzes e dous Elches, muy ex=
pertos p.ª lhe trazerem notado todas as particularidades necessarias, e
escreueo hũa carta a El Rey de Marrocos q̃ elle dezejaua toda a amisade
e boa correspondencia, e q̃ determinaua começar polo q̃ mais con
vinha, q̃ era encaminhalos bem por o caminho do seu profeta, p.ª q̃ lhe
mandaua aquelles dous Talbes q̃ erão os mais sabios q̃ auia em Ber=
beria, p.ª q̃ lhe declarassẽ alguas cousas, q̃ sabia enidtrauão as q̃ deuião
crér, e se Deus lhe fizesse merçe de elle alcançar isto em seus dias se te
ria por muy bem afortunado, q̃ tambem dezejaua q̃ o trato em mercad=
dorias correcem por sua ordem, q̃ elle fizesse de lá o mesmo, e q̃ importa
ria isto a ambos m.ᵗᵃ fazenda, tambem lhe mandou hum presente de
cauallos, vestidos m.ᵗᵒ bons de brocados e sedas e olandas m.ᵗᵒ finas, q̃
naquellas partes
por as grandes calmas he o mais estimado, porq̃ andão todos ge
ralm.ᵗᵉ nús, mas com a comunicação de Berberia, se cobrem ja alguns.
Com isto os despachou a enidtrar a cafila q̃ vinha a Tafilete, e q̃
tiro.

Cap. 52 de q̃ o Xarife fez p.ª se não de
clarar, c̃ a Rainha de Inglaterra, donde
e [illegible]

Teve lugar aver o q̃ paraua a ar
mada q̃ S. Mag.de fez o anno de 588.

Apertauão os Ingreses Beuendo com elles q̃ o Xarife fisesse offerecim.to á Rainha de Inglaterra de hum porto seguro q̃ suas embarcaçõis carregarão as Mercadorias q̃ de Berberia leuauão q̃ sem elle affirmauão senão poderia conseruar o trato. Esta era a voz, mas o effeito ver se se podia diuertir em parte a tenção do q̃ se hia pondo em effeito, a mais poderosa armada q̃ nunqua se vio no mar, qual foi a de Inglaterra. Não pareceu ao Xarife ser tempo de mouer humores, e respondeo q̃ portos fechados não auia mais q̃ Larache, e Mamora, ambos incapazes de Nauios grandes, e q̃ Safi, e o forte da praia de Sús, embaraçados dos mesmos Ingreses com seus amigos, e aliados, e por medo não vinhão a elles os Espanhoes, assi q̃ seus erão se o Xarife os dar, e seus se podião chamar, e a Rainha tinha entre maos nego[c]ios tam arduos q̃ se não lembraua de portos fora de Inglaterra, q̃ em poucos dias se declararia a vitoria q̃ esperauão e tratarião de mais commodidades. E a Balthesar Polo auisou tudo e q̃ o escreuesse assi ao Duq. de Medina Sidonia, q̃ ia estaua por morte do Marques de Santa Crus, nomeado por General darmada, e em Lisboa onde se foi embarcar respondeo q̃ o grande empenho del Rej seu Snõr conseruaua as artes do Xarife, mas q̃ tudo se guardaua p.a sua sorte, e porq̃ tambem se fallaua em pedras preciosas p.a acabar a espada de pedraria q̃ hia fazendo, disse q̃ p.a fazer essa boa obra, e amisade ao Xarife partia a Inglaterra de milhor vontade, porq̃ de la se poderia mandar

as q̃ doze

A q dezejava, ou lhas traria em pessoa a Larache. –

Cap. 53. de hum honrado feito q Di-
ogo Marim, fez neste tempo em Mar-
rocos, cõ dous companheiros ~ .

Teve esta armada de Inglaterra infelice jornada, perdendose nos
bancos de Frandes, e na Costa de Inglaterra, a major parte; Chegou
esta nova a Marrocos, onde estavão mais de corenta ingreses
Mercadores q na aduana onde pouzavão fiserão aqlla noite, grãdes
demostraçois de alegria cõ fogos, foguetes bailes, e borracharias; e não cõtē
tes se puzerão a o outro dia a saudalo, q.do em m.tas partes da Cidade cor-
rerê, com grandes ~~gritos~~ alaridos e festas, e levando arvorada diante hũa ban
deira em q pintarão a Rainha triumphãte, e el Rej Philippe a seus
pés. Vivia Diogo Marim na judiaria, o sobrinho q ficou em Marrocos
do d.e Marim, a quem o Xarife fazia m.tos mimos, por a memoria de seu
tio, e lhe mandava todos os meses duzentos cruzados, fora outras cou
sas q.do gasto de sua Caza, e pouzava no principio da Rua onde Vi-
via Mattias Becudo, e como os Ingreses avião corrido em m.tas par
tes da Cidade, Vierão a parar aqlla rua, e correndo todos cõ grãdes gri
tos por ella abaxo, ate caza do Becudo, Certeficado Diogo Marĩ da
bandeira q trazião. quando tornavão correndo por a rua acima, sa
hio a elles com dous companheiros João Gomes da Silva fidalgo Por
tugues q estava Cativo, e João de Heredia natural de Cordova q cativa
ra na batalha, e resgatado ficou em Marrocos companheiro de Diogo
Marim, e pousava cõ elle, e todos tres sahirão a Rua cõ suas espadas, e
fiserão,

Notta

E fizeraõ tam bom aõq̃ deviaõ q̃ mattaraõ logo ali sete ingreses, e qua
tro escaparaõ mui mal feridos, os mais se foraõ dali a caza delRey
representandoq̃ de baxo de seguro real, os aviaõ tratado daq̃lla ma
neira, eq̃ era força darlhe o Xarife logo as cabeças, de Diogo Marim
e companheiros, e naõ lhas dando se partiriaõ, e deixariaõ a terra; o=
Alcaide Azus q̃ hia sobindo á maior carreira á privança do Xarife
q̃ lhe cometteo a informaçaõ do caso, depois de lhe ouvir suas ~~queixas~~ rezões fez
grande instancia em lhe fazer responder em q̃ parte avia acontecido
Negoceo, de Mirrᵒ q̃ vieraõ a confessar ser á porta de Diogo Marim;
e entrãdo dentro como q̃ hia dar conta a el Rey tornou dahi a pedaço
dizerlhe, q̃ acudissẽ a outro dia á caza do Agueme, q̃ lhe faria
justiça, eq̃ mãdassẽ logo enterrar os mortos. O embaxador Dom Frᶜᵒ da
Costa q̃ pouzava na outra Rua, que quãdo Mandou alguñs de seus=
criados, ja ~~tudo~~ o negocio estava feito, e os ingreses idos, Mandou offerecer com
mᵗᵒˢ louvores sua caza a Diogo Marim, q̃ naõ quiz aceitar pareçẽ
dolhe, q̃ o Xarife o naõ avia de respeitar como Embaxador eq̃ lhe
poderia ser de Maior perjuizo a sua caza q̃ de remedio assi sevio lhes,
onde o Agueme q̃ he justiça da terra os Mandou buscar, e a elle, os=
tres companheiros, e hũ cabra q̃ os servia, e com grande guarda os
Mandou levar, a sua caza presos, e entregar a hum Iudeu as chaves
das cazas de Diogo Marim, onde senaõ bolio em nada, e lhes mãdou de
cear aq̃lla noite, e dizer q̃ estivessẽ de bom animo. Amanheceraõ os
ingreses o outro dia em caza do Agueme, q̃ como tinha ordẽ del=
Rey, e lhe sentio vontade de salvar Diogo Marim, e em Berberia os

os delitos

Os delitos q̃ se castigaõ todos saõ Verbalm.te Mandou por hũ Judeu
dizer a Diogo Marim, q̃ em nenhuã Man.ra confessasse a morte, e disse
se q̃ hũ seu negro fizera aquillo, e q̃ a morte do Negro se poderia
dilatar o tempo, e depois com mattar os dous companh.os seguraria
salvar a Vida, Diogo Marim q̃ conheceo o perigo dos companh.os e q̃ se
se dilatava a execuçaõ como conhecia as furias da Justiça dos Mou
ros, comũnicando tudo cõ os presos q̃ Estavaõ todos juntos, concorda
raõ no q̃ aviaõ de dizer e fazer e como a suas horas parecerão na au
diencia, declararaõ os Ingrezes suas queixas, e Mandando Responder
a Diogo Marim disse q̃ elle queria dar a Reposta por escrito, q.do q̃ visse
o Aqueme como Juiz as provas q̃ elle queria dar em sua defeza, q̃
como aq̃llas mortes aconteceraõ na porta de hũ criado del Rej de
Espanha, sempre ali avia mt.a gente, e q̃ elle naõ era o q̃ os avia de
accuzar. Aprovou o Aqueme a Reposta, e Mandou os tornar á prisaõ, e
como continuavaõ os Ingrezes com seus gritos, offerecẽdo ~~mais~~ m.to dr.º tambẽ
por q̃ os mattassẽ logo lhe disseraõ, q̃ pois offereciaõ dr.º era claro si=
nal de naõ terẽ Rezaõ, nem prova, e q̃ todos diziaõ q̃ hũ negro e hũ
christaõ de dentro de sua caza foraõ os mattadores, e Mandou a dizer lhe
aos Ingrezes q̃ pedissem a morte dos Criados, logo a Mandaria execu
tar, os Ingrezes querendo em pr.º lugar a Morte de Diogo Marim, e fazẽ
do o Aqueme escrever assi; os salvaraõ a todos como se dira em seu lugar.

Cap. 541. Do q̃ el Rej Philippe pedio ao=
Xarife por Via do Duq de Medina depo=
is q̃ Voltou da jornada de Inglaterra.

Foj a perda

Foi a perda da Armada em Inglaterra tão aproposito pera asegurança dos pensam.tos do Xarife, que nenhuã cousa lhe lembraua mais que a conquista dos Reinos de Gao, e Tumbucutu. E sem esperar os Embaixadores que auia mandado, hia aprestando co pressa tudo o que detreminaua mãdar nella, porque estaua demaziadam.te sospeitoso dos Andaluzes que erão ja m.tos e na paga estauão assentados em Marrocos, e fez co os filhos do Xarife mais de des mil. E tendo auiso de tudo el Rej Philippe fez que o Duque de Medina escreuesse a Marrocos, a Balthesar Polo, que Mulei Hazar apertaua que o dexasse tornar a Berberia, ou lhe declarasse, se estaua catiuo, e que os seus lhe aconselhauão que em consiencia o não podia deter. E como sabia tambem o sucesso de Diogo Marim, e os apertos dos Ingreses despachou co toda abreuidade hu despacho a Balthesar Polo, e huã carta sua pera o Xarife em que lhe encarregaua o saluar a vida a Diogo Marim pois sem grande fauor o deuia fazer, assim por alembrança dos m.tos seruiços que resebera do Pe. Mari seu tio, como por o desuergonham.to dos ~~[illegible]~~ ingreses merecere, que quando os criados del Rej o não castigasse, o Xarife era rezão o fizesse co majores extremos. Fes seu officio Balthesar Polo muj bem, e o de Diogo Marim respondeo que elle não podia violar o seguro real, que elle tinha dado geralm.te a todos os Christãos, e asi o apertauão m.to, e que de Inglaterra esperauão huã grande demonstração e que sabia em certo, que a Rainha lhe despachaua hu homem so a pedir esta vingança e que elle tinha diante dos olhos tanto a amisade del Rej que a pesar de todas as diligencias auia sustentado a vida a Diogo Marim, e que de Mulej Hazar elle não podia negar que o deteria m.to mas que esperaua o q

naua por este caminho escolhido por elle pera segurar os Reinos em seus filhos, e o que não se fizera em Espanha, se faria em Berberia, com grande facilidade, e se declararião os animos de quem os tinha encubertos ate aquella hora, porque elle não podia resestir aos embaxadores que se lhe mandavão, e que lhe declaraua como auia mais de hum anno que enviaraua hir Dom Christovão filho de Dom Antonio a Marrocos, como embaxador de seu pai, e da Rainha de Inglaterra, e que ia devia ser partido quando auisasse esta logo.

Cap. 55. Da chegada de Dom Christovão a Marrocos, e do que pretendia, e Reposta primeira do Xarife.

Como se fez naufragio o mais da armada de Espanha o anno passado em Inglaterra, pareceu a Rainha que poderia com facilidade armar ~~de nova parte e armada~~ contra a fim de dar que fazer tanto a el Rej Philippe em sua caza que se descudasse de inquietar as alheas, e como tivesse a Dom Antonio prior do Crato, e a seus filhos consigo pareceulhe este mui acertado meo, e fez que o filho mais velho Dom Manoel passasse a Olanda, Gelanda, e aos potentados de Alemanha ereges, e concertasse delles hum bom socorro, pera depois que Dom Antonio fosse jurado por Rej em Portugal, que pera isso ella certeficaua bastar com sua armada de Inglaterra. E mandou o filho mais moço Dom Christovão em dous galeois a Safi, pera que fosse ao Xarife ~~e lhe pedia~~ a que dissesse que lhe desse mil quintaes de polvora, e trezentos mil cruzados em dinheiro, e que ficaria por segurança e refens o mesmo Dom Christovão, que partio logo de Safi, e leuando boa companhia de gente. Mandou o Xarife buscar ao caminho por o seu alcaide Solimão com muitos cavalos, e quatro dos quaes erão

pera sua

pera sua pessoa, o agazalhou nuas cazas boas q̃ estauaõ fora da Cidade, q̃ as mandou estar mui bem concertadas e por lhe aver sucedido prosperam.te os Vagares co q̃ procedia nas cousas estrangeiras tardou mais de hũ mez em dar a pr.ª audiencia a Dom Christouaõ, e depois de lhe dar seu recado diminuindo as forças de Espanha, e engrandecendo as de Inglaterra, e amigos q̃ se offereciaõ a Rainha e como ja deixara Embarcado seu paj p.ª Portugal, aonde lhe auia de mandar o q̃ lhe pedia, nos dous navios q̃ em Safi estauaõ esperando. O Xarife lhe respondeo q̃ seg.do lhe dizia seu pai deuia estar ja em Lx.ª e q̃ p.ª a Jornada ia lhe naõ seruiria o q̃ lhe pedia, q̃ dexassem chegar as novas de sua entrada em Lx.ª e q̃ como amigo da Rainha de Inglaterra naõ faltaria e por a mesma rezaõ a seu paj, pois tanto lho encomẽdaua, e lhe mãdou dar bastantem.te o necessario p.ª si e p.ª seus criados; naõ dexaua o Embaxador Dom Fr.co da Costa de fazer suas lembranças e Balthezar Polo ao Xarife, e valendo se de Jeronimo da Tambuja q̃ tinha grangeado a amisade de Mattias Beudo e como tal vizitado a Dom Christouaõ, e estaua tido por mui confidẽte Portugues, e de Leaõ Camelo de dentro da caza del Rey e ja se tinha alcançado as peticois de Dom Christouaõ. Mas como o Xarife trazia atravessado Mulei Hasar, e entendia o q̃ lhe podia suceder se lho larga naõ deu hũa audiencia a Dom Fr.co da Costa, q̃ a dezejaua m.to, e lhe pergũtou se tinha novas certas del Rey Philippe, q̃ lhe diziaõ estaua m.to mal. O Embaxador lhe certeficou o contrario, e q̃ tinha novas de muj poucos dias co q̃ mostrou se alegraua m.to o Xarife, e acrecentou q̃ elle o sabia ser amigo, pois affirmando lhe q̃ Dom Ant.o estaria Rej coroado

em Lx.ª

Em Lx.ª pedindolhe hũ emprestimo de dinh.ro se segurar no Reino, e qdauora, elhe deixaua seu filho empenho, e com maiores esperanças de breue entrega do q̃ lhe elle auia feito de duzentos mil cruzados, q ainda selhe deuião do resgate dos oitenta fidalgos, mas q tudo estoruaua por os Respeitos de seu Irmão el Rej Phelippe, eq̃ tudo auia negado a Dom Christouão, e podería estar mais seguro do q̃ elle queria q̃ o estiuesse o Xarife de Mulej Hasan, eq̃ [~~logo~~] escreuesse logo a el Rej seu Irmão, &.ª a Balthesar Polo disse as mesmas palauras. Tambem lhe fallarão sobre a segurança da Vida de Diogo Marim, aq̃ respondeo q̃ elle o auia desterrado, eq̃ o Aquemesfaria oq̃ selhe mandaua, eq̃ sem duuida se esperaria por a reposta desta carta q̃ ~~selhe mandaua~~. E querendolhe remocar oq̃ o Embaxador escreuera ~~no~~ por homem q̃ elle mandou mattar, e selhe tomarão as cartas, lhe disse q̃ a principal cousa q̃ hũ Embaxador deuia fazer era conhecer a Vontade de seu Rej, e se era de amigo como mostraua o Nome de Embaxador, em nenhũa cousa cumpria tambem seu officio como em conseruar á Amisade daq̃lles Reis, de quem trataua a embaxada, eq̃ quem fizesse o contrario arriscaua m.to sua ~~[illegible]~~ pessoa, porque ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ninguem folgaua deter hũ inimigo das portas adentro. O Embaxador lhe respondeo q̃ bem sabia quam arriscadas erão as acçois de hũ homem, q̃ não podia responder por suas cousas, eq̃ tinha interpetres não fieis em amisade, nem em Verdad.ro conhecim.to da tenção, porq̃ de algũas tinha desculpa o tempo, edoutras a Verdade não conhecida. — Boa reposta do Embaxador.

Cap. 56. Do q̃ trouxerão os enuiados de Gago, e como o Xarife declarou a jornada,

Fou ajornada, e apos por obra..

Chegarão os Talbes, e companheiros a Gago, e como o principal das pa-
lauras da Embaxada era insinar aq̃lle Rej aguarda do Alcorão
e comunicar o mais necessario p.ª Secrér, o q̃ elle insinaua. Recebeo, o
Rej m.to gosto do q̃ se lhe disse, e fez disso grandes demostraçois, rece-
bendo por escrito os preceitos q̃ lhe puserão, e por pregois publicos os mã-
dou guardar em seu Reino, q̃ he da banda parte de Marrocos, por oitenta
legoas de comprido junto do Rio Tiber, e da outra parte deste rio esta
o Reino de Tumbucotu q̃ tem m.tos campos, e m.tas serras, ~~deaxuaces~~, e
matos tam cerrados q̃ parece não entrou nunqua nenhuã pessoa nelles. Leões de arusvida silvestres.
de grande cantidade de Bichos e Leõis tão feroces q̃ pellejão cõ os Eli-
fantes, e se affirma os virão mattar m.tas vezes. Acabando os Talbes as
diligencias q̃ tinhão q̃ fazer, e dado seu presente procurarão passar
o Rio e fazer a mesma embaxada ao Rej de Tumbucotu, q̃ era sobri-
nho do Rej de Gago, q̃ o não consentio dizendolhe q̃ elle faria aq̃lla
diligencia q̃ se tornassem, e lhe deu hum presente p.ª o Xarife de q̃ta
tidade de ouro ja apurado a seu modo, (contra) em ouro Tiber. E como se ali
detiuerão quatro meses esperando cafila, se informarão de m.tas parti-
cularidades da terra. E tornando a Marrocos disserão ao Xarife, co-
mo naq̃lle rio se colhião todos os annos, grande cantidade de ouro,
em areas aq̃ chamão tambem Tiber. Mas q̃ por contratação do q̃ as
cafilas de Berberias leuauão, vinha m.to mayor cantidade do Reino
de Tumbucotu, e leuauão sal e outras mercadorias. Com isto se resol-
ueo a jornada, porq̃ tambem trouxerão cartas de dous sobrinhos do

Rej em que

Rej em q lhe affirmavão q se quisesse mãdar algũa gente sua a Gago lhe darião obediencia, e passarião a outra parte do Rio, com isto co-meçou o Xarife a mandar aparelhar o q lhe pareceu necessario, e no-meou por conquistador daquellas terras ao Alcaide Jaudar, e ordenou darlhe seis mil soldados, os mais delles Andaluzes, e Arrenegados, e mil caua-los, gente de fogo, e outro arrenegado Alcaide Bogtear, e Mustafa Sardan, e Hamet Tarcan outro valente Alcaide q passarê, a outra banda do Rio Tiber, porq Jaudar auia de ficar em Gago. Mã-dou apreztar des mil camelos, e quatro mil cauallos q os soldados pu-derem cõ cõmodidade passar os dezertos. Mandou tambem a Tagao q todos ~~os~~ negros de Gago se detivessem, principalmte os Mires q erão guias daquelles dezertos, e por mais breuidade q se lhe deo não puderão partir senão no principio do anno de quinhentos e nouenta, e hũ.

Cap. 57. Da noua q chegou a Marrocos do desba-
rate do exercito da Rainha de Ingla-
terra sobre Lxa, e como o Prior do Crato
se auia tornado a Inglaterra

Esperaua o Xarife com suas traças, pontemporisãdo cõ todos, a no-ua da Armada de Inglaterra, q no principio do anno de quinhẽtos e oi-tenta, e noue, partio pa Lxa, e de caminho quis tentar o Norio q era o General da Terra, de tomar a Corunha, em q gastou ~~mais~~ de hũ mes e sem conseguir o q dezejaua, perdeo em tres assaltos mais de dous mil e quinhentos soldados, e se entende q esta dilação e perda desta gente, saluou Lxa, porq o prior chegou a Peniche, e dezembar-

cando ali

pr

cando ali foi per terra com sete mil homẽs e esteue sobre ella sinco dias, entendendo que auerca algum aleuantam.to mas como deu tanto tempo de todas as partes acodio gente de socorro, e o Cardeal Alberto que se achou dentro fez bastantes diligencias, e fortefficou a Cidade de Manr.a que estando firme a nobreza della dessensão do Reino, e não avendo aleuantam.to do pouo como o que o Prior avia promettido, e sem pessas para bater alguã parte do Muro, achando frustradas suas esperanças se tornou a embarcar em Cascais onde o esperaua o Draque que vinha por General darmada, que perdeo nesta Jornada parte da opinião que de grande e atreuido marinhr.o auia ganhado em m.tas e varias nauegaçois, e atreuidos assaltos que tinha feito, ~~e ainda dos que auia ganhado~~ m.tas honra ~~em riquesas que auia Roubado~~. O Duq de Midina se não descuidou em avisar logo a Balthezar Polo, mandando informação de todo o sucesso, e como morrerão na jornada mais de sinco mil soldados, a mil dor gente darmada, com isto se acabarão as petiçois de Dom Christouão ~~de ...~~, mas o Xarife o foi entretendo, e lhe parecia instrum.to bastante para segurar o largarem Mulei Hasar, e o sentir passasse a Berberia, e selo veremos a resão que para isto tinha.

Cap. 5 D. Do exercito que o Xarife mandou a Gago, e como ganharão aqelle Reino.

Ordenado tudo o que o Xarife lhe pareceu bastante para a jornada de Gago quiz ver pr.o a gente e como os mais erão Elches e Andaluses, a todos fallou e acrecentou suas pagas e trabalhou por mãdar mui cõtetes

+ tos Em Riquezas que auia Roubado

naõ pode dizerse

Mui contentes, o q ~~elles naõ tinhaõ~~, porq se lhe representavaõ as desco-
modidades de noventa legoas de dezerto, e o exemplo da jornada de
Janqueta, mas partiraõ a outro dia pª em Tara encontrarẽ os q de Fêz
mandava tambem Muley Xeque, e juntos partiraõ, e depois de trinta e do-
us dias de caminho, chegaraõ ao Reino, e Cidade de Gago; q como a jor
nada foy sem a esperar el Rey, quiz antes experimentar o q valia a o-
bediencia q as armas; e mandou grandes presentes, e dizer ao al
caide Jaudar, q tudo o daquella Cidade, e Reino estava prestes pª segui
el-ey q se lhe quisesse dar, o Alcaide mandou cercar a Cidade, e dizerlhe
q se fosse logo ver co elle, e porq se tardou em vir, temendo o suceso
de Janqueta, acometteu a Cidade, e el Rey escapou, e na mesma noite pas
sou o Rio, tudo o mais ficou sogeito á vontade do Alcaide Jaudar
q entrou nos passos q pª a terra de Negros, so este de Gago mereciaõ
semelhante nome, prendeu tres mininos filhos do Rey, e dous sobrinhos q
estavaõ presos, e se offereceraõ a ser seus guias na conquista daquelle
Reino de Gago. Os soldados saquearaõ tudo, e ainda com nome de ca-
tivos, custou bem de trabalho salvar as vidas aos moradores q choravaõ
seus trabalhos, ^misserias, e afflicçoẽs ~~...~~. Destodas as partes do Reino de
Gago q tem o limite no Rio, vieraõ embaxadores q offereciaõ obe-
diencia, e se vio aquelle exercito em vinte dias, sor de todo o Reino
mas naõ menos caro do q esperavaõ, porq os mais dos q estimavaõ, passaraõ
o Rio co elle, e ficava acosta dos conquistadores procuralo, o q podiaõ al-
cançar, por muy poucos legoas perto da mesma Cidade, q destodas as ou
tras partes senaõ era por garamas naõ se grangeava nada, porq o
escãdalo

[illegible]
Escandalo do saco de Gago e ~~insolencia dos~~ soldados, naõ largaua
o poder, mais q os q podiaõ sustentar com armas nas maõs, e porq auemos
dito m.tas vezes deste ouro do Tiber, he rezaõ dar algũa noticia delle,
e como se colhe, e acha.

Cap. 59. Da discripçaõ do Rio Tiber
e do ouro q nelle se acha.

Deste rio q corre junto por Gago trataõ m.tos escriptores, q escreuẽ
descripçoẽs de terras, e trataõ de suas alturas e sitios. Porem nas par
ticularidades deste rio, aq comum.te chamaõ os Mapas Niger e
poẽ sua entrada trinta legoas arriba da Ilha de S. Tiago (q cha
mamos Cabo Verde) naõ alcançaraõ seus districtos, e calidade. Cor
re este rio [avista] ~~[illegible]~~ de Gago em doze graos de altitud, e em
dezaseis de longitud, e contra a opiniaõ de todos os Geografos, corre
do Mar Oceano pera dentro, e sem nenhũa noticia donde nasse, nẽ
onde entra. E o Alcaide Jaudar. ~~E o Alcaide Jaudar~~ fez duas
Galeotas q fossem buscar o Mar Oceano q aqui he hir rio arriba
e outras duas rio abaxo, pera ter inteira noticia delle, e aproueitou pou
co, porq vieraõ as enchẽtes ~~deste Rio~~ [taõ] ~~[illegible]~~ semelhãtes a [de] ~~[illegible]~~ ou
tros q sabemos, e fizeraõ tornar as Galeotas depois de vinte dias de
caminho, sem mais certeza, de q rio arriba acharẽ duas grandes
serras, e q vinha ali ~~[illegible]~~ tam cresido q pareceu nasceria [dali] ainda [mui] ~~[illegible]~~
longe, [bando dos] q a elles pareuia q naquella mesma serra deixaõ de nascer aquelles do
us rios, o q hia entrar no Mar Oceano trinta legoas do Cabo Verde.
E este q corre p.a o Sertaõ dentro, de q tambem naõ deraõ milhor infor
maçaõ

Maçaõ, os q̃ foraõ por orio abaxo, mais q̃ 30 por grãdes campos, cajũ-
tarse entre outras serras altissimas, eq̃ naõ se atreueraõ passar adiãte,
eq̃ oCaminho q̃ leuaua, pareçio q̃alguã parte deuia entrar no rio Nilo,
q̃ abaxo de Alexandria entra por suas sete bocas, quando he mais cre-
çido. Neste Rio se experimentaõ duas jnundaçoens certas, q̃ saõ nos equi-
noçios as quais cresçem em tanto estremo, q̃ affirmauaõ os q̃ de Gago vi-
eraõ (Com q̃ẽ eu falley particularm.te) q̃ aleuantaua o Rio mais de tri-
ta palmos de Altura eq̃ os Naturaes tinhaõ tanta notiçia das Veas
dagoa, q̃ nellas faziaõ nos Veroẽs poços mui fortefiCados, ealtos, Como
aforça da agoa tras aq̃llas areas, q̃ por opezo do Ouro ficauaõ caidas
naq̃lles poços, q̃ os donos Vinhaõ beneficiar, auia poço de q̃ tirauaõ dous
arrateis douro, esegundo acantidade de poços, eõ m.to menos ~~cantidade~~ dos dous Arateis douro
se forem grandes thisouros, q̃ o Xarife experimentou taõ mal depois
desta conquista, q̃ nem oretorno, equivalente ás mercadorias, esal q̃ mã-
daua todos os anos duas vezes, naõ tiraua aterça parte do gasto, e inda
assi fazia grandes alardos do Ouro q̃ ~~v~~ de Gago lhe vinha.

Cap. 60. Como os Capitaes de Gago detri-
minaraõ hir por diante, eConquistarẽ o Rej-
no de Tumbucotu, eComo Morreo Boque-
tear, eHamut Zarcaõ, eos mais alcaides q̃
oacompanharaõ, eõ quazi toda agente.

Continuaua o Xarife em Mandar a Gago os seus socorros, ealguã gẽte
em 100 cauallos, eõ q̃ se detreminou o Alcaide Boquetear, passar o Rio, e cõti-
nuar aConquista do Reino de Tumbucotu, eComo o Rej disposuido fugio,
e se foj

e sesto, p.ª seu sobrinho q̃ era o Rej de Tumbucotu, elhe acreçentasse as maldades, e licenças dos soldados, e mais gente de guerra determinou largar os campos, e hirse viuer junto das serras, p.ª q̃ co mais comodidade pelejasse, se fosse cometido. por o Mandarão hum Embaxador a Jaudar, lembrãdolhe q̃ os pr.ºs homẽs q̃ o Xarife lhe auia mãdado cõ cartas suas e firmadas por sua mão, era cõ lhe dizer, q̃ lhe queria ensinar o caminho de saluação, e q̃ elles o auião feito de manr.ª q̃ p.ª elle, e seu Tio desposuido poderẽ viuer, lhe era necessario largarem todas as terras q̃ D.s lhe auia dado, e q̃ elles entendião, q̃ a saluação q̃ apregoauão, e querião era assolar e distruir seus Reinos, fazendose Snõr's absolutos do q̃ não era seu, e q̃ parecia q̃ as areas daquelle rio lhe auião feito esquecer os pr.ºs concertos, q̃ se algum caminho seguro se podesse achar p.ª os segundos, q̃ indagarião p.ª poder viuer cõ segurança, tudo o q̃ Mandasse, q̃ lhe lembrauão q̃ todos os annos por sua ordem e de seu Tio, entrauão em Berberia duzentos quintaes douro, e a guerra auia alterado tudo de manr.ª q̃ nem quatro se alcançauão por q̃ os lauradores auião fugido, e não querião trabalhar p.ª outrẽ, e o ouro q̃ dos desertos da terra adentro auia vindo, não vinha a ser nenhu, nẽ bastaua p.ª pagar o preço das mercadorias, nos mesmos Reinos donde sahião, assim não lhes ficaua mais q̃ mostrar a D.s sua justiça q̃ e dislhe forças p.ª resestir as tribulaçoins em q̃ se vião. Jaudar recebeo os Embaxadores com grandes demostraçoins, e procurou combatelos q̃ fisessem com seu Rej, obedecesse ao Xarife, elhe entregasse o Rej de Gago, q̃ não trataua mais q̃ de velo destruir, e no estado em q̃ seuia e q̃ lhe

lembraua,

Vivez,

Lembraua, q̃ Naõ estauaõ m.to longe de Marrocos, e q̃ cõ paz, e Segurança poderiaõ todos viuer ricos, e contentes. A q̃ dizem respondeo hum dos Negros embaxadores fallando cõ outro, q̃ dizia Verdade o Alcaide Jaudar, q̃ se Vlargasse seu Rej tudo o q̃ tinha, e despossuido se metesse por os matos a viver com os bichos, e Saluagens, se alcançaria o q̃ o alcaide dizia; em fim se partiraõ com grandes queixas leuando novas como Boquetear, auia ja passado o Rio, e q̃ em oito dias seria cõ elles. os Negros se Resolueraõ em esperalos ate elles Virem, e logo retirarse a hua serra onde lhe parecia estarem seguros. O Boquetear cõ mil e duzentos Andaluzes, e Elches, e quinhentos de Cavalo os foj logo buscar, e Vendo q̃ se recolhiaõ a Serra, os cometeu, e com tanta furia, q̃ os dezordenou, e entrou cõ elles no Mais agro da serra, e como a gente de pe os naõ pode acompanhar, Voltaraõ os Negros, e primeiro mattaraõ Boquetear, e Mamut Zarcaõ, e Mais de trezentos dos milhores q̃ o acompanhauaõ. os Soldados Vendo os q̃ Vinhaõ quebrados entenderaõ q̃ era silada, e comecaraõ a dezordenarse de Maneira, q̃ acomettendo os os Negros a todos as horas da Noite, lhe Mattaraõ seis sentos soldados, e os outros tornaraõ a passar o Rio, e fortificar Gaoz e alguns lugares de q̃ estauaõ Snores. De tudo aVisaraõ ao Xarife q̃ logo Mandou ao Alcaide Soleimaõ seu estribeiro Major cõ Dous mil soldados, e socorro de tudo o Mais Necessario, p.a a conservaçaõ do Reino de Gaoz. o q̃ elles fizeraõ, ate as alteraçois do anno de nouenta e quatro, em q̃ se foraõ Vindo poucos, e poucos, lossos escaparaõ cõ Vida, q̃ Naõ foj a quarta parte, por a differenca do Clime da terra, tambem Mattou grande quantidade, e o Xarife

se Vio

se Vio em tal estado, q. so tratou de se saluar assi, e a seus filhos como Veremos.

Cap. 61. Da Morte do P.e fr. Inacio de Jezus, e do P.e fr. Ant.o seu companhr.o, e do Embaxador Dom Fr.co da Costa.

Estavão os P.es fr. Inacio, e seu companhr.o frej Ant.o, avia trese annos, resgatando cativos, e administrandolhe os sacram.tos, e consolandoos em seus trabalhos, q. ainda q. lhe faltasse a continuaçaõ do dr.o necessario, naõ quiseraõ largar aq.le piadozo exercicio offerecendo, e sacrificando suas vidas, por naõ dezemparar os q. so viviaõ da consolaçaõ de sua companhia, e boa, e continua doctrina, e elegendo em Portugal por Provj.al o P.e fr. Inacio, e sendolhe necessaria a assistencia no Reino pa. seu officio, se mandaraõ ambos despedir dizendo, q. em q.to lhes fosse poss.l fazer no trabalho q. D.s por sua misericordia lhe avia entregado, no coraçaõ dos infieis de Berberia, elles o naõ largariaõ, principalm.te estando ainda em Marrocos o Embaxador Dom Fr.co da Costa q. lhe pedia assi; este firme proposito escreveraõ aos seus companhr.os e em poucos dias lhe quiz D.s dar o premio de suas obras, porq. o P.e frej Ant.o se foj achando mal de huã febre continua, q. o matou em dous mezes. Era verdadeiram.te muj grande Religioso, e muj brando companhr.o dos cativos.

Morte do P.e frei Ant.o

O P.e frej Inacio se achou co elle, e lhe disse na hora ultima; Companhr.o pouquo estareis lá sem mj, q. ou fosse por o limite da vida ser em si tam pouquo, ou por se sentir debil pa. tanto trabalho, sem seu verdadr.o companhr.o ella foj profecia porq. naõ durou quatro mezes + passado

Morte do P.e frei Inacio e o q. disse ao P.e frei Ant.o seu companheiro,

q. a si

Quasi o Mesmo limite adoeceu o Embaxador, vendo q levava o mesmo caminho, fez ja doente muitas cartas p.a sua mulher, e filhos, mui discretas, e avisadas, e algũas em verso, q como tratavão de saudades, e desenganos, ~~[illegible]~~ Merecião por se em lembrança. Mas ainda q o tempo consume tudo, não quis deixar de fazer esta breve memoria, e entre outras cousas suas dignas della, foi q estando ja quasi sem falla, esforçou a voz, e disse q bem lhe era necessario aver sido Christão obrigado por o Evangelho a amar a seus inimigos, p.a esperar de D.s sua salvação, q por elle perdoava a quem devia de fazer m.ce, por darem por seus ossos, e de Luiz Fr.z Duarte, ja de noventa annos, o q negarão os fidalgos deste Reino darem por quem os tirou de cativeiro, e mandou a suas cazas, depois servio tudo da Mesma Man.ra

Morte do Embaixador e o que disse vendo-se chegado a ella

Cap. 62. Como o Xarife despedio Dom Christovão filho do Prior do Crato, a causa, e Morte do Alcaide Brahem Sufiane.

No anno entrado de noventa, e dous, erão feitas apertadas diligencias co o Xarife, por parte de Dom Christovão, q ja q não avia dado o q se por elle pedira, o deixasse tornar a Inglaterra. e como hia a larga do tempo sem resolução, ~~[illegible]~~ o não deixava partir por lhe parecer grande freo p.a as cousas de Espanha, damaente der q Sel Mag.de conserva, sem verdadr.a amisade, daria o dr.o e o Mais q lhe pedia, p.a q com largar dous portos aos Ingreses faria a guerra necessaria, a sua Vingança. Com tudo a Rainha de Inglaterra se resolveo, em mãdar dous galeões buscar a Dom Christovão e o Leonão Lan

gaste se [illegible]

Casse se fosse os Mercadores Ingreses de Berberia, e q̃ quebraria de todo com elle; e como Dom Christovaõ (morto ja Mattias Bicudo) avisas-se ao Xarife dandolhe a entender, o avia misser seu pay p.ª majores cousas, q̃ estavaõ a mesma desenquietaçaõ de Espanha, e q̃ sempre que o Xarife quisesse tornaria, por quam obrigado estava á boa hospedage, lhe concedeo a partida, e lhe deu m.tas peças de ouro, e cavalos muj bem concertados, e lhe mandou mostrar a sua espada de pedraria q̃ tinha ja acabada, e se avaliou entaõ, em mais de quinhentos mil crusados e naõ ha duvida senaõ q̃ o appetite del Rej em pedraria alevantou m.to o preço, ao q̃ ~~[illegible]~~ dela valeria nestes Reinos. E hum Italiano q̃ nesta companhia vio a espada, disse q̃ verdadeiram.te devia ser a milhor q̃ avia no mundo, mas q̃ estava mal obrada, porq̃ como os mouros trasem as espadas debaxo dos capilhares, ordinariam.te lhe naõ appare-ce mais q̃ a conteira, e nella estava o balaje da Infante, q̃ avia (como se disse) custado sincoenta mil crusados. e q̃ quem co' juizo visse aquella conteira, sendo a espada del Rej Xarife, esperaria do encuberto ou-tras pedras de ventagem, e q̃ naõ era assi; porq̃ em todas as outr.as peças douro q̃ a dispada tinha, avia m.to menos valia, e esta sentença nos foi depois em nossos resgates m.to mal, como adiante direj. Tendo ja Dom Christovaõ lic.ª p.ª se partir, foj ver o Alcaide Brahen Sufiane q̃ estava no ultimo de sua vida, ê aviaõ corrido por suas mãos todos seus despachos, q̃ o recebeo co' grande contentam.to e lhe perguntou se lhe queria dar cartas p.ª a outra vida, porq̃ como la se naõ aviaõ de encontrar, em sua passage' podia fazer taõ boõs officios como é Marrocos.

Deulhe

Morte do Em-baixador [illegible] [illegible]

a valia de hua espada q̃ o Xarife mãdou fazer E o q̃ disse hũ Italiano della

Morte do Alcaide Brahen Sufiane, e o q̃ disse a D. Cristovaõ,

Deulhe hum m.to fermoso cauallo, e Mandou seu filho Amet Ben Brahen Sofiane q̃ o acompanhasse huã Iornada, q̃ fez, e se correrão depois em m.tas ocasiois, e não foi menos bom homem este filho de Sufiane, q̃ erdou de seu pai a condicão nobre, e amisade dos Christãos, q̃ eu experimentey depois m.tas vezes.

Cap. 63. De como A Rainha de Inglaterra intentou q̃ o Xarife lhe desse algũ porto serrado p.a seus nauios, e como prometteo abrir o porto de Alamora, q̃ depois sobrou D.o Ioão fazendo preuurando o contrario.

Chegou Dom Christouão a Inglaterra no principio do anno de quinhentos, Nouenta, e dous, e entre outros auisos q̃ de Berberia a Rainha, e a seu consselho deu, foi q̃ se intentasse logo tomar hum porto seguro em Berberia, onde os Nauios podessẽ estar de vagar, e dali fazerẽ suas presas em Espanha, e tornarẽ ali a vendelas, e q̃ tambem podião esperar monção segura, p.a passar o estreito onde o Adelantado de Castella lhe fazia cruel guerra na entrada, e sahida, p.a isto ordenou logo quatro nauios grossos, e dous menores, p.a soldarẽ a barra da Mamora, e entrados huã vez a visassẽ o Xarife, q̃ sem fazer fortaleza querião achar segurīdade p.a os seus nauios, e q̃ naq.lle porto serrado farião o mesmo effeito de mercancia q̃ em Safi, e no Cabo de Aguer, e em todas as mais partes, e o perigo de os comettere de improuiso, o Xarife respondeo constantem.te q̃ o Não consentiria p.a escala, porq̃ era dar ocasião a Espanha, e obrigados da Necessidade, a elles queimassẽ os Nauios, e lhe tomassẽ

os Christãos

Os Christãos o seu porto q̃ estaua sem algũa deffensão contudo elles q̃ forão á Barra, e conhecendo a impossibilidade, por a inconstançia das areas, q̃ ali são tão mudaueis, q̃ o q̃ he em hũ mes bastante barra q̃ a Nauios de tresentas toneladas, noutro mes não he q̃ a hũ barco de sincoenta, e querendo por engenho segurar esta mudança, a negou o Xarife e aVisou a Balthesar Lobo q̃ o escreuesse a Espanha. Depois da hi a Vinte annos querendo S. Mag.^de Philippe 3.º mandar serrar este porto por dom Luis Fajardo, q̃ foi a elle esse fundou hũa Vrca carregada na boca da barra, por se recolherẽ ali nauios de Mouros, e Olandeses, inda q̃ piquenos, Mas o effeito foi tam differente, que como aqlle rio sahe, e toma tanta agoa no Inuerno, achando aqlla resistençia abrio hũa barra aos Nauios de Mais de quatrosentas toneladas, e tal o acharão os Espanhoes no anno de desoito, em q̃ se fizerão Snr.^es delle, e o conseruão cõ grosso presidio.

porto de Mamora Sorueço delle

Cap. 64 em q̃ se declarão os iustos reçeos q̃ o Xarife tinha de Argel, e da pessoa de Muley Hasan q̃ estaua em Espanha.

Continuaua O Xarife com ennobreçer Marrocos, e chegado aonde não ~~[illegible]~~ pudesse fazer a locar, e tendo novas do Escurial, q̃ ElRej Phelippe Seg.^do hia pondo na Vltima perfeição, quis neste anno dar principio a hũa Mesquita, q̃ podesse competir com todas as obras heroicas q̃ ouvesse ate aqlle tempo, Mandando Ver, e tomar particular informação das q̃ ouvesse de Mais nome, e a ver, da Querenhia de Fes, e da Tebluna de Egipto =

auia ringẽ ate então

Que Rambio

de Egipto, e da Maior de Constantinopla, e com informação de todos q a ~~Rategeitun~~ q era a parte onde se auia de fabricar, e botar agoa pedra, e tendo m.tos materiaes prestes q ali são cal, e ladrilho p.a as paredes começou hũa bem grande obra. O campo era quadrado, e tinha quinhentos passos por cada lado, as paredes ~~tinhão~~ corenta palmos de largo, e com andarem entre mestres e trabalhadores mais de oito centos homẽs continuos, em dous annos não aleuantarão as paredes mais de oito palmos de altura da face da terra, q a entrada de Muley Hesar em Berberia destruio de todo, e não se passou mais adiante, nem auera ja poder entre os Mouros p.a a continuar. E como o não deixassem descançar as diligencias q sabia se fazião em Argel p.a o inquietar, não se seguraua com saber q os Turcos estauão diuididos de manr.a q nenhũ pensam.to auia em Argel mais q de enriquiçer o Baxa q ali estaua, q como era por tres annos, queria comprar outros tres ao Turco, mandoulhe hum Mouro, e hum Judeu disfraçados, em todo, e lhe prometeu ouro q ouuesse mister, o Baxa lhe aceitou o ouro, em e ordenou a Murato Arraes q co sinco galeotas dezembocasse o estreito, e ajuntandosse co quatro, q o Xarife tinha, visse se podia na costa do Algarue fazer algũa grande preza. Não pode isto ser tão secreto, q o não soubesse o Adelantado q era general das gales de Espanha, q com noue gales se foi meter no Cabo de S. Vicente esperar por Murato Arraes, q era cossairo de grande nome, arriscado, e experto p.a qualquer ocasião, dezembocou o estreito o Murato com as suas sinco galeotas mui bem aparelhadas assi de chusma como de

Rategeitun

O Adelãtado spera no Cabo de S. V.te Murato Raes cosario de Argel e o ardil co q se saluou

como de Soldados, destros nas armas, e se era necessario tomar o remo o faziaõ com facilidade, e naõ curou das galeotas do Marife que estauaõ na Mamora esperando seu auiso. Passou Murato Arraes por a Costa do Algarue, e inda que leuaua intento saquear Faro, por o meterem nisso dous arrenegados, naturaes dessa Villa escaçados, com duas filhas suas com tudo tinha tomado perto de Malega hum barquinho com dous homes, que preguntando por sua Ré? lhe disseraõ auia passado por Malega, com noue gales mas se lhe disserem outra cousa por o naõ saberem entender que podiaõ estar esperando, assim quis por amanhecer no Cabo de S. Vicente a ver que ali auia. O Adelantado que tinha suas vigias, e sabia que o Cossario auia dezembocado o estreito, estando prestes para qual quer auiso, lhe fizeraõ sinal as Vigias do Cabo, que para elle vinhaõ sinco galeotas, e dobrando as sentinelas com os remos nas maõs, esperauaõ que o mesmo Cossairo se lhe uiesse meter nellas. Mas elle foy taõ ardiloso que fogio o perigo por huã invençaõ notauel, que chegando a tiro de dous canhoes do Cabo, indo elle diante, voltou subitamente fogindo para o mar, que era tambem a proa, ao vento, entendendo os sucedes, que se auia ali gales, e o esperauaõ lhe auiaõ de sair. Da mesma maneira aconteceo, que gritando as Vigias que fogia sairaõ todas as gales a darlhe caça, mas como as Galeotas eraõ mui sotis, e bem armadas, e a proa ao vento, foraõsse todas sem chegar a tiro de Canhaõ.

Cap. 61. Do que fez Murato Arraes depois de escapar das gales de Espanha.

Alargandose

Alargandosse Murato Arraes, vendo q̃ lhe auião de cr tomar, o estreito, por onde necessariamte se auia de recolher, intentou fazer ou tro caminho nouo, pera meter tempo em meo. e desfoj ás Canarias, onde assaltou a Ilha de Lancerote, e lançou quatro centos Turcos em terra, cati uou a Molher, e fa do Marques, e quatro centas pessoas, e logo resgatou a Molher, e fa do Marques por doze mil cruzados, de q̃ lhe derão qua tro em drº e refens de oito. este conserto se cumprio depois bẽ mal, e eu vim a dar liberdade a estes refens da li, a seis annos. Chegou Mu rato Arraes, a Salé, e logo q̃ o Xarife o soube mandou ao Alcaide q̃ ali estaua, cõ hum Judeu q̃ foj de Marrocos, q̃ lhe comprasse toda a preza, e o fizerão por vinte, e oito mil crusados. e ainda q̃ o Adelan tado esperou por elle dous meses, correndo o mais delles as costas de Berberia, o Cossario como tão experto, passou de noite o estreito, e es capou por senão largar nunca da costa de Espanha, e por ella foj ate Valencia onde tomou outros dous nauios carregados e dahi atra uessou a Argel, depois de sinco meses de nauegação, q̃ não he pouco, pª Gales, andando o mais do tempo no Mar Occeano, Caindo q̃ na Costa de Berberia, e por ventura foj elle o pr.º Mouro q̃ o intentou.

Tomada da Ilha de Lancerote por Murato Arraes Cossario.

Cap. 66. Das duas perdas, de Tange re, e Ceuta, e do q̃ dellas resultou.

Continuauão os dezejos de auer Laraiche, tão viuos em S. Mage de el Rej Philippe segundo, q̃ vendo q̃ não bastaua deter Mulej Nasar, em Espanha, pª o Xarife se resoluer em darlho, quis q̃ se apregoasse q̃ se conçertaua cõ Mulej Nasar, e q̃ elle lhe promittia q̃ se lhe lhe daua os Reinos

de seu

de seu Irmaõ, o Xarife q̃ se perdeo, e morreo cõ el Rej Dom Sebastiaõ, q̃ lhe
faria entregar com outros majores partidos. Dissimulaua el Rej Xa
rife o temor q̃ tinha e como a fortuna lhe facilitaua tanto a seu gosto, as
cousas de Major consideraçaõ, ordenou S. A. q̃ estando Aires de Saldanha
por Capitaõ em Tangere, no segundo anno de seu gouerno, e o Marques
de Villa Real em Ceuta, auendo ambos tido ~~muj differentes~~ algũs bons sucessos em
Berberia, em as presas e caualgadas, em dous de Outubro se perderaõ em
Ceuta, trinta homẽs e em Tangere a dezasete do mesmo mes, outros trinta
em q̃ entraraõ tres fidalgos, Jorge da Silua, Pero Cesar, e Ant.º de Salda
nha q̃ V. Ex.ª fas estas lembranças, e se achou presente aos mais dellas, o mo
is tempo da Vida do Xarife Mulei Amet. q̃ como teue nouas destas pre
sas mandou logo buscar todos os catiuos, e fidalgos. E entendendo q̃ que
tudo auia succedido, á medida de seu dezejo, e q̃ com os fidalgos, se
lhe offereseria escreuerlhe el Rej de Espanha, e q̃ com gratas repostas to
naria a continuar, com as demostraçoins q̃ lhe pareciaõ necessarias, p.ª q̃ afa a tathar
zer, se lhe naõ effectuase a soltura de Mulej Hasen, q̃ taõ inquieto o tra
zia. De Tetuaõ lhe mandaraõ dezasete catiuos, q̃ os trese morreraõ
na peleja, da lcaçere lhe respondeo, o Alcaide Amet, q̃ os tres fidalgos
naõ estauaõ ainda p.ª caminhar por sairem m.to feridos, q̃ os mora
dores naõ podia mandar, por estar concertado por certo preço cõ o Ca
pitaõ de Tangere. E assim naõ chegamos os tres fidalgos, senaõ nos fi
de Nouembro, e o Xarife nos mandou entregar ao Alcaide Maço Maçoud
ud, e nos mandou tratar com grande cortezia, e dar tudo o necessario
ainda p.ª outro estado, e tres catiuos q̃ nos seruissem, e como fossemos ao
passo

Casso logo, disse nos nao queria ver, porq̃ catiuos fidalgos nao lhes auia de fallar, senão quando fossem em Liberdade, eq̃ entao nos veria e nos disse mais o Alcaide Maçoud q̃ el Rej lhe mandara q̃ nos tratasse muj bem. Era este Alcaide negro mas criado em caza dos xarifes, e de grande confiança, e mui auisado, guardaua a porta da Alcaçoua, q̃ he a fortalesa onde o xarife tem suas casas, e de todos seus parentes, e os mais dos Alcaides de seu seruiço.

Rezaõ porq̃ o xarife nos quis ver os seus fidalgos catiuos.

Cap. 67 Da morte de Luis Frz̃ Duarte secretario da embaxada de Dom Fr.co da Costa, e o q̃ mandou dizer ao xarife stando morrendo.

Os parentes dos tres fidalgos q̃ catiuarão em Tangere, nao se descuidarão em procurar o fauor de S. Mg.de p.a facilitar seu resgate, q̃ lhe pareceu entaõ bastante, remeter o negocio ao Duque de Medina Sidonia, e ao Gouernador Aires de Saldanha, q̃ logo escreuerão a Marrocos, q̃ rendo se publicasse, q̃ auia entre elles parentes da Duqueza sua molher, e particularm.te a Balthesar Polo, e a Luiz Frz̃ Duarte, q̃ depois da morte de Dom Fr.co da Costa, ficou correndo cõ a embaxada, e lhe mandou o treslado da carta q̃ tiuera de S. Mg.de em q̃ lhe encarregaua m.to os resgatasse logo, e por hum Judeu q̃ lhe seruia de lingoa xeq̃ Nut, lhe disse q̃ el Rej o faria com mui boa vontade, e lhe perguntou se auia carta de S. Mg.de q̃ o q̃ certeficar q̃ o xarife a dezejaua, e ambos nos visitarão, e derão grandes speranças de apressada liberdade, C. q̃ lhe ordenou doutra Man.ra Erão estes homẽs cadahũ em sua profissão muj bem avaliados

bem avaliados, De Balthesar Polo se aproveitaua o Xarife p.a todas
as joias e cousas de seu gosto, e como lhas pagaua tam largam.te tinha
m.tos correspondentes q' procurauaõ fazerlhe avontade em tudo por ser o
Polo de grande confiança, e por sua maõ escreuia o Duq. de Medina
o q' lhe S. Mag.de ordenaua, e por elle tinha todo os auisos do Xarife, e co-
mo fez tanto na segurança da vida de Diogo Marim (q' mattou os Ingre-
ses) auisando nos primeiros dias quando as accusaçois estauaõ no
mayor rigor, e desconfianças, auisaua elle a Espanha q' naõ auia o Xa-
rife ~~de o~~ mandalo mattar, por mais diligencias q' a Rainha de Ingla-
terra fazia, e assi creçeo em grande reputaçaõ. Luis Frz Duarte de-
pois de mal ver adoeçeo, e sobre oitenta, e dous annos de Idade, se co-
nheçeo q' hia morrendo, e o Judeu Xeque Ruy o visitou, e lhe lembrou da

Morte de Luis Frz Duarte e q' Mandou dizer ao xarife Reposta de grãde consideraçaõ

parte do Xarife q' lhe estauaõ ainda deuendo sento, e trinta mil cru-
sados do resgate dos oitenta fidalgos, elle lhe mandou diser, q' se al-
guãs speranças tiuera de viuer, lhe aconselharia q' lhe naõ lembrasse
aq.lle dr.o Mas pois q' morria o auisaua, q' naõ largasse hu' real, porq'
quem naõ resgatou o Embaxador viuo, ne' a verdade, e obrigaçaõ
da Embaxada (porq' mãdaraõ se empenhasse) naõ podiaõ deixar
de fazer outro mayor erro, qual era dar por dous sacos de ossos, cento
e trinta mil crusados, e q' como quem estaua ja, sem sperãças de
pedir merçes, ne' de arreçear castigos, pois q' a experiencia lhe auia
mostrado nas cousas de Berberia, lhe aconselhaua q' mandasse o Xa-
rife os tres fidalgos a S. Mag.de ordenasse fugisse Diogo Marim, conti-
nuasse as praticas de Laraçhe q' todas estas cousas naõ tinhaõ nenhu'a

comparaçaõ

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

comparação com publicarse a soltura de Mulei Hascen, e entrada em Berberia, e q̃ o Xarife, o entendia assi; tudo succedeo bem depressa da mesma Man.ra q̃ o Xe disse.

Cap. 67. da Morte de Mulei Belacẽ, e o Valor, e causa, cõ q̃ se dispos a isto Pero galegos

Tinha o Xarife affeição no terceiro f.o Belacem, q̃ estaua por governador em Tedula, e era o q̃ daua ciumes cõ mais resão a Mulei Xeque f.o mais Velho, e Rej em Fez, porq̃ seus brios hião m.to adiante, e com o Mulei Xeque auer esquecido seus costumes, e por se tomar do vinho não vendo hora em q̃ o dexasse de estar, e a natureza aspera de Malej Belacem, e resolução p.a qual quer feito, era muj necessaria p.a o respeito, e temor, parte principal, p.a o principio dos governadores deste Reino, q̃ com não perdoar nenhua culpa, e executar os castigos com todo rigor, se fazem mais reuerenciados, e como o princi-pal he segurar os caminhos, era tam Vigilante, e temido o Belacem, q̃ m.tas Veses fazia Vir sem companhia Mouros cõ cargas, e com dr.o, cousa q̃ tenão avia feito nunqua. e p.a engrandeser esta opinião fez vir huã Molher cõ hum Vazo de Manilhas, da cabeça de Tedula ate Marrocos sem lhe bolir ningem. e Roubando em suas terras huã cafila q̃ passaua p.a Fez, indo lhe se queixar os Mercadores roubados, lhe mandou dar juram.to do q̃ importaria o q̃ lhe leuarão, q̃ jurarão seria sem mil onças, e lhas mandou logo contar. e partindo-se apressadam.te com mil soldados, em.da gente de cauallo, se foj ao Lugar, aonde roubarão a

cafila

Cafila, e Mandou dizer as Cabeceiras de quatro legoas em roda, q̃ ele
auia pago sem mil onças, q̃ em tres dias lhe auiaõ de entregar sento
e sincoenta mil, e Vinte cabeças dos Ladroẽs, e em quatro duzentas mil
e trinta cabeças dos principaes. E por senaõ entregar ord.º ainda q̃ o ofe-
reciaõ os Ladroẽs, executou receber as duzentas mil e trinta cabeças q̃ fes
cortar, e por em Varias partes q̃ o Xarife seu paj festejou m.to, e lhe escre-
ueo grandes louuores, q̃ foj acrecentar Senha ao fogo q̃ nelle ardia, e assi
se hia despondo a q̃ se entendesse, q̃ ele auia de apreçurar por morte de
seu paj, socederlhe em seus Reinos. Tinha em Argel, e Tunes Judeos
seus criados, q̃ em todas as presas q̃ os Turcos faziaõ lhe compravaõ os
christaos, q̃ podiaõ Moços, e bem despostos, e ele os fazia logo Vestir, a
Mourisca, e lhe fazia tantos fauores, e daua tantas pagas, q̃ por lhe fazer
a Vontade se faziaõ Mouros, e continuando este trato, trouxeraõ a Argel,
hum Pero Galego, nobre, natural de Malhorca, q̃ por amores de huã sua
parenta, passaua a Valença a buscar dispensaçaõ p.ª se cazar, no cami-
nho, o catiuaraõ, e leuaraõ a Argel onde o comprou logo o judeu q̃ ali es-
taua p.ª Muley Belaçem, e lhe escreueo grandes louuores desse Moço
q̃ entaõ naõ tinha Vinte annos, e a esta flor da idade, se ajuntauaõ tan-
tos dotes da Naturesa, q̃ pareçe naõ podia ella passar adiante, porq̃ era
Muj gentil homem, comprido de corpo, mas muj bem proporcionado, muj
robusto, e de tantas forças, q̃ Vinte homẽs naõ faziaõ o q̃ ele so fazia, e
com este excesso cantaua, e tangia estremadissimam.te, e fazia alguũs Versos
dignos, de senaõ despresarẽ, e como no caminho daua mostras de suas habeli-
dades, o trouxe o judeu a Marrocos com outros christaõs q̃ todos hiaõ p.ª Ca-

sa Belaçem

do Belaçem. Ali os agazalhamos os cativos q̃ levavamos em Marrocos
e eu levei p.ª minha caza o P.º Galego e o tive nella os dias q̃ ali ste-
ve, e como o vi de tão bom ~~figura~~ natural, e partes, senti o saber p.ª onde hia, e
o perigo q̃ corria, em o fazerem ser Mouro, porq̃ o Belaçem não reparava
em nada, e assim foi cõ Balthesar Polo q̃ prometesse ao judeu quinhẽtos
crusados de ganho, mas como avia escrito ao Belaçem q̃ o levava, não
se atreveo a deixalo. Em sua despedida me mostrei sentido de o ver no pe-
rigoso estado, a q̃ o trouxe sua fortuna. q̃ entendendo, me tomou a mão
direita, e me disse q̃ de hũa cousa estivesse bem seguro, q̃ elle não morre-
ria senão Pero Galego, querendome certeficar q̃ não averia cousa que
o fizesse morrer a ser Mouro. eu lhe louvei a tenção e prometi q̃ se sabisse fora da
caza del Rey, lhe mandaria mouro q̃ o levasse a Mazagão. e ficamos con-
certados do q̃ nos escrevemos. Chegou a Tedula onde o Mulei Belaçem
esperava cõ m.to gosto, e trazendo sempre consigo grandes lutadores o fez
logo lutar, e quebrou hũ braço a hũ de hũa queda, e a outro quasi fes o=
mesmo, e o Xarife lhe mandou dar quatro vestidos de brocado, e se-
das de sua pessoa, e lhe deu licença p.ª sair cõ elle nos seus cavalos e en-
cheo douro, mas como lhe certeficavão os outros arrenegados q̃ se não
avia de fazer Mouro, lhe fez e mandou fazer m.tas praticas, q̃ o Cazaria, e
faria seu Alcaide. Mas nenhũa cousa bastou, antes lhe mandava diser,
q̃ se se fizesse Mouro q̃ senão fiasse delle, porq̃ quem não tinha respeito
a sua fé, menos o teria a seu amo. com isto se acendia mais o dezejo de
o ver Mouro, e como não teve remedio, intentou a mais barbara re-
solução q̃ se podia imaginar. e segindo, socedeo q̃ andando hum dia

no campo

Reporta de P.º Ga-
lego o Mulei Bela-
cem hũ honrado
Christão,

no Campo com m.tas Gente sua, virão hum Leão deitado, e dizendo o
ao Xarife disse, q' empreza q' hum bom cavaleiro, o L.do Galego to-
mou huã lança, e se foi so q.do onde estava o Leão, q' o veo a encontrar
cõ o seu salto, e o L.do Galego o acertou de man.ra q' cahio atravessado
de parte a parte na lança, mas como foi a lançada de perto, o Leão
lhe degolou o cavalo, e se apeou, e com a espada lhe cortou a cabeça,
e cõ ella na mão foi encontrar o Xarife, onde todos os mouros stavão
dando grandes louvores do q' virão fazer, só o Barbaro Belaçem
chegando a elle lhe disse, ó perro Christão, q' me mataste o milhor ca
valo q' tinha na estrebaria, e o L.do Galego q' achou tão differente
galardão do q' esperava lhe respondeo, Sõ ali te lembrão cavalos? e
apeandose m.tos dos compan.ros q' lhe offerecerão os seus, disse o Xarife que
tornasse a cavalgar, q' por lhe q' avia de ir apé, e levar a sela, e lança
ás costas. O q' elle fez cõ grande facilidade, e logo na mesma noite que
avia passado ~~com~~ conhecendo a barbaridade do Xarife, (mas não imagi
nando tanto mal) o deixou entrar em seu aposento á mea noite cõ
dez, ou doze Mouros, e cudando o L.do Galego q' lhe queria como cab.o
ro botar ferros, não fez nenhuã resistencia, e o botarão no chão, e o ca
parão razo. Sofreo L.do Galego seu trabalho sem queixa, e como assentou
em si a Vingança q' depois fez, se deixou curar diante do mesmo Xa-
rife q' se achou presente.

Cap. 69. De como L.do Galego matou
Mulei Belaçem, e o q' el Rej mandou fa-
zer em sua Vingança.

Mulei Be

Mulei Belacem como se depois entendeo não fez aquella barbara pre
venção p.ª mais q̃ p.ª tirar da Memoria a Pedro Galego tornarse p.ª ter
ra de Christãos, e lhe parecia q̃ asi o tinha seguro e todos os dias chega
va a porta do seu aposento e lhe preguntava como estava, e aos companhei
ros se estava triste, e como lhe affirmavão q̃ não, mostrava m.to contentam.to
despois achando milhor, e como sarou de todo, lhe poz o nome de Alcaide
Mustafá, e lhe fazia continuas merces, e dava cavalos, e lhe mostrava q̃
era a pessoa q̃ mais estimava. Foj Pedro Galego dissimulando, sem mostrar
cousa algũa do q̃ encerrava em seu coração, e depois de quatro meses como
lhe chamavão todos o Alcaide Mustafá me escreveo esta

Carta.

Mi Sõr, Mui differentes seran las nuebas q̃ oi llegaran a mi Sõr de
la palabra q̃ le di, em mi despedida, pero pidole por merced, q̃ no me
jusge seis meses. Todas las cartas q̃ Vm. tiene mias quemelas, q̃ yo le
go heito lo mismo a las suyas, y no me escriva mas, y mãdeme en
comẽdar muj particularm.te adio. De Tedula.

Mas captivo de Vm. q̃ del Xarife Pedro Galego.

Não me deu pouquo q̃ cuidar esta carta, porem imaginej q̃ queria
fugir, e o tinha concertado, e q̃ queria prevenir não se perdesse algũa
carta, de q̃ sospeitase Mulei Belacem, q̃ eu fora ~~ajuda~~ a causa de sua fugida.
Elle foj continuando o serviço, e presença de seu amo, seis meses q̃
parece foj o tempo necessario, p.ª sarar bem, e cobrar suas forças, e
a tres de Majo de quinhentos, e noventa, e tres estando o Xarife assen
tado nũa cadeira na Rua de seus cavalos, onde costumão os Xarifes

ir todas

Ir todas as tardes se chegaõ a elles os arrenegados q̃ por ali estaõ, e lhe beijaõ a rodilha, q̃ naõ consentẽ chegar a elles senaõ seus catuvos filhos de Christaõs. Com esta comodidade pode chegar Dº Galego onde elle estava, e puxando por huã gomia, q̃ he huã adaga torcida q̃ elles usaõ, foi dizendo, o Infiel a Dº Galego intentaste fazer tal injuria, e deu lhe huã punhalada, q̃ naõ foi necessaria segunda, porq̃ logo morreo, e lança(n)do da espada q̃ trazia consigo se começou a deffender dos mtºs Mouros que o cometteraõ, e sendo a confuzaõ, e revolta muy grande, Dº Galego depois de Mattar quatro ou sinco, ja muy ferido saltou o muro do pateo, e na rua topou hum homem a cavalo, e dandolhe huã cutilada o botou fora delle, e cavalgado sahio correndo pela porta da Cidade fora, e como os Mouros q̃ sabiaõ do cazo se detiveraõ em buscar cavalos, e ser ella perto da Noite, teve tempo de se alargar mais de huã legoa de Tedula, e por se hir dessangrando, e as feridas serem mortais, se deixou cahir num aduar dizendo aos Mouros q̃ era Christaõ, e pedindo misericordia a Ds̃ de seus peccados, morreu onde o acharaõ depois os mouros q̃ vinhaõ apos elle, e o espedaçaraõ. Chegou logo esta nova a Marrocos ao Xarife seu pai, q̃ deu bem q̃ temer a todos os christaõs, e filhos de Christaõs, mas elle mandou ao outro dia chamar todos os Alcaides arrenegados, e mais officiaes de soldadesca, e lhe disse, q̃ bem viaõ quã dura occasiaõ de sentimtº era a morte de seu fº e quã provocado era de todos os Mouros a huã geral vingança, mas q̃ a razaõ podia mais nelle, q̃ a ira, e q̃ a todos tinhã na conta de filhos e q̃ bem viu q̃ Belaçem tivera a principal culpa, do q̃ lhe acõteceo q̃ estivesse

seguros

Seguro, q̃ os não desempararia. E ordenou, ao Alcaide Manser q̃ fosse a Tedula buscar toda a Caza de seu filho, e todos seus escravos, q̃ sendo pr.º Vingança dos q̃ Mais tratassem c͂ D.º Galego, mas q̃ não passasse de doze, os q̃ Matasse, tudo se fez como elle ordenou, e os doze moços q̃ escolheo p.ª Mattar, todos morrerão confessando a fé de X.º, e o Solimão os Mandou espetar vivos, e assar na praça de Tedula, q̃ foi Barbaro Castigo, p.ª quem não tinha nenhuã culpa; e foi esta a pr.ª perturbação q̃ o Xarife teve, depois de seu Reinado. A mais caza do filho meteo o Xarife das suas portas adentro, e os soldados mãdou assentar suas pagas, a Muleizidão seu quarto filho se foi pelo q̃ perdi Tedula como fez.

Cap. 70. Como o Governador Aires de Saldanha, mãdou huũ homẽ a Marrocos sobre o Resgate dos tres fidalgos cõ huã carta del Rej, e a reposta do Xarife, e como entregarão em Ceuta os cento, e trinta mil cruzados do Resgate dos oitento fidalgos. ~

1. Avisousse de Marrocos a Aires de Saldanha como o Xarife estava de bom animo, no nosso resgate, e como nos parecia q̃ avendo huã carta del Rej, se facilitarião todos os inconvenientes, porq̃ se sabia q̃ o Xarife ~~por ser natural~~ Lenat da crueldade dezejava huã pedra de grande preço p.ª a sua espada, e lhe parecia q̃ por nos lhe seria mais facil avela. Tambẽ tinha cativo nas gales de Espanha, Arraes calafate, q̃ se perdeo em huã das suas galeotas, e dezejava m.to de lhe dar liberdade, ~~e tambem~~ lhe

parecia

Pareçia q̃ seria freo cõ q̃ se deteria a resolução de largar Mulei Ma-
sar, e com isto nos fazia m.tas fauores, e adoeçendo hũs dos nossos pello incomodidade
aperto do lugar, em q̃ estauamos, nos mandou os seus fizicos, de todo o ser-
uido de sua botica, e nos fez entregar ao Alcaide dos christãos, e le-
varnos p.a viver entre elles, e fazer aposentos em q̃ cõmodam.te viuesse-
mos, e como tinhamos tambem Igreja, e todos os officios diuinos, se
diminuia o trabalho do catiu.o assi se preuurou a carta de S. Mag.de,
e ~~[illegible]~~ alcançada cõ outra do Duq de Midina, q̃ por a vezinhança, e correrẽ por
ordem de Espanha todos os negoçeos por sua mão se differia particu-
larm.te a suas cousas. Auisounos o Gouernador de Tangere e mãdou
pedir seguro, p.a hir la hũ caualeiro cõ as cartas, por lhe pareçer q̃
com elle proprio se apressaria a reposta. O Xarife deu a l.ca logo
e mãdou q̃ se desse a caza do Embaixador Dom Fr.co da Costa, e leuasse
seus ossos, e os de Luiz frz Duarte, e se reçebesse os sento e trinta
mil cruzados, q̃ se effectuou. E soubemos depois q̃ o Xarife tiuera
por impossiuel entregarselhe este dr.o depois da Morte do Embaxador,
e quando entendeo q̃ se entregauão disse a seu priuado Azus, q̃ se folga-
ua cõ a entrega do dr.o; Não entendes as setas q̃ este dr.o tras consi-
go, e não se pode negar, q̃ tinha este homem gram juizo como logo
veremos. Despachados estes auisos mandou logo o Gouernador Aries
de Saldanha, João Carualho, Caualeiro de Tangere, velho, e hõrado,
cõ a carta del Rej, e recomendações do Duq de Midina, q̃ chegando
a Marrocos se aposentou em caza de Balthesar Polo, e se ordenou, da
a carta de S. Mag.de em q̃ dizia ao Xarife estimaria m.to q̃ cortasse os tres
fidalgos,

Reposta do Xarife quãdo sabe entregou o dr.o por os ossos do Embaixada,

Fidalgos empresso q̃ se pudessẽ resgatar logo, e se visse nisso a valia q̃ seus pais aviaõ procurado em sua carta. O Xarife prometteo de responder logo, e q̃ se corresse cõ abrevidade cõ o Alcaide Azus, grande seu privado, daõ q̃ deu Xeque Nut q̃ era lingoa: cumpriose tudo, e Azus respondeo q̃ o Xarife por a Intersecaõ del Rej de Espanha nos dava por vinte seis mil crusados, Pero Cæsar por trese, e q̃ fazia este favor sabẽdo q̃ ganhara seu paj quando cativou cõ el Rej Dom Sebastiaõ, mais de sincoenta. Jorge da Silva q̃ era pobre cortava em sinco, e Antº de Saldanha em oito, e q̃ se ainda a S. Mage pareceste m.to, o mandasse o q̃ quisesse q̃ naõ queria mais q̃ sua amisade, e boa correspõdencia, e q̃ às cartas responderia logo. Fazia o Xarife todos estes comprimentos, porq̃ sabia q̃ o Negocio de Mulei Hasar estava mui apressado, e q̃ elle por as intelligencias q̃ tinha naõ podia mais a S. Mage q̃ o mãdasse por no governo de Belles q̃ na serra de Dubbdub tinha hum Morabito grãde seu amigo, q̃ queria por elle aventurar sua vida, e q̃ o apressava m.to Este Morabito està nessa serra entre Tremesem, e Fez, e naõ conhece nenhũ dos Reis por Snr, e ambos o procuravaõ ter por amigo. Neste estado ainda sem entregar a reposta ao Cavalrº de Tangere, lhe chegou aviso de seu fº Mulei Xeque, como Mulei Hasar estava ia em Berberia na Menilha, e sem dilaçaõ de huã hora, mandou tocar o seu atabal grãde q̃ he o sinal de sahir el Rej em campo, e no mesmo dia mandou botar fora a sua Almahala, e foj ainda dormir a suas tendas cõ os q̃ delles desua Caza, e sẽ descobrir a causa, de taõ apressada mudança.

Cap. 61. Como o Xarife cõ o segdo aviso de

seu filho

seu filho, declarou a entrada de Mulei Ha-
sar, e o q̃ ordenou, p.ª q̃ cõ breuidade ver-
se o podia acabar, e o q̃ perigo em q̃ se vio Bal-
thesar Polo.

Com a não pensada sahida em Campo do Xarife, se entendeo na qlla
dia, ser outra ocasião, Mais q̃ Mulei Hasar, Mas não auia nenhuã certe-
sa, o Xarife fazia os aprestos como se stiuera ja presente, porq̃ ordenou
a todos os Alcaides de Maior confiança, q̃ sem dilação nenhuã se partisse
a buscar a sua gente de cauallo, e a todos deu quinse dias p.ª estarê cõ elle
de volta, mandou recolher os soldados, q̃ andauão garamãdo, de manr.ª
q̃ em dez dias tinha consigo dezoito mil soldados, Elches, Andaluses, =
Xarquis, e alguñs Turcos, e uinte mil homẽs de cauallo, chegoulhe segundo
aviso de Mulei Xeque, q̃ hum Morabito q̃ auia mandado ao de Dubb=
dub, (onde ja avia chegado Mulei Hasar com alguã gente de cauallo q̃
se lhe ajuntou) e dous moros p.ª o mattarẽ q̃ os auião espedaçado
e q̃ o Morabito auia dado sua filha a Mulei Hasar, e q̃ lhe declarou
q̃ o Xarife lhe prometteo por sua vida hum milhão de onças mas q̃
o tinha firme a elle, e a os seus, e q̃ sem dilatar huã hora entrasse em
Berberia, pois tinha ja dous mil de cauallo, com este auiso declarou o
Xarife entre seus Alcaides, como Mulei Hasar estaua cõ o Morabito,
de Dubbdub, e como Mulei Xeque cõ m.ta boa gente, q̃ tinha, punha em
ordem hilo buscar, e q̃ delle fiaua sua justiça, e q̃ m.to depressa auia
de ver a cabeça, daquelle aleuantado pendurada nũ pao, diante das suas
tendas. e como o temor era maior do q̃ por então mostraua, mãdou
buscar

Entrada de Mulei nossar na serra de Dubbdub

Buscar a Marrocos, Balthesar Polo, q̃ com grande reçeo do perigo q̃ tinha diante dos olhos, se mandou despedir dos Christãos, e q̃ o encomendassemos a D.s Chegou Balthesar Polo diante das tendas del Rej entre alguñs Arrenegados q̃ o vierão buscar, e com isto ser logo pella menhã o deixarão estar ao Sol, (q̃ lhe a elle pareceu o mais quente q̃ nunca passou) ate as quatro horas da tarde, e certo foi q̃ grande beneficio seu porq̃ como tinha m.tos amigos, metterão todo aq̃lle tempo em meios p.a ver se podia passar a execução das palauras q̃ auião ouuido ao Xarife, q̃ o auia de mandar arrastar, por as mentiras q̃ da parte del Rej de Medina lhe dizia, ás quatro da tarde lhe disserão estaua ali Balthesar Polo desdas oito horas, e o Alcaide Amet Benmansor, c.o off.o de Brahem Sufiane, q̃ estaua mui sentido da desenquietação em q̃ uia el Rej, lhes respondeo q̃ o mandassem tornar a sua caza, e lhe dissesse q̃ não sahisse della, nem escreuesse a Espanha, e logo do caminho nos auisou como D.s o auia liurado daq̃lla torm.ta, e se não ouuesse outra esta ua bem. — O grãde perigo em q̃ se vio Baltezar Polo, +

Cap. 72. Das grossas pagas q̃ o Xarife deu, e as nouas q̃ teue do q̃ Muleixeq fazia, p.a ir encõtrar Mulei Nasar.

Junto Mulei Amet o seu exercito em Marrocos lhe mãdou dar as mais grossas pagas q̃ se auião uisto em Berberia, porq̃ geralm.te a todos deu hum anno, e como os Alcaides estão tão auentejados, e a Mazagania q̃ he a gente de cauallo, pedẽ naquelles tempos o q̃ querẽ a seus Alcaides em quatro dias deu mais de milhão, e meio de onças q̃ são seis sentos mil cruzados.

Mil cruzados. fora m.to pano p.a os Arabes se cobrirẽ, e avisado ao
S.r Mulei Xeque do q̃ tinha prestes, lhe respondeo q̃ senaõ bolisse de
Marrocos, nẽ lhe mandasse gente q̃ elle tinha a necessaria. Governa
va nesse tempo o Reino de Fez Mustafa Baxa, (q̃ he o Xarife por
por dignidade de Mayor grandeza entre os Turcos) e como o Mulei Xeque
estava sempre armado de ponto, escrevia o Xarife ao Baxa, a grande confian
ça, q̃ só de sua pessoa fazia, e q̃ ainda q̃ a sua liberalidade naõ era
necessario fazer lembrança, pois sabia quam bem quisto era, e quam
amado era de toda a gente de Guerra, comtudo lhes desse seis mezes logo
de pagas adiantadas, e q̃ tivesse a todos m.to contentes, e q̃ o fosse avisando
por horas, e q̃ gastasse os thesouros de seu filho sem reparar em nada,
e q̃ o mais depressa q̃ lhe fosse possivel, trabalhasse de hir encontrar Mu
lei Hasan, o q̃ o Baxa fez co m.to cuidado, e o avisou q̃ Mulei Hasan
tinha quatro mil cavalos, e mui pouqua gente de pé, e q̃ por isso naõ ou
sava sahir da Serra. Onde Mulei Xeque o hia buscar, e q̃ elle tinha
quinze mil soldados boa gente, e mui destros, sete mil Xarquis, q̃
a seu respeito saõ como os nossos Italianos, e isto quer diser a palavra
Xarava, q̃ he Levante, os mais eraõ Elches Andaluzes, e doze mil ca
valos mui escolhidos, e q̃ naõ queria mais gente, e q̃ logo se partia como
o fez.

Cap. 73. Da Jornada de Mulei Xeque
contra Mulei Hasan, e do sucesso ate
sua fugida a Fez.

Pareceulhe a Mustafa q̃ q.to mais se apressava, menos tempo dava
as alteraçoẽs

As alteraçoĩs de Berberia, q̃ Ja estauaõ os Alarbes dos campos taõ
aleuantados, q̃ naõ auia segurança nenhũa p.ª poder caminhar, senaõ
força de Gente, ou sem nenhũa fazenda, e como tiuesse ordem do q̃ auia
de fazer disse a Mulei Xeq̃ q̃ fizesse hũa pratica a sua gente, e lhe mostra
se q̃ elle naõ ajuntaua taõ fermoso exercito contra hũ aleuantado, p.ª q̃
bastaua hum negro de sua caza, c̃ dous mil soldados, Mas q̃ auia m.tos
dias q̃ elle trasia entre maõs sua Jornada contra Christaõs, e q̃ seu pai ati
nha taõ aponto, q̃ no pr.º auiso poz em campo mais de sincoenta=
mil homẽs, com todo o necessario p.ª a Jornada, e q̃ de caminho queria cas
tigar o Morabito q̃ emprendeo dar em sua caza entrada e Mulej Ha
sar; e q̃ queria saber delles qual desta Jornada lhe parecia milhor, p.ª em
começar por ella. Todos em publica vos disseraõ q̃ era m.to p.ª estimar taõ
bons dezejos, taõ encomendados por seu Profeta, e lej, e q̃ sempre auia de
preceder a guerra dos Christaõs, q̃ fazendo esta lhe traria o seu inimi
go maniatado a suas tendas, q̃ tudo podia fazer de hũ caminho, porq̃
elle naõ nomeou a pr.ª empresa, por onde auia de começar, e tudo escre
ueo a seu pai, e como partia a sete de Agosto, de mil, e quinhentos, e no
venta, e quatro. O Xarife mandou ler estas cartas publicam.te e lhe
deu m.tos louuores e contou grandes confianças do Baxá Mustafa
e q̃ mandandolhe offerecer dr.º lho naõ aceitara, dizendolhe q̃ Mu
lei Xeq̃ seu s.or tinha thisouros p.ª des annos sustentar em campo
a Gente q̃ tinha. estes eraõ os pregoĩs publicos, mas os secretos taõ
temerosos como a rezaõ lhe mostraua, porq̃ Mulei Xeq̃ naõ se fiaua
dos Xarqujs, e sabia como elles andauaõ descontentes, por o Baxa Ga

ser major=

zes confianças dos Elches e Andaluses, e assi deixou em Fes as princi
pais cabeçeiras, e com tam pouca gente q̃ lhe naõ podesse algũ ale
uantam.to em sua ausençia, e caminhando catorse dias bem de Vagar,
chegou ahi a Vojo da Mettnia q̃ era ao principio da serra, e ali
parou por lhe diserem q̃ Mulei Hasar o Vinha encontrar com m.ta
gente de Cauallo, e poucos soldados q̃ este foj o Major erro q̃ Mulej
Hasar fez em seu negoceo, porq̃ lhe aconselhou hum Irmaõ do Mora
bito q̃ trazia consigo q̃ se fosse direito a Alcaçere, e q̃ ali tinha no
Alcaide Amet m.to dr.o junto, e q̃ por as m.tas tiranias q̃ tinha feito nos
quatorse annos de seu governo, se lhe auia de passar toda aq̃lla gente
de Xexuaõ, Tetuaõ, e Farrobo, q̃ era a milhor gente de Berberia por
ser a q̃ pelleja cõ os christaõs de Tangere, e Ceuta, e q̃ logo se lhe auia
de declarar todos os Alarbes de Fez, e com algũ dr.o q̃ do alcaide de
Alcaçere ouvesse, se lhe descobririaõ todos os Alarbes. E estando ja cõ
este proposito, lhe escreueraõ os Xarquis q̃ a o outro dia lhes appare
cesse, q̃ elles se aleuãtariaõ, e o fariaõ Rej apezar de todos os Chris
taos (q̃ por afronta chamaõ este nome aos Elches e Andaluses) com
este recado mudou intento Mulei Hasar q̃ foj a total destruiçaõ sua
e caminhando toda aq̃lla noite naõ pode chegar a Vista do exercito
de Mulei Xeque, senaõ depois do meo dia, e logo os corredores au
saraõ da gente q̃ Vinha de Cauallo, e como isto foj taõ sem o imagi-
nar ningem, acabou de se certeficar o Baxá q̃ era chamado por os
Xarquis, e nũ momento fez Mulei Xeq. sair do exercito com dous
mil Elches, e Andaluzes de Major confiança, e ordenãdo a gente
como gera

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Como pera pellejar, disse aos Xarquis q o Morabito avisara Mulei Xeq q lhe queria entregar Mulei Hasan, e crendo os Xarquis q podia ser se ajuntarão, e començarão a largar suas cargas, á vista de todos, e descobrirão sua treição, e derão lugar aq os Elches, e Andaluses se fossē p.a Mulei Xeq q por aviso do Baxa, os estava esperando, tão fora de si, e cõ tanto medo, e temor, q se o Baxa não dissera a todos q se fossē a suas casas a Fes, eq poderia ser achasse ja ali m.ta gente do Xarife de Marrocos, sem ficar nenhũ avião de fazer oq o mais dos Alarbes, q com elle vinhão, q vivos, e lhes de dr.o e pano, fugirão aq.lla noite p.a suas casas, os Elches e Andaluses segurarão a Mulei Xeq, e cõ o Baxa q lhe fez grandes promessas, voltarão juntos, e em tres dias entrarão em Fez, onde segurou o Baxa a sidade, e fazendo recenha achou q tinha tres mil, e seis centos Elches, quatro mil, e duzentos Andaluses e dous mil Xarquis, q huñs por estarẽ em Fes, outros por o bom trato e amisade do Baxa, se estiverão firmes no serviço de Mulei Xeque. Toda esta gente pos o Baxa nos muros, e castelos, comq segurou algũ alevantam.to, porq por tradição antiga apregoão os Fesis, q elles não se obrigavão a guardar fidelidade ao Rej, q no campo não he mais poderoso q o Inimigo, por se não arriscarẽ a hum saco, e alegão m.tos exemplos, Mas o Baxa fez ajuntar os principaes, e lhes disse, q achando algũ rasto, q elles escrevião, ou mandavão algũ recado, a Mulei Hasan q os avia de mandar esquartejar a todos, e destruir suas casas e filhos, eq elle Baxa lhe queria guardar seus costumes em tudo, q no mesmo dia, em q Mulei Hasan chegasse a vista de Fez, elle sabiria a darlhe ba

talha no Campo com q segurou aq̃lla Cidade.

Cap. 74. Do q̃ fez Mulei Amet cõ o pr.º re-
cado do aleuantam.º dos Xarquis, e fogi-
da de Mulei Xeq a Fez.

Em sinco dias soube o Xarife em Marrocos do aleuãtam.º dos Xarquis, e fogida de seu filho, q̃ recebeo com tam grande alteração q̃ se deu por perdido, e q̃ seu f.º não auia de tornar a Fez, e ficou estaria Mulei Hasan sõ de tudo. e entendendo, a pouqua confiança, q̃ de todos os q̃ não fossem Elches e Andaluzes podia fazer, não sabia tomar cõselho, q̃ lhe parecesse seguro. e ainda cõ este pr.º recado, nomeou o Alcaide, Amubeia, q̃ com dous mil Elches, e Andaluzes se partisse a encontrar seu filho onde quer q̃ estiuesse. e encõtrandose cõ elle, o auisasse sem hir buscar o jnimigo, ate se ordenar o mais, e deu quatro pagas aos q̃ se partirão, e mil cauallos sofianes q̃ erão os alarbes de mais cõfiança, e q̃ se tem por mais nobres. e estauão mui obrigados ao Xarife por a amisade do Alcaide Brahem Sufiane, e agora cõ a de seu f.º Amet Ben Brahen, q̃ era de tam boa natureza, e de tanta verdade como seu pay. e grande amigo dos Christãos, partio esta gente cõ toda a pressa, e no caminho soube como Mulei Xeq se auia recolhido a Fez e se fazia prestes p.ª pellejar com Mulei Hasan q̃ lhe fez apressar mais o caminho, mas não chegou ja ao tempo da batalha, porq̃ os Xarquis q̃ se passarão a Mulei Hasan, o fizerão despender de man.ra q̃ em seis dias, depois de Mulei Xeq chegou a vista de Fez engeitando o bom conselho de se ir aos campos de Alcaçere, a fazer sõ de tudo, estiuesse ilhado

por tão

Por taõ çerto, q̃ o Alcaide Amet mandou ter huã galeota em Laracha e escreveo ao Governador de Tangere Aires de Saldanha, q̃ elle segu ria p.ª elle, esfallou com trinta christaõs q̃ tinha, e lhe prometteo a todos liberdade, e mandou pedir seguro, p.ª sua pessoa mulher e f.os e todos os seus, e q̃ lhe o governador mandou logo, por q̃ todos tiveraõ a Mulei Amet por perdido.

Cap. 75. De como Mulei Hasar chegou a Fez. Da batalha q̃ perdeu Mustafa; e como vençido se tornou á serra.

Entendia Mulei Hasar, quanto lhe importava dar lugar á inconstançia natural dos Mouros, e q̃ se publicasse agora a quebra de Mulei Xeq, e q̃ com isto se aviaõ de alevantar os Arabes por todas as partes, e q̃ naõ era possivel sustentarse Mulei Xeq em Fez, e q̃ este pregaõ bastaria p.ª se lhe entregar tudo. e q̃ o xarife Mulei Amet estava çercado de inimigos, e q̃ publicandose q̃ elle hia p.ª Marrocos, bastaria p.ª avia gran des mudanças; mas como a vontade de D.s stava contraria nenhuã cousa lhe aproveitou. porq̃ os xarquis q̃ se lhe passaraõ, naõ admittiraõ nenhũ bom conselho, e insolentem.te lhe disseraõ, q̃ elles naõ aviaõ de consentir deixar em Fez suas molheres, e f.os em troco de fazerẽ Rej e dar a Mulei Hasar, e q̃ naõ avia q̃ temer, q̃ todos aviaõ de fogir p.ª Marrocos, como soubessẽ q̃ se hia chegando a Fez. com isto foi fazendo suas jornadas. e a onze dias se pos á vista de Fez, indo por o caminho reçebendo m.tos Alarbes q̃ com grãdes quadrilhas de cavalos se lhe viñaõ offereçer, p.ª se achar cõ elle, apregoando sua justiça pois era f.º de Mulej

Grãdes prevẽcões do Baxa Mostafa q̃ o valor não deraõ tão acertadõ

De Mulei Abdala, e irmaõ do Xarife q̃ deza pido de seus Reinos, morreo cõ el Rej Dom Sebastiaõ, Chamando tirano a Mulei Amed, e aseus filhos. Chegou Mulei Hasar a trinta de Agosto, ás quatro horas da tarde, auista de Fez. e como naõ achou Mudança, detreminou esperar aq̃lla noite, q̃ lhe naõ pareceo possivel dexar de aver eter da Cidade, aViso de tudo. O Baxa Mustofa Vigilantissimo, e Mui conhecido da natureza dos Mouros, principalm.te dos Fezes, q̃ lhe parecia q̃ Mustafá, (aquẽ chamauaõ Christaõ) os trataua como escrauos, edeixaua agente de Guerra fazer m.tas insolencias elhe sofria todas, se detriminou adar abatalha ao outro dia, aonde chamaõ os moinhos de Fez, o Nouo. e preuinio toda aq̃lla noite, esegurou tudo de Man.ra q̃ naõ pode sair da Cidade nenhũa pessoa, tiomoriando cõ as cabeças os q̃ detreminaua, e cõ o Alcaide Azus Butucira q̃ tinha por Mui confidente, sahio fora cõ oito mil soldados, e repartidos em tres batalhois, de tras de huas paredes os dous delles, lhe pareceu que insipientes os Xarquis, se lhe Viriaõ meter na boca das escopetas, e a Mulei Xeque ordenou, q̃ junto cõ os muros, em cõpanhia do Alcaide Butucira, esperasse o sucesso, e q̃ elle naõ tornaria a sua vista senaõ fosse Vencedor, e q̃ sendo a sorte Ruim se fosse p.a seu Paj, os Xarquis De Mulei Hasar toda aq̃lla noite correraõ os muros da Cidade, prometendo grandes premios aquem pr.o se descobrisse por Mulei Hasar, fingindo auisos dos Fezes, q̃ a o outro dia lhe auiaõ de entregar a Cidade, e q̃ Mulei Hasar lhe tinha ja mandado seguro. O posto do Baxa era perto dos Muros, e por senaõ embaraçar naõ leuou nenhũa peça

de artilharia

de artilharia, Mas deixou ordem a hũ borge de Fez o novo, q antes de se descubrir, fazendo por aqlla parte os Xarquis, lhe tirasse cõ todas as pessas a hum mesmo tempo q foj huã das principais cousas, q lhe facilitou, e emq consistio a victoria. Amanhecendo o Baxa, mui cuberto em seus escoadrois, e agente de Mulei Hasar q lhe parecia achar as portas abertas, a grão passo se vinhao chegando sem alguã ordem, e Mulei Hasar diante de todos declarando quem era. fez o sinal de arremetter ao pro escoadrao do Baxa, e como ficou por barreira a artelharia lhe fez m.to mal, e os começou a desordenar, aq sairao os escoadrois do Baxá, e em menos de mea hora os desbaratarao de todo, e começarao a fogir, e ja neste tempo Mulei Hasar estaua cõ huã pilourada em huã perna, q lha fez pedaços, e cõ grande defficuldade, o poderao saluar os seus. deixando mortos mais de tres mil Xarquis. = Mulei Xeque q vio a pra aremettida de Mulei Hasar. disse ao Batueira, q fazião q não fugião q deuia de o querer entregar. o Alcaide dos Moços e Elches q ficarão com elle, offrerao de ter ateq lhe chegou a noua da vitoria, e como os inimigos estauão desbaratados de todo. q fez m.tos estremos de alegria, abraçou o Baxa, e Mais Elches conhecidos, e lhe prometeo Mais quatro pagas, q e lhe entregarão a o outro dia. o Alcaide Amubeja, chegou dahi a dous dias com agente de Marrocos, e se lhe derão as mesmas quatro pagas.

Cap 76. Como o Xarife recebeo a noua
da Victoria, e o q ordenou depois della.

Conhecia bem o Xarife o estado de suas cousas, e como lhe corrença

o Baxa

O Baxa, q detriminaua de não sair de Fez, senão feito pedaços, e q
as forças de Mulei Xeq consestião nos Alcbes, e Andaluzes q abey
estauão firmes, e rauião mostrado na trabalhoza ora da treição dos
Xarquis, q nenhũ os seguio, e q em Fez auia de esperar saber o cami
nho q Mulei Hasan tomaua, p.a lhe sair ao encontro, e q elle q Alçaria t.do
viesse a Fez, Mas nenhuã couza aquietaua o Xarife, e nas suas tendas
ouuia q os mouros a quem se lhes dauão tão grandes pagas, dizião q Mulej
Hasan lhas daua, e não Mulei Amet. Entre este temor, e as mentiras q
o pouo acrecenta, affirmando q Mulei Xeque largara Fez, e de todo des
baratado se vinha p.a seu pay lhe chegou a noua da Victoria, e como Mulej
Xeq Mandaua alguã gente de cauallo p.a ver se lhe prendião Mulej Ha
san, q sabião sahir da batalha cõ huã perna quebrada, e q estaua muy
mal, e q tambem auia escrito a Serra cartas, promettendo m.tas Merces,
se lhe mattauão Mulei Hasan, ou lho entregauão, e relação de tudo o succe
dido. No Campo onde el Rej estaua se receberão estas nouas cõ grandes
demostraçois de alegria em q tambem entrarão os Christãos cõ seus para
bens, q elle recebeo sem mostras de lembranças do passado, mas não pro
metteu responder a el Rej de Espanha, nem despachar o Caualr.o de Tan
gere, e Mandou ordenar o Alcaide Mumen Bueresia p.a ir dar os para
bens, a Mulei Xeq e com m.tas promessas de Merçes ao Baxa Mustafá
e lhe Mandou dr.o q a todos seus soldados desse mais dous mezes de paga
e a elle mandou hum m.to fermoso cauallo, com todos os adereços das guar
niçois de ouro, e huã espada do mesmo, e trinta mil onças p.a q as repar-
tisse entre seus amigos, e de mais confiança, e de Secreto encomendou mais

apertadam.te

Apertadam.te q' o Alcaide Alumen disse chegando a serra c̃o Dous mil soldados q' Amu Beja leuou a Fez, e q' com grossas promessas tra balhasse por acabar a gerra, e q' isso naõ podia ser, sem morte de Mulej Hasar, o Alcaide Alumen fez mui bem seus officios, mas naõ foi bastãte p.a alcançar sua pretençaõ, ainda q' Mulei Hasar estaua m.to mal de sua perna, e quasi desconfiado de viuer, mas o Morabito seu sogro, era taõ res peitado naq.la serra, q' ningem se lhe attreuia, e em quanto foi durãdo a convalecençia, lhe ajuntou sinco mil cauallos, e quatro mil soldados, dos q' escaparaõ da Batalha, de Fez, e o apressou p.a tornar, a entrar nos Reinos do Xarife, ja com differentes propositos, porq' c̃o alguãs tratos q' te ve c̃o Bulife, e outros Almocadens inimigos do Alcaide de Alcaçere, em q' estauaõ os q' todos os dias pelejaõ em Tangere, e Ceuta, c̃o os Christaõs, se resolueo p.r buscar Alcaçere, e aq.lles campos bastantes, q' sustentar sua gente, e acrecentar a reputaçaõ.

Cap. 77. Do q' Mulei Hasar fez, depois de se achar milhor, de sua perna, e como variou, o q' tinha ordenado e a cauza.

Seis Mezes esteue Mulei Hasar mui atormentado de sua perna, e ain da naõ convalecente detriminou apressarse, e p.a o poder fazer lhe ordenaraõ hum andor, como huãs andas, em q' pondosse leuaua a perna estendida, por senaõ poder por a cauallo, e chegou as faldas da serra no fim de Feuereiro de noventa, e sinco, tomando o caminho de Alcaçere. Mulei Xeq naq.les seis Mezes naõ fez mais, q' aleuantar soldados assi das serras como dos Xarquis, q' se vieraõ assentar com o nome das grandes pagas, e deu ao Al-

caide Alumẽ

caide Alumen de quem o Xarife tinha grande confiança, Mil homeis dos q̃ trouxe de Marrocos, Amu beia, e dous mil dos soldados q̃ fez naqlles dias, e outros tantos deu, a Amubeja, e lhes mandou q̃ como apartados fossem p.ª aparte onde diziaõ q̃ queria Mulei Hasae sair da serra, e q̃ elle p.ª Alcaçere, se ajuntassem e lhe tomassẽ a serra, q̃ o Baxa cõ agente escolhida q̃ naõ apartou de si, se iria ajuntar cõ elles e dariaõ batalha todos, a Mulei Hasen, q̃ naõ se acabaua de resoluer a sair da serra, sem se lhe descobrir mais gente des q̃ lhe parecia tinha certas esperanças, assi fazia mui piquenas jornadas, q̃ foi o total de sua destruiçaõ, porq̃ o Alcaide dalcaçere se deu por taõ perdido, q̃ em huã noite cõ alguñs criados de sua maior confiança, seus filhos, e seus parentes passou grande cantidade de dr.º a Laraiche, q̃ saõ sinco legoas dalcaçere, mandou vinte christaõs cõ nome de q̃ queria fortificar Laraiche, p.ª cõ elles sair na galeota (q̃ ali tinha) aterra de christaõs, buscar o gouernador Aires de Saldanha como tinha concertado. E como os Alcaides se hiaõ chegando a Mulei Hasen, se concertaraõ os soldados de huã noite se aleuantarẽ, e prenderẽ os Alcaides, e passarense a Mulei Hasen. E estando a noite de oito de Março p.ª o executarẽ, o entenderaõ os Alcaides Alumen e Amumbeja, e cõ grãde risco de suas pessoas puderaõ escapar cõ todos os Elches, e Andaluses q̃ de Marrocos auiaõ vindo, e todos os mais q̃ eraõ quatro mil homẽs, chegaraõ o outro dia a Mulei Hasen, e lhe disseraõ q̃ se queria ser Rei, sem dilaçaõ nenhuã se fosse a Fez, q̃ elles deixauaõ consertado com todos os mais soldados, q̃ no principio da Batalha se lhe auiaõ de passar, e q̃ huã fortaleza de Fez, onde estauaõ quinhentos Xarquis, lhe auiaõ de abrir huã porta

e ter

Cter a artelharia carregada cõ terra, e apertarão tanto o negocio, co-
não por tão seguro, q Mulei Hasar mandou caminhar q o fez cõ toda
brevidade.

Cap. 18. Das novas q chegarão a Mu-
lei Amet a Marrocos, e o q ordenou fa-
zer:

Estava o Xarife com todo cuidado, esperando novas da Morte de
Mulei Hasar, q lhe parecia q por treição, ou por afferida não escaparia;
mas não queria entrar em Marrocos, e das suas tendas mandava to-
dos os dias pessoas a seu filho, q o hia avisando por horas, e em quatro +
dias teve recado do alevantam.to dos soldados dos Alcaides, e q Mulei Ha-
sar hia direito a Fez, com isto se deu o Xarife por perdido, e mãdou
a sua caza concertar as molheres, p.a se sahirẽ cõ todo o ouro, q pudessẽ
no ponto em q as avisasse, porq praticando cõ os seus Alcaides de Mayor
confiança, assentarão q o Xarife tratasse de salvar sua pessoa, e cõ todos
os Elches, e Andaluzes, se fosse a Serra de Sus, e fortificado nella espe-
raria a Mudança dos Mouros, e cõ a gente q escapasse cõ Mulei Xeque,
tornaria a experimentar sua fortuna, q em tal extremo o tinha posto;
e q p.a as cargas tinha prestes mil camelos, cavalos, e Mulas, e dado cargo
delas a Amet Benmançor, e a o seu grande privado Alcaide Azus, co-
mo natural da Serra, mandou q escrevesse ao Morabito de Tasaut, or-
denasse a sua passajem p.a Sus Remoto, e Tarurdãte, e mandou dar a toda
a gente q tinha oito mezes de paga, e q o Alcaide Amet Benmançor cõ qua-
tro mil soldados, e dous mil cavalos, se fizesse prestes p.a ir ate Tedula,

A encontrar seu filho Muley Zidão, e ahi esperar por Muley Xeq, q̃ lhe parecia ser ja partido de Fez, Mas logo tomou outro conselho, porq̃ se Mandaua Elches, e Andaluses, era tirar de si agente q̃ so tinha de confiança, e se Mandaua os outros soldados, era mandar gente paga, ao inimigo, assi se resolueo, a esperar a noua Verdadr.ª do successo, q̃ as q̃ chegauaõ por todas as partes era, q̃ Muley Hasan auia vencido tudo, e q̃ a Mais andar Vinha a Marrocos, Mas como estas nouas naõ trasiaõ cartas de Mustafa, Nem do Alcaide Mumen, ou Amubeja, pareciaõ lhe Mintirosas, assi se resolueo, a esperar.

Cap. 79. Como Muley Hasan ~~varios~~ mudou de caminho e se foi a Fez, e pelejou co agẽte de Muley Xeq, e o desbarataraõ, e entregaraõ os Barbaros.

Resoluto Muley Hasan, em hir a Fez, fez recenso, e achou oito mil cauados, soldados, e des mil cauallos, de q̃ podia fazer mui pouca conta por ser gente collectiua, e sem cabeça, Mais q̃ os sobrinhos do Morabito, e hum filho q̃ da serra lhe hia mandando toda a gente, q̃ com Muley Hasan se queria uzar os despojos dos inimigos, q̃ em toda a parte se tinha por mui certo, e de grande consideraçaõ, por agente de Muley Xeq estar mui rica, e a de Muley Amet m.to Mais, por gozarem amos de m.ta paz, e Nas batalhas sempre os Alarbes saõ os q̃ Mais roubaõ, e he isto todo seu costume, q̃ m.tas vezes começaõ por os mesmos companhr.os Assi partio, e em des dias chegou a Vista daq̃lla Cidade, onde auia noue meses, o desbarataraõ, Mas com Maior confiança por se lhe hir passando algũa gente, e lhe affirmar q̃

tirando

Tirando alguẽs Elches, toda a mais ~~gente~~ q̃ estaua de sua parte, erão esperauão mais, q̃ a ocasião p.ª o mostrar. O Baxa Mustafa, q̃ tenão auia apartado de Fez e com sete mil homẽs Elches e Andaluses, gẽte mui escolhida de q̃ auia feito muitas confianças, e esperaua saber o caminho q̃ Mulei Hasan tomaua, depois de se lhe passarẽ os quatro mil soldados, e affirmarẽ q̃ trasia mais de qurenta mil homẽs, e q̃ partio ca minho de Alcacere, q̃ era o q̃ elle mais temia, se achou cõ o inimigo as portas de Fez, e disse a Mulei Xeque, depois de lhe affirmarẽ chegar aquella tarde á vista, q̃ tiuesse grande confiança q̃ a outro dia lhe auia de entregar a cabeça de Mulei Hasan, e fez huã pratica aos solda dos, e lhe prometteo sem onças a cadahum por o trabalho daquella batalha q̃ o vencim.to estaua certo, e q̃ tudo o q̃ lhes ficaua do dia dormissẽ, e des cançassem, porq̃ toda a Noite auião de trabalhar, e o cuidado de tudo mais elle tomaua a sua conta, e encomẽdou ao Alcaide Mumen Bucresiã q̃ cõ tres mil soldados, como fosse Noite, corresse, e segurasse os Muros q̃ não determinaua de meter na batalha mais q̃ os de sua confiança e achandose cõ Amu Beja a todas as horas lhe descobrio q̃ todo o seu temor estaua na gente q̃ de nouo auião feito, e q̃ segurandose della ti nha a Victoria por certa, porq̃ os seus soldados erão mui escolhidos, e aparelhados a Morrer cõ elle, e os inimigos por o contrario, couardes, e com a experiencia so de fugir, e ser trahidores. Dito isto ambos cõ huã esquadra de gente, visitarão os Muros q̃ acharão mui bem prouidos do Alcaide Mumen, e ja auião morto doze mouros, q̃ em varias partes tra balhauão por se lançar do Muro abaxo, fora da Cidade, e de lá a Manrr.

passarão

Grãde valor Espe
riencia do Alcaide
Mustofo

passarão até meia noite, em q. o Be Vigilantissimo Mustafa disse a Amu
Beja, q. elle queria ir correr o Muro por fora, e experimentar co isto o animo
de sua gente, porq. sabia q. doutra Vez, m.tos mouros do Mulei Hasar, o avião
feito. Amubeja não lo approvou o Conselho, mas offereceuselhe por compa
nheiro, e com cada hum seu criado, abrirão huã porta, e começarão a correr
o Muro fingindose gente de Mulei Hasar, e chamavão por a gente do Muro
e lhe dizião grandes bens de Mulei Hasar, e q. senão aventurasse q. todos os q.
se lhe passasse, lhe faria grandes Merces, e como os mais erão Eleses, e
Andaluses, lhe respondião, q. lhe daria a paga q. avia nove meses lhe ti
nhão dado, e q. não querião outro Sor. senão Mulei Xeque. Chegarão
em fim a huã torre de Fez o Novo onde estavão tresentos soldados Xar
quis, q. erão os q. na outra ocasião do alevantam.to dos companheiros ficarão
firmes, e os q. Vinhão com Mulei Hasar os corromperão, e prometterão não
lhe tirar, e lhe abririão a porta q. hia p.a o campo, estes crendo q. os quatro
q. lhe fallavão erão de Mulei Hasar, lhe disserão q. estavão prestes para
cumprir tudo o q. avião promittido, e q. seguram.te podião Vir por aq.lle si
tio, ainda q. fosse rodear hum pouquo, q. dentro tinhão bons amigos. E
como o Baxa ouvio a Musica, sem dilação tornou a entrar na Cidade
e se foi á q.lle borge, e disse aos soldados, a m.ta confiança q. Mulei Xeque
tinha nelles, e q. elles tambem merecião por sua lealdade, q. em caza del
Rej estavão contadas sem onças p.a cada hu' q. fosse logo recebelas, e co
mo nestes homes he tão geral a treição, como a cobiça, se forão todos q.
entrando por huã porta sem armas como he costume, quãdo se toma
a paga, fechada a porta os mattarão todos, e logo o Baxa por na mesma
torre

Torre duzentos soldados ~~mui~~ grandes seus amigos, e Mandou apressar artelharia de manr.a q' ella lhe deu a Vitoria quasi sem sangue. E seguro ste Borge, se foj as partes q tinha ordenadas, e abrio as portas com todo silencio, mandando apregoar q qual quer pessoa q' ousasse sobir aos muros da Cidade, o auiaõ de espedaçar. E tornou a fazer outros tres batalhoes da sua gente, e repartio nelles os oito mil soldados e os tornou a esconder a Visandoos q naõ sahissem ate ouuir a artelharia da Torre q ia dexaua ordenado naõ desparase ate naõ estarem os inimigos mui perto do muro e fez q hum Mouro, fingindo ir fogido da Cidade, disesse a Mulei Hasan, q' a porta da torre staua aberta, e os dedentro muj prestes p.a o receber, q' Mulei Hasan mandou logo publicar, e depois de manhã clara caminhar o milhor esquadraõ e major á q'lla parte, e como naõ Visse ningem fora da Cidade, entendeo trataviaõ de se deffender nos muros onde appareçia algũa gente, e caminhando com esta duuida mandando sinco, ou seis mil homẽs diante a uer se lhe abriaõ a porta, viraõ q co grandes gritas os chamauaõ do muro e lhe abriraõ a porta q' os fez correr co toda furia, cuidando stauaõ ja snor.s daq'lla torre, correndo todos juntos lhe despararaõ a artelharia, q fez nelles notavel estrago e appareçẽdo no mesmo tempo os batalhoes da Cilada, q' os tomaraõ em meo, os mattaraõ quasi todos sem nenhũa resistençia, e os mais turbados, e sem conselho se sustentaraõ mui pouco tempo firmes. E Mulei Hasan por a dor de sua perna deq ainda staua maltratado se foj reuolhendo trabalhado por se ajuntar á gente, q' de todo hia desbaratada, mas naõ foj nada bastante p.a os deter q todos a maior correr se foraõ fugindo, p.a onde lhes pareçia milhor. O Mul

tasfaq

Fasa q̃ aq̃lle dia fez o officio de Mui experto Capitaõ, e Valeroso soldado disse ao Alcaide Alumen, q̃ sem a cabeça de Mulei Hasar naõ auia q̃ feito nenhuã cousa, q̃ tomasse dous mil escopeteiros, e q̃ pondoos a cauallo se partisse á Serra, e Embalsasse por lhe tomar adianteira, q̃ Mulei Hasar hia m.to deuagar, Tudo se executou com grande pressa, e todos che garaõ juntos á Serra, o terceiro dia, em q̃ o Alcaide Alumen mandou aos barbaros, prometter grande cantidade de dr.o se lhe entregauaõ Mulei Hasar. Os Mouros q̃ em lealdade naõ costumaõ fazer finesas, o auisaraõ q̃ dali aquatro legoas o tinhaõ m.to maltratado de sua perna, e que o entregariaõ se lhe dessem sem mil onças, o Alcaide leuaua consigo trinta mil q̃ entregou logo, e deu quatro ... refens, p.a entregar o mais em quatro dias; com isto mandou duzentos homẽs, aquem os barbaros entregaraõ a Mulei Hasar preso, e o trouxeraõ, e apresentaraõ. Ao Alcaide Alumẽ q̃ como vinha nũa mula lhe atirou o alcaide cõ huã lança, q̃ o passou por o coraçaõ, e cahio morto, e lhe fes cortar a cabeça, e dahi a dous dias a entregou a Mulei xeq, e andou tam depressa q̃ arrebentou dous cauallos, o Baxa lhe fez grandes festas, e Mandou entregar o dr.o aos Barbaros, e despachou segundo recado a Mulei Amet, com a cabeça q̃ chegou em quatro dias a Marrocos, e sendo assim q̃ ja cheiraua m.to mal, o Xarife a steve vendo m.to deuagar, e disse depois m.tas vezes, q̃ nunca tiuera ambar q̃ tambem lhe cheirasse.

Cap. 80. Das nouas q̃ chegaraõ a Marrocos do Desbarate de Mulei Hasar, e de sua morte, e o q̃ fez o Xarife.

Continuaua

Continuaua o Xarife comfazer prestes tudo o necessario p.ª Sua fugida
â terra de Sus, e leuar consigo o Mais ouro q̃ podesse, e Soubesse
depois por catiuos q̃ o Xarife entrou duas noites em sua caza, e en
terrara grande cantidade de din.º e se cuido q̃ indo q̃ viueo depois
noue annos, o não dezenterra Mas q̃ a hora de Sua morte o descubrio
a Muleizidão em Fez, e q̃ elle o achara depois estando Rei em Marro
cos, e entre estas demostraçois, e temores lhe chegarão novas do desbarra
te de Mulei Hasar, por hum Mouro q̃ na Mesma hora se partio p.ª Mar
rocos, e deu as novas ao Xarife pedindolhe suas aluiçaras. E dahi a seis
horas chegarão cartas de Mulei Xeq̃, Baxa, e mais Alcaides co relação
de tudo, e como o Alcaide Humen Buresia hia nos alcanses de Mulej
Hasar, q̃ por Causa da Sua ferida hia m.to devagar. fez o Xarife as festas
Não costumadas Mandou Subir seus filhos a cavalo, e todos os Mais Al
caides, e fazer grandes escaramuças, com seus gritos, e alaridos, e elle se
achou a cavalo presente a tudo, e tres dias deu grandes banquetes a todos
os Alcaides, e a cadahu seu pelotão de brocado, e o mesmo a todos os Mo
sos de Sua Caza, Mandou o Xarife q̃ fizesse festas, e co fogos, e tangeres
Não deixarão dormir ninguem tres noites e o Mesmo obrigou a fazer toda
Cidade de Marrocos, m.tos contra seu gosto, q̃ o tinhão na mudança q̃ espe
ravão. Costume de Malcontentes q̃ sem olhar mais q̃ p.ª seu particular, de
zejão mudar estado ainda q̃ seia co assolar Reinos, e Senhorios, com per
turbação, e Males q̃ depois padecem todos. Dahi a quatro dias chegou
a Cabeça de Mulej Hasar, e a pele chea de palha; e como visse tudo, deu ore
dito a Sua boa furtuna, e a má do Desauenturado de Mulei Hasar q̃ forço,

do, dos a[...]

Os q' o Xarife disse despois de lhe prezẽtarẽ a cabeça de Mulei Hasaõ.

Do q' Reporta do Alcaide Mumen Buzazia quãdo lhe preguntaraõ porq' mataria Mulei Hasaõ

das aleuantados perdeu a Vida, e ser Soõ de Berberia. Duas Vezes se aleuantou O Xarife de huã esteira onde estaua assentado, e aleuãtada a cabeça pondo os olhos no Ceo, disse, tu es ô Soõ Verdadr.º eq' das, e tiras os Reinos, e naõ tendo eu nestes senaõ inimigos q' publicamte. diseaõ (de maner.ª q' eu os ouuia) q' naõ dezejauaõ mais q' minha destruiçaõ tiremos deste de Nouo, e assi a ti soõ se deuẽ as graças, e beijou o chaõ tres vezes, e despachou o Alcaide Amet Ben Manzor q' sabia era grãde amigo de Mustafa, dar os parabens da Victoria a seu tiº e m.tos louuores ao Boxa e dr.º p.ª seis meses de paga, a todos os Elches, e Andaluzes eq' soubesse q' rezaõ tiuera o Alcaide Mumen, p.ª mattar Mulei Hasaõ, e porq' o naõ trouxe viuo. Fes o Alcaide Amet Ben Manzor sua Embaxada, e diante de Mulei Xeque preguntou a Mumen, porq' mattara Mulei Hasaõ, q' como sabia q' se mormuraua disso, tinha preuinida a reposta, e deu disendo, q' elle uira os barbaros arrependidos do q' fizeraõ, q' quis segurar o negoçeo, e os Reinos aos Xarifes seus amos. Mas ainda q' isto naõ fora fizera o mesmo, por liurar de torm.tos mais dilatados a hum miserauel, e liurar os parẽtes de todos os nobres q' ali estauaõ, q' se carteauaõ cõ Mulei Hasaõ, eq' pois com elle se acabaraõ todos, naõ queria q' fossẽ atormẽtados, ou fugissẽ dexando suas cazas, e Reino onde Naçeraõ, e com isto se partiraõ todos os alcaides de Marrocos, mui premiados de Mulei Xeque.

Cap. 81. Da entrada do Xarife em Marrocos, e como a petiçaõ dos tres fidalgos despachou Joaõ Carualho, e Respondeo á carta de S. Mag.de eq' continha.

Estauaõ

Estauão os Reinos de Berberia, por todas as partes alterados, e não avia nenhuã segurança de caminhos, nẽ os Alarbes pagauão suas garamas, auia ia dous annos, pelo q̃ ordenou a Muley Baferes seu f.º seg.do se fosse a sús ás garamas daq̃lle Reino, e mandou sinco Alcaides de mil soldados cadahũ, q̃ aquietarão tudo, e tirarão m.ta cantidade de d.º, por ventura mais de quatro partes do q̃ devião os Alarbes, cousa q̃ elles experimentão todas as vezes q̃ ha paz, e conhecẽ de maneira q̃ com qualquer alteração, roubão tudo, e se aleuantão, não dexando caminho seguro pera nenhuã parte. - com isso se recolheo o Xarife a sua caza com tanto descanço e segurança, como se esquecera de todo o trabalho, em q̃ se uira, e mandou de nouo quebrar os olhos aos Xarifes q̃ tinha presos, e aindaq̃ os tres fidalgos fazião algũas lembranças, pedindo o despacho de João Carualho, e reposta da carta de S. Mag.de se dilatou mais de sinco meses, respodendo-nos o judeu q̃ seruia de lingoa, q̃ el Rej não queria se tratasse em cousa de Espanha. e como nos não esqueciamos de nossos memoriais nos disse o judeu, q̃ estauão algũa cousa alteradas as condições do resgate, porq̃ o Xarife dizia q̃ as sem mil onças, auião de ser de reales, q̃ sempre fora esta sua tenção, e era fazer de vinte e seis mil cruzados: corenta. Mas q̃ abrandaria algũa cousa se lhe dessemos Arraes calafate, q̃ era hum mouro q̃ se perdeo em hũa gale sua. e em Espanha o não queria resgatar por andar nas galez, e saber mui bem as nossas costas, e q̃ este mouro auia de sair em liberdade se o nos queriamos, e q̃ elle tinha nouas de hũa pedra q̃ era do Conde de Monsanto, q̃ tbẽ auiamos de aver por seu d.ro e q̃ com isto se nos acomodaria, e ainda q̃ allegauamos

segũdo deposito do Xarife no resgate dos tres fidalgos, e como alterou o resgate expedio ediamãte do Conde de Monsãto por outro espado

resões

depois q̃ de fazer a vontade a el Rej mas naõ nos limites do Res
gate, nos naõ responderaõ a proposito, e mandou responder a car-
ta de S. Mag.de sem tratar de guerras, mas fugindo de comprim.tos
e q̃ a nosso resgate avia mandado responder ao Cavalr.o de Tange
re. e o mesmo disse a Balt.ezar Polo, escreuesse ao Duq de Medina,
e naõ se pode tirar outra reposta q̃ por as novas q̃ tinhamos do cre
cim.to das indesposiçoís de S. Mag.de se nos acrecentavaõ os males da
representaçaõ de taõ vagarosa resoluçaõ. Avisamos a nossas casas
q̃ do Xarife se naõ podia esperar nenhuã cortezia, ne avia por en
taõ mais q̃ tratar da pedra do Conde, q̃ segundo o appetite do Xarife
nesta materia, poderiamos com segredo grangear nosso resgate, e q̃
nas cartas q̃ se nos escreuesse, se sobisse o preço de sem mil crusados,
e q̃ senaõ metesse no negoceo nenhũ mercador, por todas as rezoís
e q̃ da Maj.de de D.o Cezar se podia esperar credito, e dr.o por os estremos q̃
fazia por a liberdade do S.r o q̃ se ajuntava o poder q̃ era grande

Cap. 82. De como o Xarife aquietou seus Reinos, e ordenou a seus f.os se fossẽ a seus lugares, e dos ciumes q̃ todos tinhaõ de Mustafá, e a rezaõ.

Escreviaõ os Alcaides, q̃ sahiraõ as garramas q̃ acharaõ todos os
Arabes taõ alevantados, q̃ lhes era necessario mais gente, e lhe man
dou o Xarife dous mil e quinhentos homẽs, e q̃ os repartisse, e escre
veo, a Mulei Xeq q̃ sem dilaçaõ mandasse garramar os campos de
Tamsena, q̃ elle fez c̃ seis mil soldados repartidos em tres partes, e

a Mulei Zidaõ

A Muleizidão, q nos destrictos de Tedula ficeste mesmo. e a seu
seg.do filho Mulei Buferes q de ordinario estaua co seu paj q se
partisse com sua gente, e fosse A Sús, e com seus tios aquietasse
aqlle Reino, castigasse os barbaros de Tasaut, e cobrase suas rendas
todos fizerão o q lhes ordenou. e como os maiores lugares sempre
são mais sospeitosos e arriscados a maiores perigos, começou Muleizi-
dão a aduertir seu paj, q Baxa Mustafa era o Rei de Fez, e q sua or
dẽ se gouernaua tudo e q Mulei Xequ era o q tinha o nome, e Musta
fa as obras de Snõr Absoluto, e q á terra de Christãos mandaua
buscar vinho, p.a ter sempre borracho a Mulei Xequ e elle poder mãdar
tudo, e q não podia ter nenhuã contradição, porque obrigados tinha to
dos os grandes do Reino, e os Soldados tão propicios q nenhuã mal
dade acometteria q a não approuassem todos, e q se auia feito tão res
peitado, q o entender seu gosto, era lei em q todos se auião de saluar, e q
se hia entendendo dele, q seg.do apressa q se daua em soldar gente, e dar
lhe grandes pagas, q com nome de querer ter armado a Mulei Xequ p.a se
gurança de seus Reinos, lhe parecia q senão auia de tardar m.to em tra
tar de se fazer Rej de tudo. e no principio do anno de nouenta e seis
escreueo a seu paj senão deuia de descuidar de Mustafa, q bem sauão
entendião delle grandes pensam.tos e q se auia gabado m.tas vezes q a sua
pessoa deuião os Xarifes, ser Snõrs de seus reinos, mas q seu princi-
pal intento era conseruar tudo p.a seu Snõr Mulei Xequ; Bem entẽdia
Mulei Amet, q a maior parte daqllas preuenções erão enuejas mas como
sabia tambem a incapacidade de Mulei Xequ e sua cotinua bebedice,

quis ver

Muleizidão hia fazẽdo mui maos oficios a Mustafa Baxa em lugar dos merces q se lhe deuião

Quis ver, se podia temperar a altiues do lugar em q̃ Mustafa se
uia, e traçar caminho p.ª afastar Baxa de Mulei Xeq ao menos
por alguãs dias, e como o Alcaide Mumen Buresia, auia vindo de
Fez m.to seu amigo, detreminou de o tornar a mandar a persuadir-lhe
q̃ se fosse a Marrocos, e q̃ elle tratasse a l.ca com Mulei Xeque.

Cap. 83. De como Mulei Amet mandou
o Alcaide Mumen Buresia, q̃ fosse por Te-
dula a Fez, e escrisse co Muleizidad.

Chamou o Xarife o Alcaide Mumen Buresia, e preguntãdolhe
m.tas vezes por as vitorias de Fez, e açois do Baxa Mustafa, sem
pre achou nelle grandes louuores de seu esforço, e ardis, e grãde
vigilancia na guerra, elle respondia o Xarife q̃ a homẽ q̃ tão de
uia, q̃ ia dilatardaua de lhe dar o justo merce premio de suas obras, o fez por
em caminho dizendolhe, passasse por Tedula, e fallasse com Mulei
zidad, e tomasse seu voto em mandar a Mustafa q̃ o fosse ver a Mar
rocos, e q̃ se lhe puzesse alguã duuida, o dissesse a Mulei Xeq. Tudo fez
o Alcaide Mumem, e em Tedula esteue tres dias com Muleizidad
q̃ aprouou a esperiencia, mas com certeza q̃ não se auia o Mustafa
de apartar de Fez, aonde chegou o Alcaide Mumen, e depois de vi
sitar Mulei Xeq, disse a Mustafa, q̃ el Rej desejaua de com seus filhos
ver aquem tanto deuia, e q̃ lhe aconcelhaua o ordenasse elle, pois Mu
lei Xeq não faria senão o q̃ elle quisesse. Mustafa lhe respondeo que
elle o pedisse a Mulei Xeq e q̃ se lhe desse licença elle estaua prestes
porq̃ sugeito, não podia ser, nem conuinha a sua autoridade ne fazia
o q̃ deuia

O q̃ devia ao Serviço de Seu amo, Assi se detriminou o Alcaide Mumen de o dizer a Mulei Xeque, e affirmarlhe q̃ faria hũa acaõ de m.to bom filho; Mas por a reposta entendeo, o Alcaide Mumen, q̃ Mustafa avia contado a Mulei Xeque tudo, e assentado a reposta. Mumẽ engrandeceo diante di Mustafa os Serviços q̃ elle tinha feito, aos Xarifes, e q̃ el Rei lhe queria dar o Lugar de Alcaide dos Alcaides, e q̃ o naõ deteria q̃ depois de oito dias o honrar, e festeiar a victoria, o tornaria a mandar outra ves. Mulei Xeq̃ respondeo q̃ q̃ a honrar a Mustafa elle bastava e com lhe naõ poder dar tanto como seu paj o tinha contente, e q̃ elle queria m.to depresso ver, o q̃ se avia dever com seu paj e alegrarse da Merçe q̃ lhe S. fizera em q̃ elle avia passado os maiores trabalhos, mas q̃ tudo lhe parecia pouquo pois avia deffendido e conquistado aq̃lles Reinos, q̃ a seu paj e Irmaõ, e porq̃ o Alcaide Mumen lhe tornou a pedir fizesse a vontade a seu paj, m.to agastado lhe respondeo, q̃ bem entendia o q̃ avia, e q̃ se eraõ alguãs mintiras confessava dever tanto ao Baxa, q̃ era pouco aventurar por elle tudo, o q̃ na vida tinha com isto despedio o Alcaide, q̃ tornou por Çedula comunicar com Muleizidaõ o q̃ passara.

Cap. 84. Do q̃ Muleizidaõ mandou dizer a seu Paj, e o q̃ elle fez. ~

Chegou o Alcaide Mumen a Marrocos, e ainda q̃ ate entaõ se avia mostrado m.to amigo do Baxá, movido por Muleizidaõ comeceou a confirmar, os pensam.tos q̃ em Çedula avia, q̃ a opiniaõ do Baxá estava taõ adiante, q̃ se resolvera a naõ obedecer a el Rej e q̃ era cousa

degraça

Maos officios contra o pobre de Mustafa,

De graça imaginarse, q̃ Mulei Xeq̃ lhe estrovara a ida a Marrocos, q̃ se elle quisera sem duvida, se effetuara. e q̃ quem desprezava os mandados del Rej com promessas de tantas merces, sem duvida se armava, naõ so a resestir, mas a quererse fazer snor de tudo, e q̃ naõ era rezaõ dissimular el Rei em cousa q̃ pouco tempo q̃ metesse em meio, se veria em caza os maiores inimigos q̃ Mulei Mazar, e mais q̃ᵈᵒ se temer. Conhecia el Rej q̃ se o negoceo chegava a desconfianças publicas, q̃ de força o Baxa avia de tratar de seu remedio, e q̃ nenhũ outro tinha mais q̃ fortefficar Mulei Xeq̃, e p.ª lhe ter huã espia de confiança em Fez, q̃ penetrasse ate os pensamᵗᵒˢ lhe mandou Amu Beja, e q̃ passasse por Teduta, e q̃ pedisse a Muleizidaõ escrevesse a Mulei Xeque, e a Mustafa, dandolhe os parabens da Victoria, e lhe mandasse hũ presente q̃ lhe elle mandou, de dous arreos douro ~~e~~ dous cavalos, em pessas de sedas, e brocados, p.ª vestir seus criados, em pessas de Olanda em alifar, e outras cousas q̃ ali se estimaõ, mas como a pretensaõ de Muleizidaõ era ver se podia endireitar o negoceo, a elle poder suceder a seu paj, pareciaslhe q̃ a principal pedra deste edificio era derrubar Mustafa, a quem so temia, por q̃ Mulei Xeq̃ estava sempre bebado, e Mulei Buferes posto q̃ estava com seu paj era q̃ a mᵗᵒ pouco, e assi disse, a Amu Beja, q̃ elle naõ queria escrever ne mandar o presente de sua parte, q̃ se Mulei Xeq̃ obedecesse a seu paj e Mustafa o encaminhasse a isto q̃ elle o iria ver a Fez e lhe levaria presentes de mᵗᵒ mayor valia, mas q̃ naõ fazẽdo logo

estas

Estas demonstraçoẽs se lhe mostraria inimigo descuberto, como o se-
ria detodos os q̃ naõ obedecessem a sea Paj. Assim q̃ passou adiante
Amu Beja, e chegou a Fez, apresentou os presentes q̃ leuaua, e como
era taõ familiar co o Baxa lhe disse, q̃ naõ bastaua a hũ criado ser
fiel acertando no seruiço de seu Sor̃ mas q̃ era forçoso selo como
o Sor̃ quisesse, e q̃ naõ auia duuida senaõ q̃ se conheçia m.to q̃ traba-
lhara na deffensaõ de seus Reinos, e como a elle se deuia a maior
parte daqllas vittorias, e se conheçia tambẽ seu valor, e fidilidade, e
q̃ lhe lembraua como grandes seruiços tinhaõ sempre ruis pagas, por
q̃ os Reis sem dar rezaõ querem q̃ lhe obedeçaõ; e q̃ o q̃ pedia o
Xarife naõ era cousa senaõ m.to facil, e segura, e q̃ ordenasse elle q̃
Mulei Xequi se fosse com sua Almahala, chegando a Tensena, e q̃ Mu-
lei Amet faria o mesmo, e q̃ ou se ueria pai, e filho, ou Mulei Xequi
mandaria visitar seu paj por o mesmo Baxa.

Conselho de Amu Beia aparente bẽ sospeitoso

Os Reis sẽ dar re-
zaõ queré q̃ lhe obe-
deçaõ em tudo

Cap. 35. Da reposta do Baxa, e q̃
se ordenou a Amu Beja. ~

Auia m.tos dias q̃ Mustafa penetraua os pensam.tos de Muleixidaõ
e como tudo se hia encaminhando a sua ruina, e q̃ naõ via em Mu-
lei Xequi valor, nem entendim.to p.a ajudar a sustentar qualquer em-
preza q̃ lhe fosse necessaria, p.a sua segurança, e remedio, assi respon-
deo a Amu Beja q̃ dos seus conselhos via o principal fundam.to
de sua reposta, pois lhe auia dito q̃ a hum criado naõ lhe basta-
ua ser fiel, nẽ valeroso nem lhe auer feito m.tos seruiços, porq̃ os Re-
is sem dar rezaõ do q̃ fazem querem q̃ lhe obedeçaõ, e q̃ elle era

Temores do Baxa bẽ fundados

criado

criado de Mulei Xeque, auia tantos annos quantos tinha de Rej de Fez, e q̃ o Mesmo Rej Mulei Amet Boheu quando se par tira p.ª Marrocos, e q̃ as cousas q̃ auia feito em sua segurãça, e grandeza, ningem as sabia milhor q̃ o Mesmo Amu Beja e q̃ Dd q̃ o auia posto em se dizer q̃ só elle dera aq̃lles Rei nos aos Xarifes paj, e filhos, se hia trocando de mane.ª q̃ o fazia premio das sospeitas de paj, e filho. e a segurãça, sua ruina, e perdição, e q̃ se assim o dezejaua Mulei Amet seu Sõr, como se lhe desse huã morte honrada, sem maula de trahidor, elle estaua pres tes pera a receber, e q̃ elle lhe pedia conçelho nu' tão apertado ne goçeo como a sua ida lhe pronosticaua, porq̃ se obedeçia ao filho o pai se daua por dissinuido, e se ao paj, o f.º o auia de tratar, como trahidor, e q̃ elle q̃ vendo aleuãtado todos os Reinos contra seus Snõrs emprendera só deffendelos, não achaua remedio a contentar ambos paj e filho, q̃ cada hu' por seu caminho, o querião nomear por instrum.to de dezauenças, formadas por Muleizidão, e q̃ p.ª em tão mostrar sua inoçençia, se fosse dali a Mulei Xeq̃, elle dissesse claram.te tudo o q̃ que ria el Rej, porq̃ elle hia prestes p.ª q̃ não o querendo Mulei Xeq̃ man dar a Marrocos inteiro, o Mandasse partido por o meio, por q̃ como fosse segurança p.ª a pas, e quietação do paj, e filho, se teria por muj ditoso, assi se foi não a Mulei Xeque, q̃ recebeo o recado cõ grande alteração, e como couarde, se pos ameaçar a Muleizidão, e q̃ lhe não auia de fa zer em nenhuã couza a vontade, q̃ bem sabia q̃ era maior inimi go q̃ Mulei Hazae, e disse a Amu Beja q̃ logo se tornasse e leuasse

Grãdes Herros de Mostafa cõ duuidos de sua vida em lugar de premios

seus pre-

Seus presentes, e q̃ o não viste mais, pois esquecido das m.tas mer
çes, e confianças, q̃ lhe fizera avia tão poucos dias não dizia a
seu pai q̃ lhe não antepuzesse hum Irmão, q̃ lhe não chamava publi
cam.te senão filho de hua negra. Amu Beja lhe disse q̃ o não veria
mas q̃ partirse delles sem avisar seu pai, o não podia fazer, e q̃ deste
aviso l.ça e sem elle dizer sim nem não se foi Amu Beja a sua caza, On
de o foi logo buscar o Baxa, e lhe aconselhou se partisse porq̃ Mulei Xeque
tinha detriminado de mandar por quatro homens botar fora de seus Rei
nos, e q̃ a reposta de seu pai ia a tinha feita. O Amabeia, ainda q̃ mouro
não era mal intensionado lhe começou a chorar a ruim reposta q̃ levava
e as sospeitas q̃ com isso avia de acrecentar, mas q̃ elle seguiria partir
por não querer ficar de ninguem segurar a Mulei Amet, q̃ não tinha em
Fez cousa q̃ lhe dar cuidado, e lhe aconselhou q̃ fizesse co seu amo, q̃ não se
queixasse de seu pai, nem ameaçasse a Mulei Zidão, e recebendo a reposta das
cartas da Mulei Xeque se partio.

Cap. 6. Vaida do Alcaide Amet Ben
coxo a Marrocos, e a causa, e recado q̃
levou sobre o resgate dos tres fidalgos.

No principio de Mulei Amet, depois q̃ o alevantarão por Rei por
a morte do Maluco seu Irmão, entre as cousas q̃ ordenou logo foi fazer
ao Alcaide Amet Bencoxo f.o de hum cativo de Mulei Abdala seu Ir
mão, alcaide dalcacere por o acompanhar sempre em suas peregrinaço
ẽs, e ter delle grande confiança, e como aqlla era fronteira de Christãos
e tinha em espanha a Mulei Nasar, de quem tam justam.te se temia

lhe dexou

lhe dexou aqlle lugar auia dezasete annos, e como por suas rique
sas, egrande confiança q̃ o Xarife delle tinha, lhe naõ faltauaõ ini
migos, e enuejosos, em m.tos q̃ dezejassẽ o seu lugar, e como o inimi
go q̃ ~~mais~~ temia era o Alcaide Arus, aquem o Xarife auia posto
no mais alto lugar de sua priuança, esabia lhe faria m.tos roins offi
cios, porq̃ relataua ogrande medo q̃ tiuera no tempo de Mulej ba
sar, eq̃ Lequeria fugir p.a terra de Christaõs, sem tratar mais q̃ de
por seu din.o em seguro; Sabendo as differenças q̃ entre pai ef.o se co
meçauaõ a descobrir, seguio Ver com seu amo, q̃ so isto tinha por se
gurança de suas cousas, epẽcurou alicença q̃ indaq̃ lhatinha fore
negado o Xarife lhaueo aconceder no anno de mil quinhentos e no
uenta, esete, deq̃ elle deu logo conta a Aires de Saldanha gouerna
dor de Tangere auia ia sete annos, e lhe mandou dizer, q̃ esperaua de
desfazer todos os inconuenientes etraser consigo seu f.o emais compa
nheiros, q̃ ajuntasse din.o O Gouernador, Meu pai lhe mandou m.tos
agardecim.tos, e alguns mimos pera o Mais obrigar, elhe encargou m.to
nosso resgate, e O auisou como ia lhe el Rej dera Arraes calafate
q̃ bem opodia prometter, eq̃ lhe lembraua q̃ por este mouro promitti
aõ auia m.tos dias oito mil crusados q̃ tudo o mais dexaua em
sua maõ; O Alcaide se aparelhou cõ grande ostentaçaõ leuou con
sigo oito, centos de cauallo, e outros tantos de pé, e seis sentas mil
meas em ouro q̃ eraõ as quinhentas q̃ de dous annos deuia de re
da de Alcacere, e sem mil de presente, com outras m.tas cousas deterra
de Christaõs; O Xarife o recebeo com m.ta festa e em ovendo oaquietou

nosque =

Porq̃ o Alcaide Aziris dizia delle, e por mostrar q̃ nenhũa cousa
bastaua pª oderrubar, nem deminuir aboa opiniaõ emq̃ o tinha
o mandaua chamar todas as horas, e passaua mtas [horas] so cõ elle, e foy taõ
poderosa esta vez q̃ as queixas q̃ os Almocadens de Alcacere, e
Farrobo traziaõ pª dar a el Rey, nenhũa se admitio, antes dando
hũa audiencia aos Almocadens emq̃ relatarão seus seruiços, e como
a custa de seu sangue pellejauaõ com os christaõs sustentando sua
seita. El Rei lhe respondeo cõ mtas palauras, e agardeçimto, e lhes disse
q̃ dessem seus papeis ao Alcaide de Alcacere q̃ elle os despacharia, e
assi o fizeraõ dezenganados, do q̃ o Alcaide podia cõ o Xarife, e naõ foy de
pouco proueito porq̃ o Alcaide esquecido dos males q̃ delle diziaõ
os despachou cõ mtas ventagens, e titulos honrrosos, e porq̃ senhais conhe-
cimto de q̃ tal se podem euitar perigos, se particular fauor do ceo. Vos
quero contar o q̃ acõteceo a Aires anõ No fim do Anno de nouenta, e hũ.

Cap. 87. De hũ successo q̃ aconteceo a o Gouernador de Tangere Aires de Saldanha, e como se liurou de hum grande perigo.

O Capitaõ Dom Frco de Almeida q̃ gouernou Tangere, antes de
Rui Mendes de Vasconselos, a quem succedeo Aires de Saldanha, tinha
os seus mouros catiuos nũa torre onde dormiaõ das suas portas pª
dentro, e concertandose pª fugir, o comunicaraõ cõ o Alfaqueque q̃ he
a pessoa cõ q̃ se seguraõ as cafilas q̃ dos mouros vem a terra de christ-
aõs, q̃ dando conta disso aos Almocadens, se ajuntaraõ, e vieraõ esperar

os fugidos

os fugidos ás tranqueiras, os quais segouernauão tambem, q ouuerão
cordas, e o mais necessario pª á mea noite romper huã porta de
Alcaçaõ, q os fechaua, etirandose huñ aos outros os ferros, fogiraõ,
e naõ forão sentidos, senaõ tarde, e dandose rebate acodiraõ os caua
leiros, e criados do Capitaõ atomar adianteira aos mouros q fogiaõ, de
raõ nos q os estauaõ esperando, eseperderaõ trinta, e dous homẽs
q sahiraõ por aporta fora, dez catiuaraõ, vinte, e morreraõ os mais, e
escaparaõ os mouros fugidos. Guardou o Capitaõ Dom Frco em seu coraçaõ
os dezejos de Vingança. Como se soube q o Alfaquex vindo de paz foi
o q aiudou á fugida contra aobrigaçaõ daquelle officio; dahi a oito me
zes parecendo ao Alcaide q tudo estaua esquecido, mandou huã grã
de cafila atangere de Mais de quatrocentas cargas, em q judeos, e Mou
ros q as regiaõ. A tornada buscaraõ ao Alfaquex e cargas, e acharaõ
huas cartas dos Mouros catiuos ~~dos Moradores~~, cõ isto tomou o Capitaõ
toda a cafila, e dizem importou só ao Alcaide mais de Vinte mil cru
zados de perda, q sofreo irado cõ mui grandes demostraçois de sentim.to, queixandose q
as cartas por Via dos Christaos se metteraõ nas cargas pª vingança,
fosse a Verdade qual Ds sabe a cafila se perdeo, e ficou bem avantejado
o Capitaõ Dom Frco. O Almocadem Bolife, q andaua neste tempo muj
differente cõ o Alcaide, ~~i~~lhe disse q elle tinha em sua caza huñ mouro
q Mulei Hasan lhe mandara com cartas, pª elle, cõ o al mocadem e outras pessoas, em
Marrocos, q se ~~quizesse~~ lhe parecia lho entregaria logo, porẽ se queria vingar dos
Christaos, q elle lhe traçaria huã, em q se desse por bem vingado. O Al-
caide asseitou apromessa da Vingança, e deixou passar o Mouro a Ma-
rrocos, q

mui mal E cō grã
des demostraçois
de sētimento

querẽdose con
graciar cō elle

Rous, q̃ se deteve la com outro companhrº perto dehum anno, equan
do tornou por Tangere era nos derradeiros dias do Capitaõ Ruy Men
des deVasconcelos eMulei Hasan o tornou amandar ja no tempo do
Governador Aires deSaldanha q̃ odespedio mto contente por ter sua car
ta deMulei Hasan, q̃ lho pedia assi: Foi o Mouro a Marrocos, etornãdo por
caza do Almocadem Bulife, q̃ era onde elle vinha preparar asua passa
gem pª Tangere lhe disse q̃ sedeixasse estar mais dous dias, e chegariaõ
outros dous Almocadens q̃ estavaõ no Campo de Tangere, e como elles che
garaõ o mandou q̃ caminhasse cõ brevidade, por poder entrar o outro dia q̃
estava o Nosso campo sem mouros, e entre outras prevençoẽs encomẽ
dava mto Bulife aMulei Hasan, q̃ naõ soubessem os christaõs q̃ lhe
escrevia, q̃ como eraõ seus inimigos odescobreriaõ, e o mandaria oAl
caide empostas ao Xarife, eassi sefazia avendo mais de seis annos q̃
o Bulife escrevia ao Hasan, aconcelhandolhe fizesse sua entrada por ali;
partido pois o Nosso mouro pª Tangere, se foi ao Alcaide e lhe pedio mil
de cavalo, com os seus Almocadens companheiros, Laafet Ben Aula, e
Acen Asino, e em quatro horas se puseraõ acavalo, e se foraõ á Ribeira de
Tangere, entendendo q̃ os christaos aviaõ depreguntar ao Mouro por os
Almocadens, e elle lhe diria q̃ todos deixara em Alcacere como era. E co
mo os christaos estavaõ taõ contentes cõ apresa de Cadaliaõ q̃ eu
fiz, e cõ odesbarate de Bulife, q̃ avia succedido tudo prosperamẽte
e sem perigo q̃ era impossivel deixarmos os christaos de ir entrar, e porq̃
os q̃ nos estavaõ esperando, naõ pudessem ser descubertos, estavaõ da Ri
beira pª fora cõ mtos cavalos emparados, q̃ por onde nos entrassemos,

nos deixasse

Nos deixassem entrar, sem apparecer ningem, e auisandose por os caua
los q tinhão em garagens, se ajuntarião todos, q na tornada da nossa
presa, tendonos nos por seguros, e tomandonos de sobresalto, nos pudesse
desbaratar co facilidade. O Mouro chegou a Tangere ao outro dia
ás dez horas da noite, e estando o Adail co o governador, chegou
o Mouro nosso conhecido, e preguntandolhe por seu bom despacho nos dis
se negoceara bem, e por os Almocadens, q todos deixara o outro dia em
Alcacere. Com isto fez o Adail Diogo de Mendoça petição ao Governa
dor q lhe desse duzentos de cavalo, co q trariaõ mto a seu salvo, hu aduar
q estava junto da serra de Benemesuar, e q era grãde, estava bem
cheo de gente, e gado. O Governador o concedeo dizendo iria seu fo mais
velho por capitão da presa, e mandou fazer tudo prestes, pera partir da
li a duas horas: nellas lhe pareceu couza não digna de hu capitão grãde
te, por o dito de hum Mouro aventurar o milhor da gente de Tangere.
e indo q o Mouro referia o q tinha dito, não quis senão q fossem
atalhadores, e amanhecendo em seus postos de Atalaias largas, e se
gurando o campo iriamos ao outro dia, ao meio dia, e amanheceriamos
mos sobre o Aduar. Assi se fez, e tomando a serra q he hua das majores co
modidades daquella terra, por onde q em hu dia largo se toma de lenha
fassina, fruitas, mta madeira, e tendo tudo por seguro, e com grãde sen
timto de se perder aqlla noite, atiraraõ hus mouros de pé a Atalaia
da Serra, tres escopetadas q derem rebate e como todas as Atalajas fugiraõ e se des
manchou o campo, o Asino q estava mui apartado do posto do Bulife
entendendo q averia corrido ao nosso campo, e foi elle co quinhetos de
cavalo

cauallo, e ainda alguns desmandados lhe correo, e sem perigo ~~de~~ algum ~~com~~ q̃ se verificou na dilação, q̃ não he guardado senão oq̃ he guarda; e por então se cudou q̃ o Mouro, ou era mintira oq̃ disse, ou era traidor. Mas nem hũa, nem outra cousa era, q̃ a treição por Bulife foi ordenada, sem a saber o Mouro, e tudo se soube depois por Bulife na sua volta p.ª Marrocos, q̃ tornou por Ceuta, q̃ entregou ~~e catiuado nos os fidalgos~~ treedo bolife, e indo todos em companhia p.ª Marrocos, elle cõ seus ferros nos pés, e suas esposas nas mãos; os ferros dos pés erão de cauallo com dous cadeados; o mouro mepedio hũa chaue p.ª os abrir, du lha dei Teofogio por então operigo de Mattarem a torm.tas e os q̃ descobrisse por amigos de Mulei Hasar, q̃ tais são os aconteçim.tos desta vida, q̃ a minha perdição deu ?? por remedio daq.lle mouro, e dos q̃ com sua morte, auião depassar a mesma pena.

E como no mesmo tempo catiuamos os fidalgos

Cap. 8.º Deiomo o Xarife despachou o Alcaide d'Alcaçere, e lhe deu os tres fidalgos p.ª receber seu resgate. Do aperto do Xarife sobre aida do Baxa a Marrocos: e oq̃ fez.

Hião m.to por diante as sospeitas deq̃ Mulei Xeque não determinaua mandar o Baxa a Marrocos e se argumentaua q̃ stando o Baxa cõ opoder q̃ tinha, com façilidade podia fazer hũa grãde mudança; e assi tornou a Mandar o seu priuado Aziz, e dous Morabitos p.ª q̃ penetrassem os pensam.tos do Baxá, e q̃ o aconselhasse, pois não auia mõtado nenhũa cousa, a verlhe o Xarife no anno antes mãdado pela Joan. Joan

Haj de

Maj de Mulei Xeq e de Mulei Buferes, q̃ como Maj, eq̃ auia de ter todas as entradas com seu filho, o persuadisse, e segurasse q̃ seu paj nad queria nenhuã couza, mais q̃ mostrar ao mundo q̃ tinha hum filho obediente, e q̃ como tal seuia com seu paj quando elle ordenaua, e q̃ tambem era apartar as sospeitas de lhe querer dezobedeçer, e aleuantarse como todos apregoauaõ. Fez Lela Joar seu caminho, e dizem q̃ tinha persuadido ao filho, e ao Baxá. Era esta moura negra mas muj bem entendida, e muj amiga dos christaõs q̃ tinhaõ nella emparo, em todos seus trabalhos e catiueiros e os fauorecia em tudo. Mas chegando a Fez se achou mal, e perseuerando a doença morreo dali a tres mezes, dexando os negocios em bom estado, porq̃ o Baxá fez a Mulei Xeq escreuer huã carta de grandes comprimentos e affirmando q̃ p.a obedeçer a seu paj, nad faria falta a morte de sua maj, q̃ elle tinha por grande pronostico de males, pois entam lhe faltaua sua maj q̃ era a firmeza de suas obras e obediençia. e Mulei Amet se hia contentando cõ aq̃lles comprimentos, Mas Mulei Zidaõ nad aquietaua, e por momentos escreuia a seu paj, q̃ Mulei Xeque tinha uinte mil soldados pagos, e q̃ estaua taõ conheçido seu aleuantamento, q̃ sabia como, o Baxa em segredo auia promettido doze pagas, e sem onças mais, o dia q̃ entrasse em Marrocos, e ainda q̃ o Xarife naõ desse de todo credito a estas couzas, com tudo temia a declaraçaõ da enimisade de Mulei Xeq cõ Mulei Zidaõ, e q̃ poderiaõ passar tanto adiante, q̃ com nome de se uingar de seu irmaõ se fizesse. Soo Marrocos Mulei Xeq e q̃ sem duuida leuaria tudo se o Baxa se sustentasse em sua grandeza

deza. Maior mte q' affirmauaõ q' Mulei Xeq queria sahir em campo,
cõ toda sua gente e assi tornou amandar outros dous Morabitos a
Mulei Xeq com reposta de mto amor e segurança, agrauãdo o conhe[ci]
mto da falta q' amorte de sua May Lela Joar lhe auia defazer, e em se
creto q' affirmasse ao Baxá q' naõ so polo q' tocaua a elle, mas pa segu
rar seus inimigos, e os pensamtos de Mulei Zidaõ, era bem q' Mulei Xeq
naõ sahisse em campo, e q' elle se visse cõ el Rey, q' ~~[illegible]~~ lhe conhecido
do q' lhe diuia, lhe auia defazer mtas merces e q' estaua este negocio tan
to adiante, q' elle naõ podia dissimular mais, assi era forçado veren
se, ou mandar o Baxa.

Cap. 79. De como o Xarife mãdou com grãde pressa o Alcaide d'Alcacere, e os tres fidalgos com elle, e como sahio em campo, por a peste q' se entende, foi das maiores do Mundo.

Pareçialhe ao Xarife segundo o auisauaõ os Morabitos, q' Mulei
Xeq estaua resoluto em naõ largar de si o Baxa, e q' estauaõ as
cousas postas em estado, q' toda atardança era dar lugar a algũ
aleuantamto, porq' tambem affirmauaõ q' Mulei Xeq se hia pondo em
ordem pa sair em campo com sua Almahala e chamou el Rey ao
Alcaide d'Alcacere cõ quem comunicou o q' lhe pareceu necessario
pa preuençoes do lugar dalcaçere e seus termos, e lhe mandou q'
logo sem dilaçaõ se partisse, por estar aqlle estado muy perigoso, sem
sua pessoa, e despedido lhe fallou no resgate dos tres fidalgos, e elle cõ
tou despois

depois q lhe dissera el Rey, se estaua penhorado do capitão de Tâ

+ E q lhe Respondera

gere, quando se queria ir p.a terra de christãos, + q se, eq co isso so-
lhe podia pagar a boa hospedajem q lhe tinha prometido, eq elle Alcai-
de depois da morte de seu Pai, se elle fosse tão mofino q a visse, q ate ter
ra de christãos teria por parte mais segura, p.a sua vida e de seus fi
lhos: eq el Rey lhe disse q mandasse dizer aos fidalgos, q ia lhos el Rey de
ra p.a os ~~leuar~~, eq no mais se auia de segir o q o Alcaide leuaua por
ordem sua. eja neste tempo q erão vintesinquo de Abril, se auia de
clarado a peste com tanta furia, q se entendesse ser a maior do mũdo, por
q das sinco partes da gente, morrerão as quatro, em Marrocos, e seu
termo, e el Rey como lhe certeficarão q Mulei Xeque sahia em campo, apre
sandosse por a peste botou suas tendas fora, e mandou ao Alcaide
de Alcacere se partisse sem dilação nenhuã, e assi sabimos q onde
estaua o Alcaide aposentado, apartado das tendas do xarife hum
quarto de legoa, e sabimos a dous de Maio dia em q ouue hũ ~~1552~~ grande eclipse
do sol, naquel morrerão ~~aquele dia~~ mais de sinco mil pessoas: com nosso
foi assampo o Bom Balthesar Polo, porq como grande amigo do

Monfodal

Man~~dafel~~ fodal lhe alcançou licença p.a ver el Rey, q depois q o mandaua
arrastar por avinda de Mulei Hazar, nunca mais o vio, ainda q
por elle corrião todas as ~~[illegible]~~ viagens q o xarife de pedraria, ou aljofar
mandaua buscar a terra de christãos vio Balthesar Polo el Rey, e
lhe deu m.tos agardecim.tos da liberdade dos fidalgos, e se offereceo de o
representar assi a S. Mag.de tambem lhe fallou na liberdade de Diogo
Marim, q auia ia dez annos q estaua preso, a nenhuã cousa destas
respondeo

Respondeo mais q̃ o Alcaide di Alcacere Resgatara na Nossa liber
dade, e q̃ elle Vos mandara entregar.

Cap. 90. De quem era Monfadal, e de
hũa filha q̃ tinha m.to fermosa, e Vaze-
dira el Rey, e sua morte de sentim.to

Monfadal era de Naçaõ Andaluz, esfogido di Espanha seu pay
se fez morador em Tetuaõ, e exercitando o officio de Mercador, en
requiceu m.to e entre outros f.os e f.as q̃ deixou, foi este Amet Monfa
dal q̃ segindo o trato de seu pay foi m.to mais rico e conhecido, por tal
tratando cõ os p.es resgatadores de Portugal e Castella, cõ a ocaziaõ da perda da batalha del Rey Dom Sebastiaõ, se fez muy conheci
do de todos os capitais de Ceuta, e se fiaua delle o Marques (Duque) de Villa
Real pay do Duq de Caminha, q̃ oje viue em todas as cousas de Maior
confiança e depois de sua morte o Marques seu filho teue tanta fami
liaridade com este Monfadal, q̃ todos os Christaos seus catiuos
q̃ por escrito seu lhe Mandaua resgatar o fazia, e vinha a Ceuta estar
oito e dez dias em sua caza, tratando ao modo dos Christaos q̃ elle
estimaua m.to Entre outros amigos Maior foi Balthesar Polo, q̃ lhe q̃ elle
fiou m.to grandes partidas de dr.o e o mandou (e lhe) comprar m.tas pessas a
o Xarife, sem querer (de sua pessoa) nenhuã segurança, Seruio se o Xarife tã
bem delle p.a todos os auisos q̃ de terra de Christaos dezejaua, e por sua
Maõ corria o saber todos os pensam.tos de Mulei Hasar, e por elle soube
de sua Vinda, com isto creceo em reputaçaõ e m.tas riquesas, e por estimar
ua m.to em suas auois parecer f.o de Christaõ comprou m.ta fazenda e porto

do mar

Gr̃ade extremo de Monfadal no Amor de sua filha

Domar fez huã quinta, cõ cazas boas, e fabricadas com janelas, e varandas, ao uzo de terra de christãos, e todas as vezes q̃ negocios lhe davaõ lugar, se hia recrear à sua quinta, e como seu trato de suas portas adentro era com christãos, e christaãs, entre outros f.os teve huã f.a extremadam.te fermosa, aquem criou, e fazia vestir em trajos de christaã, e amandou aprender aler, e escrever Espanhol, e lhe fazia ler livros de cavalarias, e chamava asua quinta a orta de Galiana em sevilha, e dizia alguãs vezes, q̃ a ella avia de vir roubar algũ christão grande Snõr, e fazia todos os extremos verdadeiram.te por sua fermosura merecidos. Chegaraõ estas novas a elRey, q̃ como mouro appetitozo, buscou alguñs caminhos p.a dar a entender a Monfadal q̃ dezejava sua f.a e como elle conhecia o trato dos mouros, sogeito afazer, suas molheres escravas, por agrãde cantidade q̃ tem das suas portas adẽtro, e geralm.te apouca estima cõ q̃ se trataõ as molheres em terra de Mouros, naõ respondeo aproposito aos q̃ nesta materia lhe fallaraõ, e creçẽdo o appetite em el Rey estando ia despedido Monfadal, p.a se ir cõ o Alcaide de Alcacere, lhe pedio sua f.a e sem por em sua vontade a reposta, lhe disse avia logo mandar por ella. Monfadal se encostou sobre o seu braço, e sem fallar mais palavra o levaraõ p.a a sua tẽda onde Morreo, em seis horas, e como este cazo foi tam desacostumado, assim pello pouco amor q̃ reina naquella terra, como por o effeito do acontecim.to Volo quis contar por huã das Maiores couzas, q̃ nesta Materia vi, nẽ li, e nenhuã couza foi poderosa p.a q̃ o xarife parasse nesta barbara resoluçaõ q̃ morto o paj mandou buscar a f.a q̃ tãbẽ morreo em dous

Notta

Em dous mezes. Tragedia por Ventura noua na memoria dos homẽs.

Cap. 91. Da partida do Alcaide de Alcacere, leuãdo em sua companhia os tres fidalgos. da desesperação da Vida do Baxá e o q̃ fez antes de sua Morte.

Mandou o Xarife ao Alcaide de Alcacere partir cõ toda breuid.e e elle no mesmo dia se apartou de Marrocos quatro legoas. Mas como estaua tudo ia tam cheo de peste, e o ar tão corrupto, q̃ nas Almahalas, assim del Rej, como do Alcaide de Alcacere morreo mais de ametade da gente, e certo q̃ na de Alcacere se ateou cõ tanta força q̃ não vi pessoa q̃ ferida chegasse ao terceiro dia. assi hiamos caminhando cõ notaueis exemplos do Mal q̃ nos seguia, q̃ auia pessoa q̃ não duraua duas horas, e parecia mais hũa seta eruada q̃ daua por o coração, q̃ contagio tam executiuo. assi fomos caminhando. Mulei Xeq q̃ não queria crer, q̃ a peste fora a principal occasião da saida do paj em campo, cõ grãdissimo temor obrigou ao Baxá a q̃ botasse sua Almahala fora, e antes q̃ o fizesse, por o grande aperto dos Morabitos, q̃ Mostafa fosse o mesmo Messageiro, q̃ segurasse el Rej, e q̃ tudo acabaria cõ elle, pareçeo ao Baxa fazer os Vltimos officios, pois conhecia o perigo de sua Vida, entregue á guardia de Mulei Xeq q̃ nẽ como f.o queria obedecer ao paj, nẽ como Valeroso se queria oppor aos maos officios q̃ lhe fazia Muleizidan. Estaua presente hum dos Morabitos chamado Talbe Abdala, q̃ era o de maior authoridade disse a Mulei Xeq q̃ seus seruiços erão tão grãdes q̃ so o peso delles bastaua p.a o arruinar, porq̃ assi auia acõtecido a m.tos homẽs q̃ auião

Rezão q̃ lhe deu o Baxa Mulei Xeq [marginal note, partly illegible]

Boa pratica de retreçada do Baxa [?]

q̃ auiaõ seruido a seus Reis, cõ tanto valor q̃ desconfiados delhe poder
dar igual satisfaçaõ, aconuertiaõ em aborrecim.to e taõ ser diante dos
olhos aquẽ tanto deuiaõ, e q̃ aisto auiaõ crecido em suas cousas, as des
confianças del Rej seu paj, q̃ querendose segurar de seu f.º lhe pedia
as armas q̃ ainda por mais poderosas, q̃ a confiança de todas as satis
façois q̃ se lhe auiaõ dado. q̃ conhecia q̃ Mulei Xeq lhe auia feito to
das Merces q̃ nunca as poderia dezejar maiores, Mas q̃ via q̃ igual
m.te o ameaçauaõ, a fedelidade cõ q̃ o auia seruido, como se fizera a Ma
is aspera treiçaõ q̃ imaginar se podia, e q̃ se a sua cabeça eraõ as arras
deste lazam.to, elle a offerecia de m.ta boa vontade cõ q̃ seu S.or Mulei Xeq
tiuesse o lugar cõ seu paj q̃ elle por mais velho lhe tinha dado, Mas q̃
Via tudo contrario a esta pretençaõ, e q̃ Mulei Zidaõ naõ estaua de
naõ p.a sua ruina, e q̃ queria começar por o Baxa q̃ lhe parecia Ma
is essencial p.a o effeito, Mas q̃ elle determinaua segurar tanto a graça
de Mulei Amet, cõ seu f.º Mulei Xeq q̃ lhe pedia mui encarecidam.te q̃
o Mandasse preso ou solto a seu paj, q̃ elle lhe daria a conhecer a vo
tade de seu S.or Mulei Xeq, ou se seguraria com sua pessoa p.a naõ
chegar a apertar o negoçio tanto q̃ naõ fazendo Mulei Xeq o q̃ se lhe
Mandaua, se Viesse a armar em sua deffensa, com ruina daq.les Rei
nos o q̃ de força auia de suceder qualquer cousa, q̃ mais ~~encaminhasse~~ apertasse
~~se~~ esta desconfiança del Rej. Neste tempo se lembrou a Mustafa
q̃ era o q̃ fazia, pois Ds lhe abria este caminho p.a o de sua Salua
çaõ, e q̃ pois p.o proveito alheo se auia mostrado taõ valeroso, pera
remedio seu como se descuidaua, do q̃ lhe mais conuiera; e q̃ encaminha
do a mãdar

Ant.º desestando [?]

A Mandar dous mil Soldados a Larache, q̃ dali se podia elle ir
a terra de Christaõs, e por Ventura poderia alevantarse cõ Larache q̃ se-
ria hũ grande presente p.ª Espanha. Naõ mostrou Mao rosto Mustafa
fa ó Lembrança, Mas respondeo q̃ elle estava Sô de tudo, cõ dissi
mular sua Vontade, e q̃ se a descobrisse era fazerse escravo, dos q̃ escolhe
se por companheiros, e de todo impossivel o Segredo. De tudo se avisou a
Espanha, e por hum proprio a Tangere, q̃ o Mandou Aires de Salda
nha ao Duq. de Medina, q̃ respondeo tinha taõ ruis novas da saude
de S. Mag.de e q̃ estava taõ no fim de sua Vida, q̃ naõ ficava mais q̃
encomendarlhe sua alma a DS, e esperar o como se punhaõ as cousas de-
pois de sua Morte.

Cap. 92. Da ordem q̃ levava o Alcaide
de Alcaçere, e como o fraio de Mulei
Xeque se detriminou a cortar a Cabeça
a Mustafá e como o Executou.

Prevenia Mulei Amet todas as cousas q̃ lhe pareciaõ mais necessa
rias, p.ª deffenderse de Mulei Xeque, se por ventura se declarasse inobedi
ente, e como lhe affirmavaõ tantas cousas q̃ o mostravaõ, consistia em
~~desmaxar~~ apartar Mustafá, q̃ com isto entendia ficava tudo seguro, porq̃ se sa
bia q̃ Mulei Xeque estava sempre bebado, e avia de todo perdido o jui-
zo, e q̃ estava incapaz do lugar q̃ tinha, e q̃ afastado hũa ves Mustafá
tudo o Mais lhe seria taõ facil, q̃ bastaria hũa Larifa cõ hũ mostre
te de Cuscus á cabeça (frase q̃ usava m.tas vezes) Larifa he Negra de
serviço. Assi mãdou ao Alcaide de Alcaçere, q̃ se armasse o milhor

q̃ pudesse

q̃ pudesse, eq̃ Mandasse a seu f.º mais Velho a Tetuão, donde esta-
sia Alcaide, q̃ fizesse o mesmo, eq̃ preuinesse a entrada da gẽte de
Mulei Xeq̃ nas terras de sua Jurdição, eq̃ tiuesse sobre tudo m.ta tent.
em Laraihe, porq̃ sabia q̃ hum dos Almocadens Asino trataua cõ o-
Baxa cõ grande amisade, eq̃ era necessario recatarse de tudo, eq̃ o-
auisasse por horas. Mas apesse q̃ leuaua em sua Almahala lhe traua
o fidalgo do mais q̃ era viuer. Em quinse dias chegamos a Vista de Al-
cacere, e os fidalgos lhe pedirão hũ homem p.a mandar auiso ao Gouerna
dor Aires de Saldanha da sua chegada, mas no mesmo dia se ferio de
peste, e esteue muj mal, e em quinse dias tratou de sua conualecẽça
q̃ foj vagarosa, e nelles lhe morrerão sete f.os, e não entraua em Alca
cere por lhe el Rej ordenar, q̃ estiuesse sempre no campo. Em tanto-
caminhaua cõ grande pressa a destruição do Mustafa porq̃ Mulei Xeq̃
não quiz dar l.ca aq̃ fosse a Marrocos, e não tinha animo p.a os decla
rações do remedio, porq̃ se se entendera q̃ de se lhe pedissem o Baxa, o desp
dirá, não ouuera el Rej de apertar nisso, mas elle tinha em m.tas oca
siões manifestado quem era, e disse ahũ seu arrenegado q̃ era seu Es-
tribeiro maior chamado Solimão, se se atreuia mattar Mustafa, o qual lhe res
pondeo q̃ não, se fora algum inimigo o faria, mas a espada q̃ Mustafa lhe cin
gira p.a seruir Mulei Xeq̃ não auia de empregar no maior desseruiço
pois Mustafa era o milhor criado, e mais valeroso q̃ tiuerão nunca os
Reis de Berberia. A mesma offerta fez a outros tres Andaluses, e todos
lhe aconcelharão não fizesse tal, porq̃ assi cortaua a cabeça a seus f.os
~~[illegible]~~ sua caza, q̃ elles seguras tinhão suas pagas, em qualquer Xarife
mas q̃

Mas q̃ Só seu bem tinhaõ diante dos olhos, com isto mandou ao Ba
xa q̃ botisse naqlla tarde a Almahala fora, e fallando cõ seus Xar
guis assentou cortar a cabeça ao outro dia ao Baxa, q̃ dizẽ o avi
zaraõ de tudo, mas nenhuã diligencia fez sobre os q̃ lhe mais importa
va, porq̃ fugind.º p.ª Muleizidaõ, ou p.ª Marrocos, se entendeo lhe salva
ria a Vida e Sabese q̃ alguñs Elches, e Andaluses, se offereceraõ p.ª o aco
panhar mas nenhuã cousa fez. A vinte noue de Majo amanheceo Mu
lei Xeq̃ com huã rua de Xarguis da tenda do Baxa á sua, e mãdou
chamar o Baxa, q̃ entendeo o queria mattar, cingio sua espada, e disse
aos companhr.ºs Naõ he p.ª deffensaõ, mas p.ª dar a entender o q̃ podia fa
zer, assi cõ grande animo entrou pella Rua dos Xarguis, q̃ arrãcan
do das espadas o mattaraõ, e lhe cortaraõ a cabeça, e a levaraõ a Mu
lei Xeq̃ q̃ estaua como tonto pedindo balas e escopeta, e como vio a
cabeça se pos a rir como homem sem juizo. Chegaraõ em poucos dias
as novas desta Morte a todas as partes, e o Alcaide de Alcacere ain
da estaua m.to doente e na tenda dos fidalgos estaua o Almocadẽ
Asino, q̃ naõ sofrendo a barbara resoluçaõ disse em Alta vos. Naõ fo
ras tu Xarife, porẽ sabe q̃ o q̃ fizeste, q̃ se era homem cortaste a teu braço
direito, p.ª o Negro porme te a esperar os açoutes q̃ bem os mereces.

Cap. 93. De como Chegou a Marrocos a=
noua, de cortar Mulei Xeq̃ a Cabeça a=
Mustafa, e o q̃ fez o Xarife.

Mandaua o Xarife mudar quazi todos os dias o lugar das suas=
tendas, e a peste avia ia dous mezes q̃ duraua cõ grãde estrago, e che

gou, a estado

A estado, q̃ ficarão m.tas cazas em Marrocos despouoadas detodo, e m.tos apodrecerão onde morrerão, ahi os comião os cães por faltar quem os enterrasse, porq̃ nos cobiçosos q̃ tomarão este officio, deu apeste de Maneira q̃ não ficou nenhũ, e os Christãos q̃ serião dous mil, ainda q̃ o P.e frej constancio Magni lhe fez huã enfermaria onde se curavão c.to todo necessario, Morrerão Mais de Mil, e quinhentos, e o d.o frej Constancio fez officio verdadeiram.te de apostolo, q̃ nunca se sahia dentre elles, nẽ lhe morreo nenhũ catiuo sem os sacram.tos, e consigo trasia huã ambula deprata, onde trasia o Sanctiss.o Sacram.to p.a o administrar a todas as horas, e inda q̃ foj ferido depeste, com hũ spirito diuino não deixou nenhũ dia dedizer missa, e padecendo tam grandes febres q̃ quasi lhe tirauão o juizo, não deixou seu officio q̃ administraua estando tão mal como todos, q̃ foj obra poderosa de D.s deste P.e se fazer particular menção e de sua Vida, no Liuro q̃ compos e deixou o P. fr. Luis de Souza dos Santos de sua ordem de S. Domingos. Começando ja amilhorar Marrocos da peste, e a Almadala del Rej, chegou anoua da morte do Baxa, q̃ disem disse, Bem pagaste louco o q̃ deuias a Mustafa, q̃ se o deixaras uir Verme, eu lhe dera o q̃ Mereçia, mas o coitado q̃ não tem juizo não podia acertar no q̃ lhe tanto importaua. Mandou logo o Alcaide Mumen Bucrezia, q̃ se partisse p.a Fez e q̃ fizesse co Mulei Xeq se tornasse p.a sua caza, e screueo ao Alcaide Solimão estribeiro Maior, q̃ notificasse a Sincoenta arrenegados, e Andaluzes, q̃ se fossem logo p.a Marrocos, e lhe leuassem mil soldados dos de Maior confiança, e Mais amigos do Baxa tudo cumprio Mulei Xeq, ou se fez sem se tratar nada co elle, q̃ forão os

primeiros

Primeiros açoutes, q̃ Asino lhe prenosticou, tambẽ lhe fugirão duze-
tos soldados p.ª Muleiridão, e assi em Tedula, como em Marrocos, lhe
mandou el Rei assentar suas pagas, e Mulei Xequ bebado todos os dias
comecou a Mostrarse mui inclinado a Solimão, e ao Alcaide Cairan
e aoutros moços de pouca consideração, e os mãdaua logo garamar
e aos Andaluses, q̃ executauão seu poder com grandes insolencias, e
sem temor del, chegarião cada dia queixas ao Xarife pedindolhe qui-
sesse visitar Fez. Mas elle folgaua tanto com sua bedea, q̃ erão os
seus passos, e artes, q̃ não se sabia sair de caza. e comunicando com
feiticeiros esta petição lhe disserão não passasse o Rio Sabu, q̃ se o passa-
sa não auia de tornar a Marrocos.

Cap. 94. Da conualecencia do Alcaide de
Alcacere; como nos deu hũ mouro p.ª auisar-
mos a Tangere, de estarmos ja e Alcace-
re: o q̃ nos descubrio, auia concertado com
el Rei sobre o nosso resgate.

Foise achando milhor o Alcaide de Alcacere, e descudandose das pre-
uencois, e do q̃ o Xarife Mandara, porq̃ a Morte do Baxa segurou tudo.
lhe pedirão os fidalgos hũ mouro p.ª Mandar a Tangere, q̃ partio o outro
dia e auisamos m.to q̃ o Alcaide fizera por nos traser consigo, q̃ ate
dr.o nos emprestara, e q̃ o Xarife depois de concertar co ele, q̃ auiamos
de dar os vintaseis mil crusados, e Arraes calafate em sua despedida
lhe dissera q̃ de força auia di auer a pedra do Conde de Monsanto, por nossa
ordem, mas q̃ pagaria tudo o q̃ custasse, e q̃ elle o sentira m.to, mas q̃ nos não

quisera

Quisera dexar, esperando q el Rej nao insistiria na pedra. O governador Aires de Saldanha ainda q com o sentim.to da Morte de S. Mag.de e cuidar se poderia alterar o darenlhe Arraes calafate, porq Dom P.o de Toledo General das gales d'Espanha movia m.tas duuidas p.a a entrega. Mas auisou q com toda breuid.e Mandasse os parentes dos companhr.os fidalgos dr.o e q elle negocearia Arraes calafate, e por ser morto Luis Cesar escreueo a sua molher, q comprasse a pedra do Conde de Monsanto, e q co aquella poderia fazerse o Nosso resgate, e ao Alcaide d'Alcacere mandou logo todo o dr.o q Nos emprestou, em regalos p.a sua convalecencia = Mas q o temor da peste nao soffria mais comunicacao, e q p.a o fim de julho estaria o Arraes, e dr.o em Tangere, e q elle Mandaria purgar as Cartas q Nos dessem Mas nenhua outra cousa: logo auisou ao Xarife da Morte del Rej Dom Phelippe, e como lhe sucedeo seu f.o do mesmo nome, e parece lhe aconselhaua ordenasse algum cumprim.to se queria correr em amisade co S. Mag.de q ia estaua aleuantado por Rej, e Nos mostrou a reposta q dizendolhe el Rej q Nos resgataria, lhe estranhaua m.to fazer tam pouco por seu gosto, q nao trabalhasse em lhe fazer vir de Tangere aquella pedra, onde daria todas as seguranças q lhe pedisse, e q escreuendo ao Capitao de Tangere lhe poderia dizer, q pois corria co Duq de Medina lhe escreuesse co certesa, de q el Rej Xarife folgaria ter com elle, toda a boa correspodencia, e com sua reposta ordenaria os Mais q auia de fazer.

Cap. 95. De como morreo Balthesar Polo; e o q ordenou de suas cousas.

Nao admittia

Naõ admittia o Xarife o bom Balthezar Polo, a sua vista, por lhe pa
recer q̃ avia excedido a obrigaçaõ de Rej, em mandar arrastar hũ
homem de bem, q̃ naõ tinha nenhuã culpa na soltura de Muleidha
sar, e q̃ o avia ocupado em cousas de seu gosto tantas vezes; e q̃ vivia
debaxo de seu seguro, Mas por terceira pessoa, e por hũ Judeu q̃ se
chamava Xeque Beluax, corria com Balthesar Polo, mandandolhe
doens de m.ta estima, e pessas de valor. e dezejando Balthesar Polo m.to
de se hir aposentar em terra de Christaõs, o contradisse o Duq̃ de Medina, e
o Xarife lhe naõ deu li.ça alargandolha p.a o mandar, e o Diogo Ma
rim q̃ inda estava preso na cadea dos Christaõs, mas cumprio mal
sua palavra q̃ hum morreo, e Diogo Marim naõ foj em liberdade
senaõ depois da morte do Xarife, adoeceo Balthesar Polo dous me
ses depois da partida dos fidalgos, e como era taõ amigo de todos,
e em particular de Ant.o de Saldanha, lhe escreveo huã carta a hora
de sua morte, em q̃ lhe dizia q̃ ainda q̃ por a misericordia de Ds̃ naõ
vivera c/ escandalo, com tudo naõ estavaõ suas cousas taõ lima
das como elle dezejava, e q̃ suprisse Ds o q̃ faltava, e lhe encarregou
Marcos de S. Joaõ, q̃ tinha ainda em sua caza, e o aceitara em oito
mil cruzados ao Xarife, e era hum dos refens q̃ o Marquez de la
cerote deu por sua mulher, e q̃ elle pedio q̃ visse se o podia mandar
a terra de Christaos, porq̃ arreceava m.to q̃ lho embaraçassem, q̃ se dar
ordr.o a seu filho natural Alexo Polo, q̃ dexara prefilhado. Naõ cus
tou pouco trabalho salvalo, porq̃ valendonos de huã carta de liberda
de de hũ cativo, q̃ morreo, com mais alguã cousa, q̃ os direitos, o dei

xou passar

Passar, o Alcaide, e dahi a dez dias, chegou hum mãdado p.ª o emba
raçarem, por sinco mil crusados de huã divida, mas estava ja em
terra de Christaõs.

Cap. 96. Das visitas q̃ ao Xarife
Vieraõ de Inglaterra, França, e esta:
dos Rebeldes, p.ª segurar seus tratos,
e o q̃ lhes mandou responder.

Estavaõ em Marrocos m.tos mercadores Ingreses, Franceses, Fra
mengos, Italianos, e Espanhoes com grossissimo trato, e cada naçaõ
procurou seus favores, e cartas p.ª o Xarife em q̃ lhe encarregava
a segurança de seus vassalos, e alguñs estanques nas mercadorias
de suas terras, o Xarife respondeo com grandes comprim.tos, mas naõ
admitio os estanques dizendo, q̃ quantos mais mercadores ouvesse
em cada cousa, mayor proveito averia em sua terra, e lhe venderi
aõ as mercadorias mais baratas, e nesse tempo sendo ja passa
da a peste daq̃lle anno, se recolheo el Rey sem tratar de mais q̃
de seu descanço, e por cartas q̃ teve do Alcaide Solimaõ de Gago,
e do Alcaide Judar, q̃ naõ quiseraõ tornar a passar o rio, mas q̃
na parte de Gago estavaõ Snõrs absolutos, e tinhaõ feito m.tas po-
voaçoes onde estavaõ soldados, e com elles tudo estava seguro, q̃
se lhe mandasse gente p.ª continuar a conquista, tornariaõ a passar o:
rio, mas q̃ tinhaõ muy pouco dr.º, q̃ o trato do Ouro, por a ausencia
dos Naturaes, estava quasi acabado, e assi se perdera m.ta gente, da ga
nancia do troco das mercadorias q̃ levavaõ dexando ouro, marfil,

e algalia,

Alqalia. O Xarife mandou quinhentos soldados, mas q̃ naõ passa
tem o Rio, e q̃ se Viesse logo o Alcaide Jaudar, q̃ o fez trazendolhe m.tos
bichos daq̃lla terra Lioẽs, mais brauos q̃ os de Berberia, Alifantes, e jara
fa, q̃ he hũ animal mansissimo, e taõ alto das maõs, q̃ com ter o pescoço de
vara, e mea, naõ pode chegar a comer no chaõ senaõ m.to mal. Acrecentou
suas cazas com m.tas grandesas, e nellas hũ banho p.a Si, e suas molhe
res q̃ se cuida naõ auer outro no Mundo mais excellente.

Cap. 97. De como Mulei Xeque por m.tos
auisos particulares se começou a enfa
dar com o Alcaide Humen, e lhe Man
dou se sahisse de Fez.

Viuia Mulei Xeque taõ fora de Juizo em todas as materias q̃
naõ Sentia os despresos, q̃ o Alcaide Humen lhe fazia todas as horas, naõ
consentindo, q̃ nenhũ alcaide grangeasse affeiçaõ de Mulei Xeque, nẽ re
cebesse mais q̃ aq̃ despensasse o Alcaide Humen, e tambem começou
a querer diminuir as pagas, q̃ o Baxa daua a estes homẽs, q̃ elles sofre
raõ taõ mal, q̃ pediraõ l.ca os Andaluzes a Mulei Xeque p.a o fazerem
pedaços, q̃ o auisou se partisse logo de Fez, se queria naõ correr peri
go, e nem lhe deu l.ca p.a o Ver, e o mãdou sem nenhuã satisfaçaõ, e
partido, ensinado Mulei Xeque por hum Andaluz, q̃ foi dos q̃ naõ qui
seraõ Mattar o Baxá, fez huã pratica aos Soldados, em q̃ lhe affir
maua q̃ todas as offensas q̃ lhe faziaõ, eraõ direitas, a lhe tirar os seus
mais fieis criados, e a elles suas pagas, e Merces, q̃ lhe fazia, p.a os ter
mal contentes, q̃ era o q̃ mais sentia, q̃ se a elles lhe parecesse poria re

medio em tudo,

Em tudo, porq̃ queria fazer toda a mais gente q̃ pudesse, e ainda q̃
sentia a falta do Baxá q̃ o Alcaide Solimaõ, e Queiran, fariaõ tudo
o q̃ lhe mandasse. Todos se lhe offereceraõ q̃ estauaõ prestes p.ª obedecer
em tudo o q̃ delles ordenasse, e q̃ soubesse q̃ os mil catiuos q̃ lhe seu pai
tirara, estauaõ todos suspirando por elle, e q̃ mais a proposito lhe
vinha telos onde estauaõ, p.ª qual quer acontecim.to E mandou aos
Andaluzes q̃ fossem logo Zaraman, e so deixou mil, e quinhentos p.ª
os ter consigo, e vendose taõ fauorecidos se deraõ a roubar, e fazer
tantas insolencias, q̃ mais parecia Fez hũ couil de ladrõis q̃ Ci-
dade gouernada por homẽs. Os homicidios eraõ tantos q̃ nem quei-
xar lhes era permittido, naõ auendo nenhũ castigo p.ª soldados, e
cada dia multiplicauaõ os Fezis suas queixas, e pediaõ remedio dellas
a Muleiz Amet, q̃ com lhe chegar o Alcaide Mumen quazi fugido reu
tudo, e ordenou alguãs couzas q̃ lhe pareceraõ remedio. Mas em corpo
cheo de maos humores todas as purgas se conuertẽ em pesonha.

Cap. 9 º. Do q̃ o Capitaõ Aires de
Saldanha fez p.ª dar fim ao resgate
de seu filho e companheiros.

Deu Aires de Saldanha conta a S. Mag.de el Rey Philippe o 3.º da
vltima reposta do Xarife, q̃ era, alem dos vinte e seis mil cruzados, de-
uiamos de dar Arraes Calafate, o q̃ S. Mag.de fez com m.ta vontade, e
mandou a Dom P.º de Toledo General das gales q̃ sem tratar al-
guã duuida o mandasse logo entregar ao Gouernador Aires de Sal-
danha, o q̃ se fez, e se ajuntou o dr.º p.ª o resgate. Neste estado q̃ era em

Majo.

Maio do mesmo anno de Noventa, e oito, adoeçeo e morreo Jorge
da Silua de peste. E o Alcaide auisou ao Xarife como auia morto
aq̃lle fidalgo; e Arraes calafate estaua ja em Tangere, e o dr.º junto aq̃
respondeo q̃ os Viuos o auiaõ de pagar q̃ assi offereraõ os oitenta fidal=
gos q̃ catiuaraõ na batalha, q̃ depois de contados corriaõ por seu risco
suas vidas; e mandaua ao Alcaide de Alcaçere q̃ pois Ds̃ o descançara
q̃ naõ tratasse mais q̃ de seu gosto, q̃ em todo caso ordenasse como elle
visse a pedra do Conde de Monsanto q̃ a queria comprar, e q̃ se aprouei=
tasse dos parentes dos dous fidalgos, q̃ ficauaõ catiuos pois entrauaõ nelles
Pero Cesar, cuio pay e may eraõ taõ ricos como se sabia. Com esta re=
posta q̃ o Alcaide de Alcaçere nos deu, auisamos, e como a resaõ mos=
traua, termos entre maõs, podermos grangear nosso resgate, se com todo, se=
gredo por nossa Via se compraua esta pedra, porq̃ o Xarife auia de dar
por ella tudo o q̃ se pedisse. Auisouse a Lx.ª e tendo Dona Cezilia May
de Pero Cezar concertado o preço morreu sem concluir a compra, e logo
o Conde de Monsanto q̃ p.ª nosso resgate nola daua em m.to moderado
preço, desconfiado co a morte de Dona Cezilia, a vendeu pera Floren=
ça em trinta, e seis mil crusados, e com isto, se atalharaõ por entaõ os me=
ios p.ª da conclusaõ do nosso resgate, e tambem morreo Arraes Ca=
lafate. E assim crecendo as difficuldades e desesperaçoēs ordenou
Ant.º de Saldanha sua fugida de ~~Larache~~ Alcaçere a q̃ se acompanhara bom
sucesso, puderaõ se ver nella as difficuldades q̃ a necessidade vençe q̃
certo foraõ m.tas p.ª chegar, aduertir vinte quatro mouros de guarda, e do=
us q̃ dormiaõ na mesma caza, e depois de onze dias de serra tornarse
a perder

Aperder com hum companhr.º natural de Tangere q̃ oacompanhava sinco legoas da mesma força, tornandonos aMarrocos onde Stiuemos mais daVida do Xarife q̃ nos naõ quis resgatar sem apedra ou ou tra q̃ aigualasse, na grandeza, epreço e como S. Mg.de mandou a Aires deSaldanha por Vicerrej daIndia, se acabaraõ os meos deRemedio, e Se peraõ os q̃ foraõ bastantes acativos Vermos amorte do Xarife como dire mos, edepois della virmos em liberdade por outro caso bem trasordinario epor Ventura naõ visto q̃ assi saõ as cousas desta Vida, q̃ quando seprevi rou toda aajuda dos homẽs e do favor deS. Mg.de q̃ no todavia em todas as ocasiõis, nada foj bastante, edepois sẽ se esperar no ladeu D.s o

Cap. 99. Como o Xarife tratando só de cousas de seu gosto, eacresentam.to deseus Rei nos, selhe começou a alterar e ele atemersua ruina, donde menos era resaõ q̃ a arrecease.

Chegou o Alcaide Mumen Bucresia no fim do anno de noueta, e nove de Fez mui descontente de Mulei Xeq e q̃ lhe parecia q̃ se tornariaõ a alterar as cousas daquelle Reino, porq̃ geralm.te se sentia amorte do Baxá, assi por ele mereser differente galardaõ de suas obras, como por ficar aquelle Reino sem cabeça p.ª o governar, e Mulei Xeq ir cadadia p.ª pior, eos Alcaides q̃ governavaõ q̃ eraõ, Solimaõ, Gueiram, e Ha san Andalus, serem mui dezavindos, epor o mesmo caso q̃ a hũ pa recia hũa cousa, os outros aprovavaõ ocontrario, e só se concertavaõ no q̃ depois foj Ruina detodos, em fazer gente, e assentala nas suas jurispa nsias, cuidar q̃ com isso acresentavaõ seu poder, & reputaçaõ, etodo advertiaõ q̃ cada

tiaõ q̃ cada hũ vivesse como lhe parecesse, sem tratar de castigar dilitos, mortes, e roubos, q̃ padeciaõ os Fesis, e estes eraõ os q̃ mais sētiaõ a morte de Mustafa. O Xarife lhe pareceo por entaõ naõ curar esta fistula q̃ cada vez ~~de hia fazendo mais~~ se hia fazendo mais, e dar lugar ao tempo de q̃ue elle staua m.to q.do Sir dispondo as cousas q̃ lhe pareciaõ por entaõ mais brandas, e necessarias p.a segurar o dezabrido animo de Mulei Xeque q̃ sem ter juizo p.a nenhuã cousa boa, só obraua as necessarias p.a sua perdiçaõ, assi se foj entretendo ate o anno de seis sentos e hũ, e Mandou Vir de Sús onde staua por Vizorrej o Alcaide Amet Guibor p.a c͠o a autoridade de seu tio, o Mandar a Mulei Xeque q̃ se segurasse da Vontade de seu paj, q̃ naõ era encontrar o q̃ lhe S. dera, em o fazer seu f.o mais Velho, e dexalo por Rej depois de seus dias, e p.a mais firmeza, tratar de o reconciliar com seu Irmaõ Mulei Zidaõ q̃ lhe continuaua maj maos officios, contando particularm.te a seu paj, q̃ seu Irmaõ staua de todo sem Juizo, e q̃ temia q̃ se naõ acodissem aos Fesis, q̃ elles auiaõ de buscar seu remedio com grãde perjuizo do Reino, chamando Turcos, ou lançando maõ de algũ aleuantado. Chegou Amet Guibor a Marrocos onde el Rej o tratou c͠o m.to respeito, e lhe encarregou a Jornada de Fez. E de Tafilete chegaraõ nouas ser morto Amet Seger, q̃ era Irmaõ de Amet Guibor, e sentio tanto o Irmaõ por serē ambos m.to amigos q̃ d.os de hũa maj q̃ se foj achando mal, e morreo tambem, q̃ o Xarife sentio m.to por lhe parecer, q̃ com elle morreraõ as speraças de reduzir Mulei Xeque, a Ambos sucedeo o Alcaide Açen ~~[illegible]~~ Amet, q̃ passou em Verdade, e fidelidade a seu pai, e tio, e Vos contarei o q̃ lhe aconteceo c͠o

què Vos

Quem vos faz estas lembranças pera conhecerdes q tambe entre barbaros ha quem viva bem, e conforme a lei natural.

Cap. 100. Do q uzou o Xarife co Acen
Ben Amet, e o q lhe aconteceo em hu caso
particular de hu seu cativo.

Mortos os dous Irmaos Alcaides e tio do Xarife, lhe sucedeo seu filho de Amet Guibia, e como erdou tambem seu tio, era tido por mui rico; e passando alguns dias, sendo costume geral de todos os mouros q morrendo seus pais ricos levaõ hum grande presente ao Xarife entendendo q com isso se abilitaõ pera q selhe confirme os cargos e officios do pai, seguio Acen o mesmo caminho, e indo ver o Xarife lhe levou duzentas mil onças q saõ oitenta mil crusados, el Rej o recebeo mostrandolhe grande sentim.to da perda de seu pai e tio, e lhe preguntou quanto dr.o aviaõ dexado, elle respondeo q oito centas e sincoeta mil onças, de q lhe trazia as duzentas, e q demais podia el Rej ordenar, pois elle naõ queria dr.o senaõ pera seu serviço. o Xarife lhe mandou dar sento e sincoenta mil onças, e q as ajuntasse co as duzentas q as tornasse logo a levar q os homes como elle filhos de taõ bons pais q mais seguras estavaõ nelle as riquesas q no seu thezouro

Fui eu grande amigo deste Acen, e nos presenteavamos por maõ de hum cativo natural de Santarem, q como a natural me buscava entendo o q avia mister, e me pedio q quisesse ver seu amo, q o resgatasse a elle sua molher e dous filhos q tinha: procurej velo, e lhe fallej no resgate do cativo, elle me disse q se cuidara q o seu Ant.o

Acsaõ dezacostumada nos mouros E ainda grande p.a o Xarife ainda q tinha grandes defeitos tinha grandiozos E q queria q se lhe apregoore,

em Algũa

Em algũa parte do Mundo podia ter milhor vida q̃ em sua caza, lo-
go lhe dera liberdade, mas q̃ pois não podia ser, q̃ o servisse dous
amos, e q̃ se eu me viesse antes, q̃ elle prometia de o mandar comigo:
este cativo morreo de peste naq̃lle anno (C q̃ oito durou nesta terra este
mal,) morreo tambem a molher, e como sabiamos tinha dr.º fui a casa
do Alcaide p.ª ver o q̃ detreminava com as crianças, e depois de
me mostrar quanto sentira a morte do seu cativo, mandou traser a
caixa q̃ fechada mandara entregar a sua mai, e abrindose se
achou nella algũas pessas douro, e dr.º q̃ erão mais de dous mil cru
sados, e logo mandou vir hum escrivão, q̃ fez as cartas de liberda
de aos mininos, e mandoume entregar o dr.º p.ª na pr.ª embarcação se
mandasse a terra de Christaos, o q̃ se fez em hũ navio e se levarão a Ca
les donde a mai era natural q̃ ali viverão ate serem homes, Este
Acen Ben Amet, e em minha despedida quando vim em liberdade, me
despedi delle e me disse quã bem afortunado era, pois vinha p.ª terra
de Christaos, onde se vivia com segurança da fazenda e vida, e q̃ elle ha
via diante dos olhos tudo o contrario, q̃ bem depressa o vio comprido, pa
q̃ na entrada de Mulei Abdala f.º de Mulei Xeq quando desbaratou
e matou Mulei Buferes, morreo este Alcaide Acen na batalha, e em Mar
rocos lhe destruirão sua caza, e mal pararão seus f.ºs ficando todos mi-
seraveis e perdidos, a q̃ não posso negar sentim.to por a lembrança de
quã bem homem era esse Mouro.

Cap. 101. Do q̃ o Xarife ordenou depois da Morte do Alcaide Amet Guibo.

Ficão co=

Assim continuando as pestes todos os annos, e esta de seis sentos e hum, foj mui executiua ainda q̃ o ar não estaua tão corrupto, como a de nouenta, e oito. E em Feuereiro se deixaua conhecer e duraua quatro mezes. e a experiencia ensinou como em Berberia, as q̃ chamamos sete estrelas, e os castelhanos cabrilhas era o verdadeiro remedio deste mal e suspirauão os Mouros com grandes ansias q̃ sahisse, e como ellas em Junho logo o mal se aleuantaua. O Xarife continuaua com sir passar estes quatro mezes no campo, e lhe aconteseo dous cazos q̃ p.ª como elles são superticiosos, e obseruantes de feitiçarias, forão p.ª o Xarife de grande temor, estando no fim de Junho q̃ he ja la estio, e está tudo seco no campo tratando de se recolher p.ª Marrocos se aleuantou hũ uento grande e se acendeo hũ fogo mea legoa da Almahala o qual caminhaua c.ª tanta furia ajudado do vento q̃ se virão todos perdidos. e o Xarife se pos no pr.º cauallo, e achandose o Alcaide Amet Ben Mansor c.º elle lhe disse q̃ se saluasse, e tratasse de fugir o perigo, e dexalo a elle c.º os Andaluzes, e Elches, os quais fez logo apear, e tirar os seus aluques q̃ são de lam e mais compridos q̃ hum lançol, e botalos no chão, e como cubrirão hum grande espaço de campo bastarão p.ª deter o fogo, e deu ocasião a q̃ se matasse, e sem duuida q̃ se a diligencia não fora, arderia tudo em hum momento. O Xarife tornou as tendas dando grandes louuores ao Alcaide Amet, e pagando as perdas quis mostrar como entendera o perigo, e logo a o outro dia mandou dar huã paga aos soldados. E ao outro se lhe danou hum cauallo de sua estribaria, e ainda q̃ o degolarão logo não pode encubrir o mao agouro, e mandou chamar os

seus

Seus feiticeiros. q̃ se affirma lhe acrecentarão os temores disendo, ser
hum de seus filhos o proprio q̃ se alevantara e q̃ senão avia di aca
bar senão por mão dos Elches e Andaluzes, e q̃ el Rey se lhe quisesse
ver bom fim não sahisse de Marrocos: e ainda no Campo elegeo dous Mo
rabitos, q̃ são os caminhos, q̃ sempre os Xarifes escolherão pª todas as
treiçois, e maldades q̃ intentarão, e lhe mandou fossem a Fez em lugar
de Amet Guibir, e Vissem Mulei Xequ, e lhe estranhasse m.to o como despi
dira, o Alcaide Mumen Bucresiá, assi porq̃ se devia á pessoa do Al-
caide, como ao respeito q̃ devia ter as pessoas q̃ lhe levasse as ordẽs de
seu pay, e q̃ tudo mostrava a pouqua obediencia q̃ professava, mas q̃ elle
detriminava esquecer tudo como desse lugar a se elleger hũ Alcaide q̃
o ajudasse, a manter justiça, e diminuir as queixas q̃ dos Fesis de ordi
nario se lhe fazião.

Cap. 102. Da ida dos dous Morabitos a Fez, e do q̃ della redundou. ~

No mesmo dia em q̃ os Morabitos partirão pª Fez, entrou el Rey
em Marrocos, onde dizia estaria pouco tempo, porq̃ as queixas dos Fe
sis se hião multiplicando, e se acrecentarão cõ a chegada dos Morabi
tos, porq̃ como elles levavão ordens secretas del Rey, não se puderão por
por obra sem o Xarife as saber, e se lhe descobrirem, q̃ chegado a Fez
virão logo a Mulei Xequ por ordem dos tres Alcaides q̃ governavão
tudo, e em presença lhe derão o recado publico de seu pay, culpado m.to
o como se despedio, o Alcaide Bucresia, mas q̃ elles deixavão el Rey mui
esquecido de queixas, e q̃ não queria senão amisade, e boa paz co seu f.o

a quem

Alguem amaua m.to Mulei Xeq aconselhado respondeo q todos os reca
dos de seu paj recebia cõ m.ta vontade, e q os poria sobre sua cabeça, mas
q lhe aconselhaua q as ordens de seu paj não as tratasse em Fez cõ ne
nhuã pessoa senão com elle, ou cõ os Alcaides q ali estão presentes, porq
doutra man.ra entenderia q elles não vinhão a Fez a ludar aqlle reca
do q avia ouvido; elles lhe responderão q lhe não quisesse atalhar en
caminhar as cousas como mais convinha a seu serviço, porq o delle avião
de tratar, e q tambem lhe darião conta ate dos pensam.tos, pois elle o ordena
ua assi; e q lhe desse l.ca p.a se irẽ apozentar cõ os Morabitos da Alge
ma, Cotobia, (q he a maior q se sabe como ja temos dito) pois erão gẽte
de sua profissão, Mulei Xeq lha deu mas em mui poucos dias soube
como m.tos queixosos se hião tratar cõ elles, e lhes davão informaçois, e
cartas p.a o Xarife seu paj, q o alterou terrivelm.te e lhes mandou dizer
q elles tinhão dado seu recado, e q tinha respondido, q se partisse logo.
Buscou hum dos Morabitos ao Alcaide dos Andaluzes, e lhe disse q fi-
se cõ seu amo, q não tornasse a alterar, q o tempo e elles tinhão concer
tado, pois tinhão escrito a Mulei Amet como estavão todas as cousas de
Fez mui ajustadas com a obediencia q se lhe devia, e Mui prestes para
desfazer imaginaçois, q esperasse Mulei Xeque reposta de seu paj
q os queixosos q ouvião (q não podião negar) era encaminhado a ti
rar do pensam.to cousas pezadas, e diminuir o atrevim.to de soldados par
ticulares pois a licença da guerra não continha outra nenhuã cousa, ma
is q desalmoçois, e atrevim.tos. Mas q ate estes ordenava Mulei Xeq reme
diar, assi q descançasse, q não querião, nem seu paj ordenava mais q

omilhor

O Milhor p.a Seu filho.

Cap. 103. Da reposta q Mulei Xeq mã dou dar aos Morabitos, e os mandou partir logo de Fez.

Ouuido Mulei Xeq o q o Morabito dissera ao Alcaide dos Andaluzes
os mandou chamar ao outro dia e em presença dos Alcaides mais
confidentes, leo o Alcaide Soliman hum papel q Mulei Xeq tinha
firmado de sua mão em q dizia q tudo o q se representaua por os ter
mos q com elle se usauão, era dispossiuilo de lugar q tẽ, e a rezão de todos
os homẽs lhe dauão naquelles Reinos pois era filho mais velho e el Rej seu
Pai o auia aprouado em tantas ocasiõis, q teauia tracado de maneira q
nenhuã cousa via senão encaminhada á sua ruina, e q elle hia vẽdo como
pareçia ser ordem e castigo do Céo, pois ele cõ tão pouca justiça e rezão
auia cortado a cabeça a Mustafa dous annos depois de elle lhe dar os
Reinos de Berberia, e conquistalos com seu braço e sangue, o q fizera só
por lhe pareçer q seu paj o queria p.a se dezemaginar, e assi esqueceu tu
do o q era agardecim.to e o só seu particular, e q depois da cruel morte do
criado q nunca auião de ter os Xarifes semelhãte, lhe mãdou pedir el
Rej mil homẽs q lhe erão os mais confidentes e q logo lhos mãdou, e por
elle por a morte do Baxa se fazer tão mal quisto, e cõ a ausencia da sua
gente mais confidente enfraqueçer as forças tão necessarias p.a sustentar
os Alarbes em obediençia, começou seu Irmão Mulei Zidão a aleuantarlhe
m.tos falsos testemunhos, ordenando tudo, e encaminhãdo, pera o fazer sospei
toso a seu paj, e com isto trabalhar por ficar Rej e Snõr dos Reinos, q lhe nẽ

os homẽs

os homẽs lhe derão, apregoandoo por incapaz, e sem juiso p.ª Reinar, e com esta tensão trabalhaua por ir introdusindo gente de sua facção como era o Alcaide Alumen Bughezia, q̃ elle deffendera de seus criados, q̃ o querião fazer pedaços, e o mesmo perigo correrião os Morabitos se senão partisse naqlla mesma hora, porq̃ tumulto de soldados ninguẽ o podia remediar, e q̃ deffensão propria era lei natural, e q̃ ate esta auia renunciado so por dar gosto a seu paj. Os Morabitos quiserão affirmar q̃ tudo o q̃ dizia erão rezões mal fundadas, e interpretadas por inimigos q̃ não olhauão p.ª seu bem, nem p.ª o q̃ lhe conuinha, e assi pedião a D.s lhe alumiasse o entendim.to porq̃ despedidos daqlla manr.ª sem esperar reposta do q̃ elles auião escrito a el Rej, seria escandelisalo de manr.ª q̃ ficaua fechado a porta a todos os bons termos, e correspondencias. Muli Xeq se aleuantou, e disse ao Alcaide Cairan q̃ com quatro tendas se sahisse logo ao campo cõ os Morabitos, e lhes desse a reposta p.ª seu paj, e os despedisse ao outro dia, e lhe desse a gente q̃ elles quisessem pera sua segurança, mas q̃ não dormissem dentro na Cidade, e ao outro dia se partisse, e assi se cumprio.

Cap. 104. De quem foi o P.e frej Constancio Magni, e de sua ida a Marrocos, e a prisão della.

O P.e frej Constancio Magni era Italiano Florentim, natural de Pistoia cidade dominico. Viueo sempre com grandes dezejos de passar a Berberia, e empregarse em ajudar os Christãos catiuos, a sustentar a fé de Christo, e se lhe desse D.s alguã ocasião morrer por ela. Tra[...]

Pistoia

de pais

Depois nobres Cidadaos da Cidade de Pistoria de Catorse annos fo
gio p.ª a Religiaõ, nella se fes Theologo, e comeou a tomar o mais aspe
ro caminho de penitencia de Mui pouca idade, porq̃ nunca comeu carne
e jejuava todo o tempo q̃ a saude lhe consentia, e indo a Roma no anno
de Mil e quinhentos e Noventa e seis soube como se fazia diligencia p.ª
mandar dous religiozos a Argel a resgatar catiuos porq̃ avia quatro an
nos q̃ naõ hiaõ aq̃lla cidade Religiozos por os Turcos queimarem dous
resgatadores, a petiçaõ de huñs moços arraes q̃ indo em huã galeota p.ª
Constantinopla os catiuaraõ as gales de Cizilia e levaraõ consigo duas
Irmãs m.to fermosas p.ª as cazarẽ em Chipre com dous Turcos ali muy
ricos, Chegados a Cizilia se cortaraõ dexando suas Irmãs tãbẽ cor
tadas e se partiraõ os Irmaos a buscar seu resgate e Negoceado lhe vi
eraõ novas como as Irmãs se aviaõ tornado Christaãs, e ja estavaõ ca
sadas cõ Christaõs, recebendo o paj e S.ores este aviso cõ tanta alteraçaõ se
foraõ a Duana, q̃ he a caza em q̃ iuntos os Turcos administraõ justiça
e fizeraõ tanta força q̃ Mandaraõ buscar dous frades de S. Fr.co q̃ em Ar
gel estavaõ resgatando, e lhe disseraõ q̃ escreuessẽ a Cizilia q̃ lhe des
sem as Mouras q̃ aq̃lles moços dexaraõ resgatadas, e q̃ soubessẽ q̃ se
lhas naõ dessem os aviaõ de queimar, e tomar todo o din.ro e fazenda q̃ ti
nhaõ, e q̃ no porto estava huñ navio em q̃ avia de ir hum Irmaõ a bus
calas, e posto q̃ os padres disseraõ q̃ se ellas eraõ Christaãs, naõ era possi
vel dexarẽnas por todo ouro do Mundo p.ª tornarẽ a ser Mouras, mas
q̃ elles escreueriaõ, e dariaõ as cartas abertas q̃ fizeraõ. E o Mouro fes
sua viagem, e como lhe certificaraõ eraõ Christaãs, por o verse em grande de

periguo e

Martirio de dous P.es Frei de S. Fr.co queimados em Argel

Perigarem os Padres, ofizerão ir a terra, e fallar cõ as Irmãas, e não valeo dizerenlhe q̃ estavão m.to bem cazadas, e q̃ ia tinhão f.os o Mouro se tornou, e gritando na Duana, condenarão os padres, e os queimarão a historia de sua morte anda em vulgar, ali se pode ver as particularidades da Morte destes bem auinturados, cuias novas alterarão os Christãos de Mani.a q̃ se fizerão alguas vinganças, e o Duq de Florença mãdou a todos os mouros de Argel castigar mui asperam.te e meter nũa cova Vinte mouros Arraes, onde os teve alguns annos passando grãdes extremos de necessidades. Neste pregão estavão as couzas de Argel, quando o P.e

\+ Frej Constancio Magni, se offereceo em Roma p.a ir lá ver se podia tesperar os resgates p.a q̃ tornassem a correr com alguã segurança. Aceitouse o offerecim.to e lhe passou o Papa huã l.ca cõ grandes benções e agardecim.to de seu trabalho, e perigo, e ordenando o necessario p.a o caminho, pois não avia de levar mais q̃ creditos p.a os Mercadores francezes q̃ em Argel vivião, se partio p.a Veneza, levando ja outro companheiro frade de S. Fr.co Ali se embarcou nũa Nao q̃ prometteo deixallos em Valença, e embarcados por ventos contrarios não puderão tomar porto senão em Gibaltar, onde morreo o compan.o ao P.e Frej Constancio, e só se concertou cõ huã setia pera o levar a Valença onde he a mais facil passagẽ p.a Argel, e os Mercadores de ambas as partes tem seus seguros p.a pessoas, e mercadorias. e chegando o dia da partida, indo elle cõ os seus livros a embarcarse como a porta do Mar he muj chegada à da terra, por ser Gibaltar todo rodeado de Mar, e só esta porta sae p.a terra firme, indo o P.e com seu fardel a embarcarse entrou huã homem

do Campo

do campo correndo, e lhe preguntou, se era confessor, e disendolhe q
si, lhe disse, entam, a o dito hum homem q ~~outros diante ... confessar~~ das .... fi- feriado mortalmente
caua gritando por confissaõ. o d.e p.os o fardel, e se foj correndo o mais
q̃ pode, q̃ atido da forças o spiritu bem ordenado, e estando o ferido
mais de mea legoa chegou a tempo, q̃ o confessou, e logo morreo; e affirma
ua depois q̃ inda q̃ a uida fora bem errada, os effeitos q̃ nelle vio de con
tricaõ podiaõ prometter perdaõ, e fundandose na misericordia de D.s po
deria esperar a saluaçaõ daquelle homem, q̃ o mais de sua vida fora la
draõ, homecida, e salteador. Ordenou logo o d.e frej constancio seu enter
ro, e naõ se partio sem deixar concluida aquella obra, q̃ de charidade bastou p.a quãdo
voltasse achar a setia partida. e dizia depois q̃ esta fora a pr.a amoes
taçaõ diuina em q̃ D.s lhe mostrara naõ querer q̃ elle seguisse aquelle
caminho, e q̃ a outra parte o encaminhaua, onde o auia de servir.

Cap. 105. De como foj o d.e frej Constan-
cio para a Marrocos, e o q̃ lhe ahi aco-
teceo.

Vendo o d.e frej Constancio partida a setia q̃ o auia de leuar, es-
perando outra embarcaçaõ começou a exercitar seu officio, e com taõ
boa opiniaõ q̃ o Duq de Caminha q̃ estaua entaõ em Ceuta lhe mandou
pedir q̃ lhe fosse pregar aquella Coresma, q̃ elle teue por mui bom prici-
pio, p.a o d.e ~~contento q̃ ja lhe ... ...~~ proseguir seus sanctos intentos. esteue seis meses em Ceuta
com nome de bom pregador, ali fez escreuer o Duque a Marrocos, a
Balthesar Vlo.? p.a lhe auer l.ca com nome de Resgatador, e o mesmo
frej Constancio escreueo m.tas cartas particulares, e nenhũa cousa

foj bastante

Foi bastante p.a o Xarife dar l.ca assi se tornou o d.e Frey Constancio a
Gibaltar, e dahi a Cadiz, onde resoluto no q determinaua faser, se em
barcou p.a Mazagaõ aonde chegou, e teue sua coresma pregando, c'o
grande espanto de todos por a vida q lhe viaõ fazer, porq a nenhua hora
entrauaõ na sua caza, q o naõ achassem de giolhos sobre sua cadeira
e nella hu Crucifixo, e quando o sono o obrigaua, sobre sua cortiça asse
tado e encostado á mesma cadeira dormia o q lhe era forçado p.a viuer.
Dali nos escreueo aos Christaõs de Marrocos algũas vezes, affirmando de
sejar m.to hirnos ver; e buscando o caminho q lhe pareceo milhor, se
ficou hua noite fora, e indo p.a Azamor q esta duas legoas de Ma
zagaõ o acharaõ alguns mouros, e o leuaraõ ao Alcaide q era Sofiane;
e cuidandose q hia fogido por algum delito, lhe disse o deixaria estar, e o
tornaria a Mazagaõ auendo l.ca do Capitaõ q então era Diogo lopez de
Carualho, e como lhe affirmou q queria hir a Marrocos, e q podia ser q ali
o resgatasse os catiuos o mandou logo, e em sua caza lhe mandou bo
tar ferros, e fallando com dous catiuos do Alcaide, q lhe deraõ papel
e tinta me escreueo hua carta, em q me daua conta dos grãdes deze
jos q sempre tiuera de se ver entre os christãos catiuos em Marrocos,
Mas q nos detiuessemos em demonstraçõis, porq os mouros pediaõ por
elle mil e quinhentos crusados, logo mandei chamar alguns catiuos
dos principaes, e dandolhe conta, e mostrandolhe a carta, se foraõ a ca
sa do Alcaide, e o contaraõ em mil, e duzentos crusados, e o trouxe
raõ á Sagena q era prisaõ dos Christaõs, e sendo sete de Outubro
vespora de N. Srã, o recebemos, por as nouas q delle, e de sua vida ti
nhamos

chamos ouuido com m.tas festas, e elle nos pregou logo aq.lla noite, e
deu particulares graças a Nosso Snõr do conserto da Igreja e liberdade
com q̃ pella se administrauaõ os officios diuinos. O outro dia disse Missa, e
pregou outra ves com grande consolaçaõ propria e de todos. Os catiuos
me elegeraõ p.a por em lembrança as esmolas q̃ dauaõ p.a o resgate, e
em hua hora se ajuntaraõ todos os mil, e duzentos crusados, q̃ no mesmo
dia se leuaraõ e trouxeraõ sua carta de liberdade, e dandolhe hum
aposento na mesma sagena, foj continuando co o seu rigor de vida acu-
dindo a todas as obras de Misericordia com assistencia em todas as ho-
ras e tudo oq̃ de esmola lhe dauaõ os Christaõs q̃ eraõ m.tos daua pera
a caza de Misericordia onde se curauaõ os catiuos doentes, e m.tos arrenega
dos e tinha esta caza mais de sem camas p.a cujo sustento daua el Rej
xarife mais de tres mil cruzados de renda em q̃ entrauaõ moinhos, e m.tas
terras q̃ se semeauaõ e recolhiaõ trinta, corenta moios de trigo, q̃ com
as esmolas q̃ os Christaõs applicauaõ a q.lla caza se acodia a todos os
pobres e doentes q̃ ali se curauaõ q̃ eraõ m.tos Foj o d.e fr. Constancio to
mando conhecim.to da terra e acodia a todos os Christaõs e ordenou suas
festas em q̃ pregaua co todo gosto, e assistencia del tiraua mujtas grossas es
molas por os mercadores Christaõs se acharem presentes na judiaria em casa
de Balthesar Polo as mais das festas, e como pregaua co m.ta liberdade co
tra os Mouros e Andaluses q̃ conhecendo a lej de Christo se esqueciaõ dos
lhe mais conuinha lhe dissemos q̃ se moderasse no fallar taõ claro, porq̃ se es
candelisauaõ m.tos q̃ queriaõ q̃ os tiuessemos por Christaõs. A q̃ nos respondeo
q̃ dauamos mui bons conselhos p.a quem se auia criado na guerra q̃ ause
tes da ocasiaõ

Da ocasião formariamos m.tas valentias, e com o Inimigo no Campo voltavamos as costas, q̃ o Mesmo faria elle pendorando m.tas veses sua palavra de dezejar morrer por afé de Xpõ, dexando agora o modo de ensinar o q̃ era sua obrigação propria, e assi continuou ate o anno de Noventa e oito, em q̃ se acendeo Marrocos de peste, com tanto rigor q̃ de dous mil e quatrocentos cativos morrerão mil e seis sentos: q̃ he as duas partes da gente, e eramos os milhor tratados. Nenhũa pessoa chegava a quatro dias comessou a peste a descobrirse em janeiro de quinhentos e noventa e oito, e adoecião em mais breves dias e morrião m.tos p.ª o q̃ seu remedio se cubrio hum pateo mais junto á sagena dos Xristãos onde o P.e frej Constancio assistia de ordinario, por lhe não morrer nenhũ Xristão sem os sacram.tos e parece cousa milagrosa q̃ em mil e seis sentos Xristãos não faltou confissão e comunhão a alguẽ. e depois de dous meses foi ferido o P.e frej Constancio, e com tam grandes febres q̃ perdia o juizo, e com todos estes rigores da infirmidade não dexou de dizer missa mais de hum dia, e acodir aos enfermos co grande espanto de todos os q̃ o viamos, q̃ em nossos males e castigo do Ceo tam geral, e executivo contra os Moradores de Marrocos, so a companhia do P.e frej Constancio era alivio e consolação. Continuou esta peste sete annos ainda q̃ não tão cruel como no principio. e tendo os mais dos Mouros da Sidade seus curraes onde guardão as suas vacas, q̃ elles estimão por grande regalo, porq̃ lhe logrão o leite e Manteiga q̃ ali fazẽ estremada, entrando junto q̃ saẽ as cabriolas dava a peste no gado e se acabava logo. ainda q̃ fujo de contar milagres e encarecim.tos não dexarej de relatar

dous estremos

Dous Extremos a q̃ Me ouvei prezente q̃ belezas, q̃ a lembrança nos fiq. por conhecim.to da Merce q̃ nos D.s fez, em nos livrar de tão trabalhozo, e evidente perigo; principalm.te no anno de Noventa, e oito. Como o Mal era tão contagiozo dando nũa rua levava todos. os q̃ enterravão ficavão fnores das cazas e Roubavão tudo, sahindolhe tão caro q̃ não ficou nenhũ delles, e decerão da serra c.a o pregão dos q̃ avião q̃ furtar, Mais de seis mil mouros mancebos, q̃ enterravão, e hião Mudando fato p.a a serra em q̃ os quais fez a peste tão cruel estrago q̃ não tornarão Vinte p.a suas cazas, e o fato atesou na serra o mal com tão grande rigor q̃ Morrerão m.tos milhares de pessoas e contarão q̃ entre outras couzas levarão hũa alcatifa grande. e advirtindo q̃ em nenhũa caza entrava q̃ logo não desse a peste em todos os moradores, a tomarão, e lançarão nũa alagoa, onde affirmarão aq̃lles barbaros q̃ Morrerão todos os bichos e algũ peixe q̃ nella avia. a Verdade he q̃ foi a Maior q̃ no Mundo ouve, e ficarão dentro na Cidade de Marrocos mais de duas mil pessoas por enterrar, e apodrecerão nas mesmas cazas por não aver quem tratasse mais q̃ de si. O P.e fr. Constancio era só o q̃ tratava de todos, e inda q̃ gastou em acudir a todas as necessidades m.to dr.o lhe ficarão Mais de Vinte mil cruzados q̃ Vendo os cativos q̃ Morrião, e como elle os gastava lho deixavão todo.

Cap. 106. Quem foj o Alcaide Bentuda, e Como se tornou p.a Berberia: e fez prender O P.e Frej Constancio Magni.

Quando o Xarife [illegible] fogio p.a Portugal tinha por Alcaide de Arzila.

Arzila Amet Bentuda ē Mandoulhe o Xarife q̃ a intregasse aos Christãos, ē sefosse cō Seu f.º Mulei Xeq q̃ Mazagaõ, ē ser o principe de Marrocos, ē indo cō Martĩ Correa perdendose o nosso campo foraõ pa ras alx.ª onde tambem foj Mulei Hasar (de quē auemos contado sua vida ē morte) ē antes de sua passajē ouue o Alcaide Seg.ᵒ de Mulej Hasar, q̃ᵈᵒ fiz morrer entre os seus, ē o Xarife Amet Be Mandou se guro p.ª isso, ē no anno de Nouenta, e dous passou cō sua molher, e filhos por Ceute, foj mui bem recebido do Xarife, ē lhe deu m.ᵗᵒ dr.º ē quatro Christaõs q̃ o seruissē, ē em todas as cousas di Espanha to= maua seu conselho. Era este Alcaide mui pratico ē bem entendido, e como sabia bem a lingoa Espanhola, folgaua de fallar com Christaõs, ē contar as historias q̃ lhe ca a conteceraõ, ē com os seus catiuos fa laua de ordinario, preguntandolhe por os q̃ estauamos em Marrocos, ē hum delles q̃ se tinha por mais sabio, por ser mor palaureiro, pa ra sempre nos grandes louuores do P.ᵉ frej Constancio, e q̃ pregaua sempre contra os mouros, ē aconselhaua aos Arrenegados q̃ se fossē p.ª terra de Christaõs, se sequeriaõ saluar, e q̃ deixassē os laços em q̃ os demonios os tinhaõ presos, de Molheres, f.ᵒˢ e Riquezas. o Al= caide ouuia tudo, e posto q̃ o seu natural naõ era bom, naõ se que ria mostrar inimigo dos Christaõs, cō quē auia uiuido tantos= annos. O P.ᵉ frej Constancio, foj gastando os vinte mil crusados em resgatar, Molheres, mininos, e catiuos cazados, ē em poucos dias deu fim ao dr.º e como sua natureza, e caridade, excedia ao poder, co= meçou a buscar mouros, q̃ leuassē Christaõs, fogidos a Mazagaõ ē ma

don alguns

Algũs Andaluzes em dos arrenegados, e Christãos cõ tanta publicida
de q̃ entre todos se sabia geralm.te, e entre outros forão tãobẽ fugidos
dous do Alcaide Bentuda, q̃ elle recebeo com tanta impaciencia, q̃ indo
o outro dia ao passo, e topandose cõ o Cadi q̃ he o q̃ exercita a justiça, en
tre os Morabitos, e he sua cabeça, lhe disse q̃ tinhão tanto trabalho os Alu
dens, q̃ chamavão ás suas horas a Salá, q̃ lhe queria inculcar sinos, cõ
q̃ se podia cõ pouquo trabalho fazer aq̃lle mesmo effeito. São os sinos
defezos por sua Lei. Respondeulhe o Cadi se estava tão affeiçoado a ter
ra de Christãos, q̃ lhe dette por alvitre o q̃ era defezo por sua Lej. O Ben
tuda lhe disse, q̃ não era affeição, mas q̃ so isto faltava p.a se exercitar
em Marrocos toda a lei dos Christãos, e q̃ elle affirmava q̃ se os mou
ros fizerão em Espanha qual quer cousa dos q̃ fazia hu' capitão Chris
tão em Marrocos, q̃ a todos ouverão de queimar vivos. Q' o P.e Fr. Cons
tancio pregava publicam.te contra a seita dos Mouros, e q̃ se não contentava
com ter feito fugir a Mazagão m.tos Cativos, mas q̃ ate de arrenega
dos e Andaluzes tinha mandado grande Cantidade, e q̃ elle o sabia
mui bem. O Cadi o disse logo a el Rej, q̃ mandou ao Alcaide dos Chris
tãos, q̃ botasse ferros á q.lle Capitão e o entregasse na Sagena dos Mouros,
e q̃ nenhũ Christão fallasse cõ elle. O Alcaide levou a Sagena cõ grande
estrondo, onde lhe lançou tres cruceis grilhões de ferro aos pes e sem consentir fir nenhũ
Christão cõ elle o levou, e entregou na prisão dos Mouros. Logo soube
mos tudo, e lhe mandamos hum Colchão, e de comer, e os Mouros o tervião
cõ grande Cortezia, q̃ tanta força tem a Virtude q̃ ate entre inimigos he
respeitada. Chegou sexta fr.a dia em q̃ o Aguẽme q̃ he a just.a major

Vizita

Vizita os Carçores, e Verbalm.te Manda executar todos os Castigos, & ne
nhu' preso q' naõ seja del Rej pode estar na Cadea mais q' quinse dias
nos quaes se proua o delicto, e se executa a sentença de dar ferro, cor
tar as mãos, ou hu' pe, e Mais. assoutes ou pãos, e se naõ esta prouado
o delicto o soltaõ. E nas diuidas, q' se naõ toma conhecim.to senaõ do q' se
proua por escritura, e Nenhuã passa de hu' quarto de papel, ne' se pode
dizer nella Mais q' deuo a fulano tanto q' lhe pagarej em tal tempo. o
Mesmo quando se arrenda alguã couza, quintas, ortas, ou Casas, dis
a escritura arrendo por tanto di.o p.a lhe pagar tal dia, sem outra, ne
nhuã palaura. e p.r esta escritura se prende o deuedor, se mostra pagam.to
soltamno, se o naõ mostra da o Agueme a que' pede a diuida hu' escrito, p.a
q' auendo bens os tome logo a justiça, e Manda soltar o preso dizendo
q' a pessoa he liure, e naõ deue nada a ningem. E Verdadeiram.te naõ dei
ito com alguãs outras barbaridades, e se as obras seguiraõ a ordenação
bem se pudera passar alguã couza desta Lei ao nosso liure consulto, q' taõ
Vagarozo he á execuçaõ. Nesta sesta f.a de Majo de seis sentos, e
dous, preguntando o Agueme se auia mais presos, lhe disseraõ esta
ua co' grandes ferros hum Cauis dos Christaõs. Era este Agueme
Amu, Amet, q' auia uindo a Portugal fugido com seu tio Muza=
Ben, q' do Luso, em tempo del Rej Dom Joam o 3.o e Morto ca o tio se tor
nou p.a Berberia, sabia mui bem despanhol, e era amigo dos Christaõs
como lhe disseraõ q' estaua preso o d.to frej Constancio, o Mandou traser
onde elle estaua, e lhe preguntou a cauza de seu trabalho. o d.to lhe disse
a naõ sabia, e se por Ventura era diser q' elle dizia aos Christaõs q' o q' elle

q' elle

Q elle Naõ detriminaua emendarse, ainda q̃ Corresse todos os pe-
rigos q̃ lhe representasse. O Alcaide lhe disse q̃ dizello aos Christaõs
naõ erraua, Mas q̃ o Mesmo dizia aos Mouros, e q̃ Naõ tinhaõ rezaõ assi
por aterra em q̃ estaua, como por a milhoria de sua fé. O P.e fr. Cons-
tancio naõ so lhe sustentou o Contrario, Mas tambẽ passou aos premios
q̃ aos Christaõs estauaõ aparelhados, e q̃ Naõ teria quem naõ crése em
Christo. O Alcaide lhe preguntou se sabia aquillo bem, q̃ disse q̃ si, e q̃ naõ
tinha duuida. O Alcaide rindose lhe disse, q̃ seria assi, q̃ nas couzas
da Vida, e Sienҫias os Christaõs sabiaõ Mais q̃ os Mouros, mas q̃ no to-
cãte do Ceo, tam pouco sabiamos huns, como outros, e infirmando-se q̃ era
liure, e tinha sua Carta de liberdade, lhe Mandou tirar logo os ferros, e
leuar p.a o Carcere dos Judeos onde os Christaõs o podiaõ ver todas
as horas, e fallar com elle.

Cap. 107. O Mais da Vida do P.e frej
Constancio q̃ foraõ tres annos té sua morte.

Preso o P.e fr. Constancio Na Sagena dos Judeos, sua Vida taõ incul-
pauel, e chea de bons exemplos daua m.to em q̃ Cuidar a esta gente
dos quaes Conuerteo quatro ~~judeos~~ q̃ se Seruiraõ a terra de Christaõs, onde eu aja
do Conheceo dous, e nos mandaua em todas as festas huã pregaҫaõ
por escrito, q̃ se lia publicam.te e seruia a Constancia de seu animo. e
nos pedia q̃ o encomendassemos particularm.te a Ds, e lhe pedissemos
lhe desse m.tas occasiões p.a padecer por elle, pois naõ tiuera ate entaõ ne-
nhuã, q̃ leuaua milhor Vida q̃ se estiuera em todos os regalos, e pra-
zeres, e dizia bem mal co os q̃ delle cuidauaõ, e Como da hi a amo, Mo-

q̃ fez el Rej

Fes el Rey Xarife sua Jornada de Fez, Contra seu f.º Mulei Xeques
nos dizia q m.to depressa por hum cazo não cudado, aviamos os ma-
is de vir em liberdade, porq o Xarife não avia de tornar a Marrocos
e Certo q he assim, q detendose o Xarife sete meses em Fez, e dizen-
dolhe os Christãos q ja vinha el Rey por caminho, com grande ansia
nos dizia, q no avia de venir. q fosse juizo temerario ou profesia,
o Cazo se seguio em tudo como elle affirmava. A nova chegou a Marro-
cos da Morte do Xarife, a seis de setembro, de seis sentos e quatro,
e alevantando ali a seu f.º seg.do Mulei Buferes, Mandou como he cos-
tume soltar todos os presos, entre elles o pr.a q se soltou foi o P.e Cons-
tancio Magni, porq levando Ant.º da Zambuja a petição de sua soltura
ao Alcaide Gauhi Buresio, em particular grande seu amigo, e em ge-
ral de todos os Christãos, e de Mui boa natureza, lhe disse o Alcaide
q se Contentasse co o soltarem co os outros mouros presos. e Ant.º da Zam-
buja lhe respondeo, q o sol quando sahia não olhava p.a huns p.r q q.a
os outros, e q Mulej Buferes era agora aqlle Sol. Com este exemplo
trouxe a Carta firmada, e todos os Christãos o fomos receber co grande
contentam.to e nos tornou a exercitar os officios divinos, co o mesmo fer-
vor, Mas (q davalhes mayor) co Mais ~~fracas~~ gastadas forças, q vinha mui debilitado porq o rigor
de sua vida continuos, e asperos jejuns, oração perpetua o puzerão em tal
estado, q dodia q o soltarão a onze Mezes, q forão tres de Agosto de-
seis sentos, e seis, ~~cai..lemos~~, e entendeo ~~elle~~ q hia gozar o premio de
suas obras, ~~e se despedio~~ despedindo se de todos lembrandonos o q nos avia affirmado
q m.to depressa, por hu cazo não cudado aviamos de ~~bir~~ ter m.ta liberdade.

e a mi

Tambem mo disse em particular, e me pedio, q̃ me lembrasse q̃ naqlla hora me dizia q̃ não auia nobreza, sem virtude, e encostado se no meu braço resou o psalmo de Mizerere, muy deuotam.te e co' as ultimas palavras delle, se foi p.a o Ceo. Todos os Christãos q̃ em Marrocos estauamos o fomos enterrar, e eu lhe mandei fazer hu' caxão onde o enterrarão, no enterro dos Christãos, e lhe puzerão hua pedra em sinal de sua virtude.

F. Bernardino de S. Ant.o no epitoma das Redempções L. 2. C. 12. § 5.

Cap. 108. Dos enconuenientes q̃ a el Rej se lhe representauão, p.a não tomar armas contra seu f.o Mulej Xeqz.

Entrarão os Morabitos em Marrocos a vinte, e hu' de julho de seis sentos, e dous, e como Mulei Zidão soube o quão mal contentes vião, lhe sahio ao caminho, e lhe deu m.tos prezentes, e mostrou grande sentim.to dos mãos termos de Mulei Xeqz e lhe fez hua pratica em publico, dizendolhe q̃ seu paj tinha p.a seus filhos, e vassalos, o lugar de D.s q̃ todas as offensas soffria co' hum mesmo rosto, e quando chegaua a lãçar mão do açoute, ou castigo era p.a proveito dos mãos, ou dezobedientes, q̃ lhes pedia com todas as forças aconselhassẽ a seu paj q̃ dissimulasse, e não se mostrasse em nenhũa man.ra sentido de Mulei Xeqz porq̃ todas as palauras sem obras nos rebeldes, era darlhe lugar de acabarem a perder a vergonha, e se tinhão voz pensam.tos p.a pollos em execução, pois vião q̃ os entendião. Esta pratica feita diante de m.tos deu grande nome a Muleizidão de ~~[illegible]~~ direyto e bem intencionado. Mas em secreto lhe mostrou m.tas cartas, q̃ dezia, erão de seus amigos de Fez, q̃ o auisauão q̃ Mulei Xeqz se queria aleuantar contra seu paj, e q̃ com

grandes

Grandes pagas, epromessas fazia m.to Gente, eq̃ naq̃lle anno se arma
ria deMan.ra q̃ Mulei Amet se veria em Estado, q̃ lhenaõ pudesse fa
zer nenhuã resistencia, porq̃ as licenças, velhacarias eMaldades q̃ sofria atodos
os soldados. Naõ soô avias emficionado os q̃ com Mulei Xeq̃ estavaõ
Mas q̃ opregaõ avia penetrado os Coraçoẽs dos auzentes mais perdi-
dos, eq̃ se Mulei Amet se tardava no remedio, se acharia sem Rei-
nos, esem filhos, porq̃ atodos avia Mulei Xeq̃ detratar, com espada de
cruel Verdugo; Com esta pratica representaraõ os Morabitos os exces-
sos q̃ Viraõ em Fez: Geral queixa detodos os Cidadoẽs, eq̃ penas fora
por medo, q̃ ia todos ouveraõ de ser fugidos, e dezemparado suas
cazas. Com isto começou Mulei Amet arreçear m.to desuas couzas, e
entender q̃ se setardava, e continuava opregaõ de Mulei Xeq̃ hir
intentando couzas novas contra seu paj, tomaria grande força, eq̃
os mal contentes q̃ elle via e conhecia m.tos, naõ esperavaõ mais q̃ oca
siaõ pa fazerẽ mudanças, eq̃ as naturezas dos Mouros eraõ taõ so
geitas a alevantam.tos e treiçoẽs, q̃ sem ocasiaõ alguã lançavaõ maõ de
todas ainda q̃ forasteiros, e sem justiça, quanto mais rezaõ tinha de
temer a seu filho mais velho, erdeiro de seus Reinos, q̃ o avizavaõ
por horas q̃ se queixava entre todos os soldados, q̃ se os seus naõ eraõ
os mais bem tratados, e ricos, era arreçear aseu paj, q̃ com as con
tinuas acusaçoẽs de Mulei Zeidaõ naõ podia dar dez cruzados, aos seus mais feis a al-
guẽ, Nem fazerlhe alguã ventagem, q̃ lhenaõ puzessem nome dealle
vantam.to, mas q̃ lhe convinha ir dissimulando por Ver se achava ca
minho de dezemaginar seu paj, e acabar delhe Mostrar, q̃ se tinha Rej

no q̃ a Mul

q̃ a Mustafa se devia (q̃ lhe elle fizera mattar) e aos soldados, e Alcaides q̃ consigo tinha q̃ dezemparado de todos, e deixado no Ca po com tão grandes treições sò elles o seguirão sempre, e cõ grãde va lor o avião sustentado na q̃lle Reino, e q̃ elle seria no mais mise ravel estado q̃ podia ser, porq̃ se faltava a este justo conhecim.to dava rezão a todos de se afastarẽ, e fugirem de tão mao sor, q̃ não premiava a seus bons criados. e se os queria satisfazer se tinha por sinal cer to de alevantam.to

Cap 109. Das derradeiras diligẽcias q̃ o Xarife fez p.a escuzar a sua ida de Fez. e os grãdes temores em q̃ se via.

O temor differe m.to da prevenção, porq̃ esta ajuda e obriga acertar, nas mais apertadas acçois da Vida, assi às da guerra offensiva, como ás politicas. Mas ajuntãdose a qualquer destas, temor demaziado desba rata o conhecim.to do milhor, e nenhuã couza se acerta. El Rej Xarife estava neste estado, q̃ via caminhar á redea solta as dezobedien cias de Mulei Xeq̃, e q̃ os soldados q̃ he o nervo, e força de Berbe ria publicam.te dezejavão a Mulei Xeq̃. e q̃ se afrontava o exerci to a seu filho, temia algum perigozo alevantam.to se o dezava. a ver gonha se hia perdendo de todo entre os soldados, e q̃ dizião q̃ Mulej Xeq̃ era Rej, e q̃ Mulei Zidão não dezejava mais q̃ velo destru ido, e q̃ era milhor declarar Mulei Xeq̃ a guerra contra seu irmão, e ilo buscar q̃ esperar q̃ elle movesse seu paj a q̃ se armasse p.a o destru ir. e dasar=

deixava

ẽ com as armas nas maõs tiraria todos os bons partidos q̃ quise-
sse, q̃ sem ellas naõ podia esperar bem nenhũ, e q̃ acabasse de se for-
tificar, q̃ o temor desses soldados q̃ tinha, fazia parar a Mulei Amet,
assi lhe conuinha buscar de todas as partes gente, e fortificarse e sa-
hir em campo, com a maior breuidade possiuel. Todas estas cousas sa
bia Mulei Amet, e lhe achaua diffiultossissimo o Remedio, porq̃ a bre
uidade temia, a tardança o arruinaua. tinha o Xarife o Alcaide
Azus, q̃ era grande seu priuado, sem quem el Rej naõ sabia estar
huã hora, de graõ cabeça, ẽ confiança, ẽ assentou fazer cõ elle a derra
deira experiençia, q̃ ainda q̃ o naõ largaua de si auia m.tos annos,
agora o escolheo por remedio, ẽ aconselhandose cõ elle nesta taõ
apertada ocasiaõ, dizem q̃ o Azus o aconselhou q̃ mandasse a Mu-
lei Xeq̃, e q̃ elle via bem o perigo q̃ tomaua sobre si, mas q̃ tudo des
presaua por seu seruiço. ẽ era conheçido por taõ mao ẽ taõ astuto
q̃ se esperaua delle mui pouqua fidelidade, parecẽdo a todos trocaria
amo, se entendesse milhoraua seu partido, ou reparaua o q̃ ẽ si uia ca
hir sobre a cabeça de Mulei Amet, e por a mesma rezaõ sua total
ruina, ẽ publicam.te diziaõ se offereçera ao Xarife p.a hir a Fez naõ
a rremedear os males q̃ se arreçeauaõ mas a concertarse cõ Mulei Xeq̃.

Cap. 110 Da partida q̃ o Alcaide
Azus fez, e o q̃ della redundou, ẽ como
enganou Mulei Xeq̃.

Assentou el Rei mandar o Alcaide Azus a Fez, confiado seu in
genho, ẽ astuçia, dar algũ remedio aos males q̃ cada dia se hiaõ pa
...

~~[illegible]~~ experimentando com Maior certeza. E assetando co el Rej o q̃ detrimina ua, ajuntou o Xarife todos os seus Alcaides de Maior confiança e lhe fez huã pratica em q̃ lhe declarou o q̃ de Fez auizauaõ todas as horas, e q̃ certeficauaõ o aleuãtam.to e pouca obediencia de Mulej Xeq, e q̃ tendo taõ experimentado sua fidelidade, e esforço fiaua delles lhe diriaõ liurem.te o q̃ deuia fazer, porq̃ elle estaua diliberado de senaõ afastar de seu conselho, q̃ so huã couza lhe lembraua q̃ elle era paj de Mulei Xeq aquem queria mais q̃ asua vida, q̃ todos os rigores q̃ o cazo merecia elles os eximinassẽ bem, e se passassem aparte da Misericordia, e perdaõ q̃ inda q̃ com perigo seu mais o de zejaua, q̃ qualquer rigor por piqueno q̃ fosse, e mandou ao Alcaide Humen Bucrecia fallasse pr.o Este Mouro era taõ bom homem, e por agrandeza de suas cabildas e m.tos irmaõs q̃ o seguravaõ, e authorisavaõ era tido em grande reputaçaõ, e o Xarife o engrandecia tambem por q̃ o tinha por m.to fiel, a sua pessoa, e gosto. O Alcaide coton os perigos em q̃ se via em Fez, e q̃ Mulei Xeq naõ tinha juizo, e se fiaua de quatro rapazes sem entendim.to e experiencia q̃ inda q̃ criados na escola de Mustafa, naõ tomaraõ delle mais q̃ os dezejos de se fazerem snõrs de Mulei Xeq, e naõ terem quem lhes fosse á maõ por serẽ todos mui mal acustumados e auarentos, dezejosos de enriqueçerẽ fosse como fosse, e q̃ o milhor era serem absolutos por todos os caminhos, aconselhauaõ a Mulei Xeq q̃ se armasse, e q̃ se dezenganasse de tornar á confiança q̃ era rezaõ q̃ seu paj tiuesse delle, e q̃ so fortificado poderia segurar suas couzas, assi lhe parecia q̃ por vltimo remedio, experimentasse

de Mãdarlhe

Mandarlhe o Alcaide Azus q̃ q̃ aconselhasse Mulei Xeq em sua prudencia trabalhasse de o reconciliar com Mulei Zidão, q̃ era isto tão importante q̃ lhe parecia bem q̃ mandasse juntam.te cõ Azus Mulei Buferes filho seg.do do Xarife, e irmão de Mulei Xeq por sua mãi, e por a natureza q̃ se lhe conhecia quieta e assossegada, dava pouco q̃ arrecear aos mais Irmãos, e Lela Emena q̃ lhe atambem del Rei, e q̃ ainda q̃ se fizesse estas diligencias o Xarife não deixasse de sair em Campo, e contentar os soldados, e estar prestes pera tudo o q̃ lhe fosse necessario. Seguio o Alcaide Azus dizendo q̃ lhe desse o Xarife l.ca p.a dizer seu voto livre, e q̃ elle entendia q̃ todos aquelles avisos q̃ seu amo tinha, erão de gente de pouca importancia, q̃ não dezejavão mais q̃ alteraçois e mudanças cõ q̃ se arruinava toda a paz e quietação q̃ estavão gozando, e q̃ p.a confirmar seu parecer elle se offerecia p.a so ir ver Mulei Xeq e avisar el Rei de tudo o q̃ avia, q̃ esperava traser consigo Mulei Xeq a parte onde Mulei Amet o fosse abraçar, e lhe desse de sua mão não so a coroa de Fez, mas ainda lhe fizesse m.tas merces, e por demonstração de agardecim.to sua boa paga a Mulei Xeq p.a todos seus soldados. Seguirão todos os mais Alcaides o voto de Azus, e como o confirmou Mulei Buferes, todos os outros Alcaides se forão cõ seu voto. Assi ordenou logo Mulei Amet, e em sinco de Novembro de seis sentos e tres o despedio, e lhe deu m.ta gente de cavalo q̃ ali chamão Espahia, e grandes presentes p.a Mulei Xeque, q̃ tudo acrecentou as sospeitas de q̃ tinha concertar cõ elle em seu particular

particular. E atentandose q.ª Sua naturesa, toda maldade, e trei
cão se podia crér delle, mas não foi pouco a proposito este pre
gão, q.e o q. levava traçado.

Cap. III. Da chegada do Alcaide Azus
á Fez, e como ordenou esta sua em-
baxada p.ª enganar a Mulei Xeque
como fez.

Partido o Alcaide, e passando por junto de Fedula onde estava
Muleizidão, q. tanto q. soube q. elle hia, o Mandou Vizitar e al-
guãs presentes, e q. o esperasse q. o queria ver. Azus lhe respondeo q. elle
hia depressa, q. o não podia esperar, mas q. entendese q. nenhuã cousa
o levava, á quella jornada, mais q. as esperanças de em mui pouco di
as, Ver el Rej com todos seus filhos em tanta paz, e quietação, como el
Rej seu sõr lhe merecia, e q. p.ª festejar este dia queria guardar os
cavalos q. lhe mandava, q. mandasse ter m.to bom cuidado delles, e não
recebeo nada do presente, chegou a Fez, avendo mandado diante hum
Alcaide, q. levava consigo dizerlhe, q. seu paj o mandava ver, e tratar
com elle os negocios, q. para sua conservação de ambos era necessaria
mas q. ainda q. traria a obrigação de seu sõr, darlhe pessoalm.te este re
cado q. elle caminhava por mui differente caminho dos mais pesso
as, q. ate então avião ido a Fez, q. se elle não levasse m.to gosto
de q. o visse não passaria adiante, e se iria p.ª a serra, onde era seu
natural, e ahi estaria ate Mulei Xeque mandar q. o visse. e disse mais
ao Alcaide contasse a Mulei Xeque o concelho q. el Rei teve co os seus

Alcaides

Alcaides antes de sua partida, e o seu parecer q̃ de todos foj aseitado, e o enformou particularm.te de tudo o q̃ auia de fazer, chegou o Alcaide a dar o recado, e Mulei Xeq o recebeo diante dos seus mais confidentes, e entre elles o Alcaide Absada Butueira cabeça de Cabildo, V.e L.e Ent.o e Rabamena, e de grande reputacaõ, e depois da morte de Mustafa, se foj p.a as suas terras, e naõ queria ver Mulei Xeq q̃ ostinha ja reduzido, mostrãdolhe o arrepẽdim.to q̃ disto tiuera, e como no estado em q̃ estaua naõ podia sustentarse sem seu conselho, e poder. Dado o recado di Azus se differio a reposta para o outro dia, e naqlla noite vio o Alcaide Absada a Mulei Xeq e com elle conferio tudo o q̃ lhe auia dito, e por seu conselho mãdou tornar o Alcaide q̃ trouxe o recado, cõ hua carta q̃ escreueo ao Alcaide Azus, q̃ elle o tiuera sempre em conta de paj q̃ fosse mui bem vindo, q̃ o receberia com m.to gosto, e com elle veria sempre os recados de seu paj.

Cap. 112. Da chegada de Azus a Fez, e como enganou as speranças q̃ delle se tinhaõ, e o mesmo Mulei Xeq.

Entrou Azus em Fez com grande acompanham.to e cõ o Alcaide Butueira q̃ era de seu tempo, e seu amigo, foj logo beijar a maõ a Mulei Xeq vendo q̃ despedira a todos seus criados por se ficar so cõ o Alcaide Butueira, lhe respondeo o Azus q̃ vinha muj cançado do caminho, e a sustancia dos negocios q̃ trasia eraõ muj escustados, de dar sospeitas a ningem q̃ lhe fizesse Merce de o deixar

descançar

Descançar aqlla noite, e a o outro dia fazer ajuntar os criados de Mais confiança, eq diante delles queria dar sua embaxada eq affirmaua naõ podia dexar de ser de grande gosto p.a todos, eq passada esta diligencia tempo tinhaõ pera fallar em seu re to dm.to de Vagar, q se contentasse Mulei Xeq aqlla noite cõ saber q el Rei tinha boa saude, etodos seus Irmaõs. Ao outro dia se ajuntaraõ e prezente Mulei Xeq e os seus Alcaides lhe affirmou os grandes desgostos em q viua el Rej seu Sõr auia mais de dous annos, eq todos os q sabiaõ do Negoceo, o dauaõ por irremediauel, por a naturesa dos homes ser infinitas vezes incapas de acertar o milhor, eq procurandoo m.tas pessoas auiaõ cancerado esta fistula de Manr.a q senaõ fora a m.ta prudencia, e discurso de Mulei=Amet, ja tudo estiuera perdido com ruina de todos, porq a Mulej Xeq affirmauaõ q Mulei Zidaõ aspiraua ao Reino, e fazia m.tos mas officios, e a Mulei Zidaõ diziaõ q Mulei Xeq o queria matar p.a se segurar delle, eq tambem queria descobrir tudo, q ouue quẽ affirmou (fallarse cõ d.to homem, q se auia buscado p.a executar a morte) eq representadas todas estas couzas a seu paj, lhes auia ja mãdado Alcaides, e Morabitos, p.a tratarẽ de desfazer estas imaginaçoẽs mas q como elles eraõ homẽs de pouco negoceo, naõ sabendo acertar com o essencial, nẽ tratar delle, auiaõ multiplicado as sospeitas, e mandando el Rej m.tas vezes pellejar com Mulei Zidaõ de senaõ confiar e aconselhar em tudo cõ seu Irmaõ Mulei Xeq, e esperar delle m.tas merces e fauores, p.a poder viuer como filho de seu paj, lhe respõdera

q estaua

prestes, e se Mulei Xeq o admittisse, elle se hiria lançar a seus
pés, e q co esta reposta pedida por firma sua, e confirmada com
m.tos juram.tos lhe avia ordenado el Rej q no conselho de seus Alcai-
des se offerecesse p.a fazer esta embaxada, q el Rej queria vir ao ca-
minho, onde Mulei Xeq quisesse e ali traria seus Irmaõs todos q eraõ
Mulei Buferes, Mulei Zidaõ, Mulei Nazar, e Mulei Abdala, e q todos ju-
rariaõ por seu Rej e Sor a Mulei Xeq depois da vida de seu paj Mu-
lei Amet, e q de sua maõ daria as terras em q seus Irmaõs pudessem
viver, e q el Rej tinha m.tos thisouros q tambem os daria a seus p.a p.a
sustentar seu estado, e fortalecer de manr.a q naõ pudessem seus Ir-
maõs ~~Ma...inar~~ quizirem nenhũa treisaõ, e q lhe affirmava q na hora em q el
Rej ou seus Irmaõs faltassem em cousa algũa do q lhe promittia, elle
Azus com seus filhos passaria logo a servilo, e q ali trasia duzentas
mil onsas q as mandasse repartir Mulei Xeq co quẽ lhe paresesse
O Alcaide Absada com ordem de Mulei Xeq respondeo q as pala-
vras eraõ m.to boas, q cudaria em tudo o q lhe disse da parte del
Rej seu paj, e q responderia e q lhe desse por escrito o q dissera, pois
avia feito a pratica em publico, assi se apartaraõ e Azus naõ quiz
ir dormir fora das cazas de Mulei Xeq por lhe naõ dar nenhũa sos-
peita, e ter mais cõmodidades de fallar so co elle.

maquinar

Cap. 113. Do mais desta embaxa-
da de Azus.

~~Viose Mulei Xeq ao outro dia, e tendo ja na maõ o papel de Azus,~~
~~elle lhe encomendou ...~~ mui de vagar, e se aconselhasse no q faria. Os

Ao outro dia deu Azus o papel q se lhe pedio, e Mulei Xeque aos seus mais confidentes que o visse;

arrene

Arrenegados, e Andaluzes, se uirão, e assentarão entre si, q̃ o Alcaide Azus era hũ traidor, e q̃ entendendo o pouquo q̃ era Mulei Xeque lhe aconselhaua aquellas vistas p.ª o entregar maniatado a seu paj, e q̃ quiser aleuantar a Mulei zidão por Rej em Fez, e fazer de todos os criados de Mulei Xeque a carneçaria q̃ de Mustafa, e q̃ p.ª se desubrir logo a verdade, lhe dissesse Mulei Xeque q̃ elle não dezejaua outra cousa mais q̃ as satisfaçois de seu paj, e q̃ pois era f.º elle seroria em sinco ou seis mezes em campo, e por ser ainda moço, e bem disposto: era mais rezão tomar elle sobre si, o trabalho do caminho q̃ dalo a seu paj. e q̃ nestes sinco ou seis meses poderia el Rej mandar Mulei zidão Vizitar a Mulei Xeque e bem agazalhado e despedido poderião os outros jrmaos ir esperalo ao caminho com os soldados q̃ parecesse a seu paj, e q̃ com todos iria a Marrocos beijar a mão a el Rej e confirmarseião as amisades, e Vontades como lhe el Rej mandára dizer. isto assentado o escreuerão e sem o Alcaide Butueira o derão a el Rej, e affirmarão q̃ fazer outra cousa era entregar a sua cabeça e as de todos seus criados ao cutelo, e q̃ por areposta ouerião logo, e tendo Mulej Xeque o papel em sua mão, preguntou a Absada Butueira por seu parecer q̃ lhe aconselhou a mesma jornada de Marrocos, mas q̃ não se bolisse el Rej seu paj, e q̃ lhe pedisse hũa paga p.ª a sua gente e q̃ Azus, e seus filhos em refens se uiesse logo p.ª acompanhar Mulei Xeque. todos conferirão seus uotos, e sem asinar nenhũa pessoa derão ao outro dia areposta ao Alcaide Azus, q̃ mostrou m.ta alegria, e pedio l.ça p.ª mandar pedir alcaçaras a el Rej seu sõr, e q̃ em outros

dias =

Dias Veria aRepostas. E escreueo, eMostrou aCarta aMulei Xequs, e em se
creto auisou o Xarife como Mulei Xeque Staua borraxo sempre, e oq̃ de
trimínaua fazer, eq̃ hia ja começando ao brar, eq̃ Mulei Amet lhe res-
pondesse na Mesma conformidade, eq̃ naõ aventurasse oSegredo por
carta, q̃ elle detrominaua mandar ao Alcaide Cairan, q̃ tomasse as
cartas, e as fosse ler aMulei Xeque. Despedido oportador seuio Azus de
Mulei Xeque so, e lhe affirmou oSontentam.to com q̃ seu pai auia de rece
ber aboa noua, de Sequerer ver com elle, e com seus Irmaõs, eq̃ faria
certas as confianças q̃ elle Alcaide Azus sempre tiuera, reprouãdo as
de hũ certo criado de Mulei Xeque, q̃ em Marrocos era oq̃ mais affir
maua, o aleuantam.to de Mulei Xeque, eMostraua m.tas cartas de Fez,
em q̃ lhe offereciaõ q̃ se Mulei Amet, naõ dilataua, mas ordenaua sua
ida a Fez, elles lhe entregariaõ no dia das Vistas. aMulei Xeque,
preso. Mas q̃ elle Alcaide Azus auia sempre sustentado aboa ten
saõ de Mulei Xeque. Soubese depois q̃ foi tam grande o medo de Mu
lei Xeque, q̃ sem discorrer poder aquillo ser fingido como era; tremẽdo
como couarde q̃ ia se fingia preso, dissera q̃ naõ podia ser outro oq̃
daua aqlles auisos, Senaõ Nasar q̃ tinha m.tos amigos em Fez, e
el Rej Mulei Amet, como grande estadista, auia engrãdecido, efeito
Muitas merces a (este Nasar) e todo tremendo começou apedir a A-
Azus, q̃ se partisse logo, e detiuesse seu paj, q̃ naõ viesse a Fez o Azus
o persuadio aq̃ esperassem a Reposta del Rej, eq̃ logo se partiria. Tam
bem disem, lhe dissera, q̃ tinhaõ m.ta resaõ de se temer de Maleizidaõ
q̃ era altiuo, eq̃ seu paj lhe naõ era desaffeiçoado, eq̃ tinha muitos
amigos.

Amigos em Fez q̃ o auisauaõ por horas, de q̃ acabou de render a Mulei Xeq de Marrª q̃ selhe encomendou, e tomou por terceiro q̃ seu pai como o podia fazer o Mais miseravel negro, q̃ auia no mũdo. O Azus lhe encomendou o Segredo, e q̃ nelle estaua todo seu remedio, e poder obrar. O q̃ auia de fazer por seu seruiço. O sobre que Nenhuã cousa sabia dissimular, esta em q̃ ElRej tudo calou de Marrª q̃ nunca o entendeo, nenhũ dos seus criados, dos q̃ elle mais confiaua effeito do temor, q̃ nem buscar o remedio consente, quando se persuade, q̃ descubrilo, he abreuialo.

Cap. 114. Do recado q̃ chegou de Marrocos, o q̃ se fez co elle, e da partida do Alcaide Azus de Fez.

Em oito dias foj o Mouro a Marrocos, e tornou, e sabendo o Alcaide Azus q̃ era Vindo, Mandou ao porteiro q̃ lhe trouxe o recado, q̃ o leuasse a el Rej, e ali o detiuesse atte q̃ o Mandasse entrar. E dessa (sem fallar co o Mouro) esperar, sahisse Mulei Xeq e como estaua bebado foj necessario tornarse Azus, ajantar e Mandou recado a Buteira, e a os outros Alcaides pª a tarde. e como se ajuntaraõ mãdou entrar o portador de Marrocos, a quẽ disse Azus q̃ desse a el Rej todas as cartas q̃ trazia, e como o Maço trazia o sobrescrito pª o Alcaide Azus, respondeo q̃ todas se abrissem ali pª se repartirẽ, e como viraõ pª quem eraõ, preguntou se trazia mais cartas, e disendolhe q̃ naõ disse Azus ao porteiro, q̃ o buscasse q̃ ia naõ era tempo de segredos, q̃ tudo o q̃ Mulei Xeq quisesse auia de approuar seu pai.

Ido o Mensageiro se acharão no Maço cartas pª Mulei Xeque de Azus, e pª Alcaide Butueira, leo Azus prº a sua carta, em q el Rej lhe dizia com quanto gosto reçebera as novas q de seu fº lhe daua, e q agora o acabaua de conheçer por hum grande homem de conselho, e satisfação pois sempre lhe auia enpedido, q não aceitasse as cousas q de Mulei Xeque lhe auião dito, q homẽs mal intensionados hião acrecentando sem nenhũ fundamtº. Mas q pois chegara o tempo de se saber, a verdade, e conheçer a obediençia de seu mtº amado filho Mulei Xeque, q se não dilatasse mais q so lembrasse, a seu filho, q era tempo de desfazer todas as sospeitas. q se fizesse prestes pª ir a Marrocos, mas q não fizesse Mais gente, nẽ leuasse consigo mais, q a necessaria pera o acompanhamtº do caminho. e q aconselhasse a Mulei Xeque dexasse em Fez o Alcaide Butueira por Gouernador, e as cabeças q quisesse co a soldadesca, e q aconselhasse a Mulei Xeq, mandasse visitar seu irmão Mulei Zidão, e lhe mandasse hum presente em sinal de pazes e boa amisade, q ia estaua confirmada, e a Mulei Xeq escreueo q pellejasse co Azus, por não querer ver Mulei Zidão quando passou pª Fez, nẽ aceitar seus presentes, mas q entendia o dexaria de fazer por não acrecentar sospeitas q então auia. o Mulei Xeque escreueo a seu paj q tudo faria como elle mandaua. e pedio a Azus não passasse, sem uer Mulei Zidão, e lhe desse hũ presente de mtºs cauallos bem consertados, q lhe mãdou mtas pessas de panos, sedas, e brocado, e com isto se partio Azus, q não quis aceitar nenhuã cousa pª si. dizendo q Mulei Xeq guardasse as merçes q lhe queria fazer

pera

Pera seus filhos, q̃ auiaõ de ser os primeiros q̃ o fossem buscar, a Fez, assi se partio dali a oito dias despedindose de todos em caza del Rej, e em perto de dous mezes q̃ steue em Fez naõ fallou cõ nenhũa pessoa em secreto, nẽ visitou ningem em sua caza, e no mesmo dia em q̃ sahio se pos logo a caminho. Mulei Xeq̃ se lhe entregou, e pedio fizesse bons officios, e dizem q̃ chorou como hum menino, e prometteo o segredo. Vendo Azus quam bem traçadas dexaua as cousas q̃ a entregar ao pobre de Mulei Xeq̃ se vio em cedula com Mulei Zidaõ deu conta de quam humilde dexaua Mulei Xeque, e diante delle fez aceitar os presentes a Mulei Zidaõ, e mandarlhe o retorno cõ notaueis de grandeza, e muj bem vestidos e contentes os mensageiros.

Cap. 115. Da chegada do Alcaide Azus a Marrocos, e o q̃ el Rei ordenou depois di o ver.

Chegou Azus a Marrocos em Janeiro de seis sentos, e quatro, e o recebeo o Xarife cõ grandes festas, e mandou logo aprestar quartos, nas suas cazas p.ª a vinda de Mulei Xeque, e concertalas e aparelharem festas p.ª seu recebim.to, mas sem nenhũa sperança de fiudar, q̃ elle auia de vir. Mandou ajuntar toda a sua gente, e vir a Marrocos toda a de cauallo, e escreueo a Mulei Xeq̃ q̃ tudo o q̃ o Alcaide Azus promettera, staua prestes p.ª o cumprir, e q̃ elle mandaua ajuntar a sua gente p.ª o irem buscar ao caminho, q̃ so a dilaçaõ de seis meses naõ aceitaua, porq̃ dezejaua m.to de o ver, q̃ lhe pedia se despachasse o mais depressa q̃ lhe fosse possiuel, e q̃ quẽ hia p.ª caza de seu paj, co tinha por

seu asso.

Seu aposentador, porque lhe era necessario, eq a gente Benadaria
aq elle quisesse, e nomeasse dos maiores seus amigos. Leo Mulei Xeque
estas cartas aos seus Alcaides em q se acabarão de certeficar que
o Alcaide Azus dissera a el Rej Mulei Amet, q seu filho queria
ir a Marrocos, e como elles não tinhão entendido q Mulei Xeque
avia prometido com tanta certeza, se derão todos por perdidos:
e assentando aconselhar o contrario elegerão o Alcaide Abadu Bu
tueira, q. fazer a pratica a Mulei Xeq q elle não quis fazer, mas
respondeu presente. O Andaluz disse a Mulei Xeq q por aquellas car
tas conhecião os seus fieis cativos q ali estavão q Azus avia
alcançado delle promessa de hir a Marrocos, q não querião morrer
como couardes, e livrem.te lhe dirião o q nisso fazia, e qua aventejado
estava o partido de Mulei Zidão, e Mulei Buferes so o occidentim.
q dera as palavras e enganos de Azus q se acabasse de certeficar,
q na hora q começasse a caminhar sem seu exercito mui poderoso, e
aventejado, q nessa tirava a coroa de sua cabeça, e a punha na de seus
Irmãos, q todas as promessas de Azus erão falsidades maldade, e
industria não querer ver Mulei Zidão quando passou q. o fez, e com
a mesma o perfiadia a mandar presentes a Mulei Zidão, q. lhe certefi-
car quam puzilanime era, como em todas as ocasiões avia apregoado,
de q Mulei Xeque tinha mui particulares e certos avisos, e lhe conta
a historia do Leão q sentindose doente e não podendo caçar man
dou apregoar entre os animaes, q o fossem visitar e q não fossê juntos,
e q os animais o fizerão, e elle mattava os q lhe parecia q so a Raposa

q era

q era tida por aprudencia, Vio quando lhe tocou a sua vizita q todas as pegadas hião p.ª dentro, e nenhuã tornaua p.ª fora, q soubesse Muleixeq q todos os q fossem p.ª Marrocos nenhũ auia de tornar, e q elle auia de ser op.º E como o pobre de Mulei Xeque estaua tam entrado do medo q aues rrepos, com lhe affirmar q os seus o queriaõ entregar a seu paj, e q sendo por mal punha em gradeperigo suas cousas, naõ sabia aquem cresse, nẽ q conselho tomasse, elles pedio lhe dissessem o q responderia a seu paj, e assentaraõ q detiuesse areposta alguũs dias, e q denouo mandasse apregoar que todos os Turcos, e Xarquis, Naturaes, q sequisessem uir assentar por soldados, lhe daria logo hum anno de paga adiantada, e q despachasse todos os Alcaides desabildas, q com toda abreuidade se ajuntassem em Fez, e q respondesse a seu paj, q elle naõ quisesse ter amal armarse, e segurarse, por q naõ detreminaua abalarse de Fez, senaõ com toda a sua gente, q se el Rej o queria assi, separtiria logo, e se el Rej e agente q ia tinha no campo se dexasse estar, senaõ bulleria nẽ passaria de Mequines, q saõ ~~oito~~ doze legoas de Fez, e o ibo respondeo as cartas de seu paj.

Cap. 116. Do q el Rej Xarife fez depois q teue nouas certas da resoluçaõ da Reposta de Mulei Xeq.

Nunqua el Rej Mulei Amet imaginou, q Mulei Xeq auia de hir dezarmado, a Marrocos, mas quis fazer q o naõ entendia, e como se certeficou de chamar toda sua gente, e sahir em campo ordenou

dous mil

Dous mil homens q̃ partissem logo p.ª Mulei Zidão, eq̃ cõ elles, etoda sua gente sahisse em campo, e o esperasse, porq̃ elle se partiria tambem. O q̃ fez fundado na certeza doq̃ Azus dexava apregoado, e o medo de Mulei Xeq. e p.r o q̃ se partisse entrou em sua caza, e nella ajuntou todos os seus Alcaides, e ordenou a Azes lhe dissesse, como a sua jornada a Fez era forçada, e dar remedio aos desaforos q̃ ali p.ª deçião os naturaes, da gente de terra, e pouca reso.ᵃ, e justiça q̃ se guardava em tudo, pois pareçia aq̃lla Cidade mais covil de ladroens, q̃ governada por homẽs de entendim.ᵗᵒ, e como tocava a el Rej o remedio de seus Vassalos, q̃ elle despresava todos os perigos quãdo fossẽ m.ᵗᵒ grandes. Mas q̃ tambem estava seguro q̃ com sua pessoa se avia de assentar tudo em seu lugar, q̃ e como ate então se tinhão sustentado com m.ᵗᵒ trabalho, e cuidado del Rej q̃ elle avia por muj bem empregado, pois se gozava em seus Reinos de maior paz, e quietação q̃ nunca tiverão, acompanhada com m.ᵗᵃˢ bẽs, e riquesas q̃ geralm.ᵗᵉ possuião, não so com as cousas de Berberia, mas tambem de todos os Reinos ainda mui apartados, em tanto estremo q̃ o necessario p.ª a vida, e ornato de sua grandeza, valia tudo mais barato em Marrocos q̃ nas terras onde se fazião, sedas, panos, e brocados, e assi as outras cousas, eq̃ este bem geral, querião alguãs pessoas mal intensionadas perder, e perturbar tomando por instrum.ᵗᵒ o descuido, e sofrim.ᵗᵒ de Mulei Xeque, q̃ tanto q̃ se certeficasse da Ida del Rej, logo se lhe avia de vir botar aos pez, e darlhe a obediencia divida, q̃ el Rei seu Sor̃ lhe avia promettido, e promettia de novo a todos os seus Reis criados q̃

ados q̃ ali estauão q̃ elle se aueria de Man.ra q̃ todos seus filhos ficas
sem m.to contentes, e amigos, e q̃ se ali estaua algũ Alcaide, q̃ lhe pare-
cesse o contrario liurem.te podia dizer seu Voto, q̃ el Rej o ouuiria com
lembrança, e aduertim.to de criados q̃ todos dezejauão seu bem, e o asserto
de todos os negoçeos. Responderão q̃ Nosso Sor. lhes auia dado hũ Rej
tão Vigilante nos grandes, e piquenos, ricos, e Miseraueis auião mis
ter q̃ a nenhũ estaua mais q̃ rogar a D.s por m.tos annos de sua Vi
da, e aparelharse p.a sem discrepar hum ponto, fazerem o q̃ lhes el Rej
mandasse. Disselhe mais o Alcaide Azus, q̃ el Rei detriminaua dexar
seu f.o Mulej Buferes por Gouernador de Marrocos em seu Lugar
q̃ ainda q̃ esperaua em D.s, fosse por pouco tempo, ficaua delle faria tu-
do muj acertadam.te todos o approuarão e se despedio a junta com
lhe nomear o dia em q̃ auião de partir.

Cap. 117. Do mais q̃ el Rej fes pera
a sua partida ate se ver com seu f.o
Mulei zidão.

Assentado o dia da partida se encerrou el Rej com seus feiti-
ceiros, q̃ tinha esta paxão de querer saber o succeso de suas ac-
çoẽs, e logo se disse, e se lhe refirio depois com certesa, q̃ lhe auiase
lharão, q̃ não passasse o Rio Sabu, (q̃ he por todas as partes a raia
dos Reinos de Fes, e Marrocos,) e q̃ se o passaua não auia de tornar
a Marrocos. El Rej ainda q̃ com grandes temores de tão terribel pro
nostico, Vio q̃ a necessidade era forçosa, e a dilação ruina total de sua
pessoa, e Reinos, e deixando a seu f.o Mulej Buferes dous Alcaides jr
mãos, gaudi

Cauhi e Amet Buresia, e o Alcaide Masud Nebili, todos de grande confiança, e satisfação de Mulei Buferes, se sahio ao seu campo o seg.do de Março de seis sentos, e quatro, e deixou ordenado q logo despachasse Mulei Buferes hum criado a Mulei Xeque em q o auisasse da partida del Rej seu pai, e q elle se ficaua fazendo prestes, p.ª partir o dia q el Rej o auisasse de estarem juntos, q esperaua co m.to gosto, assi lhe pedia como seu verdadr.º irmão de pai e Mai (q entre os mouros he vinculo de grande amisade) q se viesse logo ver co seu pai, q com isto se desfarião todos os nublados, e se encaminharia tudo a seu bem, pois D. o fizera mais velho e erdeiro de todos seus Reinos, o mesmo ordenou el Rej de caminho a Mulei zidão, q escreuesse a Mulei Xeque. E el Rej hia fazendo suas jornadas ate se encontrar co Mulei zidão, q com vinte de cauallo veo encontrar seu pai, e lhe trouxe a relação certa do conselho q teue Mulei Xeque como soube da partida del Rej, e o q nelle se assentou. E como auia mandado o criado q se lhe ordenou, com m.tos comprim.tos e offerecimẽtos a Mulei Xeque, q tinha por tão certo sahir daquellas vistas hum bem tam uniuersal de todos, q se Mulei Xeque lho mandasse o iria logo buscar pera ambos virem festejar seu pai, e hospedalo como bons filhos, a q Mulei Xeque não auia respondido.

Cap. II. Das nouas q vierão a el Rej de seu f.º Mulei Xeque, e como esteue de pensam.to de se tornar a Marrocos, e o dissuadio Azus, e Mulei zidão.

Trouxe

Trouxe Muleizidão consigo aviso certo, q tanto q Mulei Xeque
soube da resolução de seu paj e sua partida (q elle não esperava
tão depressa) q aconselhado dos seus, disse aos mais confidentes, q elle
sabia em certo q seu paj vinha prender e disposuir do Reino q
Belledera, e o queria dar a Muleizidão, e q lhe era necessario, co
mo derradeiro remedio, assentar o q avia de fazer. dito co algũas
lagrimas. A q dizem respondeo o Andaluz, q com lhes Mulei Xeque
dizer o vinha seu paj prender, e arruinar lhes tirara o conselho, e
assim lhe não ficava a seus criados mais q offerecerse como bons e leais
de por suas vidas pelo deffenderem, e q tambem lhes affirmava q
elles o não esperarẽ remedio mais q de seus brassos lho avia de
dar, e fazer Rej de tudo o q Belledera, com m.tas speranças de q os
mais dos soldados del Rej Mulei Amet no dia de severẽ os cam
pos, se lhe avião de passar, porq a nova das grandezas co q Mulei Xeque
premiava, e engrandecia os seus soldados, fazia geralm.te sospirar
a soldadesca, por o tempo de Mustafá, seu luzim.to e pagas tão fir
mes e acrecentadas, e q finalm.te el Rej e seu irmão vinhão ja ca
minhando, q ou elle como homem avia de arriscar sua pessoa
por se sustentar no Reino q Belledera ou como pupilo sem spi
ritu, nem experiencia, porse logo a caminho, e ir buscar seu paj q
o mandasse açoutar por suas dezobediencias. O Beiran vendo
quam fraco spiritu tinha seu amo, e q nem respondia, nem orde
nava couza q parecesse varonil, disse a seus companheiros q el Rej
lhes dexara em suas mãos, o escolher e assentar o milhor, e q cada

hũ. se posse

B.

sefosse p.ª a sua tenda, ordenasse a lista de seus soldados, e q. ao outro dia lhes desse seis mezes de paga, e ordenasse o Alcaide Butueira sua gente de cavalo, q era m.ta e muj boa, e todos grandissimos ladroiz, q naõ tinhaõ o pensam.to mais, q em disbalijar toda a gente de Mulei Amet, rica e jnutil, com tantos amas de paz, q nem as lanças sabiaõ tomar nas mãos, e assim sahio Mulei Xeq o outro dia em campanha, com dezaseis mil soldados os mais delles boa gente, e experimentados ainda do tempo de Mustafá; e fizeraõ alardo cõ grandes festas, e promessas de sustentar seu amo por Rej apezar de quem o quisesse contradizer, isto contou Mulej Zidaõ; q juntam.te com o temor do q. os seus feiticeiros lhe aviaõ dito, disem q queria Mulei Amet tornar a Marrocos, ou por o menos star naqlla passajẽ alguns dias a ter o q Mulei Xeq detreminava; Mas Muleizidaõ em presença do Azus disse a seu pai q se queria ser Rej, naõ so naõ se detivesse, mas q dobrasse as jornadas, q Mulej Xeq naõ era homem, nẽ tinha Mustafá, p.ª sustentar huã batalha, q.º podia em q esperasse chegar a verse, q Mulei Xeq avia de fugir ou se avia de vir entregar, com as mãos atadas, e como Azus o confirmou, com acrecentar q de Mulei Xeq era homem, com ver q seu pai lhe fugia, naõ avia duvida senaõ q. a redea solta, avia de caminhar em suas desordẽs de maneira q dentro de seis mezes se lhe aviaõ de fugir todos os perdidos de seus soldados, e q o q oje era, certo q ser de Mulei Xeq, lhes era forçado fazer el Rej e todos os seus metendose como escravos nas mãos de seus enimigos, antes dos seis mezes.

Cap. 119.

Cap. 119. Do caminho do Xarife, e da temoria di Azus, co q desbaratou o exercito de Mulei Xeque.

As maiores jornadas caminhaua ja Mulei Amet a se chegar onde Mulei Xeque staua, fora de Fez encostado aos Muros, e dando todos os dias pagas aos seus soldados, e o dia q passou por Mequines q são doze legoas de Fez, sahio Azus co o ardil q tantos dias auia tinha ~~[illegible]~~ maquinado, e fez ao Alcaide Nassar escreuer quatro cartas p.a o Alcaide Solimão Bairan Andaluz, e outro moço de caza em q lhe dizia, q elle como seu verdadr.o amigo tinha declarado a Mulei Amet, o q lhes auião escrito, e q ao outro dia se auião de encontrar, e nelle receber o premio de suas obras. E dandoas a hum mouro de confiança, lhe deu tambem hu m.to bom cauallo, e mandou caminhasse de maneira, q ao outro dia a noite se achasse perto do exercito de Mulei xeque, e q andasse ~~perto~~ entretanto ate encontrar algua gente de cauallo q de força auia de saldar o campo, e fazendose encontradiço com elles lhe dissesse q leuaua huas cartas de m.ta importancia, e qualquer diligencia q co elle fizessem largasse o capilhar, e aquellas quatro cartas, no capelo, e se pusesse em saluo, q p.a o poder fazer sem risco lhe daua aquelle cauallo. Fez o Mouro o q se lhe ordenou, e como os Mouros de soldo lhe preguntarão quem era, e se trazia algũas cartas largou o capilhar, e se afastou delles com m.ta ligeireza. Os Mouros aleuantarão o capilhar, e vendo aquellas cartas as leuarão á tenda de Mulei xeque as quais se abrirão em presença dos mesmos Alcaides q entenderão

rão logo

Logo atreição, e disserão a Mulei Xeq q̃ era ordenado por Deus, mas o pobre de Mulei Xeq ficou tam trespassado de medo, q̃ chorando como sua molher, se sahio da li a duas horas, ao campo sem q̃ o sentisse ningem, e enterrando hum saco de pedraria, e hum gibão em parte conhecida, se foi a sua Zauhia sete legoas de Fez, e se entregou a hu' Morabito q̃ nella estaua, chorando sua desgraça, e pedio mandasse logo hum seu filho pedir perdão a seu paj, e lhe deu o seu cauallo p.ª isso. O Morabito o fes, e o consolou, q̃ seu paj era paj, e não auia de querer senão seu bem. Como na Almahala se buscou Mulei Xeq, e se certeficarão seus criados q̃ era fugido se forão ate quatro centos em busca delle, e o acharão naq̃lla Zauhia, e fizerão grandes diligencias com elle se tornasse, ao seu exercito q̃ todo o esperaua co grande animo, e amoroso p.ª o deffenderẽ. Mas elle estaua incapaz de bom conselho, e assi detriminou esperar o q̃ lhe ali viesse, q̃ certeficados os soldados se entrarão em Fez, e os Mouros se tornarão aos seus aduares, e o Alcaide Butuira co elles.

Cap. 120. Das nouas q̃ chegarão a Mulei Amet, da fugida de Mulei Xeq e aonde estaua e o q̃ ordenou.

Estaua Mulei Amet com o seu exercito sinco legoas de Fez, e pondo-se a cauallo p.ª naq̃lle dia se [~~juntar~~] ver co seu filho, mais depressa q̃ lhe fosse possiuel quando lhe vierão dizer q̃ [~~lelkia~~] aparecia m.ta gente de cauallo, q̃ em tropas vinhão correndo, Mandou o Xarife a Mulei Zidão q̃ os fosse a encontrar, e o auisasse por momentos, entendendo era a gente de cauallo de

Mulei

Mulei Xeque, e por mais depressa q̃ Muleizidão o procurou, che garão os dianteiros a elle pedindolhe alviçaras, e certeficado de Mulei Xeq ser fugido Vindo buscar seu pay com grandes festas, e carreiras, lhe disse q̃ guardasse as alviçaras p.ª quando soubessem não sabir Mulei Xeq de terra de Mouros, q̃ o temia mais q̃ seu exercito (q̃ como ia vencedo era força se lhe dar credito) Mulei Amet mandou q̃ iar p.ª Fez, e Mandou a Muleizidão q̃ com tres mil homens dos seus a gente mais solta caminhasse a todo andar, a buscar seu Irmão, e q̃ não parasse ate o não achar e q̃ em Fez esperava seu recado, q̃ achando Mulei Xeq se segurasse delle, e lho trouxesse, e o Mesmo mandou apregoar a todos os q̃ seguião a Muleizidão, e foi prevenção bem necessaria p.ª a vida de Mulei Xeq. Duas legoas de Fez chegou o filho do Morabito, q̃ certeficou onde estava Muleixeq, e q̃ se lhe hia chegando algũa gente, Muleizidão o despachou a seu pay, e cõ toda a brevidade andou aq̃lla noite, as nove legoas q̃ lhe ficavão, e ao outro dia, ja sido o sol, chegou a Zauhia e segura, mandou dizer ao Morabito, q̃ seu pay o Mandara buscar a Mulei Xeq e q̃ lhe parecia bem q̃ o Mesmo Morabito se fosse cõ elles, como Mulei Xeq ouvio nomear Muleizidão, se pegou cõ o Morabito q̃ o não largasse, q̃ o querião mattar, e os q̃ estavão cõ elle se puserão em defensão, Mas como Muleizidão soube o q̃ passava, mandou arremeter a sua gente, dizendo q̃ prendesse logo Mulei Xeq não se lhe fosse, e como acharão resistencia mattarão perto de cento dos de Mulei Xeq, e não pezara a Muleizidão fora seu irmão hũ delles. O Morabito

Margin: credito a tudo
Margin: defeza

Rabito sahio aos de Muleizidão gritando paz paz q̃ ia os criados de Mulei Xeq̃ avião dexado as armas, com isto entregou Mulei Xeque a Mustafa criado mimoso de Muleizidão, q̃ mandou a todos os criados de Mulei Xeq̃ seguisse a Muleizidão q̃ o não quiz ver, nem fallar, e mandou mil homẽs, q̃ acompanhasse, e segurassem Mulei Xeq̃ e elle com a mais gente se foj escaramuçando ate perto de Fez, onde achou recado del Rej q̃ entregasse Mulei Xeq̃ ao Alcaide Buzaba Raocaia dos Andaluzes, q̃ he tenente do seu Alcaide da Soldadesca, q̃ com mil homẽs tinha ordem sua, caminhasse a Mequines, e tendo boa guarde de Mulei Xeq̃ esperasse recado do q̃ mais avia de fazer.

Cap. 121. Do q̃ el Rej fez depois da prisão de Mulei Xeque.

Entrou el Rej ~~mui~~ esquecido dos conselhos, q̃ os seus Alcaides derão a Mulei Xeq̃ e a todos mandou conservar suas pagas, não taes como Mulei Xeq̃ as dava, e a todos os seus mandou apregoar, q̃ el Rej não queria ouvir nenhũa cousa, q̃ naquella materia lhe dizião, antes mostrava m.to pezar dos moços q̃ avião morto na Zauhia, co Mulei Xeq̃ dizendo, q̃ avião feito o q̃ devião em deffender seu amo, e a Hairan, e Solimão, q̃ avião escapado mandou q̃ o servisse em sua caza. E por as desoluçois q̃ avia, mandou ao Aqueme (q̃ assi se chama a justiça da terra) castigasse com grande rigor todos os insultos, e aos Alcaides da Soldadesca, q̃ se partissem as garramas, taes q̃ ficarão, q̃ não perdoassem, nem dexasse sem castigo qualquer maldade, principalm.te se segurasse os caminhos, q̃ avião

muitos

Muitos ladrões. Assi começarão os Fezis a despirar dos males que auião padecido, è cõ a segurança de ali em diante vinhão os mantimentos, è mercadorias em grande abundancia. Mandou ao Alcaide de Alcacere q era grande seu priuado q se viesse ver com elle, è alegrar de sua felice jornada, o q fez com grande ostentação, em muitos presentes, è por divertir pensamentos, è dar q cuidar, e q temer aos Christãos fes q juntos os Morabitos de Fez lhe pedissem em publico, admittisse Mulei Xeq a sua graça, è lhe celebrassem q nunca os emperadores Mouros tiuerão tam grande poder nẽ tantas forças juntas, q pois não tinhão inimigos em Berberia empregasse aquellas contra os Christãos, è mandasse a Mulei Zidão passasse a Espanha, q estaua chea de Andaluzes q erão milhares mouros q os de Berberia. È não deu este pregão pouco cuidado em Espanha, q sabia estarẽ cõ o Xarife muitos Mouros granadinos, è Valencianos, q apertauão bem com seus Memoriaes, è lembranças, q este era o tempo pera dar remedio, a muitos milhares de Irmãos q não esperauão mais q qualquer mouimento pera se descubrir por Mouros, muito á custa de todos os Christãos de Espanha, e q Inglaterra era sua inimiga. Os Flandezes andauão Victoriosos, el Rej de França q os auia de ajudar. Não custou pouca fazenda ao Marques de Villa Real saber particularmente de tudo, q foi o q mais auisos particulares deu a S. Mag.de por cartas q tinha de pessoas de sustancia q estauão naquellas partes, è ainda q com risos de suas pessoas fazião o q deuião. Mas cõ dezengano q senão era algum cerco ás fronteiras não auia q temer pois não tinhão embarcações. Mulei Amet lhes respondeo q elle

q̃ elle hia tratando com mto cuidado de restituir Mulei Xeq, e fazelo vir a sua presença, q̃ da guerra cõ os Christãos sempre via dispondo o mais, q̃ sua vontade estava bem disposta. Dahi a outros poucos de dias se juntarão os Alcaides, e lhe tornarão a pedir o perdão de Mulei Xeq, e lho concedeo, e mandou ao Alcaide Amet Benmançor, q̃ o fosse buscar a Mequines.

Cap. 122. Das vistas de Mulei Amet com seu filho, e o q̃ disse dile.

Tinha o Xarife posto as cousas de Fez em grande segurãça, e grãdeza, porq̃ todos os Alcaides de Berberia, lhe mandarão seus filhos, a darlhe os parabens de se acabar tudo tão a seu gosto. E não faltou Mulei Buferes, q̃ mandou sua Irmãa ajudar a festejar seu paj, e pedir a restituição de Mulei Xeq, por q̃ se timia mto de Mulei Zidão, e dêlo cõ o poder de Fez, e armas na mão, declarava o q̃ elle antes de mtos dias pos por obra. Avisou o Alcaide Amet Benmançor do dia em q̃ chegava Mulei Xeq a Fez. E como Mulei Amet não tinha recolhido das portas adentro o seu campo, senão q̃ elle, e fora em suas tendas o recebeo, mandando toda a gente de cavalo q̃ passavão de trinta mil, q̃ o fosse por tropas a receber, e fazerlhe o acatamto de Rej, e a soldadesca com grandes salvas, e gritas o hião recebendo, chamandolhe Rej, depois dos dias de seu paj. Só Mulei Zidão o não foi buscar dizendo, q̃ não estava ainda em graça de seu paj, q̃ estandoo o veria, e trataria como lhe mandasse. Chegou Mulei Xeq na fim de Majo á vista de seu paj, q̃ o recebeo em seus braços com grandes festas, e o meteo na sua tenda

cõ elle

Com elle, e com o Alcaide Arus, e com hum Morabito de grande estima, e virtude, q̃ rogaua a Ds̃ fossem aq̃llas vistas, p.ª grandes acrecentam.tos de seus Reinos, e paz, e quietação delles. Aleuãtados, se fi=cou só el Rej com seu f.º Mulei Xeq̃, e com sua f.ª Lela, e mena, e de pois de estar hum pedaço com elle, o mandou p.ª huã tenda junto da sua, e disse aos Alcaides q̃ ahi estauão, q̃ não valia nada seu f.º e ordenou Amet Benmançor q̃ ao outro dia se tornasse cõ elle a Mequines, e o entregasse á mesma guarda q̃ tinha, e se viesse logo p.ª elle, o q̃ se fez, sem o apoucado de Muleixeq̃ fazer nenhũa demonstração de sentim.to antes hia pedindo aos soldados q̃ lhe desse de beber. Partido Mulei Xeq̃ ordenou o Xarife declarar sua võtade, e como queria dexar em Fez Muleizidão por gouernador, cõ toda a gente de Mulei Xeq̃, e leualo a elle cõ sigo, porq̃ não queria fiar de outrẽ ensinalo o q̃ deuia de fazer p.ª se poderem fiar delle os Reinos de Berberia q̃ estauão emtão no auge de sua prosperidade, mãdou ao Alcaide de Alcaçere q̃ se fosse, por em ordem, p.ª vir assistir a Mu leizidão, e q̃ dexasse cõ o gouerno de Alcaçere huũ de seus filhos, o q̃ tu do se fez como ordenou, e todas as mais cousas fazia acabar cõ tata breuidade, q̃ largou palaura de estar em Marrocos o p.º de setembro, e conforme mandou recolher a gente q̃ andaua espalhada, para fa=zer jurar obediencia a Muleizidão, e partirse q̃ o dezejaua em estremo, por acabar de vencer o mão prenostico de sua jornada.

Cap. 123. Da saida em campo do Xa=rife, e de sua Morte.

ordenados

Ordenadas todas as couzas assi as q tocauaõ á gente q Sua Alteza auia deficar como aq o auia de acompanhar, emudadas alguãs cabildas, edesdepidos todos os Alcaides dodestrito de Fez, Mandando repartir algũ drº entre elles, e encomendandolhe a Seguridade dos caminhos, de q dependia suas grandesas, abens os Mandou contentes, e nomeou o terceiro dia de setembro pª a pra jornada, e ao prº sessj pª suas tendas adormir. Tem os mouros no anno tres dias aq Vulgarmte chamaõ Paschoas, a Maior se adoarneiro q dizem se sacrificio feito a D.s em Memoria recordeu mta elembrança q se deue a D.s instituido por Moises eaprouado por Mafamede (q assi o nomeamos nos) a segda he depois de trinta dias de Jejum aq chamaõ Remedaõ. Tem outros tres dias de Paschoa emq el Rej no campo ouue huã breue pratica, e ali recebe os parabens della, e com grãdes festas ecarreiras serecolhe, eda dejantar atodos os seus Alcaides, em huã sala aq chamaõ Mexuar. A terceira he adaMorte de seu Profeta, e os christaõs lhe chamaõ aPaschoa dos paços, porq se fazem cadahum em suas cazas, e alguns lhas metem nuã caza escura, e se lhe faltaõ otem por grãde Merce deseu profeta, e em cazas onde ha christaõs, selhe fazem muitas trauessuras, e comem com grande gosto o q seguarda pª sua seremonia, Estas Paschoas como saõ de doze em doze Luas naõ tem tempo certo, porq se anteçipaõ onze dias todos os annos, agora era esta, aq elles chamaõ Meluõ, aos tres de setembro emq estaua assentada apartida: e odia antes lhe trouxeraõ os Mo

rabitos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

habitos, e Caises de sua Alguema grande de Fez, lhe presente, e lhe vierão pedir, q quisesse ter aqlla festa com elles q avia vinte seis annos q não tornara a Fez. O Xarife lho concedeo, e na qlla hora em q se apartarão, se achou Mulei Amet tão fatigado q entendeo q morria, e se mandou levar dentro ~~a Alcaceva~~ a Fes, e com poucas oras de Juizo mandou aos seus Alcaides q declarasse a Mulei Buferes q ele o nomeava por Rej de Marrocos, e a Mulei Zidão por Rej de Fez e q fossem mto amigos, e conformes porq sendoo se conservarião e se pelo cõtrario perderse hião. e q levasse Mulej Xeq a seu Irmão Mulej Buferes e q não tinha q temer delle, q em sua companhia lhe desse de comer em sua Vida e dō isto morreo a tres de setembro de seis sentos e quatro, e cumpriose o q Avia pro fetizado. ~~adevinhado~~ pronosticado

Cap. 124. Do q fez Muleizidão depois da Morte de seu paj, e como errou totalmte de o caminho ~~de~~ para ver de ficar Rej de tudo ~.

Morreo Mulei Amet tão apressado q se affirmou q entendendo Mulei Zidão, q não podia ter outra occasião pa se fazer Rej de tudo, pois tinha em seu poder toda a gente de guerra daqlles Reinos, fes dar pessonha a seu paj, nus figos ~~bodiouos~~ grãdes, e como estivessem dento em Fez todos os Alcaides de Mulei Amet, mandou fechar as portas, e chamandoos todos lhe fez hua pratica dizendolhe, como el Rej seu paj o avia escolhido a elle, pa lhe dexar seus Reinos, e lhe pusera em seu poder todo o necessario pa isto, pois via diante dos

olhos

Mos toda agente de guerra q̃ elle detriminaua acrecentar, e granjear de Mair.ᵃ q̃ esperaua cumprir antes de m.ᵗᵒˢ dias, oprometio q̃ delle se dera de libertador, e Sõr dos Reinos de Granada, Murcia, e Vale ca, q̃ tem os seus thisouros, soldados gratios q̃ tinha auia ganhado Tarif contra opensam.ᵗᵒ de todos os homẽs, esem ter mais de sem mil soldados, nomesmo coraçaõ da Espanha q̃ ojurassem por Rej q̃ o mais dexasse a sua conta, todos ofizeraõ assi, e elle se deu por seguro em tudo, com mandar apregoar no exercito q̃ ningẽ se bulisse, q̃ ao outro dia lhes queria dar atodos seis meses depa ga, e ordenou, a Mustafa, hum elche q̃ᵃ elle de grande confian ça, q̃ tomasse dous mil homẽs dos seus, e se fosse, a Maquines, e prẽ desse a Mulei Xeq e se achasse alguã resistencia, o matasse. Di sem q̃ o Alcaide Azus q̃ sempre se mostrou amigo de Mulei Zi daõ lhe disse, q̃ o caminho de se fazer Rej, era m.ᵗᵒ differẽte de pedilo a outrem, e q̃ elle o auia pedido atodos os Alcaides e nobres de Berberia com grandes confianças em suas palauras e ju ram.ᵗᵒ q̃ lhes ~~fiz~~ pondificaua q̃ nenhũ lhe auiaõ de guardar, q̃ se queria ser Rej, q̃ logo sem dilaçaõ de hũ hora, se auia de hir ao exercito, e aleuantando dos mesmos soldados, Alcaides q̃ os gouernasse, se auia de partir cõ elles caminho de Marrocos, dizendolhe q̃ ja q̃ lhe dera agente, q̃ com ella queria hir buscar os thisouros de seu paj pᵃ repartir entre elles, mas q̃ pr.ᵒ se auia de segurar dos Alcai des de seu paj metendoos, em estreita prisaõ, ou matandoos atodos, Mulei Zidaõ naõ tomou o conselho, e alguñs Alcaides se foraõ dormir

a suas

A suas tendas, e o Alcaide Amet Benmancor, e Masud Hebili,
e outros, se botarão como q̃ foi noite por os muros fora, e chegando
ao exercito Mandou tocar o atabale grande, q̃ he sinal de cami-
nhar, e disse a todos os q̃ o puderão ouuir, q̃ quem quisesse hir p.ª suas
casas mulheres, e filhos a Marrocos, o seguisse. E pondose a cavalo
com grande quietação, aleuantarão suas tendas, e se partirão, a lista-
do por m.tos portadores a Buzaba, e ao Caia dos Andaluzes q̃ elles
se hião p.ª Marrocos, q̃ leuassẽ Mulei Xeq̃ ao exercito p.ª o leuarẽ
consigo, q̃ assi o auia Mandado Mulei Amet. Muleizidão per-
dida a esperança Mandou tornar Mustafa q̃ não fosse a Mequines, e
Ordenou não sair de Fez, ate Ver em q̃ parauão as cousas.

Cap. 125. Das nouas q̃ chegarão a Marrocos da Morte de Mulei Amet, e dos effeitos dellas.

Chegou em dous dias, e meo a noua certa a Mulei Buferes da Mor-
te del Rej q̃ foi a seis de setembro, e ajuntando os Alcaides q̃
seu paj lhes deixara, assentou com elles aleuantarse por Rej, e es-
perar as Mais nouas q̃ Vehinhão do exercito de Fez, e forão te-
rribeis as q̃ chegarão dahi a dous dias, porq̃ apregoarão q̃ Mulej-
zidão auia prezo a Mulei Xeq̃, q̃ com todo exercito vinha a mais
caminhar p.ª prender Mulei Buferes e com a morte de ambos ju-
rarse por Rei de todos aquelles estados. E estando Mulei Buferes co os seus q̃ não
chegauão a dous mil homẽs, dizem q̃ tratou de fugir aq̃lla noite com
Mais dr.º q̃ pudesse leuar, p.ª se a Sus, e dar lugar á furia co q̃ affirma
não vir-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Vaõ Vir Muleizidaõ, q̃ como avenida de grandes chuvas, levava tudo consigo. Oppoz-se a este proposito Sid Gaubi Buiresia, como depois me contou algũas vezes, e era muj bom Mouro, Valente, nobre, e muj amigo de Christaõs, dizendo a Mulej Buferes q̃ p.ª fugir Sua só pessoa bastava, e q̃ com ella de ventajem poderia escapar a Vida, com os criados q̃ o quisessem acompanhar, e q̃ elle era hũ delles, Mas q̃ naõ tratasse de levar thisouros, porq̃ qualquer cousa q̃ se entendesse, era o mais afiado cutelo de seu pescoço, porq̃ naõ levando força p.ª abrir com a espada seu caminho, q̃ por o roubarem o aviaõ de Mattar, e fazer alegre presente de sua cabeça q̃ com ella levavaõ o perdaõ de todas as Maldades, assi o fez de tor Mais hũ dia, em q̃ chegaraõ homẽs q̃ Vinhaõ do exercito, e lhe affirmaraõ vir toda a gente de Marrocos, alevantando-o por Rej, e lhe traziaõ seu Irmaõ Mulei Xeque preso, e q̃ naõ era homem de quem se pudesse ter algũ temor. No mesmo dia chegaraõ cartas de Amet Benmansor, em q̃ relatava tudo, e q̃ Vinhaõ de taõ bom animo q̃ hũ anno, o aviaõ de fazer Rej de todos os Reinos de seu paj; foraõ grandes as alviçaras q̃ Mulei Buferes deu, e as alegrias q̃ teve e Mandou logo apregoar hum anno de paga, a toda a gente de pé, e de cavalo, q̃ Viesse no exercito, e com esta nova respondeo a carta de Amet Benmansor, e Mais Alcaides e porq̃ determino passar pouco adiante co esta memoria, tratarej so do q̃ aconteceo entre estes irmaõs em perto de dous annos mais q̃ estive em Marrocos, e do estrago q̃ fes esta Guerra Civil em todas aq̃llas partes, porq̃ naõ ficou algũa em que

senaõ

Senaõ aleuantasse os Arabes, e atalhassem. podersse caminhar com
segurança e as Mortes e roubos, e destruiçoens foraõ atrocissimas, e so no Rey
no de Sus se destruiraõ desoito engenhos de Asucar, q em ca
dahuã delles auia Mais de quatro mil homes de seruiço, e rendiaõ
dous milhois de onças em q os Mercadores de Europa ti
nhaõ suas consinaçois, principalmte Ingreses, Flandezes, Fran
cezes, Italianos, e todos em hum so dia perderaõ Mais de dous
milhoẽs de ouro e quebraraõ os Mais, porq estes barbaros com
Sua furia bestial, roubaraõ e estragaraõ tudo de Maneira q ate
naõ pode hoje adeuinhar o lugar destes engenhos, nem algum
das canas, onde se criauaõ.

Cap. 126. Do estado em q fe ple-
seraõ as couzas de Berberia depois
da Morte do Xarife Mulei Amet.

Chegou toda agente q Mulei Amet auia leuado de Marro=
cos, a Vinte de Setembro, e com elles Mulei Xeque, q taõ co
tente, e sem cuidado, Mais q de beber, passou aqlle caminho pre
zo, e com boas guardas, e naõ mostrou em todo elle algũ sen=
timto e com o Mesmo bom semblante foj abraçar seu jrmaõ
Mulej Bufares, ouuindo a todos q o aclamaraõ por Rej, e como
recebeo os Alcaides com grandes festas. Mandou leuar preso
a Mulei Xeq pa huã caza nos mesmos passos reais, e porlhe lo
as guardas pa q naõ sahisse das portas pa fora, e lo declara
caõ q a huã Alcaide q tinha a sua conta guardalo podia pedir
tudo

tudo o q quisesse, Mas q se intentasse chegar á porta tinhão ordẽ
pera o Mattar; ao q respondeo q Não Sahiria. Ao outro dia mã
dou Mulei Buferes chamar todos os Alcaides, e diser diante delles
o q seu paj auia ordenado, q Mulej Buferes fosse Rej em Marro
cos e Mulei zidão em Fez, q elle detriminaua estar porq seu
paj ordenara, e assi o jurou. e q detriminaua mandar dous Morabitos
ao outro dia a seu jrmão Mulei zidão, em q lhe aconselhaua q acei
tasse elle o gouerno de Fez, e lograsse m.tos annos como seu Rej, e Sõr
e q resolvesse e jurasse cumprir, uiuirião como dous mui boõs Irmãos
sem darẽ ocasião, a se acabarẽ de perder aq.les Reinos, q tão al-
terados, e perdidos estauão, caminharão os Morabitos cõ grãde pres
sa, e fizerão sua embaxada em publico, onde se não quis achar, o
Alcaide Azus fazendose m.to doente, mas a verdade foj não se que
rer ~~[illegible]~~ ficar mal quisto com Mulei Buferes, por lhe pareçer tinha milhor par-
tido, (E este Alcaide foj so o homem q ficou em Fez de toda a gente
q consigo leuou Mulei Amet) Fiserão os Morabitos sua pratica, lou
uando m.to a boa tenção de Mulej Buferes, ẽ aconselhando a Mu
leizidão quisesse conformarse com o q seu paj auia ordenado porq
so isso era o remedio de todos aq.les Reinos, ẽ aquietação co q se
podião continuar os bens ẽ prosperidades da Vida de Mulei Amet.
ẽ tam diante dos olhos tinha quando morreo, e q lhe pedião como
seus mais leais criados puzesse em Votos o q seu Irmão lhe auia mã
dado diser por elles, porq assi se acertaria o q mais conuinha a todos.
Preguntoulhe Muleizidão se trazião alguã outra ordẽ secreta porq

elle

Ele ouuiria tudo o q̃ lhe dissessem, e Responderia se lhe ser neces-
sario seg.do ajuntam.to porq̃ os Reinos erão dom. delle, e não dos Somes
Responderão os Morabitos q̃ não trazião nenhũa outra ordẽ particular
mas Vinhão co tam bom animo, e dezejo, q̃ se fosse necessario p.a
bem, e amisade delles Irmãos ser, e tornar m.tas Vezes a Marrocos o fa
rião, q̃ lhe tornauão a lembrar de nouo q̃ a pedra, e a palaura tinhão
o mesmo effeito, q̃ estando hũa na mão e outra no peito, não offe
dia ninguem, e fora sendo arremessadas com furor e ma Vontade erão
mais perniciosas q̃ a espada. Muleizidão os mãdou hospedar aq̃lla
noite, e tornar ao outro dia em q̃ ordenou, o Alcaide Azus se achas-
se presente.

A pedra e palaura tẽ hũ mesmo efeito fora da mão e do peito nẽ q̃ a depende m.to remedeo

Cap. 127. Da Reposta q̃ deu Mu-
leizidão aos Morabitos e como se come-
çarão os Irmãos a fazer prestes, q.do se
fazer todo o mal q̃ pudesse.

Depois de juntos os Alcaides q̃ Muleizidão lhe pareçeo, fez vir
o Alcaide Azus achar se presente e contando o q̃ os Morabitos disse
rão, lhe pedio seu parecer. A q̃ Respondeo Azus q̃ elle era hũa ca
dea q̃ se acendia no lume de seu Sor q̃ estaua na outra vida, mas
q.do depois de morto lhe faltaua tudo, o q̃ se presentaua no nome do Al-
caide Azus. assi se não sentia capaz de meter entre dous Irmãos q̃
por a lei da natureza erão obrigados a se amar, e querer bẽ, e co tão,
como seu paj lhe auia dexado, poderião viuer contentes, e q̃ isto se
poderia segurar, com Mulej Buferes querer estar a Muleizidão
dádolhe

Dandolhe algũas cousas das q̃ o exercito de Mulei Amet, ofez Sõr, em q̃ naõ ouve declaraçaõ por seu pai ter taõ pouquas horas de vida, q̃ elle pedia a Dõ mui particularm.te q̃ se seus dias auiaõ de ver à ruina dos dous Irmaõs, q̃ Dõ lhe deparasse mui prestes o Maisfero Alarbe q̃ o matasse, e q̃ de sua cabeça, e de seus filhos podia ser uinculo, e segurança de amisade, elle a offerecia de mui boa vontade, e esperaria com m.to bom rosto qual quer morte q̃ se lhe ordenasse, com q̃ visse naq̃lles Reinos de seu Sõr a justiça, verdade, e grandeza, q̃ com Mulei Amet seu Sõr se enterrara auia taõ poucos meses. E naõ pode Muleizidaõ acabar cõ elle dissesse mais palaura algũa, q̃ repetir a pr.a de seu ditto, q̃ era sua candea morta. Muleizidaõ disse aos Morabitos q̃ se espantaua m.to de homes, de ~~tanto~~ semelhante porte, e Valia, traserelhe hũa embaxada taõ fora de toda resaõ como aq̃lla, pois os Reinos por hũ costume antiquissimo de todos os homẽs os herdauaõ os filhos mais velhos, e se elles por mentecaptos, e torpes custumes se reprouauaõ se seguia o q̃ o q̃ ordenaua entre os Irmaõs q̃ ficauaõ, e q̃ a força de sua embaxada encontraua em tudo o direito das gentes, porq̃ se elles Mulei Buferes, e Mulei Zidaõ, auiaõ de obedecer ao p.ro mais velho, q̃ uiuia estaua Mulei Xeq, e se a Mulej Buferes parecia q̃ Dõ auia reprouado seu pai por tonto, e por a mesma resaõ quis q̃ elles partisse os Reinos entre si igualm.te onde estaua o conhecim.to e satisfaçaõ, q̃ Mulej Buferes estaua com dobrados Reinos com todos os thesouros, cõ toda a gente rica, e mais contente, q̃ a elle lhe naõ ficara mais q̃ soldados taõ pobres

Pobres, e Mal contentes, q se por seu braço não ganhava q lhe dar, não avia em m.tos annos de q puder viver, elle e os seus leais criados, q querião antes passar, e ser seus companheiros em todos os trabalhos, q dezemparalo com tam pouca fé e Verdade, como o avião feito os Alcaides q se lhe forão, e lhe levarão toda a gente q lhe seu paj avia dexado, não estimando quebrar o juram.to q duas horas antes lhe avião feito, assim q sem a igualdade das terras, e thesouros de seu paj, não avia p.a q lhes pedir concertos, q elle estava resoluto a perder a Vida em procurar o q seu paj lhe dera; e ainda q os Morabitos se offerecerão a fazer co seu Irmão Mulej Buferes q o contentasse, os não quis ouvir mais, e lhes mandou se partissem logo.

Cap. 128. De como se aparelhou Muleizidão pera hir contra Marrocos, e o q nisto fez.

Erão os espiritus de Muleizidão tam alevantados e dezejosos de se ver Sor de tudo, q Vendo Morto seu paj nenhuã outra pratica admittia, mais q as q o encaminhavão a se ver Rej de Marrocos, e por isto arriscar Vida, e pessoa, e tudo o Mais, q da quietação podia dezejar no Reino de Fez, onde se via Sor absoluto; animavão tambem conhecer Mulei Buferes de Naturesa quieta, afastado de tudo o q era sahir de sua caza, e trato de Soldados, suas perturbaçois e desenvolturas, e inda q não ~~era bebado~~ se tomaua de vinho, era p.a menos q seu Irmão Mulei Xeq. Este conhecim.to e certeza animava Mulejzidão de Man.ra

q qualquer

q̃ qual quer tempo de dilação lhe parecia o Maior inconveniente
p.a senão ver coroado em Marrocos, e Sor dos thisouros de seu Pay,
q̃ erão os Mayores q̃ nunca ajuntou nenhũ Rey de Berberia. Com
esta resolução ordenou ao Alcaide de Alcaçere Amet Bencoxo, q̃
se fosse a suas terras, e cõ a maior breuidade possiuel ajuntasse toda
a gente de pé, e de cauallo q̃ pudesse, assi sua como de seu filho
em Tetuão, e se viesse cõ ella. He a gente destas partes a de Mayor
opinião, e tida por a milhor de Berberia, por a continua gerra q̃ tẽ cõ os
Christãos de Tangere, e Ceuta, e pelejão armados, e os escopeteiros de ca-
uallo podem competir cõ todos os bons do Mundo. Mandou ao Alcai-
de Butueira q̃ fizesse em Temsena vinte mil homẽs de cauallo, q̃ os
mais desta grande cabilda de gente chamada Xauhia, são escope-
teiros, e habitão aq̃lles grandes campos de Temsena, q̃ por sua fer-
tilidade, e grandeza, podem ser tidos por os milhores do Mundo.
Correm por elles seis rios, ~~[illegible]~~ grandes Sabu, e Mogoreb, q̃ entrão
no Mar na Mamora, e Salé. São estes campos de sincoenta legoas
de cumprido e coreẽta de largo, e nasce em todos elles hũa grãde
cantidade de cardos, q̃ senão leuantão do chão, a q̃ chamão cachofra
e são p.a os Mouros de grandissima estima, porq̃ se mantẽ cõ elles os
camelos, q̃ de todas as partes de Berberia se leuão a engordar aq̃lles
campos, e engordão tanto e fazẽ se tão fermosos, q̃ lhes he hũa grãde
veniaga aos Mouros q̃ habitão estas terras. e este he a principal cou
sa q̃ faz a esta cabilda da Xauhia mais rica, e abundante de todo
necessario, q̃ ha em Berberia. Tambem os homẽs comem esta cachofra
cosida

Cozida com Cuscus q̃ os alimpa, e engorda, e são as molheres mui fer
mozas. e assi são as destes campos as demais acima. Mandou Ma
is Muleizidão apregoar grandes pagas p.ª Soldados, e dentro de hum
mez se achou em Campo com quinze mil soldados escopeteiros de
pe, e quazi outros tantos de cavalo. e toda agente de Alcacere, Te-
tuão e Xexuão q̃ com ã q̃ se lhe ajuntou serião quatro mil de Cavalo
Em campo deu huã paga atoda sua gente, e disse ao Alcaide Asses
q̃ o acompanhasse, e ao Alcaide de Alcacere q̃ os estimava tanto co
mo seu paj. Com estas prevençoẽs apregoou sua partida p.ª Marrocos
e grandes queixas de Mulei Buferes, q̃ se alevãtava cõ tudo, e não avia
cumprido as ordẽs de seu paj, tendo todos os thesouros, e q̃ tinha
Mulei Xeq seu Irmão mais velho preso, q̃ por lei era verdadr.º Rej
de Marrocos, e q̃ pessuia o q̃ não era seu, nẽ por custume geral dos
homens, nẽ por lej da Naturesa.

Cap. 129 Do q̃ fez Mulei Buferes
p.ª se deffender de seu Irmão Mulej-
zidão, e como largou Mulei Xeq.

Hião chegando a Marrocos todos os dias as novas de Muleizidão
como se fazia prestes cõ toda brevidade p.ª Marchar, e aid q̃ effec-
tuava tudo o q̃ lhe parecia necessario, p.ª se mostrar mais poderozo. e
pondo o em concelho Mulei Buferes e ouvindo os Morabitos q̃ cer-
tefficarão os dezejos, e ambição de Muleizidão querer ser Rej de tudo,
propos Mulei Buferes soltar Mulei Xeq e darlhe a sua gente, Al-
caides, e a mais cavalaria, q̃ pudesse ~~[illegible]~~ ajuntar, e mandalo, encõ
trar Mulej

Muleizidaõ, com certas speranças q toda agente q com elle vinha se passaria a Mulei Xeq, porq o conheciaõ, e sua perdicaõ de prodiga, e errada natureza, q como daua tudo, elicença aos soldados pa viuerẽ a sua vontade, era força q o dezejasse. Os Alcaides que conheceraõ opouco q pa q era Mulei Buferes, eq naõ detriminaua sis pellejar com Mulei Zidaõ, sendo opremio, todos os Reinos de Berberia, thisouros grandissimos, e sua vida, e estado, pois lhe naõ importaua menos qualquer bom sucesso de Muleizidaõ, se foraõ com seu voto, q largasse Mulei Xeq, e o mandasse comoseu exercito contra Muleizidaõ, e lhe desse dez mil soldados, elches, e Andaluses, e seis mil cauallos, e seus milhores Alcaides, q de confiança todos o eraõ, pois auiaõ fugido, e dezemparado Muleizidaõ em Fez, etemiaõ sua ira, e condiçaõ como delinquentes. So Side Gaudi Buceresia, de grande amizade, e confiança com Mulei Buferes, lhe disse q como todos auiaõ uotado se largasse Mulei Xeque pouco importaua seu voto singular, mas q o amor, e lealdade co q sempre seruira a Mulej Buferes, lhe naõ consentia calar, eassi auia de dizer oq entendia, sem nenhũ outro respeito mais q a verdade de seu coraçaõ, e voltandose pa Mulei Buferes lhe disse, que homem do mundo seria tam fora de conçelho, q sendo necessario pellejar co hũ homem, pa deffender sua vida, avendo de saber acampo aconselhasse a seu inimigo, q escolhesse a sua vontade outro companheiro, pa elle so pelejar com ambos? q ningem negaria ser sua grande doudice, eq tal lhe pareçia largar Mulei Xeq, ~~e q fosse com~~

opoder

E q̃ fosse cõ o poder e gente de Mulej Buferes pelejar cõ Muleizidaõ, porq̃ se Muleizidaõ venuia naõ auia duuida senaõ que em oito dias se auia de fazer Sõr de tudo, e fazer cruel carnicería de Mulei Buferes o pr.° e de todos os Alcaides q̃ em Marrocos esta uaõ, e q̃ se acontecesse como todos dezejauaõ, q̃ era desbaratar Muleizidaõ, mattalo, ou fazelo fugir, naõ melhorauaõ seu partido porq̃ Muleizidaõ se auia de valer de Turcos, e de tudo o q̃ lhe parecesse necessario, p.ª tornar a prouar sua furtuna. e Mulei Xeq̃ em menos de quatro meses auia de ser major inimigo, e mais p.ª temer q̃ Muleizidaõ. Assi q̃ lhe parecia q̃ Mulei Buferes com toda sua gente taõ fiel, e taõ humisiada com Muleizidaõ o fosse buscar, e estar q̃ com taõ milhorada gente em tudo, poderia em huã só batalha esperar ver se Rej, e Sõr de todos os Reinos de seu paj, e q̃ finalm.te tendo oje só a Muleizidaõ por inimigo, p.ª escusar pelejar com elle largaua a Mulei Xeq̃. e lhe metia nas mãos as mais das forças de Marrocos, cõ as q̃ esperaua alcançar em Fez, q̃ todos apregoauaõ por proprios de Mulej Xeque.

Cap. 130. Da soltura de Mulei Xeque e concertos q̃ cõ elle fez Mulei Buferes e como o despedio, a encõtrar Muleizidaõ.

Ouuiraõ todos os do conçelho o Alcaide Gauhi Buuresia cõ grã de tençaõ mas estaua Mulei Buferes taõ couarde, q̃ tudo lhe parecia milhor q̃ sahir de sua quietaçaõ, e naõ andar cõ as armas as costas.

Propriedade

Propriedade bem necessaria nu Rej q̃ª perder tudo quanto tinha
Como lhe acõteceo em menos de anno, eMeo-assim Mandou ao Al-
caide Masoud Hebeli, fosse dar as novas de sua soltura, a Mulei
Xeque, eq̃' ao outro dia tratariaõ dos Concertos de suas pazes, e ami-
sade, no qual se tornaraõ a ajuntar todos. e Mãdando Chamar
Mulei Xeque lhe disse o Alcaide Amet Ben Mansor, q̃ devia de re
conhecer a Dº por particular favorecedor de suas cousas, e a seu
jrmaõ Mulej Buferes, por primeiro exemplo de bom Irmaõ, e
Verdadeiro amigo, porq̃' aconselhandolhe m.tas pessoas q̃ o mattasse
e se segurasse delle, e de seu fº naõ so naõ quisera admitir, tal cõ
selho, Mas q̃ cõ todo o seu poder, egente o queria restituir ao Reino
de Fez, e empregar todo o drº q̃ tinha pelo ver Rej pacifico nelle.
eq̃' daq̃lla hora estava em sua liberdade, q̃ do se deteria o tempo
necessario, pª se acabarẽ de ajuntar as forças, q̃' oaviaõ de acompa
nhar, deq̃' estavaõ ja em campo em suas tendas, a maior parte. Mostrou
Mulei xeque algũa alegria e hum Morabito encareceo cõ grãdes pa
lavras a obrigaçaõ de Verdadrª amizade, pois eraõ Irmaõs majores e fi
lhos de hum paj, e de huã maj, eq̃' o Vinculo, cõ q̃ se aviaõ de con
servar, eraõ os Capitulos q̃ tinhaõ na Maõ q̃ aviaõ de firmar com
juramtº de seu Alcoraõ todos os q̃ ali estavaõ presentes, deq̃' avia
dous treslados, hũ q̃' avia de levar o Alcaide Solimaõ, e entre
gar em Fez a Mulei Xeque, e o outro avia de ficar na maõ de
Mulei Buferes. os quais eraõ.

1.º Q̃' Mulej Xeque hiria cõ o exercito de des mil soldados, e
seis,

Seis mil Cavalos de fogo, e vinte bombardas de campo, a gente toda paga por hum anno.

2.º q̃ esta gente se governaria por Alcaides cujos principaes eraõ Amet Ben Mansor. o Alcaide Solimaõ, o Alcaide Busaba, o Alcaide Bairan. Os de Cavalo Alcaide Humen Buresia Masud Nebili. Amet Ben Braben Sofiane.

3.º q̃ Mulei Xeq̃ se governaria em tudo por estes Alcaides athe o Coroarẽ por Rej em Fez.

4.º q̃ Mulei Xeq̃ naõ poderia deter nenhuã pessoa deste exercito, depois de Rej de Fez mais q̃ oito dias, em q̃ lhe daria a todos seis meses de paga, q̃ p.ª o fazer sem extorsaõ dos Fesis lhe dava trezentas mil onças.

5.º q̃ se tratariaõ os Reinos de Fez, e Marrocos, com toda a segurança, amisade, e boa correspondencia, levando as mercadorias de hum Reino a outro seguras, p.ª o q̃ dariaõ os Reis gente bastante q̃ guardasse as Cafilas.

6.º q̃ Mulei Xeq̃ dexaria em Marrocos a Mulei Abdala seu filho, mais velho por refens do comprim.to destas pazes, e q̃ Mulei Abdala seria mui bem tratado, e poderia sairse a desenfadar com seus criados todas as veses q̃ lhe parecesse.

Todos os presentes juraraõ cõ grande alegria, e firmaraõ os cap.os com seus nomes, e se deu Mulei Buferes tanta pressa no apresto, q̃ em sinco dias se partio Mulei Xeq̃ p.ª o Campo, e caminhou logo ao outro dia, por se dizer q̃ Mulei zidaõ caminhava ca

eraõ

e não vinha depressa, por se lhe vir ajuntando m.ta gente de cavalo de todas as partes do Reino de Fez.

Cap. 131 De como se encontrarão os campos em Tedula, e disbarate de Muleizidão, sua fugida, e entrada em Fez de Mulei Xeq.

Não sucedem ordinariam.te as cousas como os homẽs as dezejão, por milhor, e mais acertados discursos q̃ se fazem; porq̃ as imaginaçoẽs do pensam.to differẽ m.to dos sucessos. q̃ huns estão debaixo do livre alvedrio, os outros nas mãos de D.s q̃ os dispensa, e reparte como lhe parece; Vesse isto claram.te neste exemplo desses dous Irmãos, Mulei Buferes, e Mulei Zidão, q̃ ambos se perderão, por ordẽ os guiou a huã sua ambição, em querer logo ser Rej de tudo o q̃ seu paj tinha, a Mulej Buferes, q̃ não foj homem p.a se deffender escolheo o q̃ lhe executou sua total destruição na soltura de Mulei Xeq como o Alcaide gaubi Bucresia lho adevinhou. Certeficado o Campo de Mulei Xeque q̃ Mulei Zidão caminhava, se deu toda a pressa p.a chegar a Tedula primeiro, e di ir encontrar o inimigo, q̃ vinha de vagar (contra a natureza de Mulei Zidão) por se lhe vir ajuntando a gente q̃ dezejava, principalm.te alguã das fronteiras de Tangere, e Ceuta em q̃ fazia grande confiança. Chegou o Campo de Mulei Xeq á vista de Tedula, e no mesmo dia Mulei Zidão, e por pessoas, q̃ se buscarão de confiança, se certeficou no Campo de

Mulei Zidão

Muleizidão q̃ contra aimaginação detodos, Mulei Bufores=
auio solto a Mulei Xeq̃ Vinha com toda agente de Marrocos,
p.ª ser Rej de Fes, edar batalha, a Muleizidão, q̃ esperaua ser:
sem sange, porq̃ toda agente q̃ Muleizidão trazia era sua: e
o auia seruido m.tos annos. Fez Muleizidão m.tas praticas pera
dar a entender ser falso, o q̃ de Mulei Xeq̃ se apregoaua, mas
como estauão á Vista os campos, e ordenarão abatalha, ao outro
dia q̃ foj Vinte esete dejulho, de Mil, eseis sentos, e sinco, come
çarão ajugar a artelharia, e tras mui pouca resistencia sedes
baratou ocampo de Muleizidão, e os mesmos Alarbes da Xau=
hia, q̃ o acompanharão, roubarão as suas tendas com tudo o q̃ ti=
nhão. Muleizidão com sincoenta caualos, chegou ao outro dia a
Fez, desbaratado, ena mesma noite sahio p.ª as serras de Dubbe
dub, e Mulei Xeq̃ chegou a Fez dahi adous dias, esejurou por Rej,
deu apaga de seis meses aos soldados, como tinha promittido, e
despedio toda agente de Marrocos m.to contente, avendo jurado p.º
os capitulos das pazes, eda gente q̃ o acompanhou não ficou cõ elle,
mais q̃ os mil homens q̃ auia mandado a Marrocos, em vida de seu
paj; agente se diuidio, e foj garramando por o caminho, e em quatro
meses tornarão todos a Marrocos, ricos, e Victoriosos.

Cap. 132. De como Mulei Xeq̃ não cum
prio algũa cousa do q̃ prometera, a Mulej
Abdala seu f.º fugio de Marrocos, e como
Muleizidão passou por Dara, ao=

Reino=

Reino de Sus.

Como Mulei Xeque se tornou a ser Rey de Fez se lhe foj ajuntando toda a gente perdida q̃ o auia seruido, e esquecido do que auia concertado com seu jrmaõ Mulei Buferes, começou a pregoar q̃ toda a gente q̃ o quizesse seruir, assi de Fez, como de Marrocos lhe daria grossas pagas e com isto sinco, ou seis Arrenegados, se ajuntaraõ com os Andaluses, e fazendo os Mulei Xeque seus Alcaides tiueraõ em mui pouco tempo mais de doze mil soldados, e começaraõ a garramar Temsena, q̃ era hũ dos concertos q̃ Mulei Buferes auia de recolher esta garrama, e Mandando por pessoas proprias lembrar a Mulei Xeq̃ os capitulos de suas pazes, os seus Alcaides o naõ dexaraõ uer, e res ponderaõ q̃ tudo era de Mulei Xeq̃, q̃ naõ auia de esperar leis de ninguem, pois elle era o q̃ as auia de dar, e com isto se conheceu a ~~apofecia~~ experiençaõ do Alcaide Gausi Bucresia quam verdadeira foj e o pouco tempo q̃ tardou em se confirmar. Chegaraõ tambem a Marrocos os dous Alcaides mais estimados del Rey Mulei Amet, Azus e Amet Bencoxe, q̃ com grandes trabalhos auiaõ arribado a Marrocos. Mulei Buferes os Recebeo com m.tas de monstraçoẽs de amor, e ambos certeficaraõ quam grande erro fora largar Mulei Xeq̃ e ordenãdo cõ toda breuidade o q̃ lhe pareceu necessario, Mandou ao Alcaide Amet Benmansor, e Buzaba, q̃ com tres mil soldados se fossẽ garramar a Temsena, e a Amet Ben Braben Sufiane, e Masoud Hebili, e o Alcaide Solimaõ

Gaubi-

Gauhi e Mulei Abdelmelec com quatro mil soldados elcjes e Andaluses se fossem chegando a Tedula, e tambem garramão não passasse sem ordem de Mulei Buferes q̃ ficaua fazendo mais gente, p.ª mandar ajuntar com a outra se fosse necessaria. Mandou com mil homens o Alcaide Mumen Bueresia, q̃ fosse a dara e Tafilete estrouar o passo a Muleizidão, q̃ desesperado de socorro de Tremesen entrou em Sus na serra onde se deteue, até q̃ tornou a entrar em Marrocos e Ibio entaõ Rej dedido mas por mais pouco tempo como se verá. Ao passar por Tafilete pelleiou co o Alcaide Mumen Bueresia e ainda q̃ desbaratou Muleizidão, não lhe estrouou a passajem e ao Alcaide custou a uida e morreo no caualo q̃ foj de Antonio de Saldanha, em q̃ catiuou auia catorse annos e foj o milhor parado de seis annos q̃ teue em Berberia, q̃ os outros sinco morrerão a ferro, como outro caualo Saiano q̃ sendo o milhor de seu tempo, foj tam dezauenturado como este, q̃ tambẽ aqui mattarão. Notta

Cap. 133. Do q̃ aconteçeo as Almadalas q̃ Mulej Buferes mandou a Tensena depois da fugida de Mulei Abdala de Marrocos.

Nas pazes entre Mulei Buferes e Mulei Seq. huã das condiçoẽs mais firmes era q̃ Mulei Seq teria em Marrocos em poder de seu jrmaõ a Mulei Abdala seu filho, e senão hiria sem sua liçẽça a parte nenhuã, mas não estaua preso e sahia de caza, e como Mu

lei Seq

Rey se detreminou a quebrar as pazes, quiz q̃ fosse Ele o mais publico sinal, assim mandou seis de Cavalo Alarbes de Confiança q̃ apartados chegassẽ ás portas de Marrocos, á sua mesma hora, e avisado a Mulei Abdala por hum delles, se sahio perto da Noite por a porta dal Cacova, em trajos de Mulher, e Cavalgando num dos cavalos dos Companheiros, puserão tam boa diligencia q̃ ainda q̃ na Mesma hora se entendeo a falta, e semandou apos elle, m.ta Gente de Cavalo, Mulei Abdala entrou pr.o no destricto de Fez, e em tres dias na mesma Cidade, sẽ nao mudar cavalo, q̃ foi grande pressa, e grãde alento. Avia Mulei Buferes ja com clareza da Guerra cõ Mulei Rey, mãdado sinco mil soldados, e dous mil escopeteiros de Cavalo cõ os Alcaides Amet Ben Mansor, Busaba, e Amet Ben Solimaõ, e Amet Ben Brahen Sufiane, e seu f.o Mulei Abdelmelec cõ o Alcaide Caudi, e Baxa Jaudar, q̃ passando a Raja de Marrocos, entrassẽ em Tensena e Parramassẽ, e estando perto hũs dos outros, se fossem todos chegando á Tedula, e por fazerẽ mayor demostraçaõ levassem seis pessas de Artelharia, e chegando a parte onde os mandaraõ, sabendo da fugida de Mulei Abdala, se ajuntaraõ e caminharaõ p.a Tedula, onde esperãdo ordem do q̃ aviaõ de fazer, se concertaraõ dous mil soldados, e tomando suas armas se foraõ caminho de Fez, sem contradiçaõ nenhuã, e os Alcaides e Mulej Abdelmelec com temor grande da gente q̃ com elles ficou, se tornaraõ p.a o destricto de Marrocos, avisando a Mulej Buferes, como ficava em

grande

Grande perigo a fortaleza de Salé, e q̃ elles a naõ podiaõ so-
correr por ser necessario atravessar todo Temsena, e por mar q̃ po-
diaõ de Safi mandar soccorro. Recebeo Muley Buferes este avi-
so com grande alteraçaõ, porq̃ naõ era homem p.ª sahir em campo
e por sua pessoa tratar de se segurar, e a seu Reino q̃ tam de ca-
ida começava a caminhar cõ grande pressa. Muley Abdelmelec
entrou em Marrocos a quinze de setembro de seis sentos ~~e sete~~ e cinco

Cap. 134. Do fim contrario q̃ tiveraõ chegado a Ma-
rrocos. o Alcaide Azus, e Alcaide de Alcaçe-
re, em poder de Muley Buferes, dos fa-
vores de Azus, e ruina de seu Inimigo.

Eraõ estes dous Alcaides Azus, e Amet Ben Abdala, por outro
nome affrontoso Belioxa, de mayor confiança de Muley Amet,
a Azus naõ largava de si seu Senhor, a Abdala como escravo del-
Rey, e criado com elle, lhe entregou Alcaçere, por os grandes provei-
tos, assi de grossas terras q̃ possuhia, como do comercio dos Christa-
aõs. e inda q̃ pagava duzentas, e sincoenta mil onças cada anno
a el Rey, grangeou com todas as tiranias tam grandes thesouros,
q̃ pode ser senaõ vissem antes nẽ depois em Berberia; e tambem
foraõ a principal causa de sua apressada ruina. Estes Alcaides fi-
caraõ em poder de Muleizidaõ, e o acompanharaõ ate o dia de sua
perdiçaõ em Tedula, dali caminharaõ p.ª Marrocos, entendendo q̃ se
chegavaõ a salvamento em poder de Muley Buferes pararião seus males,
e temores, q̃ o grão peso de suas pessoas ameaçava, e como chegaraõ

se foraõ

Se forão presentar a Mulei Buferes ambos num dia, agasalhá
dos mui bem el Rej, e os mandou descançar, a suas cazas
com mostras de m.ta amisade. O Azus como conhecia bẽ Mulej
Buferes cõ a authoridade do lugar q̃ teve cõ seu paj, o restitu
io ainda cõ tanto maior priuança, e segura, quanto menor era
de animo, e entendim.to p.a a contradiser. e foj o ceitaião deste
homem, o principal caminho q̃ podia tomar p.a se fazer mal-
quisto, porq̃ por opinião pessoas era conhecido por mui ambiciozo,
e traidor, e q̃ por segurar seu partido nao aborreceria qualquer
maldade. A primeira empresa q̃ tomou entre mãos, foj a destruição
do Alcaide de Alcaçere, e lhe fazia em publico, e secreto muj maos
officios, e logo descobrio o odio q̃ em resão dos lugares, e priuança,
lhe tinha em vida de Mulei Amet. Este Alcaide de Alcaçere
conheceo m.to antes, o risco, e perigo de suas cousas, se uivia mais q̃
Mulei Amet seu senhor e assi detreminou de se uir p.a terra de Christã
os, no tempo de Mulei Hasae, q̃ entendeo se lhe hia pondo a fortuna
de sua parte, fazendo duas galeotas q̃ fes em Laraçhe, e procurou se
guro do Capitão Geral de Tangere Aires de Saldanha, p.a se uir uiuer
em terra de Christãos, seguro dos perigos, e desemresões de Berberia, aos
quais ajuntandose presumpsão de riquesas, são irremediaueis, e tinha
vinte Christãos, p.a fugir cõ elles e com seus filhos, q̃ então erão no
ue, e como foj vinte annos Alcaide de Alcaçere ajuntou tão grãdes
thesouros q̃ p.a os esconder fez huas m.to fermosas cazas, em Alcaçere,
e outras em Marrocos, q̃ com a agoa q̃ a ellas trouxe, e huãs ortas q̃ fez

fora no

fora no Campo lhe custarão mais de tresentos mil cruzados,
e debaxo de sua porta escondeo mais de hum milhão de onças,
e quazi outro tanto tinha em Alcacere, q era oro q detrimina
va virse a terra de Christaos. Este Alcaide chegou a Marrocos
com hum filho de quatorse anos, q ouvera em hua Christaã a
quem queria mto, e nunca o largou de si; os mais forão ao po
der de Mulei Xeque q os mandou atormentar, e posto q desco=
brirão onde o paj tinha em Fez, e Alcacere enterrado suas ri
quezas, todos morrerão nos tormentos. E este he o caminho=
certo de Berberia, q não pode ficar maior cutelo, nẽ mais certo
dos filhos, q a opinião de aver ajuntado seu paj mto dro, e he tão
uzado, q em tempo de Mulei Amet precipitarão mtos Alcaides só
ó o nome de ricos, e he tão poderoso o ruim custume, q ate
neste Rej teve alguãs entradas, q lhe perturbárão, e apregoarão
por afrontosas alguas accois, sendo o mais generoso, e amie
de nome, e fama q naceu em Berberia.

Cap. 135. Da morte, e fim do Alcai= de dº Alcacere.

Chegarão a Marrocos novas da grande cantidade de ouro q Mu=
lei Xeq achou nos thisouros do Alcaide dº Alcacere em Fez, e
em Alcacere, e por a mesma rezão se entendia q teria em Marrocos
enterrado outra maior cantidade, e posto q elle chegou sem mais
q hum vestido em cima de si, começou a conhecer em Mulej Buse=
res q o queria roubar, e querendo ver, se co dar a maior parte pode
ria co a vida

Com avida escapar alguã, levou a Mulei Buferes huˉ prato de ouro grande, com tresentas mil onças, edisse a el Rej, q̃ em to da a Vida de seu paj com as m.tas merçes q̃ lhe fizera auia ajuntado o dr.o q̃ Mulei Xeq lhe tinha roubado, mas q̃ ain da em Marrocos tinha algum, q̃ vendo os grandes gastos del Rej lhe representaua aqlle q̃ bastaria p.a huã paga; el Rej mandou guardar o dr.o e Azus zombando lhe disse, Alcai de Amet, as necessidades dos Rejs saõ como a morte, naõ se contentaõ com parte da fazenda, he necessario largar tudo. Aq̃ respondeo, q̃ a morte de seu Sõr q̃ estaua na outra vida lhe daua a elle segurança pera diser taes cousas. Mas q̃ se Mulei Buferes aborrecia a sua vida, cõ huã so morte a po deria castigar, e naõ com tantas, como eraõ velo, e ouvilo, to dos os dias: ao outro dia lhe mandou dizer Mulei Buferes q̃ pois conhecia seus gastos p.a quando guardaua seus thesou ros, q̃ tinha enterrado, q̃ lhe mandasse quatrocentas mil onças, e elle lhe mandou dous cantaros de lataõ, chẽos de meticaes, e q̃ ali lhe mandaua m.ta major cantidade, q̃ era a q̃ tinha en terrado; q̃ elle conhecia q̃ nacera escrauo de seu paj, a quẽ acompanhou em todos os seus desterros, e peregrinaçoĩs q̃ bem conhecia q̃ o lugar de hu' escrauo era a estribaria q̃ elle estimaria m.to q̃ nella lhe desse hum lugar, a elle, e a seus filhos p.a viverem os dias q̃ Ds̃ lhe quisesse dar de vida, q̃ naõ podiaõ dexar de ser mui poucos, porq̃ grãdes tra balhos

Reposta tirana do Alcaide Azus

balhos, [~~[illegible]~~ Zagunes] mattauaõ atodos, eMais depressa aos honrados. Neste estado fui eu Ver este Alcaide por o conheçim.to q delletinha eq.a lhe Mostrar q sentia seus trabalhos, elle Merecebeo com m.tas lagrimas, q lhe auiaõ de ocasionar alembrança do outro estado emq ja oauia visto, porq naqlla hora naõ tinha mais q hũ negro, e hũa negra q o seruia, e quando estaua em sua fortuna naõ sahia p.a alguã parte, com menos demil cauallos q oacompanhauaõ, aMaior parte seus criados eparentes; e pregũtandolhe setinha alguã boa sperança em suas cousas taõ arruinadas em todas as partes, e como se esquecera doq Me auia ditto, seis annos antes, q lhe ssse taõ mesmo q Visse amorte del Rej seu amo, q naõ auia deficar em Berberia, porq o nome desuas riquesas, [~~auia de~~ botaua] [illegible] solar sua caza efilhos. Aq respondeo q era assi q sempre o entendera, mas q eraõ mui differentes as ocasioes, efins, p.a q os homens Nasçeraõ; q quando afortuna daua lugar p.a obrar o entendim.to entaõ era grande erro naõ dar hũa pessoa remedio aseus males. Mas q quando a estrela desfadaba obraua cõ Violencia, naõ auia nenhũ remedio humano. q el Rej lhe Morrera nos braços, e o encomendou a Muleizidaõ, dizendolhe q otiuesse por paj, eq elle offizera cõ grãdes demosttraçois de amor, eVontade, como auia de trocar deixar entregues seus filhos, ahum Rej Mouro m.to seu amigo; por hir buscar terra de Christaõs, e experimẽtar ja Velho, e sabeo despois oq lhe la aconteçeria. Dali aquatro dias lhemandaraõ buscar, o filho, eMandando cõ elle hũ seu Negro, lhe tornou cõ nouas deq

lhederaõ

firme sẽtẽça Engrãdes sẽtẽnçoes,

boa Reposta

lhe derão tormentos com huã corda por acabeça, com tanta crueldade, q por elle naõ confessar mais, dr.º q lhe saltaraõ os olhos fora e morrerá. o Alcaide [Mouro] s. o q o contra dis também naqlla hora, e querendoo lauar o seu negro, q he costume de Berberia lauar os mortos, lho naõ consentiraõ, porq tinhaõ ja comprado a Caza, corta de Marrocos, por sem mil onças, o Mesmo seu enemigo Azus, e naõ quis consentir q o lauassem nella, por o ter por mao agouro. E q os desventurados, nẽ o lugar, onde morrẽ lhe he seguro.

Cap. 136. Da chegada a Safi de Dom Ant.º Cherlej, e do porte de sua uida.

Era Dom Antonio Cherlej Natural de Inglaterra, filho do Conde Charlei, o qual sendo Velho, Vendo q a Rainha Izabel era luterana, e obrigaua com todas as forças, e tiranias aq todos os naturaes negassem a obediencia ao papa e tomassẽ a pernicioza seta de Lutero. Vendo o Conde Charlei o perigo em q uiuiaõ todos os christaõs q em Inglaterra professassẽ a fé, escolheo por milhor desterrar seus filhos, este Dom Ant.º e Dom Roberto Cherlei, q entaõ eraõ de quatorze, e quinze annos, e naõ os ver, q dexalos em parte, q de luteranos ou Mortos naõ podiaõ escapar, temendo m.to a idade de seus filhos, e indose como Velho p.ª sua quinta sua, mandou seus filhos co q lhe pode dar, p.ª Alemanha e como fossẽ crescendo, nelles, o animo e brios, e o natural, daqlla idade q era dezejar ver terras estranhas por varios aco

teçim.tos

feçimentos, forão estes dous Irmaõs parar a Persia, q̃ como no
os nobres, e cavaleiros, e Mui gentis homẽs, e de grãdes spiritus,
se lhe affeiçou o Xaa Rey de Persia, e lhes daua bastantes pagas
e fasia m.tas merces, e trazia co outros christãos em sua compa
nhia, e nella os achavaõ os Morabitos de Marrocos, q̃ el Rey Mu-
lei Amet, mandou co m.tos presentes p.a o Xáa lhe dexar ver
o liuro original de Ali, q̃ he o Alcoraõ q̃ tem os Persas, e
guardaõ os preceitos delles afastandose em m.tas cousas do
Alcoraõ de Mahamet, q̃ guardaõ os Mouros de Berberia. Estes
Dous Irmaõs Dom Ant.o e Dom Roberto, se achavaõ nas festas q̃
o Persiano mandou fazer a esta Embaxada, como ja temos dito
e chegando o Anno de seis sentos, e tres, querendo o Persa ~~[illegible]~~ ~~ameaça~~ acobra
~~tar~~ co as cousas dos Turcos, q̃ ainda tinhaõ em Tauris grossas
guarniçois, detreminou Mandar seus embaxadores ao Papa co
ordem q̃ se repartissem, e q̃ fosse huns a Espanha, e outros ao Em
perador, e lhes affirmassem q̃ era chegado o tempo, em q̃ se podiaõ
arrematar as cousas do Turco, co a total Ruina, e destruiçaõ sua, e
q̃ elle poria por sua parte sem mil homens em campo, e q̃ de lá
fizessẽ os christãos outro tanto, por Europa, e Africa, e p.a autho-
risar esta companhia, nomeou a Dom Antonio Cherlei q̃ os acom-
panhasse, e q̃ viessem buscar embarcaçois, por o mar negro q̃ assim
se chama, o q̃ entra por o estreito de Constantinopla, e sendo quas
trosentas legoas de cumprido, e cento de largo, navegaõ por todo
elle co suas mercadorias os navios Ingreses, Olandeses, e Franceses

q̃ fazem

deste Dº Antº Cherlex fez memoria Dº Carlos Coloma nas guerras de Frandes

q̃ fazem aprincipal escala em Alepo, antigamᵗᵉ Antioquia, Che
garaõ estes Embaxadores a Gaza, etendo fretado duas Naui
os Olandezes, os dissuadio Dom Antº Cherlej, efez q̃ fretasse hũ
ingres q̃ estaua seis legoas daq̃lle porto, affirmãdolhe terem
milhor recolhimᵗᵒ os nauios Ingreses, nos portos sojeitos a S. Magᵈᵉ
q̃ os Rebeldes Olandezes, com este auiso dado por hum homẽ q̃
tinhaõ em grande Confiança fretaraõ o Ingres, e tendo o mais
de seu fato embarcado, fogio o Nauio, e leuou consigo Dom
Antº Cherlej, q̃ segundo affirmaua, comgrande defficuldade pᵒ
de escapar aVida, naõ falta quem cuidou, e affirmou, o Cõtrario.

Cap 137. DaChegada DeDom Antº Cherlej ás Republicas Christaãs, su as peregrinaçois, e como foj apparar a Sali.

Dezembarcou Dom Antonio Cherlej em Areguza, Republi
ca q̃ em Grecia sustenta afé de Christo, eViue sub proteiçaõ
di Espanha, Veneza, eTurco. ali publicou Dom Antonio q̃ os
Ingreses se auiaõ aleuantado, e Roubado todo ofato dos Emba
xadores, mas q̃ detreminaua seguir sua embaxada, Passou, a
Venesa onde deu conta doq̃ o Persa ordenaua em suasterras, eq̃
pedia aos Christaõs, seajuntassẽ, efizessem o Mesmo, q̃ esteera
o tempo emq̃ se podia acabar de todo este Tirano, por tambẽ
selhe auerem aleuãtado em Azia mᵗᵃˢ Prouincias. em Vene
za lhe aconcelharaõ passasse a Roma, onde depois de seis me
ses chega

Chegarão os Embaxadores Persas ja reformado sua embaxada. ali servio com elles Dom Antº Cherlej, e contado seus trabalhos q̃ não forão de todo cridos, se apartarão Dom Antº foi a Alemanha, hum dos Embaxadores passou a Espanha, o outro ficou em Roma, e nenhũ negoceou bem, q̃ não quis Ds se acertasse esta junta tão proporcionada, á breve Ruina daq̃lle imperio Turquesco, e a exaltação da fé, e liberdade de tantos milhares de Christãos, q̃ vivem oprimidos, e catiuos. Fez Dom Antº Cherlej sua embaxada ao Emperador, q̃ o ouvio em publico; e dandolhe boas speranças, e grandes titulos de Nobreza, e papeis de confirmação, ajuntou perto de duzentos homẽs, os mais delles officiais de todos os officios, e artilheiros, a quẽ fez grãdes promessas se chegavão a Persia cõ elle, e ordenando seu caminho o intentou por Polonia, e Moscovia, e q̃ contrataria cõ os Tartaros, q̃ o passassẽ a Babilonia. poucos dias depois q̃ se acõpanhou cõ os Tartaros, o salteãrão, e mattarão cento, e sesenta homẽs cõ q̃ Dõ Antº Cherlej escapou a unha de cavalo com vinte cõpanheiros, e lẽbrandolhe dos Morabitos q̃ de Marrocos forão a Persia, detriminou experimẽtar se por ali achava milhor passajem, e passando a Espanha foi a Cadis, donde se embarcou, e chegou a Safi a dezasete de Outubro, de Mil, e seis sentos, e cinco. E como achasse Muleiamet morto, alterado por todas as partes o Reino, e nenhuã segurança nos caminhos, detreminou experimẽtar sua fortuna por outra via.

Cap. 138.

Cap. 138. Do auizo q̃ Dom Ant.º Xerlej deu a Mulei Buferes, de como era Embaxador do Emperador, e q̃ o Mãdaua a elle cõ negoçios de gráde importãcia

Chegado Dom Ant.º a Safi, se publicou por Embaxador do Emperador, nomeandose por Conde do Imperio, e grande seu fauorecido, assi o escreueo a Mulei Buferes, q̃ lhe Mandou logo hũ Arrenegado, q̃ lhe assistisse, e entretiuesse, ate ter nouas do q̃ obraua o seu campo, q̃ auia mandado garramar Temsona, e q̃ se chegasse a Tedula onde esperaua nouas de alguã alteraçaõ em ter q̃ desse ocasiaõ a sua gente, e filho a se fazer Sr̃ daqlla Cidade, e q̃ o arrenegado desse sinco mil onças ao Embaxador p.ª seu gasto. Posto ia em caminho authorisado Dom Ant.º como seu espiritu naõ tinha outro fundamento mais q̃ traças, e este o arrojaua a todas as prouas por atreuidas, e grandes q̃ fossem com sua prodigalidade taõ natural, q̃ naõ lhe admittia a lembrãça do pouco fundam.to das suas, e o menos q̃ podiaõ durar, deu ocasiaõ a imprudencia dos Mouros, e logo a necessid.e apertada q̃ o xarife tene, a esta comedia poder passar adiante, porq̃ como o xarife lhe Mandaua dar de comer, e Safi era sua escala dos ladrois, e Rebeldes, e roubauaõ tantos nauios vassalos á Monarquia de Espanha, sempre se achauaõ naqlle porto, des, doze nauios, e algũas vezes m.tos mais, carregados de asucar do Brasil, e de trigos das ilhas, e de tudo o q̃ por o Mar se trasia, a Espanha, so gente

naõ leua-

Naõ levavaõ estes Gregos, q̃ os q̃ viviaõ em Marrocos alcançaraõ de suas terras pregoẽs de grandes castigos, aquẽ levasse cati:
vos aos Mouros, q̃ foi hum acto virtuoso bem pouco esperado:
delles, mas guardavaõno infalivelmte. O ditto Dom Antº tinha
mesa perpetua, a todos os q̃ queriaõ hir comer a ella, e aos Ca:
pitaẽs dos navios fazia grandes festas, e exprimentava o q̃ nelles
tinha, por varios caminhos todos endereçados, a se mostrar grãde
e mui rico, e naquella conjunçaõ aviaõ chegado tres navios de tri:
go carregados, e dous de assucar, e chamando aos mestres cada hũ
por si, lhe preguntou em quanto estimavaõ a sua presa, e nome
andolhe mui altos preços, pª aquella terra q̃ valiaõ entaõ os mantimtos
de graça, lhes disse q̃ elle queria q̃ estivessẽ os navios por seus, e q̃ dẽ
tro em dous meses contaria o dinrº porq̃ levava a vista pª Marro:
cos, mui grossas letras, e grandes creditos pª Mercadores cujos no
mes lhe dizia, assi os de Marrocos, como os de Inglaterra, e Fran
des, q̃ todos procurou saber logo em chegando, diziaLhe mais que
elle naõ queria tirar nenhũa cousa dos navios sem lhe dar, o
dinrº como os preços supriaõ o q̃ na tardança se perdia, todos prome:
teraõ q̃ assi o fariaõ, e q̃ estavaõ aquelles navios por sua conta, tirou
deste pregaõ algũa cousa do q̃ dezejava, q̃ era dizerse em Marrocos,
ser elle taõ grande pessoa, e conhecido de todos, q̃ os ladroẽs lhe
davaõ sobre sua palavra trinta, corenta mil crusados, e todos os
seus navios cheos de trigo, e mais mercadorias, e acrecentava elle
esta fama cõ tanto artefiçio, q̃ escrevia mtas vezes a Marrocos, q̃ avia

cõ ditta

Com trinta criados corrido aposta, de quatrocentas legoas da Corte do Emperador a Cadiz, e assi vinhão seus criados despidos, e encomendaua geralm.te aos q̃ escreuia, q̃ todos os brocados, telas, sedas, e panos finos lhe guardassem porq̃ na hora em q̃ chegasse a Marrocos, os pagaria. E caminhando com estas apparencias se passarão de Tedula os dous mil soldados, do Campo de Mulei Buferes, a Mulei Xeque a Fez, Mettando os Alcaides q̃ o destreito de Marrocos, a Lisarão do grande perigo em q̃ ficaua a fortaleza de Sale, por a não poderem socorrer, e q̃ por mar o poderião fazer, encarecendo a importancia da dita praça.

Cap. 139. do Socorro q̃ se deu á Salé Valendose o Xarife dos nauios de Mantim.tos de Dom An.to Charley.

Tendo Mulei Buferes o auiso de seus Alcaides despachou na mesma hora o Alcaide Auz ferni, co quinhentos soldados, e com todo o dr.o necessario, co huã carta p.a Dom An.to Cherley, com titulo de Embaxador, e conde do imperio em q̃ lhe dizia q̃ naquella hora tinha mostrarlhe, por verdadeiras as offertas q̃ da parte do Emperador lhe tinha feito, pois lhe era necessario pôr aquelles quinhentos soldados, em Sale, e os seus tres nauios de trigo com a maior breuidade possiuel, e q̃ p.a isso leuauão o dr.o necessario q̃ o Alcaide daria todo o q̃ se lhe pedisse. Chegou esta ocasião estando esta comedia na derradeira Jornada, e não podendo Dom An.to dilatar, o pouco fundam.to

desta

Desta sua Embaxada, porq̃ elle naõ tinha nenhũ drº, nem lhe bastaua oq̃ o Xarife lhe Mandaua dar pª seu sustento: e sem remedio pª dilatar o embuço desta nouela. Chegado o Alcaide Azus ferni, a Safi: se foj buscar a Dom Antº Sarlej e lhe deu a Carta de Mulei Buferes, e respondendo como estimaua mtº aqlla ocasiaõ, pª mostrar sua uontade tam encomendada por o Emperador, e na mesma hora Mandou chamar os Capitães, e Mestres dos Nauios, e lhe contou todo o drº q̃ cõ elles auia ficado, e ffetou pª leuarẽ aqlles soldados, e Mantimtºs a Sale, oq̃ fizeraõ cõ tam bom suiceso, q̃ em quatro dias tornaraõ a Safi: e o Alcaide Andaluz q̃ estaua em Sale, auisou a Mulei Buferes como os Olandeses auiaõ feito seu deuer, engrandecendo a Verdade, e puntualidade do Embaxador, e q̃ delle se podia fiar em todas as ocasioẽs, porq̃ os mestres promettiaõ fazer tudo oq̃ lhe elle ordenasse. Com esta boa noua tomando algum drº pª Contentar os mestres, e Recebendo o Mais q̃ lhe o Xarife mãdou, despaçou o Alcaide Azus ferni mui contente, porq̃ sendo os mouros ordinariamte cobiçosos, e auarentos, se conformaõ cõ facilidade com os prodigos e liberaes, e lhe gabaõ o ser generosos, mas naõ o tomaõ pª si; Deulhe mais cartas pª Mulei Buferes cõ grandes offerecimtºs de gente e drº, e grossas armadas q̃ faria vir com grande facilidade. Recebeo el Rej as nouas e offerecimentos com grande contentamtº, engrandecendo a Verdade daqllas promessas cõ mtºs presentes, e Cauallos q̃ Mandou logo a Dom Antº

e promete=

Prometendolhe, q̃ mui em breue, o mandaria vir a Marrocos, tambem lhe pedia q̃ tiuesse por sua conta alguãs nauios, porq̃ poderia ser tornalos a ocupar.

Cap. 140. Do q̃ detriminou Muley Buferes q.to a conquista de Fez, temendosse da tardança se se detinha em tornar aprẽder, ou mattar Muley Xeque q̃ ja lhe nao pareçia facil.

Forao entrando em Marrocos todos os Alcaides, q̃ auiao ido a Temsena, cõ Muley Abdelmelec e vendo q̃ Muley Abdala f.o de Muley Xeq. auia recebido os soldados fugidos com grãdes alegrias, e q̃ dandolhe seis mezes de paga repartira cõ elles e cõ outros dozes mil, caminho de Sale, e q̃ sem contradiçao se lhe auia entregado Sale, e a fortaleza, começarao a temer todos os Alcaides de Marrocos sua ruina e dandoo a entender em todas as ocasiões, ajuntou Muley Buferes seu conçelho, e Azus q̃ o gouernaua todo lhe disse, q̃ a Neçessidade lhe faria repetir os aduertim.tos q̃ ia nao tinhao remedio, nem q.to os culpas, nem a boa vontade cõ q̃ entao se assentou a soltura de Muley Xeq. Visto Muley Buferes nao ser o q̃ por sua pessoa, quis acabar aq.lle incendio, q̃ os pensam.tos altiuos de Muleizidao, fez acender tanto ante tempo, e q̃ cõ grã de fasilidade podia Muley Buferes acabar, cõ o autor Muleizidao por suas forças serem tao limitadas e de gente sem nenhũa experiencia de guerra; e q̃ parece q̃ D.s q̃ determinou a Ruina de todos

aq.lles,

Aq.lles Reinos foi aprouar a soltura de Mulei xequ e naõ segurar a Mulei Abdala em Marrocos, porq. como moço tam altiuo qpublicamte reprouaua as acçoẽs de seu pai Mulei xequ por muy humildes ebaxas, naõ preuinir oq. se no rosto, elingoa deste moço dexaua ver, esta natureza de Mulei xequ taõ ajustada pa os perdidos soldados, q eraõ quazi todos os q tomauaõ espingardas as costas, eq ia sabiaõ como Mulei Abdala estaua soõ de Sale, e com elle detodos os campos de Temsena, eq naõ auia duuida em aleuantar os spiritus amaiores cousas, e seestaria prestes pa vir a Marrocos, eq. de nouo lhes parecia aprouar outro conselho muy semelhante em alguãs cousas, a soltura de Mulei xequ, mas applicada como purga necessaria aos maos humores, e terribeis, q a soltura de Mulei xequ, edesuido da pessoa de Mulei Abdala seu fo tendaõ aleuantado, e era despachar hũ homem de grande pezo, econsideraçaõ a Muleizidaõ, q viuia nas serras de Sus mizerauelmte e com grandes caricias lhe Mandasse entregar a Cidade de Feza, eMandasse aseus Vassalos daserra, q todos obedecessẽ a Muleizidaõ, q com isto se seguraria sua pessoa, e estaria prestes pa oq seu Irmaõ Mulei Buferes lhe ordenasse. Eq. se lhe pregaõ ẽ dar a entender, q oqueria mandar com seus exercitos á Fez, bastaria pa reprimir os impetus de Mulei Abdala. Foi este lhes aprouado detodos, aindaq. naõ conheçido por melhor. Mas vendo q Mulei Buferes naõ era homem pra arriscar sua pessoa em dessforsaõ deseus Reinos, quiseraõ ter huã boia pera sepegar a ella, se=

a tormta

se atormentaq̃ se lhes vinha armando os soffobrasse. e no mearaõ o mesmo Alcaide Azus p.a esta embaxada. e Mulei Buferes q̃ partisse, ao outro dia, q̃ foi vinte noue de Dezembro, e em tres dias chegou Azus onde estaua Muleizidaõ e diante de hum Morabito lhe disse quanto deuia a S. A. e a seu Irmaõ Mulei Buferes, e a todos os seus Alcaides, pois vendo a Mulei Xeq taõ esquecido dos pactos e juramentos q̃ fes antes de sua partida p.a Fez, e os aleuantam.tos roubos e destruiçaõ dos Reinos, q̃ dous annos antes dauaõ q̃ temer aos mais apartados Reis de Africa e Europa, tam ricos e abundantes de tudo, q̃ per exemplo nomeauaõ os Reinos de Marrocos, e a prudencia e saber de Mulei Amet seu pai, agora se auia trocado de maneira q̃ por nenhũa parte se via segurança, nem se ouuia, se naõ as grandes maldades q̃ a licença da Guerra [illegible] tras consigo, ainda nos homẽs mais sogeitos a rezaõ do q̃ eraõ os Mouros, e Alarbes do campo, e q̃ ate nas cousas naturaes da terra era tanta mudança q̃ hũa Algalara de trigo q̃ valia quatro reales, agora senaõ achaua por duzentos, e assi tudo mais. q̃ nestes tempos Mulei Buferes se auia lembrado de suas miserias, e trabalhos, e lhe mandaua entregar o Reino de Sus, p.a q̃ trabalhasse de o aquietar, e viuer nelle, em quanto as Amahalas de Mulei Buferes, e de seu f.o Mulei Abdelmeleq hiaõ a Fez castigar, ou mattar a Mulei Xeq cauzador de todos os males q̃ os Reino de Berberia padeciaõ. Muleizidaõ

lhe deu

lhe deu grandes agardeçim.tos da lembraça de seu Irmão, no tempo em q' elle menos a esperaua, q' bem entendia q' tudo deuia a elle Alcaide Azus, e q' soubesse certo q' seu Irmão buscara hu' companhr.o q' assim como era inimigo de seus inimigos, saberia ser amigo, e Mui leal, a Mulei Buferes, e a todos seus Alcaides, e Criados, e com isto o despachou escrevendo Cartas a Mulei Buferes de m.tos comprim.tos, e a todas as Xarifas, pedindo a sua prima Lela Sofia q' Cazasse sua f.a co' Mulei Abdelmeleq p.a Mayor Vinculo, e Segurança das amisades.

Cap. 141. da Chegada de Azus a Marrocos, e co' q' se ordenou p.a os exercitos q' se aparelharão co'tra Mulei Xeq e a entrada de Dom Ant.o Cherlei em Marrocos.

Em oito dias q' fez Azus a jornada e acreditou o acerto da reconsiliação de Mulei Zidão, e q' tinha Mulei Buferes as espaldas mui seguras, porq' em poucos dias faria m.ta Gente, e ordenaria toda p.a se valer Mulei Buferes della quando a ouuesse mister. Deu o Conselho de cazam.to de Mulei Abdelmeleq com sua prima q' logo se effectuou, e a vinte hum de Jan.ro botou a sua Almahala fora e ordenou ao Alcaide Abdala Sincio, q' com oito centos homes fosse buscar a Dom Ant.o Cherlej a quem parecia hia a fortuna descobrindo nouos caminhos todos os dias p.a suas de mostraçoens, de q' elle não perdia nenhuã, e no tempo q' esteue em Safi, chegou ali hu' Frances co' duas pedras, hu' Robi m.to grãde mas mui sujo

e co' m.tas

e com m.tas faças e nuã so parte limpo com encendida superfi=
cie, d'hum diamante grande da Mina q̃ he em comparação dos Ori-
entaes de mui pouca valia, e como todos hião parar ás ostinuas
Mesas de Dom Ant.o, e elle os examinaua em sua profissão, sou
be deste Frances como trasia aq̃llas duas pedras p.a vender
e mandando q̃ as fosse buscar, lhe preguntou a valia, e aonde
detreminaua de as vender, q̃ os Reinos não estauão em re
nhuã parte seguros, p.a aq̃lla mercadoria, mas q̃ a sua boa
furtuna o encaminhara a hir ter co elle q̃ o ajudaria em tu=
do, disselhe o frances q̃ era assim q̃ bem via os Reinos muj diff.
rentes, do q̃ lhe derão a entender antes de sua partida q̃ se
achara doze mil cruzados por as pedras as venderia, disselhe
q̃ elle as queria por o preço q̃ logo lhe daria em assucares que
tinha no porto seis mil crusados, e mq̃ as pedras estauão pagas
bastantem.te, e encomẽdandolhe o segredo co ameaças q̃ se por
alguã via descobria q̃ trouxera aq̃llas pedras q̃ não so auia de
per der os seis mil crusados, mas q̃ o auia de castigar asperamente
o frances prometeo o segredo, e o Dom Ant.o lhe deu huã escrito=
p.a o Mestre do Nauio, entregar os assucares, o qual se veio ver
co elle, e lhe disse, q̃ se o concerto era não dar os assucares sem
dr.o como lhos mandaua entregar, elle tinha ja cozida a pedra
nuã rosa p.a chapeo, e lhe disse q̃ quem o via ali, sem se poder
aproueitar de suas letras, nẽ mandar buscar dr.o tinha muita
resão de desconfiança, mas q̃ elle lhe queria mostrar ~~o segure~~ o seguro
de seu credito

Seu credito, e lhe Mostrou o Robi, e disse, q̃ por aq̃lla pedra ti=
nha os Maiores tres inimigos do Mundo, q̃ erão o Emperador,
Duq de Florença e El Rej de Espanha q̃ cadahũ delles lheda
uão duzentos mil crusados por ella, e q̃ a não auia de Vender, mas
q̃ tinha outras companheiras de m.^to Menos Valor, de q̃ ia auia
toureiros, q̃ lhe offereuão m.^ta Cantidade, ^(de dr.^o) Chegando a Marrocos, on
de entregaria logo em terra todo o dr.^o dos nauios, de assucares,
q̃ estauão por sua conta. O Mestre Maior Ladrão q̃ preuata=
do Mercador, foj logo entregar os assucares dos seis mil crusa
dos, e comeсou apregoar toda a ladairnha, da m.^ta cantidade de
pedraria q̃ trazia o Embaxador, entre ~~elle hua pedra~~ ^(aquella auia q̃ hera) Robi;
porq̃ lhe dauão os monarchas do Mundo duzentos mil crusa
dos. Chegauão estas nouas ~~hem creicidas~~ ^(engrande fama) a Marrocos, e os q̃ ali
estauamos q̃ pudiamos discursar, não achauamos sahida aoque
deste homem se affirmaua, e Menos no nome de Embaxador
do Emperador, q̃ não auia cousa p.^a q̃ dezejasse comercio, e
amisade em Berberia. E em sabendo como estauamos catiuos
em Marrocos auia catorse annos dous fidalgos Pero Cesar f.^o
De Luiz Cesar, e Ant.^o de Saldanha filho de Aires de Saldanha
Vicerrej da India na q̃lle tempo, nos escreueo, cartas de m.^tos com
primentos, e q̃ chegando a Marrocos nos auia logo de resga
tar, por lho encomendar assi o Duq de Lerma. Neste estado
chegou a Safi o Alcaide, q̃ el Rej Mandou q̃ o fosse buscar
e dando todo o Necessario p.^a elle, e seus criados chegou a
Marrocos

Lhũ

Marrocos a vinte dous de Fevereiro de seis sentos, e seis e
se foj aposentar por maior segurança na Judearia onde lhe ti-
nhão armadas e concertadas huas boas cazas, e nomeados
alguãs Judeos p.a o servirem, e des Christãos; tinhãose os ju
deus por mui bem afortunados, os q̃ tinhão telas, sedas ou
rias pessas, porq̃ acenando cõ ellas aqualquer criado por
opreço q̃ a cobiça dos Judeos lhe punha, logo lhe hião buscar
hum escrito do Embaxador, e sem outra segurança lhes entre
gavão. Tardouse vinte dias o Dom Ant.o Therley em se aper
trechar p.a ver a Mulei Buferes, q̃ o mandou buscar por a
sua guarda, e lhe mandou dar de sua estribaria os cavalos
necessarios p.a elle, e seus criados, q̃ ia hião mui bem guarne
cidos e cheos de telas, e os cavalos mui fermosos, e guarnições
douro, q̃ nestes adereços levou o Xarife m.ta ventagem a to-
dos os Reis do Mundo. Ao entrar da porta o vierão a re-
ceber todo os Alcaides (fora Azez q̃ senão quis achar presẽte)
e o acompanharão ate onde estava el Rej sentado no chão
a seu modo, e sem se erguer o recebeo com grandes demostraçõ
ẽs de amisade. Sentado o Embaxador tambem nũ tapete
alto, nomeou seus titulos, e q̃ o Emperador seu Snõr sabẽdo
a morte de Mulei Amet seu paj, tam conhecido por suas obras
e prudencia no mundo, lhe mandava dar os pezames de [illegible]
Morte, e p.a as revoltas do Reino, e p.a o apaziguar e segurar
lhe offerecia toda agente q̃ quisesse, assi de pé, como de cavalo

e dr.o

E o dr.º q̃ ouvesse mister, de q̃ queria ter o titulo de seu jr
mão, na paz, e na guerra. Aisto respondeo o Xarife cõ os
mesmos comprim.tos e q̃ o estimava m.to, e lhe mandou dar sua
grande pensão, p.a seu gasto, q̃ emportava cada mes mais de
dous mil cruzados.

Cap. 142. De como Mulei Buferes não quisser em pessoa, ajornada de Fez, e como mandou seu filho, q̃ cazou, e morreo dentro nu mez.

Affirmavase q̃ o filho de Mulei Xeq ajuntava a mais gente
com a maior pressa possivel, p.a se deffender do exercito de
Marrocos, em q̃ se apregoou hia em pessoa Mulei Buferes q̃ mã
dou a seu filho Mulei Abdelmeleque q̃ ia estava cazado sa
hisse em campo, e avintesete de Março mandou ao Alcaide
Amet Ben Mançor, q̃ fosse dormir nas suas tendas com toda sua
gente, q̃ serião tres mil soldados de pé, e mil de cavalo, tudo ge
te de fogo Andaluses, q̃ cõ petem em as honras da guerra cõ os
Elches cujo Alcaide era o Baxa Jaudae, e fazendose prestes
Mulei Abdelmeleq sahio avintenove de Abril, triste, e cheo
de ruins prenosticos, porq̃ os feiticeiros lhe avião dito, q̃ não saisse
em campo, e saindo da cidade ~~lhe~~ cahio do cavalo, o lhe tratou
mal huã perna, e contando o sinal dos fogos q̃ no ceo, se virão seis
1605 mezes antes a dezasete de Novẽbro, dos quais me pareceo fazer al
guã menção por ser testemunha de vista. Estando o ceo claro
e sereno

e Sereno, com huã hora de Noite, se encendeo hum fogo no
çeo ao Noroeste, e da outra parte do Sueste se foj aleuãtado
outro, e caminhando com grande inçendio a encõtrarse perto
huã de outro, seuirão m.tas lanças de fogo, mouidas com grãde le
beçidade, e não ha duuida senão q̃ se ouuia o sonido do moui
mento. Duraua huã hora, e se acabaua todo o fogo, e logo por
todas as mais partes do Ceo, se tornauão a leuantar outros fogos:
q̃ encõtrãdose no alto de Marrocos, tornauão a fazer os mesmos
effeitos das lanças, e raios de fogo, e assi de hora em hora foj du
rando ate pola menhã, e os mouros todos sahirão ás ruas, e nel
las passarão a noite com grandes alaridos, e m.tos affirmarão ve
rem varias cousas, castelos, e gente de cauallo. Mas o q̃ eu vi tenho
contado, e posso affirmar q̃ se o sinal foj querer Ds mostrar o q̃
auia de suceder naq̃lla Cidade de Marrocos, sobre q̃ caião tantos
raios do Ceo, foj hum grande e certo sinal, porq̃ em dous annos, se sa
queou aq̃lla Cidade quatro vezes, e fizerão os Alarbes nota
uel destruição, porq̃ destruirão alguãs oito legoas em redon
do das mais fermosas ortas, e pumares, q̃ nunca teue Ber
beria, todas sercadas com m.tas palmas, e oliuaes grandissi
mos, e toda a fruita de Espanha, a maior, e milhor q̃ ha em ne
nhuã parte, e destruirão, e assolarão todas as casas nobres
arrancando os azulejos, e quebrando as fontes de agoa
de tal manr.a q̃ hoje não ha quasi sinal da nobreza daq̃lla
Cidade. Com estes maos agouros sahio Muley Abdelmelec,

Vendosse dre

E vendosselhe no rosto, huã natural tristeza e melencolia q̃ o perseguio de manr.ª q̃ adoeceo de Morte ~~em [illegible] dias~~ de 2 ass. de vinte etres annos de idade, ~~[illegible]~~ acabou, esta morte de prenosticar, oq̃ naq̃lle anno aconteceo atodos os Maiores de Marrocos co o Mesmo Muley Buferes q̃ Mandou continuar o sair acá po todos os seus Alcaides com grandes companhias de gente, de pé, e de cauallo, e andaua ja tudo tão alenatado q̃ oito legoas de Marrocos indo o Alcaide Xeque Masoud garramar os Zaraganas os acometerão e Mattarão as lançadas nao lhe podendo valer os de sua companhia, por elle se adiantar com poucos companheiros, por ser muy valente caualeiro.

Cap. 143. Da despedida de Dom Ant.º Cherley de Marrocos, e como se effectuou o resgate dos dous fidalgos.

Acabou de seconheçer o pouco fundam.to da Embaxada de Dom Ant.º e a vontade de Muley Buferes q̃ era despedilo, e como a prodigalidade o tinha metido em diuidas de grãde cantidade q̃ vendo defficultosa sahida a suas cousas, e cadaues mais irremediaueis, se se detinha. Mas a fortuna q̃ em todas as defficuldades lhe hia acodindo co nao pensados remedios lhe nao faltou tãbem nesta, Com oq̃ nẽ por pensam.to de suas traças se podia imaginar, em seis vezes q̃ o Embaxador tinha visto a el Rey de desasete de feur.º ate Julho, q̃ se deteue em Marrocos em cinco dellas,

dellas pedio a Mulei Buferes lhe dexasse leuar os fidalgos, q̃ logo em chegando a Hespanha manda ria seu resgate (q̃ por uarios aconteçimentos auia chegado a corenta mil crusados) mas não se lhe respondia apreposito, e como de todo entendeo o Dom Antonio, q̃ se senão fosse q̃ se lhe tiraria aporsão q̃ ia estaua mui diminuida, trataua cõ o judeu Yeque Beluax, lingoa q̃ não era resão deterẽno por diuidas, e q̃ os embaxadores sempre erão liures. o Judeu q̃ auia notado, q̃ nunca lhe viera letra alguã, e q̃ não entrara com vintem em Marrocos, nem em Safi, e q̃ todo o pregão de letras, e riquesas era fantastico, jugaua lhe trato dobre. e disialhe q̃ Mulei Buferes, estaua mui prestes p.ª o despachar m.to contente, e q̃ lhe auia de dar mui boas pessas em sua despedida, mas que não podia tolher q̃ o embaroassem, ate pagar o q̃ deuia em Marrocos. Assi se hia cadadia uendo em majores defficuldades, mas quis a sua boa fortuna, q̃ lhe não faltou neste tam desesperado estado, q̃ a espada q̃ Mulei Amet em sua vida tinha feito, aualiada (como temos ditto) em mais de quatrocentos mil crusados, q̃ tinha na conteira o balaje da Infante q̃ el Rej Dom Henriq̃ deu p.ª ajuda do resgate dos oitenta fidalgos, e o comprou o xarife por sincoenta mil, e como

a mandaua

a Mandaua mostrar aquem aqueria ver, & passar a Marrocos hũ Strangeiro q̃ notando aobra disse a o Alcaide Jaudar q̃ não auia duuida ser a espada a mais rica q̃ auia no mundo, mas q̃ não staua feita como p.a Rej porq̃ como co' otraio dos mouros, não se parcie da espada mais q̃ a coteira, quem via aquella fermosa pedra, esperaua outras milhores, e demor valia oq̃ aq̃lla espada não tinha, pois amilhor, emais fermosa era aq̃lla. Encendeo sta tacha no Xarife grandes desejos de arremedear, efez como ja tendo apontado, grandes estremos por auer outra pedra O Mesmo appetitte erdou Mulei Buferes, e como visse ao Embaxador aq̃lla pedra Robi q̃ trasia na Roza do chapeo tinha ditto ao judeu q̃ soubesse se aqueria vender. ojudeu lhe deu por aluitre, eq̃ poderia leuar os fidalgos epagar suas diuidas e jrse m.to Contente O Dom Ant.o se Mostrou m.to Sentido disendo q̃ não achaua caminho p.a fazer aVontade a Mulej Buferes, por não querer vender aq̃lla pedra aos maiores Snores do Mundo, mas q̃ era nelle tão viua auontade de lhe dar gosto, q̃ so hũ remedio lhe ficaua, q̃ ao outro dia q̃ se hia despedir del Rej, lhe auia de pedir os fidalgos q̃ lhe disesse q̃ lhos não daria sem lhe vender aq̃lla pedra, q̃ lhe seruiria de desculpa p.a

S. Mg.de

Sua Mag.de dizendolhe q̃ Mulei Buferes, lhe naõ deixa
ra escolha, pois naõ queria resgatar os fidalgos, se
lhe naõ vendia o Robi. Logo nos auizou q̃ a o ou
tro dia auiamos de hir p.a sua caza. e elle o mi-
lhor q̃ pode se foj despedir del Rej, e fallandolhe
no nosso resgate lhe respondeo q̃ nos resgataria, se
lhe uendesse aq̃lla pedra q̃ tinha, e fazendosse m.to de
rogar disse q̃ faria oq̃ el Rej quizesse. Despedio el
Rej com m.tas demonstraçoẽs de amisade, e deu grã
des recados de comprim.tos p.a quẽ naõ conhecia, nẽ
podia ter nenhũ trato, nẽ correspondencia. Mandou
dar a Dom Ant.o dous cauallos mui fermosos de sua
estribaria, com dous jaezes muj bons, huũ delles com
estribeiras cabeçadas, e peitoral de ouro, e huã espada
do mesmo, e seis mil cruzados p.a o seu caminho.
E como chegou á sua caza foj, quiz eu saber delle
o preço da pedra, pedio tresentos mil crusados, e ma
dando Mulei Buferes buscar o rol da pedraria de
seu paj, achou q̃ o Balaje inda q̃ menos encendido
de cor q̃ o Robi auia custado sincoenta mil crusados,
mãdou offerecer sem mil, e q̃ daria os fidalgos em ço
renta, o mais em dr.o baxou Dom Ant.o os duzentos,
e disse q̃ fizesse el Rej oq̃ quisesse, q̃ tudo faria por lhe
dar gosto. e naõ gostando pouco da compra, mandou
buscar

buscar apedra, epor o Mesmo Judeu amâdou aoAl-
caide Azus q̃ aviesse porq̃ estaua doente em sua caza.

Cap. 144. Dapartida de Dom
Ant.º deMarrocos, emcōpanhia
dos dous fidalgos, etodos em-
barcarão em Safi.

Leuou ojudeu apedra ao Alcaide Azas, eMostrãdolha
com grande encarecim.to degosto, lhe respondeu, q̃ dis
sesse a el Rej q̃ sequeria ser appetitozo, fizesse oq̃ lhe
parecesse, mas q̃ o nao comunicasse cō hũ velho q̃ vito
e dous annos, ajudou agouernar aqlles Reinos a seu
paj, eq̃ se elle fora bom mouro, ouuera deMandar ma-
tar ojudeu acouces, porq̃ lhe nao fosse cō aqllas em
baxadas, q̃ lhe parecia q̃ desse os fidalgos, e aceu
tasse apedra em segurança, eq̃ seMandasse o resga-
te q̃ entaõ apoderia comprar, contra seu voto, q̃ naõ
daria por todas as pedras do mũdo, dous meticaes.
Com esta reczado mandou Mulei Buferes dizer a
Dom Ant.º q̃ sequeria dar apedra por os dous fi-
dalgos, q̃ lha tomaria. Aseitou Dom Ant.º o partido
e nos leuou p.a sua caza, della fomos Ver o Xa-
rife, e nos preguntou q̃ nos auia parecido Mar-
rocos, e dizendolhe q̃ era huã das fermosas cida-
des do Mundo, e degrãdes comodidades, e regalos

nos Res

Nos Respondeo, q̃ ia estauamos liures p.ª nos poder partir quando quisessemos, mas q̃ ~~já q̃~~ pois nos pareçia tã bem, fariamos mal em nos hir della; com isto nos despe dio, e dahi a quatro dias. nos partimos. e mãdou elRej ao Alcaide Abdala Sincos elche, q̃ com oito centos soldados nos acompanhasse, era Portugues, é q̃ to q̃ cazado, eõ filhos, e Muj rico, depois de estarmos todos embarcados, se consertou com nosco q̃ o man dassemos buscar, e se Veo em nossa companhia, e na de Dom Ant.º mereçendo m.ta merçe, porquã bom padrinho acharaõ nelle em Marrocos todos os Chris tãos. e Com a pr.ª ocasiaõ, mostrou o q̃ tinha em seu Coraçaõ, dexando por ser Christaõ todas as grãdezas q̃ possuhia, com nome de m.to Valente, e de grande confiança p.ª o Xarife. Todos chega mos a hesp.ª e depois de fazermos m.tos regalos a Dom Ant.º passou a Madrid, onde teue outras aventuras, naõ Menores, q̃ as de Berberia.

O Xarife Mulej Buferes, em seis meses de pois de partidos, o Veo buscar seu sobrinho Mulej Abdala, e o Vençeo, e lhe tirou o Reino, e thisouros q̃ erdou de seu paj q̃ estauaõ ja bem deminuidos. tu do o mais deste Xarife, foraõ dezauenturas, e peregri naçoẽs, ate tornar de Temeçe, e ẽ parar a Fez, em Com panhia

panhia de Mulej Abdala seu sobrinho, q depois de o ju
rarē por Rej, o afogou huã noite ~~seu tio~~ mostrando se
muj escrupuloso, ē observador da palavra q tinhão dado
hu ao outro, de senão mattarē com efusão de sangue, nē
pessonha. Aqui fizerão fim as grandezas dos Xarifes
q chegando em tempo de Mulei Amet, ao mais alto lu
gar de prosperidades, ē grandesas, cahio de golpe de
maneira, q os annos de Muleizidão ē seus filhos em q
se continuou o nome de Xarifez, não lograrão nenhuã
couza q se pudesse comparar com os passados, Assi estão
os Reinos de Marrocos, Fez, Sus, Remoto, sem Rej, nem
Sor, ē os Alarbes no campo menosterosos de tudo o politico,
vivem cō pazes de seus vizinhos, lavrando os campos, ē
tornando aos tempos antigos, sem verdade, nem segurā
ça, q se lhes poderem levar mercadorias de fora. Cujas
revoltas derão lugar a se poder passar adiante, pois nellas,
ē em vida de Mulei Xeq se fes Sor el Rej Philippe, o
terceiro, da Mamora, ē Larache, portos bem pera estimar,
cobezejar, nas grandezas destes barbaros, ē não faltará
quem os ponha em lembrança, porq a vida de Mulej
zidão deu m.tas occasiões, ē as q reupilej não passão
da vida de Mulej Amet, cos dous annos q me detive
mais em Berberia.

Cap. 145. em q se da conta do

Cativejro

Catiueiro dos tres fidalgos q catiuarão no anno de 592. a causa de sua dilação, varios sucessos q tiverão.

Hase tratado em tantas partes do catiueiro dos tres fidalgos, q̃ foram catiuos no anno de 92. sendo Capitão em Tangere Aires de Saldanha q V. Sª conheceis os varios sucessos dos acidentes da Guerra, e depois os do largo catiueiro em q̃ estiuemos, volo quis por em lembrança p.ª q̃ acabeis de conhecer q̃ o q̃ D. sta ordenado de nós não ha saber, nem preuenção q̃ o encontre, nẽ efiçaz remedio, q̃ seja bastante.

.H. L.

Auia ja annos e meo q̃ o Capitão Aires de Saldanha gouernaua Tangere por S. Mag.de Phillippe 2.º o mandar por remedio, á desconfiança em q̃ estaua aqlla Cidade de Tangere e justamente temia a ira del Rej, por auerẽ embarcado o Capitão Rui Mendes de Vasconcelos em sua alteração do pouo q̃ ali ouue. e auiase sem extorções acomodado a Mizericordia del Rej, co o Castigo, de Manr.ª q̃ estauão todos contentes e S. Mag.de se auia por muj bem seruido do Capitão Aires de Saldanha, q̃ o obrigou a estar naqlla força noue annos, e ajuntando a guerra, a o seu bom gouerno, teue aqlla Cidade em seu tempo na Maior altura de m.ta gente nobre

e bons Caualeiros q̃ antes, nem depois teue, porq̃
se ajuntauão mais de tresentos, etrinta de Cauallo,
eMil, equinhentos soldados, tão boa gente, q̃ não fez
o Adelantado dom Martim de Padilha Cauão, q̃ não
leuasse consigo tresentos, e quatrocentos soldados de
Tangere, e Ceuta e com elles fes e acabou grandes
empresas no estreito, e so elle fez tanta guerra aos
Ingreses, q̃ rebeldavão a não embocarão o estreito p.ª seus tratos,
eMercancias, sem manifesto perigo, etomou em seu t.po
mais de sento, eVinte nauios Ingreses, e Olande
ses, rebeldes, traçado comtanto saber, q̃ lhe não aconte
ceo naquella Guarda, eguerra do estreito nenhua per
da de consideração, nem perdeo Galé, nem nauio, ne
nhũ, emtantas ocasiõis, q̃ foi grande cousa, e nalgũas
me achei bem apertadas, em sua companhia, emeparece
certo bem digna de Memoria, aVida deste Capitão
Geral das galés de Espanha aquem acompanhou
aboa fortuna deManeira, q̃ tudo lhe sucedia bem
das portas do estreito p.ª dentro. e se notou que
sendo muj bem afortunado naquelle lugar tudo o q̃
emprendeo do estreito pera fora lhe sucedeo mui mal
q̃ ate em lugares parece se experimenta aboa ou má
fortuna. e q̃ dependa delles, a experiencia, se ve bem
largam.te naVida deste General. Teue o Capitão
Aires,

Co[2] Bo Luis da Cunha meu parẽte Irmão do Arcebispo de L.x.ª Joseph e companheiros nos [illegible] ... e,

Aires de Saldanha em todo seu tempo muitos fi-
dalgos fronteiros, q̃ emnobreciaõ aq̃lla fronteira, e
faziaõ demaior estima o governo, e assistencia
daq̃lle Lugar, aq̃ se ajuntaua m.tas confianças neces
sarias, pera as ocasioẽs entaõ de m.ta consideraçaõ,
por as sospeitas, em q̃ o Xarife Mulei Amet que
ria por pera sua segurança a S. Mg.de fazendo pa
ses com Inglaterra, e com os Rebeldes de Olanda
e com aceitar hum filho de Dom Ant.o Prior do Cra-
to em Marrocos, em q̃ fez Aires de Saldanha
mui bons officios, e naõ se fazia couza em Marro-
cos de q̃ elle naõ tiuesse particulares Informaçoẽs, e
se agardecia S. Mg.de Phillippe 2.o os auisos por
cartas particulares, em q̃ mostraua conhecer bem o q̃
tinha entaõ Vigilante criado.

Cap. 146. da perda dos fidal-
gos, e trinta cavaleiros em
sua companhia, e o successo
e ocasiaõ.

Auia o Capitaõ Aires de Saldanha naq̃lle anno,
e meo de seu governo feito m.tas grandes Guerras aos mouros,
e em hua entrada aq̃ mandou seu filho Ant.o
de Saldanha por Capitaõ a Guadaliaõ trouxeraõ
m.tos mouros, e grande quantidade de gado, e

dahi

dahi a dous meses se desbaratou Bolife q̃ come
çando a fogir, m.to a tempo o alcançarão os nossos
desmandados, e lhe mattarão muitos mouros, e toma
rão trinta cauallos, è os donos se saluarão nas
brenhas q̃ são as da quella parte m.to Grandes. pelle
iou este dia este Mouro indose recolhendo muij va
lentemente, e Mostrou ser muij esforçado cauaLeiro.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Em que Lingoa

A se ia ame

pornunciar as sentencas que todos ande ouuir, nao

he facil de determinar. parese mais certo que as gèraes, assi a todos

Os bem auinturados, Como a todos os condenados as pronuncia

ra Christo nosso senhor em uos articulada e Senciuel

Naquella propria Lingoa em q̃ D.s nosso Sr.ᵒ falou

Na terra entende la hao neste Tempo os predestinados p.ᵒ o Ceo.

Por Manoel Palha Leitão

APO&S =

TVRA, Em

GVE, A, ANI

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Escrevem varios Autores q̃ D. Santo da Clara Dogarges os moradores se mantem.

Assi dizem os tes Livros q̃ a humildade he fundamento de todas as virtudes e assi não ha soberbo q̃ não ande acompanhado de vicios em lugar das virtudes
Cada qual dos fundamentos tem seu Architeto. e por isso
Disse cic quis quis est armatus q̃ uenit ad flumine tendit. fare age. quid uenias. escreuem varios Autores. Ab. Autor A. Academia Media. argumento Agoto.

Aperto in alto magna apparet

L Beatus ille qui procul negotiis
V Conticuere omnes intentiq ora tenebant
L Difugere niues reddeunt iam gramina campis
V Et, lux cum primum terris se cartrina reddet.
L Filius, uxorem grandi cum dote recuset.
V Genua labant, uastos quatit æger anhelitus artus
L Hinc omnis pendet lucillius, hosce secutus
V Infandum regina iubes renouare dolorem.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA